

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Silvia Geruza Fernandes Rodrigues

**Religião, homossexualidade e poder: tensões nas Conferências de
Lambeth e seus reflexos na Igreja Episcopal Anglicana do Brasil**

DOUTORADO EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO

São Paulo

2020

Pontifícia Universidade Católica De São Paulo

Silvia Geruza Fernandes Rodrigues

Religião, homossexualidade e poder: tensões nas Conferências de Lambeth e seus reflexos na Igreja Episcopal Anglicana do Brasil

Tese apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Doutor em Ciência da Religião, sob a orientação da Prof. (a), Dr.(a) Maria José Fontelas Rosado-Nunes

São Paulo

2020

Silvia Geruza Fernandes Rodrigues

Religião, homossexualidade e poder: tensões nas Conferências de Lambeth e seus reflexos na Igreja Episcopal Anglicana do Brasil

Tese de Doutorado apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Doutor em Ciência da Religião, sob a orientação da Prof.^a Dra. Maria José Fontelas Rosado - Nunes

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.a. Dra. Maria José Fontelas Rosado-Nunes (PUC-SP)

Prof. Dr. Edin Sued Abumanssur (PUC-SP)

Prof.a. Dra. Brenda Maribel Carranza Dávila (PUC-CAMPINAS)

Prof. Dr. Carlos Eduardo Brandão Calvani (UFS)

Prof.a. Dra. Sandra Duarte de Souza (UMESP)

Dedico esse trabalho a todas as pessoas que
sofrem discriminação no ambiente religioso.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Processo nº 88887369453/2019-00

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001. Processo nº 88887369453/2019-00

Agradeço à Fundação São Paulo pela concessão da Bolsa de estudo e pesquisa. Processo nº 88887369453/2019-00

AGRADECIMENTOS

Minha profunda gratidão, primeiramente ao homem com quem casei, Ricardo Gondim Rodrigues, que me deu todo apoio e incentivo a fazer esta pesquisa, sempre ao meu lado encorajando a escrever, preparando o jantar enquanto eu lia e escrevia, dispondo-se a me acompanhar a qualquer lugar, tornando meus dias mais leves de toda maneira e acreditando que eu conseguiria ir até o fim.

Ao meu primeiro orientador Prof. Dr. Edênio do Vale por ter me recebido e acreditado que eu seria capaz de estar no programa de doutorado.

Ao Gedeon Alencar que acreditou e me encorajou a percorrer o caminho do doutorado.

À minha querida orientadora Zeca, que me aceitou, me tomou pela mão e me ajudou nessa árdua caminhada.

Ao prof. Dr. Raimundo Barreto por ter aceitado me orientar na bolsa sanduíche e abrir as portas de todo o mundo da pesquisa na Universidade de Princeton e Princeton Theological Seminary. O acesso a livros e aos artigos das bibliotecas em Princeton, com certeza fez toda diferença a esta pesquisa.

À minha filha Carolina Fernandes Rodrigues Fomin, minha mestra e incentivadora pela ajuda nas revisões.

Ao programa de Ciência da Religião da PUCSP e seu colegiado de professores que me atenderam prontamente em todos os documentos que necessitei para obtenção da bolsa sanduíche.

À Andreia e ao Marcos que tão prontamente me atendiam nos momentos de dúvida e necessidade.

À querida colega Sabrina Alves, com quem conversei e compartilhei nos momentos de angústia e dúvidas.

À Ana Paula Valeriano, cuja ajuda nos detalhes de formatação foi fundamental. Sem ela, tudo teria sido muito mais trabalhoso e difícil.

Finalmente, mas não menos importante, agradeço à minha querida amiga Bruna David por ter me ajudado na revisão final.

Sou grata a meus professores e professoras do curso de doutorado da PUCSP, às minhas colegas e meus colegas que conheci durante os anos na PUCSP. Aprendi com cada um e cada uma e reconheço que o pouco que sei hoje devo a elas e a eles pelos ensinamentos, pela companhia e os bate papos no café depois das aulas.

Mas, o que há, enfim, de tão perigoso no fato de as pessoas falarem e de seus discursos proliferarem indefinidamente? Onde, afinal, está o perigo?

Michel Foucault

(A ordem do discurso)

RESUMO

O objetivo desta tese foi analisar os documentos da Igreja Anglicana expedidos nas Conferências de Lambeth 1978 a 2008 nos itens referentes à sexualidade humana e sua recepção nas Igrejas Anglicanas, em especial na Igreja Anglicana do Brasil. A metodologia do presente trabalho consistiu em uma pesquisa bibliográfica e documental. Na bibliografia nos baseamos nos conceitos de religião e poder de Michel Foucault e nas trocas simbólicas de poder de Pierre Bourdieu para analisar os documentos expedidos pela IA tanto em Lambeth, como nos movimentos conservadores dentro da CA. Coletamos os documentos expedidos nas Conferências de Lambeth encontrados nos sites da Igreja Anglicana e Igreja Episcopal Anglicana do Brasil e realizamos entrevistas com líderes relevantes na Igreja Episcopal Anglicana do Brasil para termos uma informação dinâmica e viva de todo o processo. A análise apontou para uma coalisão dos conservadores do Norte Global com os líderes da Igreja Anglicana no Sul Global como reação à aceitação de abertura às novas descobertas científicas e médicas sobre a homossexualidade, com um jogo de poder para reinstaurar a ortodoxia e o conservadorismo. O decolonialismo também contribuiu para a recepção negativa das resoluções de Lambeth, principalmente no que concerne à homossexualidade, assunto sensível e nevrálgico na maior parte das igrejas no Sul Global.

Palavras Chave: Religião, Igreja Anglicana, Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, Homossexualidade, Decolonialismo, Poder.

ABSTRACT

The main objective of this thesis was to analyze the Anglican Church documents issued at the Lambeth Conferences 1978 to 2008 on the sections relating to human sexuality and their reception in the Anglican Churches, especially in the Episcopal Anglican Church of Brazil. This work methodology work consisted of a bibliographic and documentary research. Michel Foucault's concepts of religion domination of one's sexuality as of a form of power and Pierre Bourdieu's symbolic exchanges of power were fundamental theories for the analysis of the documents. We collected documents issued at the Lambeth Conferences on the websites of the Anglican Church and Anglican Episcopal Church of Brazil. We also conducted interviews with relevant leaders in the Episcopal Anglican Church of Brazil to have a more dynamic and live perspective on the entire process. The analysis pointed to a coalition of Conservatives from the Global North with Anglican Church leaders in the Global South in reaction to accepting openness to new scientific and medical discoveries about homosexuality, with a power play to reinstate orthodoxy and conservatism. Decolonialism has also contributed to the negative reception of Lambeth's resolutions, especially as regards to homosexuality, a sensitive and neuralgic issue in most churches in the Global South.

Keywords: Religion, Anglican Church, Episcopal Anglican Church of Brazil, Homosexuality, Decolonialism, Power.

LISTA DE ABREVIATURAS	
ABU	Aliança Bíblica Universitária
ACC	Anglican Consultative Council
ACNA	Anglicana na América do Norte
AMIA	Anglican Mission in America - Missão Anglicana na América
CA	Comunhão Anglicana
CANA	Convocação de Anglicanos na América do Norte
CAPA	Conselho das Províncias Anglicanas da África
CAPAC	Conselho das Províncias Anglicanas das Américas e dos Caribes
CCA	Conselho Consultivo Anglicano
CPPC	Corpo de Psicólogos e Psiquiatras Cristãos
ECUSA	Episcopalian Church of USA- Igreja Episcopal dos Estados Unidos.
FCA	Fraternidade dos Anglicanos Confessantes
GAFCON	Global Anglican for the Future Conference
GLSTB	Gays, Lésbicas, Simpatizantes, Transgêneros e Bissexuais
IA	Igreja Anglicana
IEAB	Igreja Episcopal Anglicana do Brasil
LGBT	Lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transgêneros
LGCM	Movimento Cristão Lésbico e Gay – Lesbian Gay Christian Movement.
LOC	Livro de Oração Comum
MEP	Movimento Evangélico Progressista
MTAC	Mission Theology in the Anglican Communion – Missão Teológica da Comunhão Anglicana
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCdoB	Partido Comunista do Brasil
PSOL	Partido Socialismo e Liberdade
PT	Partido dos Trabalhadores
USA	Estados Unidos da América

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
OS CAMINHOS DA PESQUISA SOBRE A IGREJA ANGLICANA	26
1 PERCEPÇÕES CRISTÃS SOBRE SEXUALIDADE, HOMOSSEXUALIDADE E AS RELAÇÕES DE PODER.....	33
1.1. ALGUNS CONCEITOS CRISTÃOS DA SEXUALIDADE	34
1.2. A QUESTÃO DA HOMOSSEXUALIDADE E O JOGO DE PODER: SE CONTROLAS MEU CORPO, ME TENS POR COMPLETO.	40
2 A IGREJA ANGLICANA	57
2.1. HISTÓRIA	57
2.2. ESTRUTURA	63
2.3. DOCTRINAS BÁSICAS	68
2.4. A COMUNHÃO ANGLICANA	71
2.5. IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL	76
3 AS CONFERÊNCIAS DE LAMBETH, A HOMOSSEXUALIDADE E SEUS DESDOBRAMENTOS.....	91
3.1. ORTODOXIA, ESCRITURAS, EXPERIÊNCIA E RAZÃO	106
3.2. A CONFERÊNCIA DE LAMBETH 1978 – RESOLUÇÃO 1.10 – RELACIONAMENTOS HUMANOS E SEXUALIDADE.	115
3.3. A CONFERÊNCIA DE LAMBETH 1988 – RESOLUÇÃO 64 – DIREITOS HUMANOS PARA AQUELES COM ORIENTAÇÃO HOMOSSEXUAL.	125
4 CONFERÊNCIAS DE LAMBETH 1998-2008: SIGA COM SEU DINHEIRO E NOS DEIXE COM A NOSSA BÍBLIA.	135
4.1. A CONFERÊNCIA DE LAMBETH 1998 – I.10 – SEXUALIDADE HUMANA.....	135
4.2. CONFERÊNCIA DE LAMBETH 2008 - SEÇÃO H: SEXUALIDADE HUMANA	146
4.3. REAÇÕES À CONFERÊNCIA DE LAMBETH-2008.....	155
4.4. O DECOLONIALISMO E A RECEPÇÃO DOS DOCUMENTOS DE LAMBETH	161
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	185
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	189

INTRODUÇÃO

Abordar o tema da sexualidade no mundo cristão ainda se constitui um tabu. Quando não silenciado, o discurso em sua maioria é de repressão. Embora alguns teólogos cristãos considerem o sexo bom, porque dom de Deus, a partir dos pais da Igreja o sexo era visto como um mal necessário e permitido somente para procriar. Com a Reforma Protestante no século XVI o sexo passou a ser visto também para o prazer, contudo até os dias atuais as igrejas evitam falar do assunto, muito menos debater ou estudar sobre a homossexualidade. Abordar esse tema traz conflitos e por isso os líderes religiosos preferem calar e fingir que não existem pessoas homossexuais em suas paróquias.

Na grande maioria das igrejas cristãs, a homossexualidade é considerada desvio de comportamento, falta de caráter, pecado, e, portanto, passível de arrependimento. Quando uma pessoa homossexual quer ser aceita em alguma comunidade de fé ou exercer algum ministério dentro das instituições religiosas, ela é incentivada a mudar de orientação sexual ou exercer o celibato.

O assunto da homossexualidade dentro de denominações cristãs geralmente causa debates acirrados entre teólogos revisionistas ou liberais que combatem a narrativa fundamentalista¹ e dominante sobre a pessoa homossexual, e os conservadores² que lutam para manter a tradicional postura de que a homossexualidade (muitos ainda usam o termo homossexualismo) deve ser curada e tratada com o argumento de que é contrária à natureza e à original criação de Deus de macho e fêmea.

¹ O fundamentalismo foi um movimento com raízes no século XIX, mas que se tornou coeso e coerente nos anos logo após a Primeira Guerra Mundial. Ele se define como uma doutrina que acredita na inerrância da Bíblia, por isto a tem como a autoridade principal, sem erros sobre sua narrativa de Deus, da história e dos fatos científicos. Uma compreensão das narrativas apocalípticas literais e um forte compromisso com a pureza e a separação de não cristãos. Os fundamentalistas consideram-se os detentores da verdadeira “doutrina” e que no fim a Igreja vencerá, redimirá, salvará, curará ou erradicará o mundo da sua impureza. Os fundamentalistas cristãos se transformaram com o tempo no que chamamos de conservadores e se imbricaram na política na tentativa de que as normas da sociedade sejam iguais às da sua crença.

² Mais adiante na pesquisa ampliaremos o conceito de conservador. O conservador ou conservadora dentro da igreja faz parte de um grupo que mantém pautas moralistas a respeito de temas como: aborto, pesquisa genética, questões de orientação sexual, valores da família. Cf. *Superchurch: The Rhetoric and Politics of American Fundamentalism* de Jonathan Edwards (2015). Disponível em: <https://muse.jhu.edu/book/38016>. Acesso em 24 set 2019.

Silenciar o assunto parece ser a maneira mais fácil de continuar a igreja como se o fato de ignorar a existência das pessoas homossexuais e da comunidade LGBTI⁺ ³ as eliminam da sua presença no meio da igreja, porém não é o que acontece. Pessoas da comunidade LGBTI⁺ encontram-se nas igrejas e permeiam todas as suas esferas. Elas cansam de andar à margem eclesial e querem pleno envolvimento e aceitação da sua orientação sexual. Com tudo isso, poucas denominações cristãs ousaram se debruçar sobre o assunto oficialmente e emitir documentos, o que causou cismas em quase todas elas.

Assim como na Igreja Anglicana (IA), várias igrejas experimentaram instabilidade quando decidiram estudar a questão da homossexualidade. Em 1985, na igreja Riverside em Nova York, um pastor iniciou um desfecho inesperado. Ao afirmar que a homossexualidade era pecado, 500 membros se levantaram após um membro homossexual discordar dessa pregação, o que levou a igreja a analisar por três domingos o assunto. Dr. William Sloane Coffin se posicionou contra a postura das igrejas cristãs em excluir pessoas de seu meio, baseadas na sua orientação sexual e afirma que esse assunto é o “mais divisor que as igrejas na América encontraram, ou evitado, desde a escravidão”. (William S. COFFIN *apud* James B. NELSON, 1994, p. 375).⁴

A Igreja Presbiteriana nos Estados Unidos, que em sua 182^a Conferência Geral discutiu o tema da homossexualidade avaliando as várias perspectivas teológicas e bíblicas sobre a homossexualidade e tentou avaliar áreas de cuidado ético, observando o assunto como parte de direitos humanos para detectar e eliminar práticas discriminatórias, tanto na igreja como na sociedade em geral, buscando sugerir algumas diretrizes em resposta aos conflitos envolvendo tanto os direitos humanos como os valores manifestos em relação à homossexualidade. No caso da Igreja Presbiteriana nos Estados Unidos, por ser uma igreja nacional, suas decisões não causaram tanto impacto quanto em outras denominações que se encontram em outros países no mundo.⁵

A Igreja Metodista Unida teve sua discussão em 2016 em sua conferência, em Portland, Oregon, que acontece a cada quatro anos. A inclusão e aceitação de membros e casamento das

³ Em 2008, a sigla LGBT (Lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transgêneros) foi adotada pelos movimentos sociais de reivindicação de direitos e cidadania das minorias sexuais. Ao longo dos anos a sigla foi incorporando mais elementos. Nesta pesquisa usaremos a sigla LGBTI⁺ (Lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transgêneros, intersexo e + outras formas de diversidade sexual e de gênero que as letras não descrevem).

⁴ However we label it, it is the most divisive issue the churches of America have encountered, or evaded, since slavery. Original.

⁵ Identify and evaluate various theological and biblical perspectives on homosexuality, giving attention to specific biblical texts and themes. [...] Identify and evaluate areas of ethical concern, with particular emphasis on personal freedom, personal responsibility, and human rights, and discriminatory practices, both in the church and in society generally. Original.

pessoas da comunidade LGBTI⁺ também causou conflitos por se encontrar nas mais diversas regiões do mundo e sua estrutura de autonomia de cada igreja local e regional⁶, porém, em fevereiro de 2019, sua Conferência Geral em St. Louis, Missouri, decidiu votar não à aceitação da homossexualidade e o casamento entre pessoas do mesmo sexo, causando comoção e provável divisão.⁷

A Igreja Evangélica Luterana na América discute o assunto desde 1991. Não se pode afirmar que As Igrejas Luteranas decidiram em uníssono aceitar a ordenação ou a realização das bênçãos em um casamento entre pessoas do mesmo sexo, porque também houve um movimento interno de debates e críticas. Quando em 1997 na Dinamarca (onde a Igreja Luterana é a Igreja oficial do governo) O Parlamento aprovou as uniões homossexuais legalmente, após vários estudos os bispos decidiram também abençoar os casamentos entre pessoas do mesmo sexo, não sem críticas e debates. Nos Estados Unidos da América, em 1989 quando a igreja Luterana propôs alguns estudos sobre a homossexualidade, ocorreram inúmeros protestos adiando o posicionamento oficial da igreja. Contudo, em 2010 aprovou-se e em 2010 tomou a resolução de ordenar a ministros e ministras pessoas LGBTI⁺⁸.

Escolhemos pesquisar o debate da homossexualidade dentro da Igreja Anglicana (IA)⁹ porque ela se abriu para o assunto em suas conferências em Lambeth desde 1978, mesmo consciente de que o tema geraria polêmicas, emitiu documentos e iniciou um amplo movimento de debate em todos os continentes onde se encontra, especificamente com reflexos na Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB). Estudar a IA e seus conflitos sobre a homossexualidade pode mostrar o caminho que muitas das denominações da Reforma Histórica e cristã percorrem ao abordar o assunto.

O presente trabalho tem como objeto a análise dos documentos das Conferências de Lambeth, da IA, como também declarações e cartas expedidas sobre a homossexualidade, a partir da Conferência de Lambeth 1978 e seus reflexos na Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB).

⁶Cf. sobre as discussões da Igreja Metodista Unida na sua conferência: <https://www.theatlantic.com/politics/archive/2016/05/divided-methodist-church-lgbt/483396/>. Acesso em 16 jan. 2019.

⁷<https://www.theatlantic.com/politics/archive/2019/02/united-methodists-fracture-lgbt-plan-rejected/583693/>. Acesso em 7 mar. 2019.

⁸ Para maiores informações: <https://www.hrc.org/resources/stances-of-faiths-on-lgbt-issues-evangelical-lutheran-church-in-america>. Acesso em 16 jan. 2019.

⁹ Ressaltamos que a Igreja Anglicana é chamada de Igreja Episcopal Anglicana somente no Brasil e nos países da América Latina, embora o sistema de governo de todas seja episcopal. Porém, adotaremos a sigla IA quando nos referirmos a outras Igrejas Anglicanas, senão a dos Estados Unidos e do Brasil. (Chamaremos a Igreja Episcopal dos Estados Unidos de ECUSA como encontrado nos documentos no Brasil).

As Conferências de Lambeth acontecem a cada dez anos na cidade de Lambeth, Inglaterra, onde os bispos primazes anglicanos de todos os países nos quais a igreja se encontra, convidados pelo Arcebispo de Cantuária da IA, com o intuito de comunhão, aprendizado e discutir sobre assuntos emergentes na época como uma consulta. A partir de suas considerações redigem um documento abordando várias áreas debatidas na consulta e o enviam a todas as províncias e paróquias anglicanas.

A Conferência de Lambeth de 1978 iniciou um movimento dentro da CA ao se referir à homossexualidade e declarar a abertura para um estudo e abertura a novas descobertas médicas e científicas sobre a homossexualidade. Devido a declaração de abertura a resultados de pesquisas científicas e médicas sobre a homossexualidade, concílios e reuniões de primazes começaram a se organizar em todo o mundo, principalmente incitados pelos países da África, Ásia e América Latina para melhor compreenderem o assunto da homossexualidade e se prepararem para discuti-lo na próxima Conferência.

Segundo Sidney GREEN (2013, p. 114) “com a ajuda da retrospectiva, agora sabemos que essas decisões causariam debates raivosos que continuam até hoje e ameaçam a existência da Conferência de Lambeth e até mesmo a Comunhão Anglicana”.¹⁰

Meu interesse em estudar a homossexualidade e a igreja cristã se dá pelo fato de ser terapeuta familiar, de casal e terapeuta sexual e por isso me deparo constantemente com problemas sexuais geralmente causados pela ligação com a religiosidade. Pais e mães me procuram com problemas ao descobrir a orientação afetivo-sexual de seus filhos ou suas filhas, em busca de cura.

Casos de vaginismo, anorgasmia e depressão eram ligados à maneira com a qual a pessoa lidava com sua sexualidade. Observei que casos de depressão entre pessoas homossexuais se originavam dos conflitos entre o desejo de participar de uma igreja cristã e da culpa pela sua sexualidade imposta pela religião. A partir da minha experiência clínica ficou claro que grande parte das lutas interiores das pessoas homossexuais era consequência do constante enfrentamento do desprezo e julgamento dentro da família e da sua comunidade de fé.

Diante disso, iniciei estudos sobre o discurso cristão sobre sexualidade. Esses estudos culminaram em uma dissertação de mestrado: *Pureza e moralidade evangélica: um estudo do discurso evangélico brasileiro sobre a sexualidade* (2011) onde analisei as obras de cinco

10 With the aid of hindsight we now know that these decisions would cause much angry debate that continue until the present day and threaten the very existence of the Lambeth Conferences and even the Anglican Communion itself (Sidney GREEN, 2013, p. 114). Toda Tradução será livre, feita pela pesquisadora.

escritores proeminentes no meio evangélico sobre sexualidade, divididos em décadas, variando de 1978 até 1990.

Ressaltei que a percepção dos autores sobre sexualidade se fundamentava em conceitos adquiridos desde o século II com o ascetismo religioso neoplatônico e maniqueísta, sob a influência puritana trazida para o Brasil no século XX. O discurso se baseava em ameaças e punições ao “sexo solitário” (masturbação ou onanismo); sexo antes do casamento e limites nos atos sexuais mesmo depois do casamento monogâmico heterossexual.

Essa dissertação transformou-se em um livro: *Sexo, entre a culpa e o prazer* (2012). Ao pesquisar os discursos evangélicos sobre sexualidade, encontrei nas redes sociais duas vozes discordantes dentro da mesma denominação (Igreja Episcopal Anglicana do Brasil) sobre a homossexualidade: Bispo Robinson Cavalcanti e Pastor Carlos Eduardo Calvani.

O problema existente naquela denominação se expandira para as redes sociais, consequentemente extrapolando o âmbito interno. As diferenças suscitaram discussões fora do ethos religioso. Assim, senti-me estimulada a pesquisar a discussão sobre homossexualidade dentro de uma denominação histórica, neste caso a IA, e verificar os desdobramentos desse debate na IEAB e o que o assunto suscitaria dentro desta denominação. Resolvi estudar os documentos emitidos pelas Conferências de Lambeth desde 1978, quando o assunto foi levantado pela primeira vez e as subsequentes conferências até 2008, principalmente as resoluções referentes à sexualidade humana. Por causa da exiguidade do tempo do mestrado e a amplitude do tema da homossexualidade, resolvi colocá-lo de lado para mais tarde abordá-lo no doutorado.

Estudar os documentos das Conferências de Lambeth da IA e as resoluções que lidam com a homossexualidade e seus efeitos sobre a IEAB pareceu-me uma boa maneira de pesquisar sobre o debate da homossexualidade e a igreja, um assunto que levaria a caminhos por onde outras denominações cristãs históricas podem percorrer.

Esse trabalho encontra sua relevância social diante da ebulição do movimento LGBTI⁺¹¹ no mundo, a violência no Brasil contra essa comunidade e a intolerância religiosa cristã contra a diversidade sexual. Os discursos nas igrejas cristãs influenciam a visão da sociedade brasileira sobre a visão a respeito das pessoas LGBTI⁺, já que no Brasil a maior parte da sua população pertence ao cristianismo católico Romano e ao protestantismo.

¹¹ Entendemos que a legenda é usada diferente em cada trabalho e que apesar da pesquisa ser direcionada para o debate sobre homossexualidade, usaremos o termo homossexualidade no singular, porém abarcaremos as pessoas dentro da comunidade LGBTI⁺ que também se encontram dentro das IAs.

Focar nos eventos das Conferências de Lambeth sobre homossexualidade e levantar os problemas relacionados às resoluções sobre como abordar o assunto dentro da CA pode ser uma maneira eficaz de pesquisar empiricamente as maneiras do enfrentamento da homossexualidade tanto dentro como fora do campo religioso no cotidiano.

Segundo Maria Cecília de Souza Minayo, “nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática” (Maria Cecília de Souza MINAYO, 2001, p. 17). As resoluções em relação à homossexualidade têm se constituído problemáticas na vida prática das IAs. Dessa forma, quis analisar mais especificamente a recepção dos documentos emitidos pela IA a respeito da homossexualidade, os argumentos levantados e a possibilidade de diálogo entre as opiniões discordantes e seus reflexos na IEAB. A partir da análise de como a IA aborda a homossexualidade, pretendemos contribuir para ampliar a discussão em outros espaços sociais e religiosos.

Pensando nos motivos que levaram a necessidade da IA a abordar a questão da homossexualidade, levantamos a hipótese de que o surgimento da AIDS/HIV na década de 80 tornou visíveis as pessoas homossexuais no meio da IA e contribuiu para que a IA se propusesse a discutir esse assunto em suas conferências. De fato, o bispo Robinson Cavalcanti (1992) em determinado momento no debate sobre a homossexualidade expôs vários bispos que ele sabia ser homossexuais dentro da IEAB.

Uma segunda hipótese relativa aos motivos do intenso conflito dentro da IA e das reações negativas às propostas dos documentos de Lambeth de 1978 e 1988 em relação à homossexualidade, aconteceram principalmente nos países de baixa renda financeira, como na maior parte dos países da África, na Ásia, Malásia e América Latina.

As resoluções sobre homossexualidade, principalmente em 1978 e 1988 encontraram resistência nos conservadores do Norte Global, aliados aos conservadores do Sul Global, onde a IA encontra seu maior número de membros. Apesar de se levantar a hipótese de que o Sul Global reage negativamente a resoluções tomadas pela maior parte do Norte Global por causa do seu processo de decolonização e não aceitar mais as ideias advindas dos colonizadores, a maior parte da sua visão sobre sexualidade e homossexualidade ainda se encontra arraigada nos conceitos trazidos pelos primeiros missionários do Norte Global.

O tema da homossexualidade revelou por um lado o conservadorismo moral por certos setores da igreja e por outro lado a fragilidade interna da IA em lidar com os processos do esvaziamento das igrejas, e a luta pelo poder. A discussão da homossexualidade não é o principal motivo da crise dentro da CA e sim a luta pelo controle, autoridade, poder e política.

No Brasil, a reação negativa a respeito da homossexualidade na IEAB teve uma figura principal que empreendeu uma guerra considerada uma batalha pelo poder dentro da denominação, Robinson Cavalcanti, bispo da Catedral Diocesana de Recife. Apesar de ele não ser, na época, uma figura proeminente dentro da IEAB, combateu ferrenhamente as resoluções de Lambeth, encontrando ressonância na ala mais conservadora da denominação.

O objetivo geral desta pesquisa foi de analisar os documentos da Conferência de Lambeth de 1978 a 2008 e os documentos conciliares e sinodais da Igreja Anglicana sobre a homossexualidade a fim de compreender os desdobramentos da discussão em geral na Comunhão Anglicana e especificamente na divisão que provocou no Brasil. Os objetivos específicos foram: Analisar as resoluções dos documentos expedidos pelas Conferências de Lambeth sobre a sexualidade humana, mais especificamente sobre a homossexualidade e os documentos surgidos em reação às Conferências de Lambeth 1978-2008, emitidos pelos bispos da IA em concílios e sínodos sobre o tema da homossexualidade; verificar a recepção das resoluções e diretrizes sobre a homossexualidade nas Conferências de Lambeth na IA, através dos documentos emitidos pelas diversas Conferências realizadas em reação às três Conferências de Lambeth 1978; 1988 e 1998; e, verificar os movimentos que causaram a divisão na Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, referente ao debate da homossexualidade nos documentos das Conferências de Lambeth 1978 a 2008.

A presente pesquisa utilizou a abordagem qualitativa valendo-se de uma pesquisa documental analítica-descritiva, na qual levantamos os documentos das Conferências de Lambeth 1978-2008 retirados dos sites oficiais da IA e IEAB, como também as declarações das Conferências do GAFCON (Global Anglican for the Future Conference - Conferência Anglicana Global para o Futuro) retiradas dos seus sites oficiais. Documentos importantes debatendo as resoluções de Lambeth 1978-2008 foram também levantados para ter uma visão dos líderes que tiveram uma recepção negativa das resoluções sobre a sexualidade humana, quanto daqueles que as aceitaram e defenderam.

A abordagem qualitativa nos dá instrumento para verificar o “conjunto das expressões humanas, constante nas suas estruturas, nos processos, nos sujeitos, nos significados e nas representações” (Maria Cecília de Souza MINAYO, 2011, p.17).

Analisar um discurso, segundo Michel Foucault (2010), requer estabelecer quem fala, qual o status do indivíduo que tem o direito de proferir tal discurso e com quem ele se relaciona. Averiguaremos os representantes das instituições, no nosso caso da IA. Em segundo lugar, descrevemos os lugares institucionais de onde as conferências de Lambeth aconteceram, sua legitimação e sua aplicação. O discurso, de acordo com Michel FOUCAULT (2010, p. 133),

pode ser definido como “fragmento de história, unidade e descontinuidade na própria história, que coloca o problema de seus próprios limites, de seus cortes, de suas transformações, dos modos específicos de sua temporalidade”.

Coletamos os documentos e atas das Conferências de Lambeth (1978 a 2008), como também documentos importantes redigidos por reuniões de Primazes, Bispos e Clérigos para debater o tema da homossexualidade, tanto na Inglaterra como em outros países onde as reuniões ocorreram, (Declarações expedidas no GAFCON I, II e III, Relatório de Virgínia, 1997; Relatório de Windsor, 2004) através da internet, nos sites oficiais da IA, Igreja Episcopal dos Estados Unidos (ECUSA)¹² e da IEAB, bem como a leitura e revisão de livros lançados sobre o assunto.

Analizamos os documentos da conferência de Lambeth sob a perspectiva da troca simbólica de poder de Pierre Bourdieu (1979) e o discurso sexual como instrumento de poder de Michel Foucault (1980, 1982, 2006, 2007, 2009, 2010, 2014).

Para entendermos a influência do discurso social e as relações de poder ideológicos que regulam a sexualidade, utilizamos os conceitos de sexualidade de Michel Foucault em sua trilogia da *História da Sexualidade 1. 2 e 3* (2006, 2007, 2009), o poder do discurso em seus livros *A ordem do discurso* (2014) e *A Microfísica do Poder* (2007).

Para compreender a dicotomia Sul Global e Norte Global e o conflito das ideias da IA nos países envolvidos, usamos os conceitos de Boaventura de Sousa Santos (2006) da ecologia dos saberes e autores como Achille Mbembe (2018); Frantz Fanon (2004); Anibal Quijano (2000) e Walter D. Mignolo (2004, 2011) que nos reportam ao processo de decolonização.

Discutir a decolonização na África, Ásia e América Latina mostrou-se de extrema importância para entender a rejeição às resoluções em Lambeth, já que conceitos provenientes do Norte Global podem ser vistos como ideias imperialistas, rejeitadas pelo Sul Global.

A pesquisa bibliográfica, etapa inicial do presente trabalho, consistiu em reunir informações e dados através de livros, artigos e teses encontrados nas fontes eletrônicas, que abordaram os assuntos das homossexualidades e a IA, que serviram de base para a construção de nosso projeto de pesquisa. Além de traçar um histórico sobre o nosso objeto de estudo, a pesquisa bibliográfica também nos permitiu averiguar os trabalhos escritos com problemáticas semelhantes capacitando-nos a delimitar melhor o nosso objeto de estudo.

¹² Usaremos a sigla ECUSA (Episcopal Church of USA) para as Igrejas Episcopais dos Estados Unidos, como encontrada na maioria dos documentos brasileiros quando se referem à Igreja Episcopal dos Estados Unidos.

Como pesquisa documental, ressaltamos que utilizamos a palavra ‘documento’; no sentido mais amplo: “documento escrito, ilustrado, transmitido pelo som, a imagem, ou de qualquer outra maneira” (Charles SAMARAN, 1961, p. XIII).

No nosso caso, além, dos documentos das Conferências de Lambeth 1978,1988,1998 e 2008, nas resoluções acerca da sexualidade humana, consideramos também as declarações e relatórios de sínodos e concílios produzidos a partir das reuniões, em reação às resoluções das Conferências nos diversos países em que foram realizados bem como as declarações expedidas pelo movimento GAFCON (de conservadores do Norte Global e do Sul Global) Pesquisamos nos sites da IA, Centro de Estudos Anglicanos e os documentos da IEAB que contém um vasto arquivo de todos as declarações elaboradas e lançadas a todos os membros da CA.

A partir da leitura de documentos da IEAB escolhemos alguns líderes considerados importantes dentro da IEAB que atuaram ativamente na discussão das resoluções dos documentos de Lambeth. As entrevistas tornam-se necessárias porque os documentos são escolhidos com critérios pessoais ou institucionais e podem ou não ser colocados em algum arquivo. Elas também dão voz às pessoas e às sociedades que produziram os documentos, suprimindo lacunas deixadas pelo documento escrito (Lucien Paul Victor FEBVRE, 1949).

Usamos a entrevista compreensiva porque se constitui um encontro entre duas pessoas dispostas a compartilhar um conhecimento sobre o assunto a ser conversado. O entrevistado, portanto, não foi tratado como meramente um informante de uma opinião, mas elevado a um papel central, pelo conhecimento precioso que tem, contrariamente ao entrevistador. (Jean Claude KAUFMANN, 2013).

As entrevistas foram conduzidas em tom conversacional a partir dos pontos que desejamos alcançar, levando em conta que o informante podia nos inspirar a fazer melhores perguntas a partir do que acabou de ser dito pelo entrevistado. As entrevistas foram utilizadas como complementares a percepções sobre as Conferências e as resoluções sobre a homossexualidade e os processos de ordenação feminina, já que antecederam a polêmica sobre a questão homossexual.

Entrevistamos conversacionalmente algumas lideranças chaves dentro da IEAB sobre as Conferências de Lambeth 1978-2008 e suas recepções e visões sobre o assunto da homossexualidade. Primeiramente entrevistamos o Reverendo Arthur Cavalcante, atualmente pastoreia na paróquia Santíssima Trindade em São Paulo, ex-secretário geral da IEAB em São Paulo, autor do livro *Aids e Igrejas – Sexualidade, dogmas e espaço terapêutico* (2014), participante ativo da divisão da IEAB, devido aos debates sobre homossexualidade. Ele atuou

como secretário da Diocese de Recife debaixo do pastorado do Bispo Robinson Cavalcanti, que o demitiu pelo fato de ser homossexual.

Entrevistamos Dr. Joanildo Burity, atualmente professor em pós-graduações em Ciência Política e Sociologia na Universidade Federal de Pernambuco, que teve participação também em todo debate a respeito das referidas conferências de Lambeth estudadas e o atual Bispo da Diocese da IEAB. Ele participa de um projeto ainda em andamento, chamado de Mission Theology in the Anglican Communion (MTAC). (A Teologia da Missão na Comunhão Anglicana) através do qual ofereceram várias oficinas em diferentes países e um dos assuntos tratados foi o debate sobre a homossexualidade. Dr Joanildo Burity é ainda atuante leigo dentro da IEAB na diocese de Recife e foi amigo do bispo Robinson Cavalcanti, um dos líderes presentes ativamente no debate dentro da CA como bispo da Diocese de Recife entre 2003-2005, quando se desligou da IEAB. Esta entrevista foi feita por Skype.

As percepções do pastor anglicano A. O. que participou do comitê do II GAFCON em Nairóbi, Quênia¹³ foi relevante porque representou o pensamento da IA africana e de líderes do Sul Global sob uma perspectiva da necessidade do início das conferências do GAFCON e do porquê da resistência e tensão entre o Norte/Sul Global. Usamos somente iniciais inventadas quando nos referimos a ele para manter seu anonimato, conforme seu pedido.

Entrevistamos a bispa da IEAB Marinez Bassotto, a primeira bispa ordenada na IEAB em Janeiro de 2018. Também foi a primeira mulher a assumir a reitoria da Catedral Nacional da Santíssima Trindade de Porto Alegre- RS. Hoje ela atua como bispa da Diocese da Amazônia que abarca cinco estados do Norte, o que constitui 40% das IEABs. Ela opera no Belém do Pará e é a primeira e única bispa da IA na América do Sul. Encontra-se na IEAB desde muito cedo. Cursou Teologia no seminário nacional da IEAB com 19 anos e solicitou ordenação. Em 1995 foi ordenada a diaconisa, com 23 anos. Em 1985 foi ordenada a presbítera (que nas igrejas protestantes históricas se denomina de Pastora) e em abril de 2018 foi ordenada a Bispa. Nossa entrevista foi por Skype.

A bispa se mostrou solícita e nossa conversa esclareceu muitos elementos sobre a IEAB, o debate sobre homossexualidade e a estrutura da IEAB. A ordenação de mulheres se constituiu um objeto de conflito na CA quando em 1968 finalmente foi aprovada a ordenação feminina. Segundo Marinez Bassotto (informação verbal)¹⁴, o movimento de ordenação não foi dentro da

¹³ A Conferência do II GAFCON aconteceu em Nairóbi com a presença de 1358 delegados, incluindo 331 Bispos, 482 clérigos, 545 leigos de 38 países da IA, nos dias 21 a 26 de outubro de 2013.

¹⁴ BASSOTTO, Marinez. Entrevista concedida à pesquisadora em 04 abr. 2019.

igreja, mas na sociedade, e o vento do Espírito Santo trouxe para a igreja. Cem anos depois da existência da Igreja as mulheres começaram a ser ordenadas. A bispa Marinez Bassotto nos ajudou bastante a entender os movimentos internos da IEAB tanto sobre ordenação das mulheres, como os conflitos existentes no debate sobre a homossexualidade.

Também entrevistamos a Reverenda dra. Lilian Conceição da Silva sobre o processo de ordenação feminina dentro da IEAB que veio anteriormente à discussão da homossexualidade e a questão das tensões sobre a homossexualidade na IEAB. A reverenda Dra. Lilian da Silva possui pós doutorado em Educação Culturas e identidades pela Universidade Federal Rural de Pernambuco e pela Fundação Joaquim Nabuco onde pesquisou sobre os protagonismos e agenciamento de mulheres negras no Nordeste brasileiro. Também é doutora em Teologia na área Religião e Educação e trabalha ativamente as questões de gênero, racismo e diversidade religiosa. Ela é uma pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Gênero no Núcleo de Pesquisa de Gênero na Faculdade Escola Superior de Teologia (EST) em São Leopoldo, RS. Atualmente ela se encontra na IEAB em Porto Alegre onde realiza um trabalho de mobilização contra o racismo. Suas percepções sobre a discussão na IEAB sobre homossexualidade nos mostrou o processo de desligamento do bispo Robinson Cavalcanti e o desenrolar da batalha travada dentro da IEAB no tratamento das pessoas gays e homossexuais na IEAB.

Entrevistar a Reverenda Carmen Etel Alves Gomes que foi a primeira mulher a ser ordenada na América do Sul foi de grande proveito para esta pesquisa. Carmen Etel Alves Gomes nasceu em Santana do Livramento, Rio Grande do Sul. Graduada em Ciências Sociais e Teologia, cursou o Seminário na diocese de Santa Maria, RS em 1980 e foi ordenada dia 5 de Maio de 1985. Ela atuou como Reverenda Cônego na Catedral de San Diego, CA, USA, como missionária e hoje coordena o setor acadêmico do Centro de Estudos Anglicanos e como Pároca na Igreja de Todos os Santos em Novo Hamburgo. Ela participou diretamente da Comissão Nacional para investigar o caso do bispo Robinson Cavalcanti na IEAB. Reside em Porto Alegre de onde coordena o Ensino à Distância da IEAB.

Esta pesquisa encontra-se inserida no campo disciplinar da Ciência da Religião com interlocução com os estudos da sexualidade. A fundamentação teórica se deu no diálogo entre estes dois grandes campos com autores como Michel Foucault (2006, 2007, 2009 e 2010) sobre o discurso sexual como instrumento de poder e Pierre Bourdieu (1979, 2011) na perspectiva da troca simbólica de poder e a religião. Também nos valem de autores referência sobre a questão de gênero e sexualidade tais como Marciano Vidal (1978) teólogo católico que advoga que os conceitos sobre homossexualidade na igreja católica sejam mais humanos e

humanizantes. Marciano Vidal é considerado um dos mais influentes teólogos católicos da moral sexual.

Margareth Farley (2006) teóloga católica da moral sexual, membro da ordem das Irmãs de Misericórdia das Américas, ousou desafiar a doutrina católica romana com seu livro *Just love- A framework for Christian sexual ethics*. (*Só amor- Uma moldura para a ética sexual cristã*). Ela levanta temas polêmicos dentro da Igreja Católica Romana, tais como masturbação, atos e uniões homossexuais. Questiona também a indissolubilidade do matrimônio e o problema do divórcio e do segundo casamento. Chamada à atenção pela Congregação da Doutrina da Fé a se retratar em 2010, seu julgamento ocorreu até 2011. Enquanto a Igreja Católica Romana em seu catecismo acusa as relações homossexuais como depravações graves e um ataque à lei natural de Deus, ela afirma que os atos e as relações se justificam de acordo com a mesma ética sexual das relações heterossexuais e por isso devem ser respeitados.

Similarmente, os teólogos católicos da moral sexual Todd Salzman & Michael Lawler em seu livro *Uma pessoa sexual* (2012) postulam uma nova moralidade baseada em uma antropologia renovada, que centralize em pessoas e relacionamentos, não em comportamentos e na biologia. Eles advogam maior flexibilidade, assim como Marciano Vidal, e o afastamento de normas absolutas que não considerem o ser humano em questão. Esta antropologia contém seis dimensões que nos levam à conclusão de que tanto atos homossexuais quanto heterossexuais que cumprirem as exigências de um complemento holístico e de amor (seguindo a mesma teoria de Margareth Farley) são considerados humanos e moralmente aceitáveis, se não cumprirem tais qualificações, aí sim seriam considerados desumanos e imorais.

Marcella Althaus-Reid (2003, 2009) teóloga argentina nos ajuda com sua crítica à Teologia da Libertação que apesar de ter se proposto a estabelecer uma correlação da salvação não somente da alma, como propõe o Cristianismo, mas também da pobreza, não mexeu na libertação sexual. Então, ela propõe uma teologia que provoque uma mudança nas visões cristãs tradicionais da sexualidade. O próprio título de um dos seus livros “*The Queer God*” (*O Deus Queer*) denota suas propostas: não liberar somente os pobres, mas também o corpo do pensamento tradicional cristão e os conceitos da homossexualidade. Marcella Althaus-Reid traz uma teologia radicalmente opositora para sobrepôr os preconceitos sexuais e coloniais. Ela nos ajuda a decolonizar os conceitos da homossexualidade na veia conservadora cristã.

Também nos valeremos dos conceitos de Judith Butler (2010, 2015) sobre a invisibilidade, o julgamento e a violência ética. Conforme Judith Butler é no corpo onde encontramos uma gama de perspectivas sobre nós que podem ou não ser nossas. A maneira

como o sujeito é apreendido e como ele se mantém dependerá das redes sociais e políticas onde esse sujeito se encontra. Quando se espera que o sujeito responda quem é, de maneira definida e determinada, já se limita e se prende o indivíduo. A percepção de quem se é dependerá então das normas prescritas pela sociedade, que imporá sobre essa vida seu valor e sua possibilidade de ser vivida dignamente ou não.

Expandindo os conceitos de Michel Foucault sobre a subjetividade e o conhecimento de si, Judith Butler (2015) teoriza a moral e o conhecimento de si mesmo, relacionando o relato de si mesmo com as normas sociais, portanto com uma falta de liberdade nas histórias individuais. Seus livros *Quadros de guerra* e *Relatar a si Mesmo – Crítica da violência ética* nos ajudaram a analisar os relatos da homossexualidade de alguns documentos expedidos pela IA que discutiremos durante esta pesquisa. Negar a existência das pessoas homossexuais (como o fazem muitas igrejas anglicanas do continente africano) constitui-se uma tentativa de invisibilizar a realidade da pessoa homossexual. Judith Butler pontua as práticas de ocultamento e exclusão de tais sujeitos. Quando a identificação de um sujeito é subjugada a julgamentos para punições, aí se constitui a violência ética.

A teoria de Michel Foucault (1980,1982, 2006, 2007, 2009, 2010, 2014) sobre o relato de si mesmo, as relações de poder na subjugação do corpo e nas classificações médicas, psiquiátricas e sociais dos indivíduos ampliou nossa percepção de muitos porquês do conflito interno das IAs sobre a questão da homossexualidade. Como também Pierre Bourdieu (2011) em seu livro *As Trocas Simbólicas* nos deu ferramentas para a análise da estrutura e dos jogos de poder dentro de uma instituição.

Quanto aos conceitos do decolonialismo, encontramos respaldo nas teorias de Frantz Fanon (2004); Wagner D. Mignolo (2004, 2011); Marcelo Boaventura Souza Santos (2005) e Anibal Quijano (2006). No conflito gerado entre as IAs do Norte/Sul Global, levantamos a hipótese de que as resoluções expedidas pelos documentos produzidos no Norte Global não obtiveram uma recepção positiva pelas igrejas do Sul Global, devido ao processo de decolonização. Porém, Boaventura de Sousa Santos (2005) reconhece a dificuldade do Sul Global de se desprender dos primeiros ensinamentos trazidos pelos colonizadores. Não aceitar mais as imposições do Norte Global levaria o Sul Global também a se despir das vestimentas e ideias levadas pelos colonizadores e reconstruírem todo um conhecimento do Sul, inclusive, no caso do cristianismo, uma decolonização de ritos, costumes e ensinamentos colonialistas.

Esta tese encontra-se organizada em quatro capítulos. Após esta introdução, o primeiro capítulo traz um contexto histórico cultural dos conceitos de sexualidade e homossexualidade nas igrejas de tradição cristã e mais especificamente dentro da Igreja Anglicana.

No segundo capítulo, trazemos um panorama histórico da IA, sua estrutura, doutrinas essenciais e principais instrumentos de comunhão, como também o início e a discussão dos documentos de Lambeth na IEAB.

No terceiro capítulo, dissertamos sobre o movimento de recepção das resoluções das resoluções das Conferências de Lambeth 1978-1988, concernente o debate da homossexualidade e as diversas declarações e documentos gerados pelo movimento GAFCON e concílios referentes exclusivamente à questão da homossexualidade. Abordamos o conflito existente entre as diversas concepções culturais locais com a divisão Norte/Sul global. Da mesma maneira, analisamos os documentos das Conferências de Lambeth 1978 e 1988 como também o embate entre o bispo Robinson Cavalcanti (1992), ex bispo da Diocese de Recife e vários bispos da IEAB em relação ao tratamento da homossexualidade dentro da IEAB. Abordaremos o cisma já estabelecido da IEAB com o desligamento do segmento conservador.

No quarto capítulo analisaremos as resoluções das Conferências de Lambeth 1998 e 2008, sob a perspectiva da troca simbólica de poder de Pierre Bourdieu (1979,2011) e o discurso sexual como instrumento de poder de Michel Foucault (1980,1982, 2006, 2007, 2009, 2010, 2014). Em cada conferência discutiremos suas resoluções e diretrizes sobre como lidar com a homossexualidade e a recepção das deliberações na IEAB destacando o cisma na IEAB.

A análise dos documentos apontou para uma ruptura de um paradigma conceitual da homossexualidade e no restabelecimento do poder eclesiástico dos conservadores. O surgimento de grupos de minoria que desejavam a sua inclusão plena na igreja gerou um movimento reacionário em sentido contrário, pois se a questão da homossexualidade, ordenação de pessoas gays ou casamento entre pessoas do mesmo sexo se constituía um questionamento e preocupação no Norte Global, não se constituía um assunto relevante no Sul Global que reagiu para reafirmar suas doutrinas tradicionais sobre ele.

Os caminhos da pesquisa sobre a Igreja Anglicana

Para estudar este tema pesquisamos em bancos de dados da Scielo, Capes, sobre homossexualidade e religião, Igreja Episcopal Anglicana, Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, Comunhão Anglicana e a homossexualidade, religião e problemas de gênero e encontramos trabalhos de referência em teses de doutorado e dissertações de mestrado que nos ajudaram a desenvolver nossa pesquisa.

Encontramos três dissertações de mestrado sobre a IEAB e o conflito surgido sobre a discussão da homossexualidade e uma tese de doutorado que enfoca o conflito na IA devido a ordenação do bispo Gene Robinson nos Estados Unidos em 2003. Cada dissertação e a tese focam no conflito da IA e IEAB ao redor do debate da homossexualidade. Em 2001 o Rev. Mário Ferreira Ribas em sua dissertação de mestrado na Universidade Metodista *Escritura, Tradição e Razão no Debate sobre a Homossexualidade no Anglicanismo* no programa de Ciência da Religião descreve o conflito surgido no anglicanismo sobre a homossexualidade, na perspectiva dos pressupostos estabelecidos pela própria IA das suas fontes de autoridade que seriam as Escrituras, a Tradição e a Razão utilizando-se dos conceitos de George Carey, um dos ex Arcebispos de Cantuária, e o que cada uma significa no debate sobre homossexualidade dentro da CA.

Aldenor Alves Soares, defendeu sua dissertação de mestrado na Universidade Federal do Pernambuco em 2002, sob o título *A Crença, o Ritual e a Divisão do Poder* no discurso oficial da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, com o objetivo principal de abordar o conflito na IEAB, usando como aporte teóricos vários sociólogos desde Max Weber a Roger Mell, tentando estabelecer a divisão de poder dentro da Instituição. Em 2011, Aldenor Soares escreveu sua tese de doutorado *O Bispo é Gay: conflito ritual e homossexualidade no Anglicismo contemporâneo* sobre a ruptura iniciada na IA devido a ordenação do bispo Gene Robinson em 2003 e lê o conflito sob a ótica da teoria de drama social do Victor Turner.

Ele analisa então as quatro fases instituídas do drama social: A ruptura, quando se instaura o novo, no caso da IA a ordenação do bispo gay Gene Robinson. A segunda etapa seria a visibilidade do conflito. Da mesma maneira que o conflito foi gerado pela ordenação do bispo gay, os conservadores anglicanos se mobilizaram para discutir o assunto e gerar documentos contestando o ocorrido. A terceira fase consiste na reparação numa tentativa de conciliar os protestos sobre o evento gerador de conflito, como no caso dos documentos gerados nas reuniões e conferências apelando para que as IAs que geraram a ruptura voltem atrás em seus posicionamentos, e a última fase que seria a reinstauração da hegemonia ou a ressignificação dos símbolos existentes.

A tese de Doutorado de Marcelo Tavares Natividade em Sociologia e Antropologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro, *Deus me aceita como eu sou? Homossexualidade, política e identidade em novos movimentos religiosos no Brasil* (2008), aborda o tema da homossexualidade nas igrejas inclusivas e analisa o significado da homossexualidade entre os evangélicos no Brasil. Ativista gay e professor no curso de Antropologia na Universidade

Federal do Ceará, ele nos trouxe elementos essenciais ao capítulo I do nosso estudo que disserta sobre homossexualidades e sua implicação, principalmente no ambiente religioso.

A pesquisa do Marcelo Natividade sobre o que significa cuidados pastorais dentro das igrejas evangélicas nos ajudou a compreender o porquê da reação das pessoas da comunidade LGBTI⁺ quando os documentos expedidos pela Conferência de Lambeth 78-88 recomenda cuidados pastorais ao mesmo tempo em que estabelecem que a homossexualidade é contrária às Escrituras. O cuidado pastoral não se refere somente ao acolhimento, mas à intenção de reverter a homossexualidade em heterossexualidade, o que concluímos ser este mesmo tipo de “cuidado” recomendado dentro da IA. Para os conservadores anglicanos, a pessoa homossexual, por ser pecadora e ter um comportamento errado, precisa demonstrar sua verdadeira conversão mudando de orientação afetivo-sexual, ou permanecendo no celibato.

Valéria Melki Busin defendeu sua dissertação de Mestrado em Ciência da Religião na PUCSP (2008) sob o título: *Homossexualidade, Religião e Gênero: A influência da religião católica na construção da auto- imagem de gays e lésbicas*. Neste trabalho ela disserta sobre identidade, religião e gênero a partir de uma perspectiva foucaultiana, que também se constitui nosso aporte teórico na análise dos documentos da nossa pesquisa. Como a IA em muito se assemelha à Igreja Católica Romana na sua confissão de fé, rituais e doutrina, alguns dos seus capítulos ajudaram nossa pesquisa sobre a relação das pessoas homossexuais/igreja.

André Musskopf, teólogo luterano escreveu sobre a ordenação ao ministério de pastores homossexuais na sua tese de doutorado *Via(da)gens teológicas - itinerários para uma teologia queer no Brasil* (2008), onde pesquisa a teologia desenvolvida em vários contextos culturais, refletindo sobre a epistemologia teológica levando em conta as discussões de gênero, a produção do conhecimento e desenvolve uma proposta para uma teologia queer no Brasil, transformando-se em um livro sob o mesmo título em 2012. Compreender a luta de resignificação do movimento de gays e lésbicas com o advento da AIDS na década de 80 constitui-se relevante para essa pesquisa. Segundo André MUSSKOPF (2008, p. 145) os movimentos de gays e lésbicas se reinventou trazendo uma nova teoria, a “teoria queer” para romper com as “categorias identitárias binárias construídas e mantidas tanto pelos movimentos sociais quanto pela academia” e esta teoria “se preocupa com as diversas intersecções destas com outros recortes como raça/etnia, classe, Crença, etc.”

Reportando-se a Marcella Althaus-Reid e sua crítica à Teologia da Libertação por não ter trazido elementos de uma libertação sexual, André Musskopf passeia pelos caminhos da teologia *queer* na América Latina. Caminhos estes que se cruzam com o movimento GLBT no

Cone Sul, na mesma época em que o bispo Robinson Cavalcanti levantava-se contra a aceitação da ordenação de um bispo gay pela ECUSA (2003).

Segundo André Musskopf as pessoas da comunidade LGBTI⁺ iniciaram uma trajetória de visibilidade em 2002 com seu primeiro encontro em Buenos Aires, e posteriormente o II Encontro em 2003 em Montevideu com a participação de representantes da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Esses encontros procuravam ajudar as pessoas excluídas das igrejas e da sociedade por sua orientação homoafetiva a ganhar visibilidade e “estabelecer um diálogo que se fundava num compromisso de fé a partir da realidade sul-americana”. (André MUSSKOPF, 1999, p. 172).

Verificamos o paralelo dos acontecimentos sociais no Cone Sul e a movimentação da luta LGBTI⁺ em ser incluída nas comunidades de fé. Isto nos ajuda a compreender a cruzada reacionária na IEAB na tentativa de restabelecer os firmes fundamentos tradicionais a respeito das pessoas homossexuais. Assim como, a pesquisa da Fátima Weiss de Jesus sobre homossexualidade e a igreja inclusiva Igreja Cristã Metropolitana em São Paulo de Fátima Weiss de Jesus, em sua tese de doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina em 2012, *Unindo a cruz e o arco-íris: Vivência religiosa, homossexualidades e trânsitos de gênero na Igreja da Comunidade Metropolitana de São Paulo*, nos proporcionou vasta bibliografia e a compreensão na luta por integração das pessoas homossexuais em um ambiente religioso. Fátima Weiss de Jesus estudou o conflito da instauração de um novo sistema que legitima o homossexual em seu próprio ethos religioso.

Elton Roney da Silva Carvalho defendeu sua dissertação de mestrado em Ciência da Religião na Universidade Federal da Paraíba em 2014 sobre o cisma anglicano no Brasil, diante do debate da homossexualidade denominada *(Homo) sexualidade em diálogo: Imaginário Cristão, Intolerância Religiosa e Cisma Anglicano*, que se transformou no livro, *Homossexualidade em diálogo: imaginário cristão, intolerância religiosa e cisma anglicano*. Ele analisa a tensão entre o fundamentalismo religioso e as novas hermenêuticas bíblicas sobre a homossexualidade levando em conta os pressupostos da pós modernidade. Passeando pelo surgimento da Teologia Queer e a diferença entre fundamentalismo e a nova hermenêutica crítico-histórica Elton Roney Carvalho analisa o conflito cismático na IEAB e as opiniões contrárias e divergentes do bispo Robinson Cavalcanti em relação ao assunto da homossexualidade.

Para inteirar-nos do contexto histórico dos debates na CA, as fortalezas e fraquezas das posições dos protagonistas e das táticas que estão empregando para fazer valer suas visões sobre a homossexualidade, vimos no livro do historiador Stephen Bates *Church at war: Anglicans*

and homosexuality (2004), uma visão da luta de poder entre as facções aparentemente unidas e a tentativa de manter a CA coesa. Os capítulos 6,8,9,10 e 11 nos ajudam a entender os debates ao redor das Conferências de Lambeth e o conflito interno da CA.

O pastor anglicano Carlos Eduardo Calvani organizou o livro *A Bíblia e a Sexualidade* (2012), prefaciado por mim, com o objetivo de fomentar uma discussão sobre a sexualidade no âmbito das igrejas cristãs, onde abordam teológica, bíblica e pastoralmente a sexualidade mostrando as várias interpretações tanto sobre a sexualidade humana, como a diversidade sexual. Ele aborda as proibições, o silêncio sobre sexualidade nas igrejas e a narrativa dominante dentro da igreja cristã sobre sexualidade e homossexualidade. Silêncio este já denunciado na década de 60 pelo teólogo luterano Helmut Thielicke no seu livro *Theological Ethics Volume 3: Sex* (1981). Para Helmut Thielicke esperar encontrar nos livros de ética teológica o assunto da homossexualidade seria quase impossível, já que os escritores sobre ética se importaram muito pouco ou quase nada sobre essa questão. Por isto, é quase inexistente um conjunto de opiniões ou julgamentos. “Os índices de muitos trabalhos bem conhecidos sobre ética não contém a palavra de jeito nenhum” (Helmut THIELICKE, 1981, p. 269).¹⁵

Ao abordarmos a decolonialidade, ou decolonialismo, a obra de Boaventura de Sousa Santos, com sua epistemologia do Sul e desconstrução do colonialismo nos ajuda a entender a resistência do Sul Global às resoluções tomadas nas Conferências de Lambeth, na Inglaterra. Para entender o decolonialismo, Boaventura de Sousa Santos (2002) propõe que uma epistemologia política e cultural parta de um desaprendizado do Norte Imperial, porém cientes que o Sul é um produto do império. Aprender do Sul, implica em uma desfamiliarização em relação ao Sul imperial e reler o Sul sem as lentes do produto imperial do Norte. Sua contribuição também se dá nos estudos sobre o neoconservadorismo que leva as IAs a abraçarem esse discurso e caminho imbricando-se também na política.

Falar sobre o decolonialismo ao longo dessa tese implicou em destrinchar a epistemologia do Sul com o Boaventura de Sousa Santos (2002) e autores sobre o decolonialismo como Achille Mbembe com seu livro *a Crítica da Razão Negra* (2018); Frantz Fanon (2004), com a denúncia do colonialismo no seu livro *The Wretched of the Earth* (2004) - (Os amaldiçoados da terra), onde ele explora a colonização e a luta pela liberdade e de como refazer toda sua história e cultura. Utilizamos também os conceitos de Walter D. Mignolo (2011) e Anibal Quijano (2006).

¹⁵ The indexes of many well-known works on ethics do not contain the word at all. Original.

Mesmo que esta pesquisa não seja de cunho teológico, vale ressaltar que a teóloga argentina Marcella Althaus-Reid (2009) foi usada na tese porque com o seu conceito de “teologia queer” ela propõe uma profunda e completa decolonização na leitura das Escrituras, que são usadas dentro da CA como base para condenação da homossexualidade. Assim, o debate sobre a homossexualidade dentro das igrejas cristãs passa primeiro por uma desconstrução das premissas onde se basearam: uma teologia colonizadora patriarcal e heteronormativa.

Consideramos poucas as dissertações e tese que encontramos sobre o conflito na IA sobre o debate da homossexualidade. As outras teses referidas trouxeram elementos sobre a homossexualidade e conflitos em ambientes religiosos que nos ajudaram a compreender as várias lutas dentro do ambiente religioso na aceitação da homossexualidade, ou da diversidade. Nossa pesquisa incluiu um novo elemento: o efeito da decolonização na receptividade das resoluções em Lambeth sobre a sexualidade humana, a grande influência das IAs na África no Sul Global, incluindo a união de líderes conservadores no Brasil para fortalecer as decisões em oposição nas conferências de Lambeth.

A problemática tratada nesta tese lida com a reação dos líderes da IA às diretrizes e resoluções sobre a homossexualidade realizadas nas Conferências de Lambeth no período que compreende 1978 a 2008 e os efeitos sobre a IEAB.

Esta pesquisa se apresenta relevante, pois, diversos assuntos divergentes foram estudados e discutidos em conferências anteriores: escravidão, poligamia, ordenação feminina, mas o assunto da homossexualidade causou divisão dentro da CA como nunca antes, mostrando ser um tema sensível dentro do ethos religioso, principalmente com o neoconservadorismo emergente na sociedade, como também pelo embate Norte/Sul Global.

Analisar os conceitos levantados pelos conservadores e liberais anglicanos na IA e os movimentos internos de reinstauração de uma ordem doutrinária e social traz elementos importantes para direcionar não somente a novos estudos do ethos anglicano, mas a relação das igrejas cristãs de denominação histórica com a questão da homossexualidade.

1 PERCEPÇÕES CRISTÃS SOBRE SEXUALIDADE, HOMOSSEXUALIDADE E AS RELAÇÕES DE PODER.

Neste capítulo que dá início à tese, a partir de um contexto histórico cultural, tanto na ciência como na religião, discutiremos as diferentes abordagens em torno da sexualidade e homossexualidade e a correlação com o poder. Ao dissertar sobre sexualidade e homossexualidade, faz-se fundamental entender como esses termos são conceituados tanto na psicologia e ciências sociais, como na esfera religiosa, para posteriormente observarmos as discussões presentes nos discursos e significados que são atribuídos a esses termos pelos documentos que pesquisaremos.

Nas décadas de 70-80 o termo homossexual era usado mais no âmbito médico e os termos gay e lésbica passaram a representar respectivamente os homens homossexuais e as mulheres, porém eram usados lado a lado. Reconhecemos que a adoção do nome gay pelas pessoas homossexuais no século XX demonstrou a vontade de retirar o estigma de que o amor entre pessoas do mesmo sexo envolvia somente a atração sexual.

Entendemos que a singularização do termo homossexualidade se torna limitante e pode ser problemático usá-lo para indicar um grupo de pessoas com identidades e formas de vida diversas. Segundo André Musskopf, o termo homossexual pode ser atribuído a ambos os sexos, mas existe uma teologia lésbica com “características próprias”. Ele reconhece a “limitação e fragilidade destes termos e conceitos, bem como seus riscos no que tange à criação ou manutenção de uma outra hierarquia” (André MUSSKOPF, 2010, p. 119).

Mesmo compreendendo a diferenciação entre os termos, para efeitos didáticos usaremos a palavra homossexualidade no singular abarcando os vários tipos de homossexualidades além das outras pessoas representadas pela sigla LGBTI⁺, já que os documentos de Lambeth aos quais nos referiremos utilizam os termos sem diferenciar as várias formas de homossexualidade.

Na psicologia a homossexualidade é definida como um desejo ou atração sexual por pessoas do mesmo sexo. Para a grande maioria dos teóricos das questões de gênero e sexualidade, a homossexualidade se constitui construções sociais de relações de poder, como o fazem Joan Scott (1990), Michel Foucault (2008); Judith Butler (2010), Miriam Pilar Rossi (2012). Assim, as diferenciações entre sexo masculino e feminino foram feitas através do discurso. Porém, o discurso não reflete a realidade biológica, e sim constrói o sentido dessa realidade. (Joan Scott, 1990). Concordando com esses autores, nesta pesquisa abordaremos o conceito de homossexualidade sob a perspectiva de uma construção social. A sociedade

normatizou a heterossexualidade e qualquer comportamento fora dessas regras toma-se como desviante ou distorcido.

1.1. Alguns conceitos cristãos da sexualidade

Os conceitos de sexualidade dentro da igreja cristã, de modo geral, estabelecidos pelos primeiros Pais da Igreja a partir do século II eram imbuídos de proibições e cuidados quanto ao uso do corpo. Agostinho (1995), considerado o mais importante articulador teológico sobre a sexualidade da Igreja Católica Romana e São Gregório de Magno entendiam o matrimônio como um mal necessário. Para Agostinho o único objetivo do casamento era o de procriar, mas mesmo assim em alguns de seus escritos ele questiona por que Deus não havia criado outra melhor maneira de se gerar filhos. Contudo, até mesmo o ato sexual dentro do casamento deveria ser sem desejo ou lascívia. São Gregório Magno levou mais adiante a ideia de Agostinho declarando que o ato sexual dentro do casamento sempre estaria maculado por alguma culpa.

Os dias de ter relacionamento sexual eram poucos, devido às restrições dos Padres da igreja. Marciano VIDAL (1978, p. 80), teólogo católico da moral sexual espanhol, afirma:

Clemente da Alexandria manda que os esposos se abstenham durante as regras da mulher, durante a gravidez, durante a juventude e durante a velhice. São Jerônimo priva da comunhão durante alguns dias os esposos que fizeram uso do matrimônio, exige alguns dias de continência como preparação obrigatória à comunhão. Santo Agostinho acrescenta como circunstância restritiva a gravidez: “há homens de tal modo dominados pela incontinência, que não se absterem de aproximar-se de suas esposas nem quando se acham grávidas”. São Gregório Magno quer que o homem se abstenha algum tempo antes de entrar na Igreja: está abstenção é uma prova de respeito para com o lugar sagrado. [...] Cesário de Arles recomenda, na pregação a seus fiéis, a abstenção do uso matrimonial: antes das festas, sobretudo se vai comungar, durante a quaresma e até o fim das festas da páscoa, no domingo, durante a gravidez.

A influência do dualismo helênico e do neoplatonismo se fez sentir profundamente na doutrina sexual dos padres e concomitantemente ao longo da história da moral cristã. Assim, o cristianismo influenciou a sexualidade e o comportamento sexual dos indivíduos sacralizando certas ideias sobre ela por meio de tradições culturais ou leis estabelecidas pelas autoridades no poder (Naira Carla Pinheiro dos SANTOS, 2008).

A compreensão da sexualidade tem se mostrado conflitante dentro do cristianismo desde os primeiros séculos. Existem duas linhas teóricas quando se refere à sexualidade humana: o construcionismo social que afirma que a sexualidade é socialmente construída por eventos,

forças históricas, tensões, política, relação de poder, movimentos culturais que moldam nossas culturas, sistemas de valores e o cotidiano. Para o construcionismo social, o ser humano se constitui ao se relacionar com o outro e a cada dia se conhece quando interage e acompanha as mudanças. O essencialismo reduz a sexualidade a uma essência preexistente, baseada na natureza, caráter, substância, ser absoluto com uma verdade interior fixa e imutável.

Por outro lado, também existem duas visões distintas acerca da sexualidade entre os teóricos da moral sexual cristã. Enquanto uns postulam a sexualidade como boa, dom de Deus, outros a descrevem como má, associada ao pecado, à queda e à morte, desde o século II d.C. até os Pais da Igreja, tendo como principal figura Agostinho (353-430) no século IV. (Silvia RODRIGUES, 2012).

Esse desprezo pelo mundo, e obviamente pelo corpo e pelo exercício da sexualidade demonstrado pelos ascetas dos primeiros séculos que já criticavam o cristianismo por considerá-lo demasiadamente falso. Agostinho postula que as relações sexuais tornavam o ser humano igual aos animais, e foi seguido por São João Crisóstomo, Gregório de Nissa e Santo Atanásio. Para esses teólogos e até o século XII qualquer envolvimento carnal seria sempre “a corrupção da carne”. (Jean DELUMEAU, 2003, p. 32). O casamento, por exemplo, não tornaria o ato sexual menos culposos. Para os primeiros pais da igreja, o ideal de santidade seria o celibato. A castidade se constituía na maior das virtudes religiosas. Inocêncio III considerava o casamento depreciativo e o ato sexual ao procriar uma criança a manchava.

O homem é formado de pó, de lama, de cinza e o, o que é mais vil, de esperma muito imundo...Quem de fato ignora que o acoplamento conjugal jamais ocorre sem o prurido da carne, a fermentação do desejo e o odor da luxúria? Assim toda a descendência, pela sua própria concepção, é corrompida, maculada e viciada, já que a semente transmite à alma que lhe é infundida, a mancha do pecado, a marca da culpa, a sujeira da iniquidade. Da mesma maneira um líquido se corrompe se despejado num vaso poluído. (Inocêncio III *apud* Jean DELUMEAU, 2003a, p. 32-33).

Essa e outras afirmações dos primeiros teólogos, seguidos pelos autores de sumas e manuais de confissão colocaram a suspeita não somente o casamento como a sexualidade em geral.

A Reforma Protestante que ocorreu no século XVI não trouxe uma visão melhor da sexualidade ou do casamento. Martinho Lutero, o reformador, via o casamento ainda mais sombriamente do que os Pais da Igreja. Para Lutero, o homem era completamente mau, filho do pecado e, portanto, necessitados de arrependimento. Porque o casamento envolve o ato sexual, Lutero não traz um olhar menos sombrio sobre o relacionamento conjugal. Ao mesmo tempo que elogia o casamento, ele o culpabiliza.

Fazendo esse elogio da vida conjugal, entretanto, eu me defendo por ter admitido à natureza que não há pecado em tudo isso...Pelo contrário, eu digo que a carne e o sangue, corrompidos por Adão, são concebidos e nascem no pecado...e que o dever conjugal jamais é cumprido sem pecado. Mas Deus poupa os esposos por graça, porque a ordem conjugal é obra sua, e ele conserva até mesmo no meio do pecado e por seu intermédio todo o bem que implantou nela ao abençoá-la. (LUTHER, M. *apud* Jean DELUMEAU, 2003a, p. 54).

Da mesma forma, João Calvino, outro teólogo protestante importante a desprezar a sexualidade até mesmo dentro do casamento, considerava o ser humano tão vil e decaído e medíocre que Deus lhe permitia um casamento de tal maneira que não experimentasse um real prazer.

A fim de que não aspirem às riquezas caducas com demasiada cobiça, ou se contentem com aquelas que já possuem, ele os reduz à indigência, ora pela esterilidade da terra, ora pelo fogo, ora de outra maneira: ou então ele os mantém na mediocridade. A fim de que não sintam demasiado prazer no casamento, ele lhes dá ou mulheres rudes ou de mau caráter, que os atormentam, ou lhes dá filhos maus para humilhá-los ou os aflige tirando-lhes mulheres e filhos (CALVINO, J. *apud* Jean DELUMEAU, 2003a, p. 59).

Michel Foucault (2010) afirma que a partir do século II, manuais de conduta referem-se ao refreamento do desejo, para obter a purificação e combater a concupiscência, constituindo-se em um esforço conjunto da filosofia, da medicina e religião.¹⁶ Galeno, médico do imperador romano Marco Aurélio, no século II d.C., corroborava com a filosofia vigente de que era necessário cuidar de si mesmo para obter uma vida longa. Ele considerava como sua competência curar os grandes desvios do espírito, principalmente a loucura amorosa, como também cuidar das paixões, que, segundo ele, gerava uma energia fora de controle da razão. Galeno considerava tanto o amor como a paixão desvios. Porém, o desejo sexual por pessoas não distinguia homem ou mulher.

Na Grécia Antiga, somente era considerado um problema moral numa relação masculina homossexual, quando havia uma diferença muito grande de idade entre eles. Segundo Michel Foucault (2009) o amor aos rapazes, ou seja, o amor homossexual, não foi interditado a partir

¹⁶ A confissão dos pecados instituída no ano 1215 pelo IV Concílio de Latrão originou manuais tanto para os confessores como para os Confessantes. Um exemplo de um manual encontramos em *Commo el Confessor*, de Pedro Gómez de Albornoz, no fim do século XIV, escrito em castelhano. O autor divide os pecados em três esferas: os pecados pelos sentidos do corpo, os sete pecados capitais e as transgressões aos dez mandamentos. Os dos sentidos do corpo incluem pecar pelo deleite do ouvido, língua, mãos e pés, olfato e olhos. Manuais como esse floresceram e foram distribuídos até meados do século XVI, tornando-se famosos nas regras específicas do que fazer e não fazer para obter salvação das almas. (Jacques Le Goff e Nicolas Truong, 2006)

do século IV, principalmente nos discursos dos filósofos, por causa do amor per si, e que o ascetismo não viera para desqualificar o amor homossexual, e sim para valorizá-lo, dar-lhe simetria, muito embora, o ascetismo postulasse uma abstenção total da busca dos prazeres.

A desconfiança face aos prazeres e desgosto pela homossexualidade, ou o amor pelos rapazes, encontravam-se nos filósofos e médicos dos dois primeiros séculos, que foram emprestados maciçamente dos cristãos, que assumiram como imoral e dissolução o comportamento sexual desenfreado, adotando uma austeridade sexual reforçando o ascetismo. Ascetismo esse que se importava com a intensidade dos sentimentos e desejos, não necessariamente a quem se endereçavam esses desejos sexuais.

Vários textos filosóficos, tratam dos dois tipos de amores: um direcionado para as mulheres e o de um homem por outro homem. No texto do suposto-Luciano, *Amores*, situado no início do século IV, vence o amor à mulher como sendo o melhor tipo de amor. O uso do argumento da homossexualidade ser contra a “natureza” surge das concepções filosóficas a respeito do relacionamento de um homem com outro homem. Ao analisar o texto *Amores*, de Luciano sobre o assunto, Michel FOUCAULT (2009, p. 213) ressalta:

Em suma, o amor pelos rapazes é situado, alternadamente, sobre os três eixos da natureza: como ordem geral do mundo, como estado primitivo da humanidade e como conduta racionalmente ajustada a seus fins; ele perturba o ordenamento do mundo, ocasiona condutas de violência e de embuste e, finalmente ele é nefasto para os objetivos do ser humano. Cosmológica, ‘política’ e moralmente, esse tipo de relações transgride a natureza.

Porém, com o avanço da Igreja, também cresceu a proibição e punições à sodomia, na época denominada pela igreja como pecado posto que contrário à natureza. Não somente a Igreja proibia a homossexualidade, como O Estado a punia. Desde o século IV as punições contra a homossexualidade começavam de prisão, estrangulamento a fogueira. No Séc. VII, na Espanha, por exemplo, a homossexualidade, tornou-se passível de castração, se após a primeira admoestação não mudassem de comportamento. Já no século XIII, conforme Dag Øinstein EDSNJØ (2014, p. 184-185):

No século XIII, o rei de Castela, Afonso o Sábio, deu um passo além da antiga lei visigótica e ordenou que os sodomitas não fossem apenas castrados em público: depois disso deveriam ser pendurados de cabeça para baixo e agonizar até morrer. Leis inglesas de 1290 diziam que sodomitas deveriam ser enterrados vivos. Na Orleans da Alta Idade Média, os condenados tinham os testículos amputados na primeira condenação, o pênis na segunda e ardiam na fogueira na terceira. [...]. Na cidade de Treviso, ao norte da Itália, homens e mulheres condenados por praticar sexo homossexual eram pregados pelos genitais a uma estaca e lá deveriam permanecer um dia inteiro antes de ser queimados.

Todas essas perseguições provinham da religião cristã. As doutrinas utilizadas pelas denominações históricas cristãs propõem-se a se fixar em paradigmas que preservam seus conceitos sobre sexualidade. Qualquer movimento em direção a mudanças sobre conceitos arraigados nas interpretações das Escrituras, principalmente na área da sexualidade humana, ainda causa comoção e protestos. Para Dag Øinstein Edsjø (2014), o cristianismo se constitui uma religião notória por sua inflexível hostilidade à homossexualidade, embora tenha em seu meio teólogos afirmando a aceitação da homossexualidade.

Porém, Michel Foucault (1978) explicita que o cristianismo não produziu as proibições sobre o exercício da sexualidade, elas já existiam, por exemplo no mundo romano e grego, onde somente uma pequena parcela da burguesia não obedecia às regras ditadas pela sociedade. Porém, o cristianismo introduziu novas técnicas de controle. Com a criação da necessidade de um pastor que ajudasse, entendesse e levasse suas ovelhas à salvação de suas almas, criou-se uma necessidade de que ele também conhecesse o interior, o que se passava no âmago de sua interioridade. Para tal, produziu-se uma verdade subjetiva. Assim, o cristianismo passou a controlar os indivíduos através do controle dos seus corpos, da sua sexualidade. Instituíram-se mais fortemente a monogamia, o casamento heterossexual (pois essa sociedade precisava procriar e crescer), e a intensificação da desqualificação dos prazeres, que se instaurara dentro do cristianismo desde o século II.

O cristianismo não produziu o código de comportamento sexual, mas incorporou fragmentos do ascetismo pagão e o adotou, reforçou e intensificou no seu discurso. O projeto de poder sobre a sexualidade desenvolve-se por esses três séculos XVII, XVIII e XIX, constantemente apoiado pelas confissões cristãs e jurídicas. A produção de uma verdade sobre sexo instigada pelos discursos e pela metodologização da ciência sexual. Toda essa abordagem do sexo, quer seja através de cientistas, médicos, pedagogos, religiosos, constituem-se mecanismos constituintes da vontade de saber e de poder arraigados na história do Ocidente.

Durante a Idade Média e séculos seguintes a Igreja denominava a homossexualidade como sodomia e a considerava pecado, mais tarde sendo também incorporada pela sociedade e Estado como crime. Com a instauração da confissão em 1159, na época da inquisição, o ato sexual até mesmo entre marido e mulher foi duramente reforçada.

Assim, a religião cristã institucionalizada introduz uma grande novidade no Ocidente: a transformação do pecado original em pecado sexual [...] A interpretação tradicional afirma que Adão e Eva quiseram encontrar na maçã a substância que lhes permitiria adquirir uma parte do saber divino. Já que era mais fácil convencer o bom povo de que a ingestão da maçã decorria da copulação mais do que conhecimento, a oscilação ideológica e interpretativa instalou-se sem grandes dificuldades. (Jacques Le GOFF e Nicolas TRUONG, 2006, p. 51).

Os manuais de confissão tornaram-se necessários à medida que os confessores deveriam interrogar suas ovelhas para lhes aplicar uma penitência e precisavam saber as categorias de pecados. As Sumas casuísticas e os manuais se espalharam por toda a Europa. Se antes eram utilizadas para a inquisição, nos séculos seguintes transformaram-se em formadoras da moral da própria consciência. Os erros instaurados para confissão se iniciaram com os sete pecados capitais, os dez mandamentos, os cinco sentidos e os doze artigos do Credo. Os manuais continuavam acrescentando situações agravantes das quais o indivíduo raramente conseguia escapar. Na área sexual havia 16 categorias de pecados, a saber:

1)O beijo impuro; 2) o toque impuro; 3) a fornicação; 4) a libertinagem, geralmente entendida como a sedução de uma virgem; 5) o adultério simples (quando um só dos parceiros é casado); 6) o adultério duplo (quando os dois parceiros são casados); 7) o sacrilégio voluntário (quando um dos parceiros pronunciou votos religiosos); 8) o rapto e a violação de uma virgem; 9) o rapto e a violação de uma mulher casada (pecado mais grave que o precedente já que se complica de um adultério; 10) o rapto e a violação de uma freira; 11) o incesto; 12) a masturbação, primeiro dos pecados contra a natureza; 13) as posições inconvenientes (mesmo entre esposos); as relações sexuais não naturais; 15) a sodomia; 16) a bestialidade. (Jean DELUMEAU, 2003a, p. 382).

Nos séculos XIV e XV a lista aumentou consideravelmente para abranger todos os “pecados” possíveis, desde os pecados contra a carne, contra o céu e contra o Espírito. Em um dos tratados intitulado *Quia circa confessionem* encontramos a enumeração de 153 pecados de pensamento, de palavra, de ação e de omissão. O *Primo confitens debet* enumera 168 faltas e 106 deficiências pecaminosas. (Jean Delumeau, 2003).

Nos séculos XVII e XVIII o casamento passa a ser menos malvisto, mas não sem inferência à iniquidade da mulher que mesmo casada é considerada má, portanto, o casamento, apesar de ser indicado para ajudar a quebrar o mau do sexo, continua sob suspeita. A exaltação do celibato tanto das virgens como das viúvas torna-se nítida nos sermões dos padres. O nascimento e a vida então partia de uma doença, o encontro carnal entre um homem e uma mulher. A sexualidade, portanto, continua debaixo da vigília e do descrédito da Igreja.

Para Michel Foucault (2006), a sexualidade definida pela psicologia é inerente à subjetividade do ser humano. Quando, a partir do século XVI, a sociedade exigiu um discurso sobre o sexo criando uma “ciência da sexualidade” o objetivo era de implantar sexualidades polimorfos. Ele propõe , então, a sexualidade como todo um sistema complexo de discurso e poder que impõe regras ao sexo. Toda a explosão de discursos e enunciações sobre sexo nos últimos três séculos surgiram com o devido controle das palavras elaboradas e filtradas ao se discutir o assunto, para o exercício do poder, principalmente na instituição igreja, mais tarde

passando ao Estado. Portanto, se há muito tempo o discurso do sexo se formara em uma tradição ascética e monástica, no século XVII ele se tornou uma “regra para todos”. (Michel FOUCAULT, 2006, p. 26).

Com o advento do Cristianismo, a busca de uma ética pessoal, passou a ser uma obediência a um conjunto de regras. O sujeito então, foi codificado e incentivado a se conhecer como ser sexual e a desejar dominar suas paixões, seus desejos e em última análise o seu corpo. Assim, o desejo de saber sobre sexo e a sexualidade gerou um relacionamento de forças de poder.

1.2. A questão da homossexualidade e o jogo de poder: Se controlas meu corpo, me tens por completo.

Se os atos sexuais, mesmo quando realizados com fins reprodutivos, eram rejeitados e culpabilizados até mesmo no casamento, a sodomia se constituía um dos pecados mais abomináveis, visto como transgressão à ordem natural da criação.

A sodomia considerada uma abominação, no século XIII passa a ser perversão e muitas vezes associada ao canibalismo. Novos termos surgem surgidos na Antiguidade e depois na Idade Média, tais como *caro* (carne), *luxuria* (luxúria), *fornicatio* (fornicação) passam a ser agregadas ao vocabulário cristão como uma ideologia anticorporal. “A natureza humana designada pelo termo *caro* é, dessa maneira, sexualizada e abrirá as portas ao ‘pecado contra a natureza’” (Jacques Le GOFF e Nicolas TRUONG, 2006, p. 43), conceito frequentemente usado pelos teólogos ao se referir ao ato homossexual. Com a instauração da ordem gregoriana instituiu-se que o sexo seria proibido aos clérigos e aos leigos regras de como usar seu corpo, dentro do casamento heterossexual, monogâmico e indissolúvel.

Nos séculos XIX e XX a homossexualidade passa a ser observada cientificamente e pela psicologia e psiquiatria. A psicanálise tentou explicar a homossexualidade no início do século XX através da neurologia, tendo como sua principal figura o psicanalista Sigmund Freud. A homossexualidade então passa a ser discriminada pela sociedade, através das leis e pela igreja que a chama de “perversão”.

As “sexualidades periféricas” como a denomina Michel Foucault (1980), foram incorporadas como perversões e uma nova identificação de indivíduos. No século XIX, “a homossexualidade transformou-se da prática da sodomia em um tipo de androgenia interior,

um hermafroditismo da alma. O sodomita havia sido uma aberração temporária; o homossexual agora era uma espécie.” (Michel FOUCAULT, 1980, p. 43).¹⁷

O discurso sobre a homossexualidade desde o século XIX através da psiquiatria e medicina que qualificava as pessoas homossexuais como “espécie e subespécies: homossexualidade, inversão, pederastia e “hermafroditismo psíquico” possibilitou um forte avanço de controles sociais dessa área de ‘perversidade’”. (Michel FOUCAULT, 1980, p. 101).

18

Ainda Nos séculos XIX e XX, com a homossexualidade considerada doença (usava-se ainda o termo homossexualismo), a medicina e a psicologia surgiram como detentoras do saber e poder de cura. No Brasil, na década de 30 impunha-se sobre a sociedade (o que perdura até os dias atuais) o medo da destruição pelo exercício de uma sexualidade fora das normas sociais.

Numa tese de 1928, defendida na Faculdade de Medicina de São Paulo, o médico-legista Viriato Fernandes Nunes alertava: "Toda perversão sexual atenta violentamente contra as normas sociais." E exigia rigor na repressão, pois se "esses criminosos (pederastas) têm perturbadas as suas funções psíquicas", a sociedade não pode permitir-lhes "uma liberdade que eles aproveitariam para prática de novos crimes". Ora "o homossexualismo é a destruição da sociedade, é o enfraquecimento dos países"; se ele "fosse regra, o mundo acabaria em pouco tempo" — acrescentava outro médico-legista, Aldo Sinisgalli. (João Silvério TREVISAN, 2000, p. 177)

A patologização da homossexualidade e suas várias classificações tornam-se iminentes a esse discurso de poder difuso que permeia toda a sociedade. Na sua tentativa de ganhar controle sobre o corpo, a igreja cristã também impôs regras à sexualidade do jovem, da criança (impedindo discursivamente a masturbação), a imposição da virgindade até o casamento, regras para o casal dentro do casamento.

O controle do corpo e dos desejos iniciaram os movimentos de rejeição, exclusão, freios, segredos e máscaras. Assim, o efeito do poder ditava e continua a ditar a lei sobre o sexo que toma a forma de lícito e ilícito, permitido e proibido. O poder toma o caráter discursivo jurídico quando se refere ao sexo e a se reportar a ele é quase sempre gerando um ciclo de proibições a fim de que não se experimente o prazer. O sexo, em outras palavras, era fonte de sofrimento e de gozo à medida em que era experimentado em segredo e no perigo iminente de ser descoberto.

¹⁷ Homosexuality [...] was transposed from the practice of sodomy onto a kind of interior androgyny, a hermaphroditism of the soul. The sodomite had been a temporary aberration; the homosexual was now a species. Original.

¹⁸ on species and subspecies of homosexuality, inversion, pederasty, and ‘psychic hermaphroditism’ made possible a strong advance of social controls into this area of ‘perversity’. Original.

O discurso sobre sexo foi incentivado, não somente pela igreja, mas por um interesse público, como mecanismo de poder. O sexo então, devia ser regulado, não apenas julgado, mas também administrado. Como interesse público, a partir do século XVIII as formas de sexualidade aceitáveis passam pela reprodução até a necessidade econômica. A partir daí, inicia-se a proibição a formas infecundas dos atos sexuais, baniam-se os prazeres paralelos, reduzir-se-iam ou se excluíam as práticas que não tivessem como finalidade a procriação. Os moralistas e sobretudo, os médicos, enfatizaram o sexo como abominação.

Michel FOUCAULT (2006, p. 44) questiona se todo o alvoroço ao redor do sexo não seria para “assegurar o povoamento, a força de trabalho, reproduzir a forma das relações sexuais, em suma, proporcionar uma sexualidade economicamente útil e politicamente conservadora”? No século XIX, então, ocorre a multiplicação de “perversões” e portanto, foi nessa explosão discursiva entre os séculos XVII e XIX que se instalou a monogamia heterossexual, embora tenhamos visto que desde o século XII o conceito vinha criando força dentro do cristianismo. Desde então, aqueles considerados antinaturais, “correm através dos interstícios da sociedade perseguidos pelas leis, mas nem sempre, encerrados frequentemente nas prisões, talvez doentes, mas vítimas escandalosas e perigosas presas de um estranho mal que traz também o nome de ‘vício’ e, às vezes de ‘delito’.” (Michel FOUCAULT, 2006, p. 47).

O futuro de uma nação e o fato de ser rica ou pobre colocou-se na maneira de que sua população usava o sexo. As escolas se ausentavam de falar de sexo no século XVIII, porém os médicos ensinavam aos diretores das escolas, que por sua vez falavam com os professores e pais. Quando o sexo era falado nas escolas, era cheio de prescrições, recomendações e livros com exortações morais. O sexo então, era alvo de prolífera literatura com opiniões, observações, casos clínicos e conselhos médicos.

Michel FOUCAULT (2014, p.9) pontua três categorias de interdições com a finalidade de exclusão na sociedade: “o tabu do objeto, ritual da circunstância direito privilegiado ou exclusivo do sujeito que fala”. Aí se estabelece o discurso como um dos poderes mais temidos. No século XIX, então o discurso sobre sexo não passou somente a ser julgado, mas administrado, denominando o que era lícito e ilícito.

No século XIX, o bio -poder, controle do corpo e das espécies que se desenvolveram no século emergiram com toda força com o discurso da sexualidade em proeminência. Sexo, então se tornou o objeto de um investimento central tornando-se um mecanismo de poder e de conhecimento. Uma vez espalhado dentro do corpo social, o sexo poderia agora ser usado para classificação e tratamento. Michel Foucault (2006) define poder como uma correlação de forças e estratégias que tomam corpo nos aparelhos estatais, na formulação de leis e nas hegemonias

sociais. “Tudo que realmente objetiva imobilizar e tornar sacrossanto o que nos é dado como real, verdade e bom.” (Michel FOUCAULT *apud* FRUCHAUD, Henri-Paul & LORENZINI, Daniele, 2016, p. 126)¹⁹. Poder então, se configura como estando em toda parte porque provém de todos os lugares. A preocupação aparente do Estado e seu aparato administrativo com as necessidades, o bem-estar e a felicidade da população prestava-se para usar o povo com o objetivo de aumentar o seu poder. Dentro dessa lógica, as regras e a dominação sobre o corpo e a sexualidade do indivíduo estariam em constante atividade. Para Michel Foucault, considerar qualquer ponto de fixação de uma verdade que traga a sedução de que traz boas consequências a quem a abraça, se configura como uma das estratégias do relacionamento de poder, restaura a mobilidade e a possibilidade de mudanças.

Quando a Igreja como instituição cristã tenta cristalizar o conceito da homossexualidade como uma ameaça aos “bons costumes” e à “moral”, ela está sendo usada como instrumento de poder sobre sua população, seus membros, já que o poder se dá numa relação entre pessoas, não necessariamente entre o Estado e o povo. O poder se mostra dentro da Igreja quando ela busca conduzir ou direcionar o comportamento de um grupo de pessoas. Neste caso, a condenação do comportamento homossexual, e a tentativa de controle sobre a pessoa homossexual ou a sexualidade dos seus membros.

O poder reside no uso do conhecimento sobre um assunto, neste caso a sexualidade, e a utilização de uma posição social ou religiosa para levar o indivíduo a se comportar desta ou daquela maneira, sem usar da violência física (no caso da instituição religiosa), dando a falsa aparência de liberdade. “Há poder quando há um relacionamento entre dois sujeitos livres e há um desequilíbrio neste relacionamento de tal maneira que um consiga atuar sobre o outro, que seja, ou pelo menos se deixe ser controlado”. (Michel FOUCAULT *apud* FRUCHAUD, Henri-Paul & LORENZINI, Daniele, 2016, p. 129).²⁰

Esse poder ao qual Michel Foucault se refere vem disfarçado de uma ordem política. Ele não se manifesta somente através da lei, mas um conjunto de forças inter-relacionadas produzindo uma dominação, nem sempre completamente estável. A instituição Igreja se compõe um dos locais onde se exerce esse poder. Este estabelece-se entre o homem e a mulher, jovens e velhos, pais e filhos e filhas, professores e alunos, sacerdotes e leigos, uma

¹⁹ “Power is everything. That actually aims to immobilize and render sacrosanct what is given to us as real, true, and good” Original

²⁰ When I use my age, my social situation, knowledge I may have about his or that way of getting you to conduct yourself in this or that way – that is to say, when I do not force you at all and leave you free – then that is when I exercise power (...) There is power when there is a relationship between free subjects and there is an imbalance in this relationship such that one act on the other and the other is, or lets himself be, “acted upon.” Original.

administração e estende-se a toda uma população. Conseguir subjugar a sexualidade de uma pessoa, torna-a útil para todo tipo de manobras.

Por isso, para Michel Foucault toda questão envolvendo a sexualidade, o sexo e consequentemente a classificação da homossexualidade como perversão e uma degeneração moral constitui-se um mecanismo de poder. A Igreja se apossa de um discurso sobre homossexualidade não somente como sistema de dominação sobre os corpos, mas como instrumento de rejeição e separação, outra maneira de exclusão existente na sociedade.

Michel Foucault (2010, p. 33) entende por moral “um conjunto de valores e regras de ação propostas aos indivíduos e aos grupos por intermédio de aparelhos prescritivos diversos, como podem ser a família, as instituições educativas, as Igrejas, etc.(...), ou “o comportamento real dos indivíduos em relação às regras e valores que lhes são propostos”.

Então, Michel Foucault (2006) como Judith Butler (2015) propõem que a sexualidade é um constructo histórico. Judith Butler (2015) discute sobre a questão da formação de “gênero” como uma performance claramente para produzir punições, já que a liberdade acontece dentro de um campo que facilita ou limita as restrições. Judith Butler considera a moral essencial como determinante das ações do ser humano. O diálogo na sociedade parte do princípio de dar e receber reconhecimento um ao outro já que não se tem o conhecimento completo de tudo, promovendo um intercâmbio na interpelação entre o que interpela e aquele ou aquela que tem sua interpelação acolhida.

As normas pelas quais eu reconheço o outro ou a mim mesma não são só minhas. Elas funcionam uma vez que são sociais e excedem cada troca diádica que condicionam (Judith BUTLER, 2015, p. 37).

Não somente o gênero foi construído, como afirma Judith Butler (2015), como as categorias de masculino/feminino como essenciais, verdadeiros e permanentes, quando a incompletude pessoal deve ser levada em consideração. O gênero foi construído para que se creia na sua necessidade e naturalidade se rejeite todo aquele que não se comporte de acordo com o seu gênero.

Para Judith Butler (2015), uma postura ética consiste em perguntar continuamente “quem és?” sem esperar uma resposta “completa ou final”. O juízo se presta para sustentar e promover a vida, não para punir. Como existe em cada um de nós o desejo de ser reconhecido, uma violência ética ocorre quando uma pessoa não consegue ser reconhecida pelo que é por si mesma ou pelo outro. Assim, o moralista se torna assassino quando condena e transforma o desejo de viver em desejo de morte, destruindo lentamente a condição da própria ética.

Se quando reconhecido, a pessoa homossexual é julgada, como o faz o cristianismo, condenando-a ao estado de “pervertida” e “pecadora”, a vida está lhe sendo roubada, porque seu reconhecimento esconde-se por trás do julgamento. Relembrando o conceito de Nietzsche sobre julgamento, Judith BUTLER (2005, p. 45) afirma que não existe reconhecimento quando ele se apresenta sob julgamento: “Ainda mais, o julgamento, por mais importante que seja, não pode se qualificar como uma teoria de reconhecimento; de fato, nós podemos até julgar o outro sem reconhecê-lo, ou reconhecê-la de maneira nenhuma.”.²¹

A condenação de alguém se torna quase que uma sentença de morte, posto que a destrói eticamente. A função do julgamento por sua vez providencia uma condição sustentável para uma deliberação, julgar inclui promover no outro o desejo de viver. Assim, quando a Igreja com suas normas adquire uma postura ética inflexível, sem reconhecer a incompletude do ser humano e nos seus desdobramentos como ser social, ela o impede de viver. A pessoa homossexual entra em conflito no momento em que ela precisa se enxergar como sujeito, quando se relaciona a um conjunto de normas impostas e a um julgamento negativo da sua condição afetivo-sexual.

Como a Igreja Católica Romana possui uma vasta diversidade de teólogos destacamos aqueles que se dispõem a discutir o assunto da sexualidade trazendo à tona a aceitação da homossexualidade como natural e inerente ao ser humano: Marciano Vidal (1985), Margaret Farley (2006), Salzman & Lawler (2012). Como também os teólogos anglicanos John Spong (2000), Carlos Eduardo Calvani (2008) e Pedro Triana (2010).

Para Hans KÜNG (1999, p. 238), teólogo cristão, existe a necessidade de uma teologia “teórico-científica, dedicada à doutrina e à verdade, e ao mesmo tempo prático-pastoral, preocupada com a vida, com a renovação e com a reforma”.

Diferentemente, líderes religiosos explicitam sua repulsa contra a pessoa homossexual, baseando-se no fundamentalismo cristão.²² Segundo Renata Vidal NAGAMINE e Marcelo NATIVIDADE (2017, p. 286):

²¹ “Moreover, judgment, as important as it is, cannot qualify as a theory of recognition; indeed, we may well judge another without recognizing him or her at all.” Original.

²² Quando usamos o termo fundamentalismo, nos baseamos na categoria utilizada no Brasil referente a ideias e discursos de igrejas cristãs consideradas tradicionais, baseadas em uma interpretação da Bíblia literal, sem levar em conta o contexto e a época. O fundamentalismo cristão se originou no século XX entre 1910 e 1915 com um pesado investimento financeiro de dois protestantes que levantaram obras de pastores batistas, presbiterianos e anglicanos dos Estados Unidos e Grã-Bretanha. As características do movimento que se iniciou por pastores presbiterianos na Universidade de Princeton, incluía seis fundamentos necessários e essenciais: a inerrância da Bíblia; o nascimento virginal de Cristo; a morte de Cristo para satisfazer a justiça divina e nos reconciliar com Deus; a ressurreição em corpo de Cristo e a autenticidade dos milagres do Cristo poderoso que fez mudanças na ordem da natureza. O movimento se expandiu e outros teólogos de várias denominações evangélicas mudaram o nascimento virginal para a deidade de Cristo e os milagres poderosos pela volta de Cristo pré-milenar para criar

Nesse campo, ‘fundamentalismo religioso’ designa, pois, um uso dogmático de uma interpretação originária da Bíblia, descomprometida com o contexto em que o texto bíblico é escrito e comprometida, ao contrário, com a reprodução da desigualdade entre indivíduos homossexuais e heterossexuais. Critica-se, desde a perspectiva inclusiva, a pregação que reserva aos heterossexuais o reino do benigno e, com isso, os atributos de normalidade, inteligibilidade e legitimidade. Na percepção de instituições e fiéis de igrejas inclusivas, esse tipo de interpretação da Bíblia relega os homossexuais ao domínio do maligno, da antinatural e da patologia, fazendo com que suas identidades e experiências permaneçam ilegíveis e devam ser controladas e corrigidas. Na prática, ela tem sido agenciada para manter homossexuais e transgêneros nas margens da cidadania, em condição de desigualdade em direitos civis em comparação com heterossexuais.

De acordo com Karen ARMSTRONG (2001, p. 9) “os fundamentalistas cristãos rejeitam as descobertas da biologia e da física sobre as origens da vida e afirmam que o Livro de Gênesis é cientificamente exato em todos os detalhes”. Karen Armstrong também afirma que embora o mundo tenha mudado, as pessoas conservadoras não aceitam essas novas condições e se vêm forçadas a reafirmar suas tradições religiosas.

Para Mel White (2006), os fundamentalistas cristãos genuinamente se preocupam com o efeito destruidor da homossexualidade e com o fato de pessoas homossexuais formarem uma família nuclear. Para eles, “os valores da tradicional família cristã” tornou-se uma maneira de se identificarem entre si, daí o medo e a recusa de permitir ideologicamente que as pessoas homossexuais constituam seu próprio lar. Então, os fundamentalistas expressam abertamente que jamais terão relações pacíficas com a homossexualidade porque ela nega os valores fundamentais do cristianismo e a vida.

Assim também acontece dentro das denominações protestantes históricas em relação à aceitação das pessoas homossexuais. Fagner Brandão menciona alguns argumentos utilizados por líderes protestantes e teólogos, como o teólogo inglês anglicano John Stott afirma que a homossexualidade para o povo da igreja de Roma se constituía uma prática “vergonhosa e desonrosa” (Fagner BRANDÃO, 2015, p. 66).

O pastor protestante Hernandes Dias Lopes (2010, p. 91) declara que “o homossexualismo é o mais baixo nível de degradação moral e a maior expressão do juízo de Deus que em sua ira entrega aqueles que o desonraram à desonra do seu próprio corpo”. O fato de que muitos líderes protestantes e cristãos ainda usam o termo “homossexualismo” para falar

os cinco fundamentos que podem encontrar suas origens em uma série de 12 volumes denominado Os Fundamentos. Com esses elementos, o fundamentalismo tenta impor à sociedade seus códigos morais e sua fé. (Mel White, 2006; Peter Berger e Anton Zijderveld, 2009). Mais tarde, os teólogos e as teólogas e líderes religiosos cristãos que adotam esse movimento serão denominados ou se autodenominarão de conservadores para se distinguirem dos teólogos mais liberais, que segundo eles, afastaram-se das Escrituras, distorcendo-as. (Karen Armstrong, 2001)

sobre a homossexualidade denota a não aceitação das modificações no cenário da ciência sobre a questão. Permanece no seu discurso a concepção de que a homossexualidade é uma escolha que pode ser mudada no ato de se converter ao cristianismo.

A questão da homossexualidade tem provado angústia, confusão e divisões em denominações cristãs históricas. Em uma sociedade atual com novas demandas, as instituições pluralizadas constantemente se confrontam com variados discursos dos atores religiosos encontrados dentro de sua denominação. Segundo Maria das Dores Machado, as chaves interpretativas sofrem uma descristalização e os atores religiosos se confrontam com duas possibilidades dentro de suas instituições:

a recusa do engajamento discursivo; a comunicação ou o diálogo. A primeira possibilidade implica quase sempre a assunção do fundamentalismo que consiste na defesa da tradição de forma tradicional²³, a segunda, uma abertura para o diálogo com o diferente e o desafio da negociação dos valores e sentidos. (Maria das Dores MACHADO *et al*, 2010, p. 40).

Reações a mudanças em sua posição sobre a homossexualidade incluem, muitas vezes, o recrudescimento das denominações e uma imposição de fronteiras rígidas, como observamos nas igrejas cristãs fundamentalistas e conservadoras. Ainda segundo Maria das Dores Machado *et al* (2010), existem três diferentes posturas diferentes dentro de grupos cristãos em relação à homossexualidade: O primeiro é uma rejeição total entre os que vêem a homossexualidade como antinatural e pecaminosa. Uma segunda aceita a conduta homossexual, embora a veja como inferior e a terceira reconhece a homossexualidade tão digna quanto a heterossexualidade. Contudo, dentro do cristianismo o tratamento da homossexualidade como natural e aceito nas igrejas encontra-se conflituosa e com muitos passos ainda a avançar.

Em contraste com a perspectiva tradicional religiosa as novas descobertas científicas²⁴ e sociológicas se chocam. Nos Estados Unidos, Alfred Kinsey, zoologista, lançou um relatório em 1948 com resultados sobre a sexualidade, entrevistando 5300 homens brancos, com os mais diversos especialistas em sexualidade. O segundo volume contou com a entrevista de 5940 mulheres brancas sobre atividade sexual, dependendo da idade, frequência em igreja, religião e classe social. Seus relatórios chocaram os cristãos e levantaram muita discussão.

Os relatórios de Alfred Kinsey (1948,1954) e as pesquisas de William Masters e Virginia Johnson (1966) não somente se propuseram a responder a algumas perguntas ambíguas

²³ Giddens, 1991:14 *apud* Maria das Dores Machado, p. 40.

²⁴ Ressaltamos aqui as obras de Alfred Charles Kinsey em 1948 e 1953 e de Masters e Johnson, nos anos de 1966 e 1970, amplamente estudadas nos Estados Unidos que popularizaram e trouxeram à tona conceitos sobre a sexualidade humana antes não mencionados e explorados explicitamente.

sobre sexualidade, como enfatizaram a “qualidade” da atividade sexual. Isto para uma religião que desvalida o prazer serviu para acirrar os ânimos dos líderes religiosos. A obra destes autores foi considerada como um dos motores propulsores da revolução sexual (John Gagnon, 2006)²⁵.

Alfred Kinsey abordou comportamentos sexuais de pessoas que viveram entre as duas guerras mundiais e chegou à conclusão que “qualquer tentativa de regular o comportamento sexual estava fadada ao fracasso”. Tanto a direita política norte americana, como a religiosa, via nos relatórios a “causa de mudanças sexuais ou relacionadas ao sexo ocorridas na década de 1960” (John GAGNON, 2006, p. 16).

A publicação de Alfred Kinsey (1948) é considerada um dos trabalhos mais importantes sobre comportamentos sexuais das pessoas nessa sociedade. Ele apresentou dois elementos sobre a condição afetivo-sexual que captou a atenção dos seus leitores. Um deles foi de que um ser humano pode ser bissexual. Outra descoberta foi de que pelo menos 50% da população masculina já havia experimentado relações sexuais com pessoas do mesmo sexo em algum momento da sua vida. Cinco anos depois ele fundamentou suas conclusões com um estudo sobre a sexualidade feminina. Uma de suas conclusões sobre a visão cristã de sexo foi de que ele seria quase somente para o propósito de reprodução. (Seward Hiltner, 1953).

Especialistas em sexualidade humana, mais tarde não somente acataram suas pesquisas, como acrescentaram outras incluindo não somente o comportamento sexual, mas fatores da sexualidade tais como, desejo, fantasia, atração social ou preferência emocional. Uma das descobertas científicas importantes é a origem da orientação sexual.²⁶ Embora muita coisa não esteja clara quanto à etiologia da homossexualidade, uma é certa, a de que a orientação sexual não é uma escolha ou opção. (James. B. Nelson, 1994).

As teorias sobre a homossexualidade tanto na ciência empírica, como na psicologia e na sociologia encontram uma gama de versões. Algumas teorias levantadas por estudiosos da ciência empírica, biológica e geneticistas afirmam que a homossexualidade se constitui algo inerente ao ser humano (Daniel A. Helmeniak, 1998; Jonathan Katz, 1998; William Rice, 2012; Eric Vilain, 2018), outras teorias, na área sociológica veem a homossexualidade como relação de poder (Michel Foucault, 2006; Judith Butler, 2015).

²⁵ Historicamente houve dois momentos na revolução sexual: a primeira foi quando a época vitoriana começou a perder seu poder sobre a sexualidade dos indivíduos. A segunda iniciou-se com o surgimento da pílula anticoncepcional, o movimento feminista intensificado na década de 70 e o avanço da luta pelos direitos da comunidade LGBTI⁺

²⁶ Atualmente o termo mais comumente usado é *condição afetivo-sexual*.

O uso do termo “homossexualismo” indicando doença, persiste nos estudos e livros de pastores e líderes fundamentalistas (conservadores)²⁷ cristãos, embora desde 1973 a Associação Americana de Psiquiatria tenha mudado esse termo para homossexualidade, porque reconheceu cientificamente que a homossexualidade não se constitui transtorno mental ou perversão sexual.

No Brasil, o Conselho Federal de Psicologia removeu a homossexualidade da lista de transtornos sexuais em 1985. Igualmente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) retirou o “homossexualismo” de sua lista internacional de doenças em 17 de maio de 1990. Desde que a Associação Americana de Psiquiatria (1973) retirou a homossexualidade da sua lista de transtornos mentais, iniciou-se um movimento para debater sobre o assunto em todas as esferas: social, científica e religiosa. Todd Salzman e Michael Lawler (2012) corroborando com Margareth Farley (2006) levantam a dificuldade em estabelecer juízos normativos sobre a heterossexualidade ou homossexualidade baseados no escopo da sexualidade humana até o século XX .

Daniel A. Helminiak defende que apesar dos estudos científicos sobre a sexualidade perfazerem não mais de um século, pode-se afirmar uma coisa, que: “a sexualidade pertence ao âmago da pessoa. Sexualidade significa muito mais do que a excitação física e o orgasmo. Ligada à sexualidade está a capacidade de sentir afeto, de admirar a outra pessoa, de se sentir emocionalmente próxima da outra, de se envolver com paixão.” (Daniel A. HELMINIAK, 1998, p. 20).

Até mesmo nos estudos mais recentes de geneticistas, tais como Eric Vilain (2016) declaram a dificuldade em classificar ou encontrarem “causas” para a homossexualidade, bissexualidade, transgeneridade ou heterossexualidade. Apesar da preocupação dos cientistas em descobrir a genealogia da orientação sexual , ele afirma como os acadêmicos das ciências sociais que a orientação sexual se constitui uma construção social e que as duas teorias tanto a científica quanto a sociológica podem se complementar.

Para Marciano Vidal, a homossexualidade trata fundamentalmente do sentido global de um ser humano, não se constituindo apenas um “fenômeno sexual”, e sim a condição antropológica de um ser pessoal. “O homossexual é, antes de tudo, um ser humano com uma condição e um destino perfeitamente humano, humanizante e humanizável”. Portanto, ele descarta como definidoras da homossexualidade as condutas como “pederastia, a prostituição, ou a violação”, mesmo que ocorram dentro da condição homossexual, são consideradas formas

²⁷ Nesta pesquisa usaremos o termo conservador ou conservadores.

desviantes. Ele entende que o homossexual não traz em si “nenhum traço de patologia somática ou psíquica” (Marciano VIDAL, 1985, p. 110).

Nesse sentido, para o autor, como as explicações plausíveis para o fenômeno da homossexualidade humana ainda se encontra em caráter provisório e precário sobre os fatores biológicos, psicológicos, dados históricos e de antropologia e tratamentos experimentados na psicanálise e terapia do comportamento, não se pode afirmar totalitariamente sobre aquilo que carrega um caráter provisório e precário. Assim, a homossexualidade não pode ser enquadrada como “enfermidade” nem como simples “variante” da sexualidade. Devendo ser considerada tão normal quanto a heterossexualidade. Concluindo, ele declara:

Posicionado em sua condição sexual indiferenciada, o homossexual não pode viver sua homossexualidade a partir da diferença macho/fêmea (condição da heterossexualidade), mas o faz a partir de outra situação que chamamos de homossexual.[...] Esclarecer conceitualmente a realidade humana da homossexualidade é o primeiro compromisso que, a nosso modo de entender, corresponde ao discurso ético (Marciano VIDAL, 1985, p. 111).

Somente há um século existem estudos científicos e dentro da psicologia sobre sexualidade. Enquanto alguns autores compreendem a homossexualidade como inerente ao ser humano, outros a veem como uma construção social e uma questão de gênero. (Cf. Jonathan Katz, 1996; Michel Foucault, 1980; Judith Butler, 2015).

Contudo, a Igreja Cristã, apesar de ler e conhecer relatórios médicos sobre o assunto, considera-o um tabu e evita debater sobre ele oficial ou extraoficialmente. No relatório Wolfenden, Becker (1954), citado por Helmut Thielicke (1979), observa que até mesmo os médicos requeridos a investigar os homossexuais, em 1954, relataram seus resultados:

Muitos deles [i.e. homossexuais] são membros valiosos e capazes da sociedade; por isto, eles de maneira nenhuma correspondem ao preconceito comum de que um homossexual deve necessariamente ou com uma probabilidade considerável ser pernicioso, um criminoso, debilitado, ou moralmente corrupto. (Wolfenden BECKER *apud* Helmut THIELICKE, 1979, p. 271).²⁸

O autor prossegue afirmando que pode ser que o relacionamento homossexual não seja, de fato,

uma maneira cristã de um encontro com outro companheiro do sexo masculino; porém, se constitui uma busca pela totalidade de outro ser humano. [...] Aquele que diz o contrário ainda não conseguiu compreender a possível profundidade humana da amizade colorida-homoerótica. Ainda mais, a perversão inerente da redução da sexualidade a uma mera ‘excitação sexual’ também se encontra em relacionamentos

²⁸ “Many of them [i.e. homosexuals] are valuable and capable members of society; thus, they by no means correspond with the common prejudice that a homosexual must necessarily or with considerable probability be vicious, criminal, debilitated, or morally corrupt.” (German ed., p. 9). Original.

heterossexuais. Referir-se a isso especificamente a relações homossexuais demonstra ignorância ou preconceito.²⁹ (Helmut THIELICKE 1979, p. 271-272)

Como observamos no Brasil hoje, mais forte do que nunca, uma socialização do comportamento procriador. A indução do papel da mulher como dona de casa e educadora dos filhos e filhas, a proibição de controle natalino pela Igreja Católica Romana, a atribuição de doenças à homossexualidade e como um perigo à “família brasileira”, conceito absorvido e espalhado pelo discurso da maioria dos protestantes brasileiros. A aliança ideológica entre a Igreja Católica e a Igreja Protestante, em geral, levantou uma guerra anti-gay dentro da sociedade no Brasil.

Como afirma Lauri Emilio WIRTH (2017, p. 12):

para os fundamentalistas religiosos em geral, somente uma moral decorrente da religião pode servir de referência para o bem-estar social. Assim, os textos sagrados que lhe são próprios e as doutrinas neles referenciadas são manejadas como critérios universais para valorar as relações humanas e legitimar as relações de poder.

O surgimento do neo conservadorismo³⁰ no século XX enfatiza o antagonismo e repulsa à prática homossexual corroborando com a teoria de Michel Foucault (1980) de que as sociedades e as organizações se criam para fixar e manter relacionamentos de poder para a vantagem de alguns numa assimetria social, econômica, política e institucional que congela os discursos e as práticas, abolindo a compreensão da dinâmica do ser humano. A Igreja cristã e a sociedade brasileira se retroalimentam.

Michel Foucault denomina essa nova técnica de poder moderno Ocidental de “poder pastoral” (1982, p. 332). Assim, o próprio cristianismo se configura como um veículo estratégico de poder exercitado através do conhecimento da mente do indivíduo, exploração das suas almas, com a habilidade de fazê-los revelar seus mais íntimos segredos e habilmente

²⁹ It is true that the homosexual relationship is not a Christian form of encounter with our fellow man; it is nevertheless very certainly a search for the totality of the other *human being*. (...) He who says otherwise has not yet observed the possible human depth of a homoerotic-colored friendship. Moreover, the perversion inherent in the reduction of sexuality to mere ‘physical excitation’ is also to be found in heterosexual relationships, to make this charge refer especially to homosexuals shows ignorance or prejudice. (p. 271-272). Original.

³⁰ O conservadorismo iniciou-se desde 1949, pós II guerra mundial, quando os políticos americanos, ainda em pequeno número, começaram a se preocupar com o comunismo e idealizaram a América como a grande salvadora da democracia. Na década de 70 esse movimento avolumou-se e tomou forma diante de uma coalizão com os protestantes evangélicos americanos que começaram a se envolver politicamente com a intenção de “salvar” a América trazendo de volta os valores morais tradicionais. Uma luta se iniciaria para combater o aborto, livros escolares com conteúdos liberais e direitos gay. Nos Estados Unidos, um a cada três votos é de evangélicos, o que torna seus assuntos e cosmovisões levado em conta por políticos. O neoconservadorismo que se inspirou na ideia conservadora de combater e acabar com o comunismo, agora se levanta contra uma ideologia de direitos humanos e se une à política neoliberal americana. (Cf. John MICKLETHWAIT and Adrian WOOLRIDGE, 2004); Garry DORRIEN, 1993).

conduzindo-os por toda sua vida, com a promessa da salvação eterna. Esse poder pastoral que pode ter perdido sua vitalidade dentro da institucionalização eclesiástica desde o século XVIII, retorna vigorosamente no século XXI e se espalha fora dos muros eclesiásticos institucionais.

O jogo de poder dentro de uma sociedade e conseqüentemente na igreja utiliza-se do combate a certos tipos de exercício da sexualidade, e no caso da nossa pesquisa, à homossexualidade. Esse assunto aterroriza os cristãos a ponto de ser silenciado na maioria das denominações cristãs e quando abordado levanta conflitos, brigas e divisões.

Exerce-se poder na instituição igreja quando se estabelece uma “verdade” e está se torna uma espécie de efeito do poder. Como cada sociedade tem sua verdade, dentro do cristianismo formou-se um discurso, o que chamamos de narrativa dominante, em relação à homossexualidade e estabeleceram-se princípios universalizantes a seu respeito. A sua “verdade” reproduzida em manuais, expressa nas suas declarações frutos dos seus simpósios, relatórios de concílios (no caso da denominação objeto da nossa pesquisa, a IA), espalha-se e forma uma realidade dentro da igreja: homossexualidade como “doença”, “pecado” e “perversão”.

Uma das maneiras que o poder se revela é no conflito que se dá nas oposições e resistências. As oposições ao poder dos homens sobre as mulheres, do heterossexual sobre o homossexual, dentre outras. A condenação da pessoa homossexual pela sociedade e pelo cristianismo acontece numa tentativa de controlar sua diferença de uma normatividade estabelecida em uma sociedade heteronormativa. Conforme Michel Foucault, os conflitos atacam qualquer pessoa que queira administrar sua própria individualidade e tentam trazer o indivíduo de volta a uma identidade que não dívida a vida da comunidade ou seus vínculos com os outros.

O desejo diz: “Eu não queria ter de entrar nesta ordem arriscada do discurso; não queria ter de me haver com o que tem de categórico e decisivo; gostaria que fosse ao meu redor como uma transparência calma, profunda, indefinidamente aberta, em que os outros respondessem à minha expectativa, e de onde as verdades se elevassem, uma a uma; eu não teria senão ter de me deixar levar, nela e por ela, como um destroço feliz”. E a instituição responde: “Você não tem por que temer começar; estamos todos aí para lhe mostrar que o discurso está na ordem das leis; que há muito tempo se cuida de sua aparição; que lhe foi preparado um lugar que o honra, mas o desarma; e que, se lhe ocorre ter algum poder, é de nós, só de nós, que ele lhe advém.” (Michel FOUCAULT, 2014, p. 7).

O poder se instaura através das instituições: escola, meios de comunicação, o governo, a igreja. O poder se instaura então na Igreja através do discurso. Este representa o perigo de anunciar a verdade idealizada por teólogos e os ditos detentores do saber. Através da exclusão e da interdição forma-se o jogo de poder sobre a sexualidade.

Nas escolas, por exemplo, os ensinamentos sobre sexualidade, que no Brasil atualmente tem se constituído uma batalha contra o ensino de educação sexual, os códigos morais, o conhecimento, ou falta de conhecimento sobre o assunto, as informações distorcidas, punição, uma gama de informações sob uma agenda anti-gay defendida pelo governo. Assim, a homossexualidade, escolhida como o inimigo número um da família e dos valores morais de uma sociedade, constitui-se um instrumento de batalha e de relações de poder, tendo o discurso do cristianismo como um dos seus elementos mais importantes, principalmente em uma sociedade na qual sua maioria confessa o cristianismo como sua religião, entre o catolicismo e o protestantismo, como no caso do Brasil.

Aliás, o neoconservadorismo que agora surge com novo vigor Brasil advém do conservadorismo americano, que paradoxalmente se origina dos membros de esquerda e ex-trotskistas. Nos Estados Unidos, os meios midiáticos, revistas infantis, discurso, artigos de jornais e lutas políticas e igrejas protestantes, evangélicas uniram-se para “restabelecer” os valores morais da sociedade.

Os políticos republicanos conservadores postularam que os Estados Unidos seriam um farol para o resto das nações e assim a religião e patriotismo se reforçaram. Gary Dorrien mencionando Norman Podhoretz, afirma que os conservadores que se levantaram contra os homossexuais tinham como premissa que a sociedade burguesa se ressentia pelo fato de que os homossexuais não procriavam. “Intelectuais eram alienados da sociedade burguesa – então e agora - porque se recusavam a ser pais. Recusar a paternidade, ele explicava, era rejeitar ‘tudo que a paternidade engloba: responsabilidade por uma família e por isso uma implicação inescapável no destino da sociedade como um todo’”.³¹(Garry DORRIEN, 1993, p. 172)

Outro ponto que destacamos sobre a questão da homossexualidade é que os países colonizados enfrentam a dicotomia entre os ensinamentos levados pelos colonizadores cristãos sobre sexo, gênero e homossexualidade. Segundo Maria Lugones, os colonizadores “europeus brancos burgueses” impuseram um sistema normativo sobre os/as colonizados/as entendidos como pessoas bestiais, extremamente sexuais, promíscuas e o homem, principalmente, como o ideal de perfeição da natureza. Eles não compreendiam o sexo que não fosse dimorficamente. “Hermafroditas, sodomitas, viragos e os/as colonizados/as, todos eram entendidos como aberrações da perfeição masculina”. (Maria LUGONES, 2014, p. 2)

³¹ “Intellectual were alienated from bourgeois society – then as now – because they refused to be fathers. To refuse fatherhood, he explained, was to reject “all that fatherhood entailed: responsibility for a family and therefore an inescapable implication in the destiny of society as a whole.” Original.

Maria Lugones postula que os colonizadores em sua missão de converter os/as colonizados/as ao cristianismo levaram os conceitos heteronormativos da divisão entre homem-mulher e uma máscara de exploração dos corpos sexuais das pessoas colonizadas. Assim, a homossexualidade, por sua vez, tornou-se uma excrecência no discurso cristão colonial e perdura até os dias atuais nos países colonizados.

A transformação civilizatória justificava a colonização da memória e, consequentemente, das noções de si das pessoas, da relação intersubjetiva, da sua relação com o mundo espiritual, com a terra, com o próprio tecido de sua concepção de realidade, identidade e organização social, ecológica e cosmológica. Assim, à medida que o cristianismo tornou-se o instrumento mais poderoso da missão de transformação, a normatividade que conectava gênero e civilização concentrou-se no apagamento das práticas comunitárias ecológicas, saberes de cultivo, de tecelagem, do cosmos, e não somente na mudança e no controle de práticas reprodutivas e sexuais (Maria LUGONES, 2014, p. 3).

Ainda para essa autora, o processo de colonização criou a ideia de seres primitivos, sub-humanos, possuídos por Satanás, infantilizados, com uma sexualidade agressiva que precisavam de transformação. Mas, apesar da resistência às ideias dos colonizadores, os países colonizados ainda guardam em seus discursos a dicotomia homem/mulher e a rejeição à homossexualidade.

O longo processo de subjetificação dos/as colonizados/as em direção à adoção/internalização da dicotomia homens/mulheres como construção normativa do social – uma marca de civilização, cidadania e pertencimento à sociedade civil – foi e é constantemente renovado (Maria LUGONES, 2014, p. 5).

Ela ainda propõe, seguindo os conceitos de Walter Mignolo, um pensamento de fronteira que desconstrua as diferenças coloniais não a partir da dicotomia imposta pelos colonizadores, mas numa leitura prévia inclusive do uso da linguagem. Para Walter Mignolo “a diferença colonial é o espaço onde as histórias ‘locais’ inventando e implementando os desígnios globais encontram histórias ‘locais’, o espaço onde os desígnios globais têm que ser adaptados, adotados, rejeitados, integrados ou ignorados”. (Walter MIGNOLO, (2000), In: LUGONES, Maria, 2014, p. 7) Então, assim como os europeus viam os/as colonizados/as como hipersexuais, também os/as violentavam e os/as submeteram a um conhecimento estrangeiro a eles/as.

Segundo André Musskopf (2010), o discurso oficial das instituições religiosas cristãs no Brasil têm revelado uma atitude de policiamento e normatização das sexualidades desde o período colonial. Assim, os conservadores dentro das Igrejas cristãs da reforma histórica, como a IA se opõem a qualquer mudança em suas tradicionais visões da sexualidade humana e

continuam afirmando que a homossexualidade se constitui desvio de conduta, ainda baseados nos conceitos trazidos para o Brasil pelos colonizadores.

Neste capítulo verificamos as diversas percepções e definições sobre a homossexualidade, levando em conta as Ciências Sociais, a Psicologia e dentro da esfera religiosa. O neoconservadorismo trouxe à tona o assunto da homossexualidade como uma ameaça à família e aos valores cristãos. No Brasil observamos que a sociedade ainda lida com a homossexualidade com as mesmas ideias trazidas pelos primeiros colonizadores, portanto ainda considera a homossexualidade um desvio de conduta e condenado dentro das igrejas cristãs reformadas históricas.

2 A IGREJA ANGLICANA

Neste capítulo faremos um panorama histórico da Igreja Anglicana (IA), sua estrutura, suas doutrinas essenciais e os principais instrumentos de comunhão. Estabelecemos que não se consegue e nem se pretende identificar uma história única da denominação porque cada história é escrita sob a perspectiva do historiador. Contudo, consideramos importante prover algumas informações que achamos essenciais para entender o conflito emergente dentro da Comunhão Anglicana (CA).

Para falarmos sobre a IA descreveremos os vários órgãos eclesiásticos e administrativos que a compõe. Passaremos pela história da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB) e os conflitos levantados a partir do debate sobre homossexualidade tendo dois principais autores, o bispo Robinson Cavalcanti (1992) e o reverendo Carlos Eduardo Calvani (2011). O bispo Robinson Cavalcanti, então bispo da Diocese de Recife encetou uma batalha dentro da IEAB para fortalecer a não aceitação das resoluções de Lambeth 1978, enquanto o Reverendo Carlos Eduardo Calvani respondeu a alguns dos seus artigos e acusações a favor da autonomia de cada província e diocese.

Assim, traremos o surgimento de alguns documentos surgidos dessas reuniões e concílios e abordaremos os debates ocorridos nas várias conferências e nos vários concílios e reuniões para debater especificamente a questão da homossexualidade e levantar propostas para resolver a tensão e as dissonâncias dentro da CA. O movimento Conferência Global Anglicana para o Futuro, que de agora em diante denominaremos GAFCON (Global Anglican Future Conference), o Relatório de Windsor; O Relatório de Virginia e, por fim, a divisão da IEAB.

2.1. História

Primeiramente queremos estabelecer que identificar a história única de uma denominação ou igreja no século XXI não faz parte do escopo da pesquisa, pois cada história sempre foi escrita sob a perspectiva de quem a escreveu.

Assim, assumimos que existem vários relatos históricos do início da Igreja da Inglaterra, de onde originou-se a Igreja Anglicana (IA), hoje, em alguns países adotou a nomenclatura de Igreja Episcopal Anglicana (Estados Unidos, Canadá e Brasil). Não pretendemos explorar extensivamente a história da Igreja da Inglaterra, Igreja Anglicana ou Igreja Episcopal Anglicana, e sim pincelar as diversas narrativas sobre seu início, para compreendermos melhor o contexto das Conferências de Lambeth, objeto desta pesquisa.

Segundo John. H. Westerhoff (2014), a Igreja da Inglaterra data de 597 como uma missão da Igreja Católica, trazida por Santo Agostinho da Cantuária sob a direção do Papa Santo Gregório o Grande, e o Rei Henrique VII em 1534 separou a Igreja da Inglaterra da autoridade da Igreja Católica Romana através do Ato de Supremacia.

Para os anglicanos, o Rei Henrique VIII somente separou a Igreja da Inglaterra existente da autoridade do papa da Igreja Católica Romana, passando a ser denominada de Igreja da Inglaterra e mais tarde Igreja Anglicana, espalhando-se depois por cada continente.

No site oficial da Igreja da Inglaterra³², que pode ser considerada a maneira como seus líderes querem que conheçamos sua igreja, seu início se deu desde o século II quando o cristianismo foi introduzido à Inglaterra. Com a conversão dos Anglo saxônicos por Santo Agostinho, no ano de 597 e seguidamente por 90 anos, os reinos da Inglaterra gradativamente aceitaram o cristianismo. Os costumes romanos foram trazidos para a Inglaterra, porém também sentiram a influência de John Wycliffe, um teólogo reformador do 14º século, que criticava seriamente o papado, e sua influência se fez notar na Reforma Protestante do século XVI.

No século XVI o Rei Henrique VIII, insatisfeito com a influência da igreja de Roma na Inglaterra e com a recusa do Papa Clemente VI em lhe conceder a anulação do seu casamento com Catarina de Aragão, que não conseguia lhe dar um filho homem para lhe suceder, rompe com a Igreja Católica Romana e funda a Igreja da Inglaterra, tornando-se o cabeça da Igreja.

Henrique VIII, excomungado pela Igreja Católica, em 1533, estabelece o Ato de Supremacia em 1534 onde o soberano se torna também a cabeça da Igreja. A Igreja da Inglaterra passou por várias transformações e lutas até se estabelecer como Igreja Anglicana no reinado da rainha Elizabeth I entre 1558 e 1603. A rainha Elizabeth era de crença protestante, da Reforma, porém se preocupou mais em unir seu reino, dividido entre católicos e protestantes, do que solidificar uma doutrina. (Nathanael Duval da Silva, 1966).

O livro de Oração Comum (LOC) foi lançado em 1549, revisado em 1662 estabelecendo rituais e orações a serem seguidas por todos os anglicanos. Em, 1571 os 39 artigos de fé foram estabelecidos como o padrão de sua liturgia e doutrina. Mais tarde, em 1979, com a revisão sobre a questão de gênero, o LOC ganhou uma nova versão. Em 2015 o LOC ganhou uma versão ainda mais inclusiva na IEAB.

No início do século XVII, o anglicanismo iniciou sua missão de se espalhar pelos Estados Unidos, Austrália, Canadá, Nova Zelândia e África do Sul. No início do Século XVIII os missionários começaram a estabelecer igrejas Anglicanas na Ásia, África e América Latina.

³² Disponível em: <https://www.churchofengland.org>. Acesso em 13 maio 2018.

Para Stephen Bates (2004), talvez a Igreja da Inglaterra devesse ser considerada instituída a partir de 1571 quando estabeleceu seus 39 artigos de religião que ainda são, teoricamente, os credos atuais.

A IA se espalha por todo o mundo com 80 milhões de pessoas que se denominam anglicanas, um número significativo de cristãos certamente, comparados com os 30 milhões de Batistas e 25 milhões de Metodistas, mas um dos mais insignificantes em comparação com um bilhão de Católicos, espalhados pelo mundo, para não mencionar os 800 milhões de Hindus e 250 milhões de Budistas. (Stephen BATES, 2004).

Na Inglaterra, a IA se manteve a religião estatal e se encontra em cada província e em cada cidade do interior. Esse relacionamento entre igreja e estado, mais tarde provou ser a principal dificuldade no relacionamento da Igreja da Inglaterra e seu estabelecimento em outras regiões do mundo.

A transplantação da igreja Anglicana para os mais diversos países no mundo, primeiramente teria a missão de “converter o pagão”, porém ela se deparou com formas culturais diferentes que a levou a se perguntar se deveria manter a forma Ocidental de cultuar ou encontrar uma maneira nativa de ser igreja. Desde o século XIX eles se confrontaram com essa realidade. A sugestão seria de uma adaptação à cultura local e encontrar pontos em comum com as crenças cristãs e assumir um papel ativo nas lutas sociais.

Os objetivos da IA no Sul Global, então, seria ter igrejas auto administradas e sustentadas por pastores locais, mas através das mudanças problemas surgiram entre as opiniões divergentes sobre igreja adotar o sistema cultural e regional em suas igrejas ou manter o modelo inglês, portanto imperialista.

Ao chegar no continente africano, os missionários ingleses enfrentaram alguns choques culturais que poderiam ser visto como morais: por exemplo: a poligamia, que encontrou oposição entre eles. A Sociedade Missionária da Igreja, se viu diante de algumas práticas africanas com as quais teve que lidar e se opor “inclusive algumas mais gerais tais como: “consultar videntes”, “usar magias” e praticar “feitiçaria” e algumas mais particulares como “usar alargadores nas orelhas” ou “lavar-se na urina”. (William Sachs, 2002).

Os missionários ingleses temiam que os convertidos adotassem o lado destrutivo da vida ocidental, mas dois fatores mitigaram o alinhamento da IA com a ordem colonial. Os missionários não viam as igrejas locais como postos de colonização e sim como vilas locais e apesar de serem contra a poligamia, providenciaram cuidados médicos e educação para as esposas e filhos e filhas dos polígamos.

Por outro lado, os missionários se preocupavam em não trazer influência ocidental nociva para o povo colonizado, e sim somente o que consideravam seu conteúdo espiritual. Até início do século XIX a luta entre ser uma igreja Universal e ao mesmo tempo local existiu entre os anglicanos. “A diversidade cultural Anglicana nutriu uma tensão ente sua ordem histórica e a esperança que a Igreja incorporasse uma unidade abraçando outras culturas. No século XX essa tensão dominou a auto compreensão Anglicana.” (William SACHS, 2002, p. 254).

Segundo Walter D. Mignolo (2011), o cristianismo trazido para o Sul Global, continha a noção de que “os primitivos” carregavam conhecimentos perigosos, estranhos a ele. Assim, os missionários espanhóis, principalmente na América Latina, no século XVIII se dedicavam a extirpar as “idolatrias” nativas, por exemplo. Assim nasceu a ideia de Orientalismo.

No início do século XX, igrejas Anglicanas no Japão, China, África e Ásia iniciaram um movimento interno de autonomia. William Sachs (2002) pontuou várias ironias na situação Anglicana do século XX, o anglicanismo se tornou dinâmico na África e Ásia, ao contrário das parceiras Britânicas e Americanas. O crescimento da autonomia das igrejas fora do mundo ocidental mostrou o compromisso anglicano em ter igrejas independentes e ao mesmo tempo uma flexibilidade nas suas formas de autoridade.

Apesar da IA ter se solidificado como um sentimento de uma igreja local, tanto na Inglaterra como na América do Norte, seus papéis públicos e identidade institucional entraram em crise. Ao mesmo tempo que a igreja se transformou de uma religião de estabelecimento inglês em uma comunidade, a IA não conseguiu resolver as diferentes percepções sobre assuntos sociais e intelectuais modernos.

Nos Estados Unidos, a IA conta com 2.3 milhões de membros, majoritariamente branca, contudo, com muitas congregações para negros e nativo americanos, como um legado de sua preocupação social histórica. Nos Estados Unidos, principalmente, a Igreja Anglicana se denomina Igreja Episcopal, porém reúnem-se sob a CA, reproduzindo o ritual Anglicano e utilizando o Livro de Oração Comum anglicano.

Conforme Mark CHAPMAN (2006, p.225) “a Igreja da Inglaterra talvez possa ser compreendida como a mais pura forma do ideal da igreja medieval sobrevivente depois da Reforma”.³³ . Em 1871, a Igreja da Inglaterra deixou de ser compulsoriamente seguida, para ser somente mais uma das denominações nas quais as pessoas escolheriam se congregar, exceto os monarcas e seus cônjuges.

³³ The Church of England can be understood as perhaps the purest form of the late medieval church ideal surviving after the Reformation. Original.

Apesar do anglicanismo ser diferente da Igreja da Inglaterra, as igrejas que permanecem debaixo da Comunhão Anglicana (CA) se denominam Igreja Anglicana (IA), ou Igreja Episcopal (nos Estados Unidos) (ECUSA), Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB). O nome episcopal incorporado ao anglicano dá-se por sua forma de governo. Mark Chapman (2006) distingue entre Igreja da Inglaterra e Igreja Anglicana por datas. A Igreja da Inglaterra derivaria da missão de Agostinho em 597, e o termo latino ‘*Écclesia Anglicana*’ apareceria como tal na Carta Magna de 1215 e no Ato da Supremacia de 1534. “Mas, com uma ou duas exceções no século XVII, a palavra ‘Anglicana’ parece ter sido usada no meio do século XIX para descrever a Igreja da Inglaterra quando se tornou independente da Igreja Católica Romana.” (Mark CHAPMAN, 2006, p. 268).³⁴

Com suas raízes na Reforma Inglesa, a IA se encontra em 164 países, dividida em 44 igrejas regionais e nacionais, com seu maior número de membros na Nigéria (17 milhões). Ela se estabeleceu em países fora das Ilhas Britânicas, tais como: Canadá, Austrália, Nova Zelândia, e no continente africano.

Contudo, cada região adquiriu sua própria maneira de entender e reger sua herança Anglicana. O continente africano, em geral, por exemplo, tem tomado seu próprio rumo, principalmente com a decolonização.

Como o anti-colonialista Frantz Fanon coloca em um contexto Norte Africano: ‘Hoje podemos fazer tudo, contanto que não imitemos a Europa’. A marca da maturidade pós-colonial requereu a aceitação simultânea de sua própria herança cultural e uma abertura à herança de outras (Mark CHAPMAN, 2006, p. 350).³⁵

O distanciamento cultural e social das igrejas do chamado Norte Global das do Sul Global³⁶, apesar da participação das igrejas nas Conferências e concílios, impõem um estresse e esforço para harmonizar as diferentes percepções e linhas de pensamento. Existe uma tensão não somente em relação a assuntos da teologia moral, mas também de cunho social, como o racismo nos Estados Unidos, o apartheid na África do Sul, a poligamia no continente africano, a ordenação de mulheres, conflituosa na América Latina, América do Sul e países de maioria patriarcal.

³⁴ The Latin term *Écclesia Anglicana* [...] appears in the 1215 Magna Carta and the 1534 Act of Supremacy. But with one or two 17th century exceptions, ‘Anglican’ seems to have been first used in the mid-19th century to describe the Church of England in its independence from the Roman Catholic Church. Original.

³⁵ As the anti-colonialist Frantz Fanon put it in a North African context: ‘We today can do everything, so long as we do not imitate Europe’. The mark of post-colonial maturity required the simultaneous acceptance of one’s own cultural heritage and an openness to the heritage of others. Original.

³⁶ Queremos esclarecer que essa distinção foi feita pelos próprios líderes da IA com a designação das igrejas de Norte Global e Sul Global para identificar as igrejas localizadas ao Norte e as da América do Sul, Continente Africano, Malásia e Ásia.

As Conferências de Lambeth, que acontecem na Inglaterra a cada dez anos, iniciaram suas atividades em 1867 como uma iniciativa para discutirem juntos uma estrutura sinódica, contudo esclarecendo que cada Província Sinodal teria a autoridade de definir sua maneira especial de proceder. A primeira Conferência estabeleceu-se como uma conferência com formato de concílio e os ideais de uma reunião de unidade e ecumenismo, como igreja.

De acordo com William Sachs, na primeira conferência de Lambeth, em 1867, estabeleceu-se a essência do ideal Anglicano moderno. Que não exista “uma uniformidade servil na Igreja, se houvesse alguma coisa assim, que fosse uma autoridade reconhecida, que todos estejam desejosos de obedecer. A igreja inteira está interessada em obter esta combinação alegre de uma liberdade elástica com um controle eficiente.” (SACHS, 2002, p. 204),³⁷

Na década de 60, enfatizava-se a união na busca da verdade doutrinária, o que incluía inevitavelmente a diversidade. O Anglicanismo se constituía de um grupo de igrejas nacionais, unidas pela história e interdependentes. Essa diversidade cultural influenciou na maneira que os documentos das Conferências de Lambeth foram recebidos.

A autonomia de cada diocese e paróquia dinamiza a questão da recepção aos documentos, que não contêm a forma impositiva nem dogmática e não se imbuí de exigência de obediência a regras denominacionais, mas envolve o processo de adaptação ao seu contexto específico na realidade em que as diversas paróquias se encontram inseridas.

Porém, apesar da interdependência entre as dioceses e regiões, muitas divergências ocorrem com as resoluções das Conferências de Lambeth, já que a denominação se encontra em regiões cultural e socialmente diversas, o que motivou reuniões e emergiu o desejo de muitos líderes conservadores e do Sul Global de dar ao Arcebispo de Cantuária mais autoridade eclesial quando o debate da homossexualidade surgiu em Lambeth-1978.

Na conjuntura atual, as resoluções tomadas e expedidas nos documentos de Lambeth, especialmente que se referem à questão da homossexualidade, não têm recebido aceitação ampla e levantado debates intensos e desestruturantes dentro da CA. Podemos inferir o acirramento ao embate entre conservadores e liberais, mas também ao movimento decolonialista com força rampante nas igrejas do Sul Global. Por isso, “entender o Anglicanismo é lutar com a globalização, com independência eclesiástica e política, mas também com o pós-colonialismo.” (Mark CHAPMAN, 2006, p. 349)³⁸

³⁷ There should be “no servile uniformity” in the Church, “if there be but a recognized authority, which all are willing to obey. The whole of our church is interested in obtaining this happy combination of elastic freedom with efficient control.” Original.

³⁸ To understand Anglicanism is to wrestle with globalization, with ecclesiastical and political independence, but also with post-colonialism. Original.

Abordaremos o movimento decolonialista no terceiro capítulo quando falaremos sobre as dissonâncias sobre resoluções de Lambeth 1978-1988 nas igrejas do Global Sul. Entender o movimento decolonialista pode nos ajudar a compreender parte do movimento cismático dentro da IA hoje.

2.2. Estrutura

A IA mantém uma forma de governo episcopal. Ela se divide em duas províncias: Canterbury (Cantuária) e York, cada uma presidida por um Arcebispo. A Província de York é muito forte, porém o Arcebispo de Cantuária é considerado um dos instrumentos da comunhão. As províncias se dividem em Dioceses lideradas por um bispo e formada por várias paróquias. Atualmente, John Shelby se constitui o Arcebispo da Cantuária, porém, o líder da Comunhão Anglicana, não pode interferir nos trabalhos de outra província ou impor as decisões tomadas nas conferências de bispo, convocadas por ele, a cada dois anos, e nem nas resoluções das Conferências de Lambeth, realizadas a cada dez anos.³⁹

A IA se divide em 44 províncias autônomas e regionais englobando 500 dioceses, 30.000 paróquias e 64.000 congregações individuais. Ela se identifica com um ministério tríplice: bispos, padres (ou pastores) e diáconos, tendo como forma comum de louvor encontrado no Livro de Oração Comum (LOC).

A IA compõe-se de um Sínodo, o máximo órgão da IA, composto da Câmara dos Bispos e Câmara dos Clérigos e dos Leigos, com interdependência, isto é, a liberdade de cada uma adotar sua própria mesa e seu próprio regimento interno, trabalhando em conjunto, exceto nos casos previstos nos Cânones Gerais, ou quando uma das câmaras solicita.

Cada Estado tem sua Diocese, que se constitui a sede principal e é regida por um Bispo Primaz, que lidera os bispos e configura o líder espiritual e pastoral da igreja. Ele é eleito pelo Sínodo, dentre os (as) bispos (as) diocesanos (as) a cada quatro anos, podendo ser reeleito. Cada diocese pode constar de 20 a 30 paróquias até mesmo de 200.

Cada paróquia, ou igreja, envia uma parte de sua renda para ajudar a sustentar a diocese e seu ministério, tais como plantação de igrejas missionárias, ministério de jovens, educação e treinamento de todos os membros das congregações.

³⁹ Dissertaremos mais detalhadamente sobre a Comunhão Anglicana e as Conferências de Lambeth nos subcapítulos subsequentes.

Cada diocese também paga uma proporção do seu orçamento para o corpo geral da Igreja. Anualmente o concílio diocesano se reúne para a aprovação de um orçamento e programa. Cada congregação envia seus delegados para aprovarem ordenações ao episcopado, venda e administração de propriedades. Tanto o conselho diocesano como o comitê são investidos das mesmas responsabilidades. A diocese se constitui um grupo de paróquias sob o cuidado de um pastor. Várias dioceses unidas se configuram em províncias.

A IA confessa os princípios da tradição cristã, mas ao mesmo tempo tenta acomodar a diversidade de pessoas e visões diferentes, por isso na IA podem-se ver cultos com uma variedade de tradições e estilos, “desde o mais sóbrio e rígido calvinismo da igreja-baixa, ao mais exótico acampamento da Igreja-alta, do louvor mais alegre e com danças nos corredores, de orações espontâneas à rígida aderência a orações do século XVII dos formulários do Livro de Oração Comum” (Stephen BATES, 2004, p. 3).⁴⁰

A IA encontra-se dividida em sua estrutura em Igreja Alta (os Anglo-católicos, mais enfatizada no século XIX), a Liberal (a igreja mais ampla) e a igreja Baixa (os Evangélicos, ou evangelicais, a parte mais ligada ao movimento protestante no século XVIII). Embora a IA mantenha as autoridades da Tradição, da Razão e da Bíblia, ela reafirma a primazia da Bíblia como sua fonte principal doutrinária, buscando combinar elementos católicos, humanistas e da reforma.⁴¹ Assim, ela é considerada uma igreja católica reformada que abarca esses três movimentos.

No século XIX a igreja iniciou seu envolvimento maior no movimento ecumênico. A Igreja Alta teve seu movimento revigorado no século XIX pelo movimento de Oxford quando os anglo-católicos intentaram trazer de volta elementos teológicos e litúrgicos da Igreja Britânica Pré-Reforma. Passaram a utilizar em seus cultos públicos o uso de imagens, velas, crucifixos, incenso, água benta e elementos usados nos rituais católicos, revitalizando, portanto, o renascimento das ordens monásticas anglicanas.

A Igreja Baixa prima pela doutrina protestante clássica e reconhece também algumas características católicas, tais como os sacramentos e o episcopado. Essa linha evangélica foi a grande responsável por um avivamento evangélico na Inglaterra e em outros países, e ajudou a expandir a IA devido a sua ênfase no processo de enviar missionários a outras partes do mundo levando sua doutrina e plantando igrejas.

40 Their worship embraces a range of traditions and styles from the most stern and somber low-church Calvinism to the most exotic High-Church camp, from the joyous singing and dancing in the aisles and the expostulation of extempore prayers to a rigid adherence to the seventeenth-century formularies of the Book of Common Prayer. Original.

⁴¹ Disponível em: <https://www.churchofengland.org/about/anglican-communion>. Acesso em 16 maio 2018.

A Igreja Ampla, anteriormente um grupo menor, influencia na moderação entre as outras duas. Atualmente, pode-se afirmar que a maioria das IAs se enquadra na igreja ampla. Muitos anglicanos atribuem o conflito entre o Sul Global e Norte Global sobre a homossexualidade, à articulação da Igreja Ampla, isto é, aos liberais. Porém, os termos usados para definir os três grupos dentro da IA – Igreja Alta, Baixa e Ampla servem para identificar alguns posicionamentos em relação à liturgia e eclesiologia.

Segundo Carlos Eduardo CALVANI (2012, p. 175) “a corrente liberal no anglicanismo, entretanto, é fluída e pode ser encontrada simultaneamente entre os três grupos, embora com maior presença na Igreja Ampla”. Para ele, não existe a corrente liberal como um partido interno, pois os teólogos liberais se encontram nos três movimentos indistintamente. “Nas três correntes, encontraremos teólogos, clérigos e leigos teologicamente liberais. Além, disso, o liberalismo é um posicionamento teológico e não propriamente eclesiástico ou denominacional”. (ibid.)

Devido sua diversidade, dificilmente existirá uma forma de louvor, de ritual, ou decisões locais que não cause desconforto, ou desaprovação entre umas e outras dioceses, embora se denominem Episcopais Anglicanos. A CA torna-se o guarda-chuva de todas essas tradições e rituais. O anglicanismo é uma “fé com uma estrutura hierárquica, com bispos e acima deles arcebispos, em autoridade, mas sem uma hierarquia internacional suprema, como a do Papa”. (Stephen BATES, 2004, p. 4).⁴²

A figura principal da IA é o Arcebispo de Cantuária. O Arcebispo de Cantuária é um presidente do Sínodo Geral, juntamente com o Arcebispo de York da Igreja da Inglaterra, porém sua influência em todas as igrejas da CA reside em uma autoridade espiritual, moral e pastoral. Os bispos das IAs têm-lhe conferido uma primazia de honra e um papel de convocar e presidir as Conferências de Lambeth (Paul Avis, 2017).

Por causa da sua diversidade e se localizar em regiões diversas ao redor do mundo, as resoluções não são instituídas como impositivas, nem o Arcebispo de Cantuária existe como um árbitro canônico que impõe dogmas doutrinários. O Arcebispo de Cantuária exerce um papel de cuidador e responsável por manter vínculos de união dos bispos. Ele convoca os bispos primazes das IAs e preside as reuniões da Conferência de Lambeth, porém sua posição nunca foi estabelecida como autoritativa, justamente por entender que cada diocese e região receberá as resoluções de acordo com seu contexto social e cultural.

⁴² It is a faith with a hierarchical structure, with bishops and above them archbishops in authority, but with no overarching international supremacy such as that of the pope. Original.

O conceito de interdependência e autonomia de cada Diocese e região permite os vários tipos de celebração de seus cultos, ou missas, música, rituais e a maneira de liderar sua comunidade de acordo com cada visão dos líderes daquela igreja inserida em sua cultura individual.

Embora o Arcebispo de Cantuária seja considerado o foco da união entre todas as IAs que se encontram debaixo da CA, seu papel não é autoritativo, como agora os conservadores querem exigir que seja.

Desde a conferência de Lambeth 1897, o papel do Arcebispo de Cantuária foi reafirmado como espiritual de união e que as decisões seriam debatidas a cada dez anos em comum. Em 1968 essa posição foi reiterada de que o Arcebispo de Cantuária “goza uma primazia de honra, não de jurisdição. Essa primazia envolve, de modo especial, o cuidado de todas as igrejas que é compartilhado por todos os bispos. [...] Claramente a ênfase é no serviço e cuidado, não em um poder coercitivo”. (O RELATÓRIO DE VIRGINIA, 1999, p. 21-22).⁴³

A Câmara Episcopal se compõe de bispos diocesanos, bispos coadjutores e bispos eméritos. Estes últimos têm assento na câmara, mas não podem votar. Como a IA entende que precisa de representações junto aos seus membros, ela instituiu a Câmara Clerical e do Laicato, composta de três clérigos (as) e três leigos (as) eleitos das dioceses e um (a) clérigo (a) dos distritos missionários provinciais, que são várias igrejas reunidas sob um denominado distrito, que ainda dependem financeiramente de sustento pelas Dioceses, é liderado por um pastor ou padre e presta contas ao bispo.

Um órgão consultivo que delibera e administra as várias áreas da IA se compõe do (a) Bispo (a) Primaz, bispos (as) diocesanos (as), clérigos (as) membros do Sínodo e eleitos (as) pelo Sínodo, e leigos (as)⁴⁴ também eleitos (as) pelo Sínodo. O presidente da Câmara Clerical e do Laicato também fazem parte do Conselho Consultivo e um (a) Secretário (a) Geral.

O Conselho Consultivo Anglicano (CCA) atua em oito áreas de ministério estabelecidos na Conferência de Lambeth de 1968: Compartilhar informações sobre os trabalhos das províncias com outras partes da CA e ser um instrumento de uma ação em comum; reuniões para debaterem assuntos de províncias; desenvolver políticas sobre a missão da Igreja; manter e desenvolver a colaboração com outras igrejas Cristãs; encorajar a participação Anglicana no

⁴³ See of Canterbury, who enjoys a primacy of honour, not of jurisdiction. This primacy is found to involve, in a particular way, that care of all the churches which is shared by all the bishops. [...] Clearly, the emphasis is upon service and caring and not upon coercive power. Original.

⁴⁴ Leigos (as) são pessoas das igrejas que não foram ordenadas ao ministério, mas mesmo assim exercem algum tipo de ministério dentro da igreja. Elas são listadas em primeiro lugar nas ordens do ministério: leigo (a), bispo, padre e diácono (diaconisa).

ecumenismo e cooperar com o Conselho Mundial de Igrejas; aconselhar em assuntos que surjam em igrejas nacionais ou regionais; aconselhar em problemas na comunicação inter-anglicana e rever as necessidades que surjam para um maior estudo e promover pesquisa.

Esse Conselho se reúne a cada três anos e seu Comitê anualmente, e é um instrumento de participação na interdependência das IAs tentando garantir sua união e fraternidade. As reuniões envolvem relacionamentos pessoais e em níveis paroquiais, diocesanos, regionais e até mesmo internacionais. Isto garante que as IAs apesar de interdependentes, não se encontrem em isolamento.

A abordagem da autoridade dentro da IA a diferencia de outras denominações históricas. Ela se baseia em um tripé Escrituras, Razão e Tradição, porém não tem uma figura centralizadora e com autoridade máxima e sim uma combinação de uma liderança pastoral episcopal e uma supervisão do governo da igreja por concílios e sínodos onde os leigos e o clero são consultados e têm funções constitucionais. (Paul Avis, 2000).

Esta estrutura tem sido questionada por diversos setores dentro da IA no sentido de comprovar se ela conseguirá manter a IA unida, devido a divergência levantada pelo debate do assunto da homossexualidade em suas recentes conferências. No Relatório de Virginia (1997) reconheceu-se a necessidade de se confrontar com essa pergunta. Os bispos requerem uma estrutura mais rígida que consiga dar conta de todas as IAs. Utilizaremos a publicação de 1999 que tivemos acesso. O Relatório de Virginia pretendia criar estruturas mais eficazes da comunhão em um nível global para fortalecerem a CA e enfrentar a Conferência de Lambeth 98.

Esta estrutura mais impositiva requerida pelos bispos reflete a necessidade de obter maior controle sobre as decisões de cada Diocese. Contudo, infringiria a interdependência e autonomia de cada Diocese, cada igreja local que toma decisões de acordo com sua cultura e contexto, que faz parte do ethos anglicano.

No Relatório de Virginia, (*The Virginia Report*, 1997),⁴⁵ os bispos Primazes continuaram indecisos se deveriam ter como tarefa monitorar o progresso de recomendações e resoluções expedidas nas conferências de Lambeth, e obter maior autoridade e responsabilidade em oferecer um suporte em questões doutrinárias, morais e pastorais.

Para continuar com sua interdependência e comunhão, a CA dispõe de três instrumentos principais: O Conselho Consultivo Anglicano (CCA), A reunião dos Primazes e a conferência

⁴⁵ O Relatório de Virginia foi lançado em 1997, porém esse texto ao qual tivemos acesso saiu em 1999.

de Lambeth, cada um com suas características distintas e que potencialmente sustentam em equilíbrio e tensão três aspectos da vida na Comunhão.

Lambeth centraliza no relacionamento de bispos com bispos e assim dioceses com dioceses. A Reunião de Primazes enfoca no relacionamento de Primazes com Primazes e por isso Províncias com Províncias. O Conselho Consultivo, que é uma reunião com mais compreensão, representa a voz da vida íntima das Províncias, com representantes dos leigos, clero e bispos. Esses três instrumentos da interdependência são presididos pelo Arcebispo de Cantuária, que então se volta para a unidade e diversidade da Comunhão.

Esta organização se observa em cada IA nos diversos países. As igrejas que compõem a IA se reúnem e unem debaixo de um guarda-chuva chamado A Comunhão Anglicana (CA), que abordaremos mais adiante nesta pesquisa.

As Igrejas Anglicanas nos Estados Unidos, denominam-se Igrejas Episcopais, (ECUSA) denominação também adotada no Brasil - Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB). As demais igrejas espalhadas pelo mundo denominam-se Igreja Anglicana e adotam o local onde se encontram. Igreja Anglicana do Canadá, Igreja Anglicana da Nigéria, e assim por diante, porém todas adotam o governo episcopal. O bispo é sua autoridade maior.

2.3. Doutrinas básicas

O anglicanismo se caracteriza por não se reportar a uma figura eclesiástica hierárquica que reúne sob si dogmas ou doutrinas. A IA se denomina uma igreja não-confessional, isto é, os anglicanos podem não concordar em assuntos não considerados essenciais à sua fé.

Jorge Aquino (2018) afirma que até entre os próprios anglicanos existe uma diferenciação do que seria o anglicanismo. Não é a crença que afirmam que os constitui anglicanos, e sim o seu ethos inclusivista e compreensivo, como também sua adoração associada ao LOC. A compreensividade (inclusividade) do anglicanismo acontece quando se depara com a alteridade, o diferente e não o julga ou condena, mas entende-o.

Conforme Jorge AQUINO (2018):

Os Anglicanos não são contra os métodos contraceptivos; não negam a comunhão ou o segundo casamento aos divorciados; não negam a comunhão nas duas espécies; não proíbem o casamento de seus sacerdotes nem se consideram a única igreja que representa Deus na terra. Na administração os Anglicanos defendem uma “autoridade dispersa” que nega o poder absoluto dos bispos, aproximando-se mais – na esfera

sacular – de um parlamentarismo constitucional do que de uma monarquia absolutista.
46

A IA se baseia no tripé Escritura-Tradição e Razão, e os anglicanos encontram-se dispostos a receber escritos de outros teólogos não necessariamente anglicanos e que lhes ajude na compreensão do sagrado. Isso envolve outras interpretações hermenêuticas diferentes da ortodoxa.

A IA tem como sua base comum o Livro de Oração Comum (LOC) criado em 1667 na Inglaterra, adotado nos Estados Unidos em 1789, e estabelece rituais e louvores, leituras de salmos para festividades especiais celebradas pelas igrejas ao redor do mundo, tais como Natal, Páscoa, Dia de Pentecostes, Dia de todos os Santos. Os anglicanos reconhecem a temporalidade dos rituais do LOC e admitem que podem ser alterados de acordo com regiões e época, como colocado no prefácio do LOC em 1789. Esse livro constitui certa padronização da maneira de ser dos anglicanos, por onde perpassa sua história, teologias, eclesiologias e espiritualidades das igrejas da Comunhão Anglicana, sua forma e método de celebrar a fé e de se organizar como igreja.⁴⁷

Na sua introdução de 1789, o LOC admite ser um livro de orações e liturgias que pode ser alterado, ampliado, melhorado, como for mais conveniente para a edificação do seu povo.

Com a liberdade que Cristo nos libertou, no seu louvor de diferentes formas e usos possam ser permitidos sem ofensa, contanto que a substância da Fé seja mantida inteira; e que em cada Igreja, o que não puder ser determinado como pertencente à Doutrina, possa ser visto como Disciplina; e por isso, por comum consentimento e autoridade, esse livro possa ser alterado, alargado, melhorado, ou disposto de qualquer outra maneira que for conveniente para a edificação do povo (BCP 9 In: Vicki BLACK, 2005, p. 91).⁴⁸

O LOC foi revisado e reformado nos Estados Unidos em 1979, para conter uma teologia mais baseada no “perdão de Deus, com uma visão menos negativa do ser humano e menos focada na penitência e no pecado” (Vicki BLACK, 2005, p. 310)⁴⁹, como também para adotar

⁴⁶ Cf. O que é ser anglicano. Disponível em <https://revjorgeaquino.wordpress.com/anglicanismo/>. Acesso em 11 ago. 2018.

⁴⁷ Cf. palavras de Dom Sumio Takatsu sobre o LOC no link. Disponível em: http://www.centroestudosanglicanos.com.br/bancodetextos/liturgia/livro_de_oracao_comum_no_anglicanismo.pdf. Acesso em 16 jun. 2018.

⁴⁸ liberty wherewith Christ hath made us free, “that in his worship different forms and usages may without offence be allowed, provided the substance of the Faith be kept entire; and that, in every Church, what cannot be clearly determined to belong to Doctrine must be referred to Discipline; and therefore, by common consent and authority, may be altered, abridged, enlarged, amended, or otherwise disposed of, as may seem most convenient for the edification of the people. Original.

⁴⁹ As prayer books around the world are revised – sometimes quite radically – to incorporate and reflect the language and culture of the people who use them, the words of Anglican worship have become abundantly multicultural and diverse. Original.

uma linguagem inclusiva, mudando termos que possam indicar discriminação. Contemplando a questão de gênero, o LOC não menciona mais os termos homem e mulher. No livro de Salmos, quando possível, substitui-se a palavra filhos, por filhos e filhas. No ritual do batismo não se usam mais as palavras mãe e pai.

O LOC contém duas fontes principais: a Escritura e os Credos apostólico e Niceno-Constantinopolitano.⁵⁰ Os Anglicanos, portanto, adotam a fé Católica e Apostólica, como interpretados à luz da tradição cristã, do conhecimento, da razão e da experiência.

O LOC também encerra 39 artigos de fé da IA que foram aprovados oficialmente pela Igreja da Inglaterra em 1563. Esses artigos contém todas as doutrinas distintivas da Reforma Inglesa e condena as da Igreja de Roma e dos Anabatistas.⁵¹

Para os anglicanos, o LOC constitui uma espécie de unidade ao dividir textos litúrgicos em todas as congregações e situações, tais como cultos dominicais, realização dos sacramentos do batismo, comunhão, casamentos, confirmação. Para eles, o LOC contém a maneira de viver as tradições do louvor Cristão. O LOC faz parte da sua identidade e contém os fundamentos que mantêm a CA unida.

As palavras do louvor anglicano “se tornaram abundantemente multicultural e diversas” (Vicki BLACK, 2005, p. 410), porém, os anglicanos permanecem unidos no padrão das ações em comum.

No Brasil, usa-se O LOC americano que tem como base o LOC da Escócia. O LOC passou por algumas revisões: 1ª edição em 1899; 1900; 1901; 1930; 1950; 1984 e em 2015. Em 2015, ele sofreu uma mudança não somente na linguagem inclusiva, mas também adquiriu uma nova liturgia. Ele toma três princípios norteadores: 1) Ecumenismo; 2) Inclusividade; 3) Enculturação – Respeito a culturas autóctones.

Na liturgia do casamento retiraram todas as palavras que pudessem fazer a distinção de gênero e a oração do pai nosso contém uma versão ecumênica, porque o ecumenismo faz parte do ethos anglicano. (Marinez Bassotto, 2019, Informação verbal)⁵².

Dentro da IA, o LOC que contém seu hinário e leituras a ser feitas em diferentes ocasiões, em muitas IAs ainda se encontra defasado. A ordenação de mulheres que foi aprovada

⁵⁰ Esse credo tem relação com o Primeiro Concílio de Nicéia em 325 d.C. e o Primeiro Concílio de Constantinopla em 381 d.C. que teria revisado o texto de 325. Ele foi adotado pelas Igreja Católica, Igreja ortodoxa e a maioria das igrejas protestantes.

⁵¹ Cf. os 39 artigos retirados do LOC, 1950. Disponível em http://www.centroestudosanglicanos.com.br/bancodetextos/historiadaigreja/39_artigos_de_religiao.pdf . Acesso em 18 jun. 2018.

⁵² BASSOTTO, Marinez. Entrevista concedida à pesquisadora em 04 abr. 2019.

desde 1978, iniciou um processo lento, embora sua participação na prática seja fundamental na vida da igreja. Primeiro começaram a ordenar mulheres a diaconisas, depois presbíteras, mas somente em 1989 ordenaram a primeira bispa, nos Estados Unidos. A partir de 2007 bispas começaram a ser ordenadas nas diversas IAs pelo mundo. No Brasil, a primeira mulher foi ordenada presbítera em 1985, porém sua primeira bispa somente em 2018. Marinez Bassotto é a primeira e única bispa no Brasil e na América Latina.

Os principais rituais da IA são a celebração da Santa Eucaristia, ou Santa Ceia no culto dominical, os sacramentos do batismo, confirmação, do matrimônio, ordenações, reconciliação e unção dos enfermos.

Os fundamentos da IA foram adotados desde 1886 no chamado Quadrilátero de Chicago-Lambeth, na Casa dos Bispos em Chicago em 1886 e confirmado na Conferência de Lambeth em 1920, que são quatro pontos principais da Identidade Anglicana:

1. As Sagradas Escrituras do Antigo e do Novo Testamento que contêm todas as coisas necessárias para a salvação e como a regra e máxima norma de fé.
2. O Credo dos Apóstolos, como o símbolo batismal e o Credo Niceno, como declaração suficiente da Fé cristã.
3. Os dois sacramentos — o Batismo e a Ceia do Senhor — administrados com o uso indefectível das palavras da instituição de Cristo e os elementos ordenados por Ele.
4. O Episcopado Histórico, adaptado localmente em seus métodos de administração às diversas necessidades das nações e povos chamados por Deus à unidade de sua Igreja.

Contudo, as IAs que não aceitaram os estudos sobre homossexualidade a partir dos documentos das conferências de Lambeth 1978, decidiram retornar ao LOC de 1667, para demonstrar seu descontentamento com as mudanças e ignorar a questão de gênero. Para os líderes dessas igrejas, permanece a distinção homem/mulher, e como reafirmam o casamento heterossexual, as palavras pai/mãe não interferem e nem ferem princípio algum.

2.4. A Comunhão Anglicana

A Comunhão Anglicana (CA) agrupa 44 igrejas regionais e nacionais em 165 países do mundo. Essas igrejas são totalmente independentes e são denominadas de Províncias. Embora elas sejam independentes, elas se consideram interdependentes porque apesar de terem ritos em

comum, geralmente dirigidos pelo LOC, e as doutrinas básicas em sua essência, podem acrescentar, modificar rituais e maneira de celebrar seus cultos e outros sacramentos.

A CA funciona como uma espécie de guarda-chuva que abarca as várias igrejas e concílios, de diferentes contextos culturais e sociais. A consciência do anglicanismo se constrói através das resoluções e relatórios expedidos nas Conferências de Lambeth, que acontecem a cada dez anos para debater assuntos emergentes e relevantes à época.

A CA nasceu de uma controvérsia. No ano de 1860, o assunto trazido à tona se constituía de fundo moral sexual, a poligamia, rejeitada por vozes conservadoras no Canadá em contraposição à linha liberal tomada pelo Bispo colonial John Colenso de Natal. Na Conferência de Lambeth em 1930, a identidade do Anglicanismo e a CA foram definidas como:

Uma comunhão, dentro de uma Igreja santa, católica e apostólica, constituída por dioceses, províncias ou Igrejas regionais em comunhão com o arcebispo de Cantuária, com as seguintes características em comum:

- Elas sustentam e propagam a fé católica e apostólica e ordenam seu estado como geralmente colocado no Livro de Oração Comum como autorizado em suas várias igrejas;
- Elas são Igrejas particulares ou nacionais, e como tal, promovem dentro de cada um dos seus territórios uma expressão nacional da fé, vida e louvor cristãos; e
- Elas são unidas não por uma autoridade central legislativa e executiva, mas por uma lealdade mútua sustentada pelo conselho comum de bispos na conferência. (Paul AVIS, 2000, p. 11).⁵³

Depois da segunda metade do século XIX, a CA começou a se expandir paralelamente à expansão do Império Britânico e a influência americana. A CA se constitui como uma consulta que traz questionamentos e preocupações em comum a todas as igrejas.

A CA não tem um governo central, porém se encontra unida por quatro instrumentos da comunhão:

1. O Arcebispo de Cantuária, que não possui uma autoridade canônica, mas que serve a Igreja Anglicana da Inglaterra como o líder para pastorear e servir aos bispos da IA;
2. A Conferência de Lambeth, onde discutem temas relevantes dentro da IA à época;

⁵³ This is how the 1930 Lambeth Conference defined the Anglican Communion: The Anglican Communion is a fellowship, within the one, holy, catholic and apostolic Church, of those duly constituted dioceses, provinces, or regional Churches in communion with the see of Canterbury, which have the following characteristics in common They uphold and propagate the catholic and apostolic faith and order as they are generally set forth in the Book of Common Prayer as authorized in their several churches; they are particular or national Churches, and as such, promote within each of their territories a national expression of. Christian faith, life and worship: and they are bound together not by a central legislative and executive authority but by mutual loyalty sustained by the common counsel of the bishops in conference. Original.

3. A reunião dos Bispos Primazes, uma reunião menor e mais frequente com os bispos responsáveis por cada uma das igrejas;
4. O Conselho Consultivo Anglicano, com uma representação de todos os bispos, clero e líderes leigos de todas as igrejas, principalmente focado no trabalho missionário⁵⁴ de todos os que compõem a CA.

O ecumenismo e a união da IA com outras denominações e tradições, tais como a Igreja Católica Romana, a Igreja Ortodoxa, Luterana, Reformada, Metodista, Batista, tornam as decisões dentro da CA ainda mais complexas por causa das diferenças tanto administrativas quanto doutrinárias. No caso mais específico do objeto de estudo desta pesquisa, a homossexualidade, as igrejas de outras denominações também têm suas próprias percepções e posicionamentos sobre o assunto. A CA enfrenta ainda mais o estabelecimento da sua própria identidade com o crescimento de Províncias independentes em outros contextos fora da Inglaterra tornando um fio tênue entre a falta de uma autoridade central e a lealdade para manter a CA unida e forte.

Os problemas levantados dentro da CA eram trazidos como assuntos das Conferências de Lambeth. Entre os anos 60 e 70, outros fóruns e concílios começaram a ser realizados, além das Conferências decenais de Lambeth, principalmente com a expansão e implantação de igrejas no continente Africano.

Quando os países do Império britânico ganharam sua independência política, as igrejas anglicanas paralelamente tornavam-se independentes e se qualificavam como “províncias”, (...) Consequentemente, “muitas dessas novas igrejas tinham suas identidades significativamente diferentes das da igreja colonizadora, tornando o relacionamento com a Igreja da Inglaterra e qualquer outra igreja Anglicana do hemisfério Norte cada vez mais problemático. (Mark CHAPMAN, 2017, p. 98).⁵⁵

A CA tem como princípio a *compreensão* ou “*comprehensiveness*”,⁵⁶ (no Brasil esse termo é usado como *Inclusividade*) que se pode definir como acordo no fundamental, desacordo tolerante em assuntos nos quais os seus membros discordam sem a necessidade de quebrar a comunhão. A *compreensividade* é um conceito dentro da CA de respeito à autonomia de cada

⁵⁴ Por trabalho missionário entenda-se ao esforço da IA de implantar igrejas em todos os continentes, muitas vezes enviando pastores ou padres para iniciarem igrejas, ensinar e até mesmo profissionais liberais para ajudar nas necessidades básicas das IAs em áreas mais carentes e destituídas.

⁵⁵ Quand les pays de l’Empire britannique ont gagné leur indépendance politique, leurs Églises sont parallèlement devenues des Églises anglicanes indépendantes qu’on a alors qualifiées de “provinces”. Parmi ces Nouvelles Églises, nombreuses sont celles dont l’identité en est venue à se distinguer sensiblement de celle de l’Église du colonisateur. En conséquence, leurs relations avec l’Église d’Angleterre et quelques autres Églises anglicanes de l’hémisphère Nord sont devenues de plus en plus problématiques. Original.

⁵⁶ No Brasil, esse termo é usado na IEAB como “inclusividade”.

diocese e região. Contudo, no que se refere ao assunto da sexualidade humana, as IAs começam a questionar esse princípio. Quando surgiu o problema do desgaste dentro da CA por causa do debate da homossexualidade, o pastor queniano A. O. questionou: “quem tem que compreender quem?” Se deve haver uma escuta, quem deve escutar quem?” (Informação Verbal)⁵⁷, (referindo-se ao processo de *Indaba - escuta*, instaurado na CA para tentar resolver o conflito entre o Norte/Sul Global) referindo-se ao conflito atual entre Norte Global e Sul Global em relação à questão da homossexualidade.

Apesar da CA ser conhecida pelo respeito à diversidade, sua interdependência requer limites, já que decisões tomadas em uma parte do mundo, afetam outras regiões (como no caso das ECUSAs e IA no Canadá que ordenaram homossexuais e realizaram casamento entre pessoas do mesmo).

O grande problema que enfrentam atualmente é saber quais são as questões fundamentais e em quais devem concordar totalmente. A CA baseia-se no princípio da aforia: o que não é considerado essencial não divide. Nisso, ela ainda está tentando encontrar seu caminho. Embora a CA permita a diversidade de muitas maneiras, ela luta em preservar a unidade e celebrar aquilo que têm em comum.

Com a Conferência de Lambeth 1978 e sua resolução 1.10 sobre Relacionamentos Humanos e a Sexualidade, instaurou-se mais uma crise sobre assuntos sexuais dentro da CA. Os debates se desdobraram em Concílios, comitês, gerando relatórios e tentativas de esclarecimentos sobre a questão da homossexualidade.

Porém, Goddard afirma que os conflitos dentro da CA não são somente sobre sexo. “A homossexualidade é simplesmente o assunto atual. Um dos problemas principais é que a Comunhão Anglicana extrapolou os esforços missionários nacionais estabelecidos de dentro da cultura do cristianismo e no contexto do imperialismo. Aquele contexto mais amplo político e eclesiológico não é mais nossa realidade.” (Andrew GODDARD, 2008, p. 72) ⁵⁸. Uma denominação que se encontra em diferentes contextos socioculturais enfrenta conflitos não somente de liturgias e rituais, como visões de questões teológicas e morais.

Em 2003, esse conflito se agravou devido a ordenação de um bispo gay vivendo com um companheiro, Gene Robinson, nos Estados Unidos e a celebração de um casamento entre

⁵⁷ A. O. entrevista concedida à pesquisadora em 12 mar. 2019.

⁵⁸ The worldwide Anglican Communion grew out of a national established church's missionary endeavours from within the culture of Christendom and in the context of imperialism. That ecclesiological and wider political context is no longer our reality. Original.

peessoas do mesmo sexo no Canadá, instaurou uma crise sobremaneira dentro da CA. Esse evento serviu para trazer à tona a crise de identidade que a CA enfrenta hoje.

Por ser diversa, ela se fragiliza nas amplas diferenças sobre diversos assuntos. O debate sobre a homossexualidade, em especial, revelou a tensão existente entre a divisão Norte/Sul, conservadores/liberais. Porém, o conflito causado pela discussão da homossexualidade não pode ser colocada somente em conta da divisão Norte e Sul, porque a maioria dentro da IA discorda da aceitação da homossexualidade, enquanto uma minoria postula que a inclusão é essencial. As diferenças também se dividem entre os conservadores e os liberais.

Os conservadores advogam a inerrância das Escrituras e a preservação dos valores morais em uma sociedade considerada doente, imoral e uma ameaça à família tradicional. O conservadorismo tem influenciado o cisma ou a grande tensão dentro da CA. A emergência do conservadorismo tendo como principal foco “os valores da família” tem crescido não somente dentro da IA, mas no regime político e social em quase todo o globo. No Brasil, “os discursos mais frequentes dos religiosos mais conservadores (católicos e evangélicos) são de que se faz necessária a contenção dos avanços do secularismo nos comportamentos e nos valores”. (Ronaldo de ALMEIDA, 2017, p. 17).

O que se observa nas controvérsias dentro da CA, são divisões ressaltando as diferenças culturais, mas ao mesmo tempo apegadas à tradição e à interpretação das Escrituras, baseadas na narrativa dominante. O ethos anglicano tem tido como característica uma igreja que une pessoas de convicções, culturas e visões diferentes. Atualmente os Anglicanos perfazem um corpo de evangélicos, católicos, conservadores, liberais e carismáticos, o que torna problemático manter uma unidade dentro da CA.

Com o debate da homossexualidade dentro da CA, alguns movimentos têm se levantado na tentativa de fortalecer as resoluções dos documentos e a autoridade do Arcebispo de Cantuária dentro da CA. O Relatório de Windsor de 2004, propôs um pacto Anglicano para reforçar a autoridade do Arcebispo de Cantuária. Contudo, como Mark Chapman (2008) afirma, os líderes que têm seu sistema de pensamento fixo como o verdadeiro, tendem a acusar os que pensam diferente como heréticos e pretendem expulsá-los da CA. Os conceitos dentro da IA não podem ser universais, embora ela seja globalizada. “Uma das alegrias do Anglicanismo é justamente ser limitada por igrejas nacionais ou provinciais especiais, localizadas em diversas culturas e contextos” (Mark CHAPMAN, 2008, p. 138).⁵⁹

⁵⁹ One of the joys of Anglicanism is that it is limited to particular national or provincial churches with their diverse cultures and contexts. Original.

A CA em sua diversidade tem atravessado conflitos através dos anos. Assuntos tais como: a escravidão, o divórcio, a poligamia e a ordenação de mulheres trouxeram opiniões contraditórias, porém nunca um assunto trouxe tanta polêmica e riscos de divisão quanto a homossexualidade. Desde 2002, com a nomeação do bispo Rowan Williams (considerado um liberal) a Arcebispo de Cantuária, o conflito emergiu.

A CA engloba debaixo do seu teto igrejas com líderes conservadores e liberais, no Norte e no Sul, com variadas tradições litúrgicas, hinários, mas ela contém certos instrumentos de comunhão. Como a maioria dos Anglicanos residem em nações em desenvolvimento, e a independência de igrejas locais garantiam, até certo ponto, os ajustes necessários para que se mantivesse essa unidade na diversidade. Porém, as decisões tomadas no Norte Global sobre a homossexualidade criaram uma encruzilhada dentro da CA. Os conservadores declaram que as ECUSAs e IAs no Canadá não levaram em conta o impacto que suas decisões teriam dentro da CA. Ressaltamos que as ECUSAs e as IAs no Canadá estudam e debatem sobre a questão LGBTI⁺ há mais de 30 anos. “Tentativas de tomar as decisões com caráter autoritário (como em Lambeth 1998) polarizam ainda mais uma igreja já dividida” (Mark CHAPMAN, 2006, p. 143).⁶⁰

Ao longo dos anos, por sua própria identidade, a IA se subdivide e tensiona internamente dentro da CA, em seus inúmeros sínodos, conferências e reuniões de conselho consultivo para acomodar as diferentes culturas e pensamentos. A questão da homossexualidade abordada na Conferência de Lambeth 1978 tomou grandes proporções a ponto de quase implodir a CA, assunto que abordaremos no capítulo três.

Diante dessa celeuma instaurada dentro da CA, onde se encontra a IEAB? Situar essa necessidade de observar a diversidade das igrejas localizadas em comunidades distantes, com culturas e histórias diferentes pode ajudar a compreender as diferentes posturas em relação aos documentos expedidos em Lambeth.

2.5. Igreja Episcopal Anglicana do Brasil

A Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB) originou-se do movimento de expansão da Igreja da Inglaterra nos meados de 1890. Porém, a primeira celebração pública somente foi realizada um ano depois, em maio de 1891, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Com a vinda

⁶⁰ Attempts to make authoritative decisions (as at Lambeth 1998) do little more than polarize an already divided church. Original.

de mais missionários, a IEAB se espalhou por todos os estados brasileiros. Em 1964 instituiu-se a primeira Província da Igreja Episcopal que, em 1965, mudaria seu nome de Igreja Episcopal Brasileira para Igreja Episcopal Anglicana do Brasil

A IEAB formou-se a partir do expansionismo da IA e a formação da CA. Seu modelo eclesiástico tomou o modelo da ECUSA, que a partir da experiência democrática americana, permite a maior participação de leigos, presbíteros e diáconos, diferentemente da Inglaterra. Em 1975, cria-se a primeira Diocese Setentrional, responsável pelo Norte e Nordeste do país em Recife e em 1997, o bispo Robinson Cavalcanti assume essa diocese que cresceu sob seus cuidados.

No Brasil, existem pelo menos dois fenômenos diferentes: “Anglicanos cismáticos” e “Anglicanos autodefinidos”. Os Anglicanos “cismáticos” se constituem nas igrejas formadas por ex-membros da IEAB, e os “autodefinidos” grupos que nunca participaram da CA, porém que adotaram a liturgia e as concepções teológicas anglicanas. (Carlos Eduardo Calvani, 2012).

Segundo o dr. Joanildo Burity (Informação Verbal)⁶¹, o Anglicanismo no Brasil apresenta quatro correntes: Anglo-catolicismo; Carismatismo; Evangelicalismo e Liberalismo. Ser Anglicano, portanto, é reconhecer internamente essa pluralidade litúrgica e ética.

A IEAB nunca teve um princípio de supervisionar ou impor suas resoluções na Conferência de Lambeth. Por exemplo, até 1980 as mulheres não podiam cursar um seminário, mas em 1985 a primeira mulher foi ordenada: Reverenda Carmen Etel Gomes, mas ainda há Províncias que não aceitam a ordenação de mulheres e continuam na CA. As Dioceses decidem através de Concílios.

Em 2003, a IEAB experimentou grande crise a partir da ordenação do bispo Gene Robinson, gay assumido, nos Estados Unidos, e na realização do casamento entre pessoas do mesmo sexo na IA do Canadá. Na mesma data, bispos primazes se reuniam em Gramado, no Brasil quando receberam a notícia. O bispo da Diocese de Recife, Edward Robinson Cavalcanti, mais conhecido como Robinson Cavalcanti, insatisfeito com as declarações expedidas nas conferências de Lambeth, fincou sua posição de que a homossexualidade se constitui doença e transgressão às Escrituras, por isso passível de cura e arrependimento.

Após a conferência de Lambeth 1998, reafirmando o casamento heterossexual e a homossexualidade incompatível com as Escrituras, em 2007 a declaração do então bispo Primaz da IEAB Mauricio José de Andrade, que ao lado de outros bispos brasileiros declararam crer

⁶¹ BURITY, Joanildo. Entrevista concedida à pesquisadora em 22 ago. 2019.

na inclusão, o embate na IEAB tomou enormes proporções. Robinson Cavalcanti (1992), cientista político, professor universitário, preletor entre jovens universitários, então Bispo da Diocese de Recife, constava entre os Anglicanos evangélicos que adotaram posição conservadora a respeito da homossexualidade.

Por ser filiado ao PT (Partido dos Trabalhadores) e falar sobre sexualidade dentro das igrejas evangélicas, Robinson Cavalcanti era reconhecido como progressista entre jovens universitários protestantes em um movimento da década de 70-80 (Aliança Bíblica Universitária). A pedido da editora ABU em 1975, Robinson Cavalcanti lança seu livro *Uma benção chamada sexo*, com o intuito de tocar em um assunto quase que tabu dentro das igrejas protestantes. Paradoxalmente ele defende a poligamia em um dos capítulos, o que desgastou sua imagem diante de muitos clérigos e bispos dentro da IEAB. Porém, no livro ele ressalta a virtude da virgindade e a castidade antes do casamento. Ele também reprova o casamento entre pessoas de diferentes confissão de fé e chega a ameaçar jovens que tenham relações sexuais antes do casamento ao “lago que arde com fogo e enxofre”, citando o verso da Bíblia, Apocalipse 21:8. (Silvia Geruza RODRIGUES, 2012, p. 117).

Quando se refere à homossexualidade como “homossexualismo” Robinson Cavalcanti já demonstra seu posicionamento de que se constitui um “pecado” e tenta explicar sua origem em problemas na educação da família ou influências do grupo social. Ele sugere então que o homossexualismo pode ser encarado como enfermidade sob os aspectos psiquiátricos e espirituais.

Robinson Cavalcanti mudou sua postura de suposta liberação sexual 13 anos depois. Já bispo da Diocese de Recife da IEAB, escreve o livro *Libertação e sexualidade* (1992), apesar de acusar a Igreja cristã de ser fundamentalista e apelar para a tensão entre natureza, cultura e revelação, ele usa esse argumento somente em relação à quebra do paradigma da monogamia e indissolubilidade do casamento, contudo continua condenando a homossexualidade, como no seu livro anterior.

Neste livro, destaca algumas distorções sexuais condenadas por Deus: “Necrofilia, zoofilia, homossexualismo (sic), estupro, prostituição, fornicção (ou relacionamentos sexuais efêmeros e sucessivos), incesto, masturbação (ou auto realização sexual solitária), aborto, sadismo, masoquismo e lascívia.” (Robinson CAVALCANTI, 1992, p. 29). Contudo, não satisfeito com as imposições dadas aos polígamos em uma das Conferências de Lambeth, escreveu um capítulo inteiro para justificar a poligamia.

Ele defende a poligamia citando cultura e contexto ao analisar alguns versos das Escrituras, o que encontrou grande aceitação nas IAs do continente africano. Neste livro,

Robinson Cavalcanti se contradiz. Ao mesmo tempo em que ele continua estabelecendo que as pessoas homossexuais podem ser curadas e se reverterem em heterossexuais, ele advoga o relacionamento sexual antes do casamento e a relação poligâmica, mas não sem antes ressaltar que ela se configura uma permissão de Deus à imperfeição humana, tanto quanto o divórcio.

Logo, em sua excepcionalidade, a poligamia é uma opção legítima para os cristãos ocidentais hoje. Uma outra questão é se ela é ou não possível e recomendável. Não se trata do que é ou não correto, mas do que é ou não, conveniente. (Robinson CAVALCANTI, 1992, p. 105).

O pastor anglicano queniano A. O (informação verbal)⁶² afirma que a África não aceitou a poligamia, e sim os polígamos que vinham para a IA. Abandonar as esposas seria um caso desastroso para a cultura africana, porém não podiam mais casar e nem aspirar a algum ministério dentro da igreja.

Para condenar a homossexualidade, Robinson Cavalcanti recorre a declarações do teólogo anglicano John Stott, cujos livros eram publicados pela ABU, editora dos estudantes universitários protestantes e prefaciados por ele. “Para John Stott, o padrão bíblico era a heterossexualidade e acreditava na transformação dos homossexuais ao se converterem ao cristianismo” (Robinson CAVALCANTI 1992, p. 29-30).

Robinson Cavalcanti também se valeu das afirmações do psicólogo membro do corpo de psicólogos e psiquiatras cristãos (CPPC) e muito conhecido no meio evangélico Carlos Tadeu Grzybowski, que considerava a homossexualidade possessão demoníaca; um estilo de vida alternativo defendido pelos liberais ou desvio de personalidade e comportamento. Com esses conceitos arraigados, Robinson Cavalcanti encetou uma cruzada contra a aceitação da homossexualidade na IEAB.

Segundo o Reverendo Arthur Cavalcante (Informação Verbal),⁶³ quando ele “saiu do armário”⁶⁴ em 2003, o bispo Robinson Cavalcanti demitiu-o, colocando-o em disponibilidade, isto é, não mais poderia ser o secretário da Diocese de Recife, e durante esse período de disponibilidade o clérigo não recebe auxílio, salário e não exerce nenhum ministério. No concílio de 2003 em João Pessoa, o bispo Robinson Cavalcanti tentou convencer os clérigos a reafirmarem a resolução de Lambeth 1998 que afirma que a IA somente aceita que o casamento seja entre homem e mulher. Levantou-se muito conflito porque alguns clérigos não quiseram assinar. Em outubro/novembro de 2003, o bispo Robinson Cavalcanti também pediu para

⁶² A.O. Entrevista concedida à pesquisadora em 12 mar. 2019.

⁶³ CAVALCANTE, Arthur. Entrevista concedida à pesquisadora em 05 nov. 2019.

⁶⁴ Expressão usada para pessoas que assumem sua condição afetivo-sexual diferente da heterossexualidade.

romper a parceria com a igreja da Pensilvânia Central, mas não conseguiu e essa igreja o apoiou durante o tempo em que ficou sem salário e sem ministério.

Ao se mudar para São Paulo, o Rev. Arthur Cavalcante assumiu a secretaria geral da Diocese de São Paulo de 2011 a 2018. Ele falou publicamente sobre sua sexualidade para a Paróquia, foi aceito tranquilamente e a Paróquia se mostrou “leal no processo”. A mudança para São Paulo o fortaleceu. Foi reeleito três vezes (de cinco em cinco anos). Como sua paróquia está no centro de São Paulo a região onde existe maior presença da comunidade, os gays viram que era uma igreja que os acolhia e ela se revitalizou com a vinda de mais jovens.

Em 2008, ele formou um coral gay na Paróquia Trindade em São Paulo. Essa Paróquia recebeu o prêmio da diversidade do Estado de São Paulo por trabalhar a questão da sexualidade.

Segundo o Rev. Arthur Cavalcante, a IEAB por ser uma igreja nacional deve se adequar à sua cultura. O grande problema no discurso institucional é que ele não espelha o que se passa na mente do fiel e não se tem o monopólio do fiel. Por isso, os posicionamentos políticos da Câmara episcopal não condizem com o país.

Resta uma pergunta: por que o bispo Robinson Cavalcanti mostrava-se progressista a ponto de defender a poligamia em um dos seus livros e ao assumir o episcopado volta-se ao conservadorismo e contra a homossexualidade? Segundo o Rev. Arthur Cavalcante o bispo Robinson Cavalcanti não tinha grande expressão e notou que ser contra a homossexualidade o projetava ao aglutinar a atenção para grupos menores periféricos. Porém, o dr. Joanildo Burity (Informação Verbal)⁶⁵ declara que o Robinson Cavalcanti já era articulado com várias igrejas nos Estados Unidos e no Brasil. Ele era rejeitado mais ou menos por 50% do clero Episcopal por seu posicionamento político. Robinson Cavalcanti, juntamente com o cientista político protestante Paul Freston foram considerados elementos importantes na “aproximação dos evangélicos com as esquerdas.” (Zózimo TRABUCO, 2016, p. 517).

Em 1978, Robinson Cavalcanti já contribuía na construção do Movimento Cristão Democrático do Centro e na década de 90 participou da criação do Movimento Evangélico Progressista (MEP). Em 1980, filiara-se ao Movimento Evangélico Pró-Lula e ao PT, o que lhe rendeu críticas do público protestante. Porém, em 2006, Robinson Cavalcanti iniciou sua crítica à esquerda (PSOL, PCdoB, etc.), mas continuava filiado ao PT. Ele pessoalmente ordenava vários bispos sabendo que eram homossexuais, embora advogasse que a homossexualidade era um desvio moral e pecado. Ele não tinha problemas com pessoas gays, contanto que fossem abstêmias e celibatárias.

⁶⁵ BURITY, Joanildo. Entrevista concedida à pesquisadora em 22 Ago. 2019.

Robinson Cavalcanti tornou-se uma figura “non grata” dentro da IEAB por causa da sua postura antiliberalista. Ele pertencia ao movimento evangelical (a via média entre a liberacionista e a fundamentalista) dentro da IEAB e era contra a Teologia da Libertação.

De acordo com o dr. Joanildo Burity (Informação Verbal)⁶⁶ o divisor de águas para o Bispo Robinson Cavalcanti, o pivô da divisão na IEAB, foi o fato de os líderes da IA mostrarem afinidade com as resoluções de Lambeth sobre a homossexualidade. Em 2004 a IEAB realizou sua segunda consulta sobre sexualidade humana no Rio de Janeiro e declarou que a igreja deveria respeitar a privacidade das relações afetivo- sexuais dos seus membros, quer do laicato, quer do clero.

Entendemos que a sexualidade humana é dom de Deus e que deve ser vivenciada em paz, liberdade, amor e respeito ao próximo. Que a Igreja deve respeitar a privacidade das relações afetivo-sexuais de seus membros, sejam eles do clero ou do laicato. Afirmamos que toda e qualquer exposição pública da orientação sexual de qualquer pessoa – como pré-requisito para membresia ou para servir em ministérios ordenados ou laicos – constitui grave violação desta privacidade (DECLARAÇÃO DA II CONSULTA NACIONAL SOBRE A SEXUALIDADE HUMANA DA IEAB).⁶⁷

Em ato de desacato à declaração da II Consulta Nacional sobre a sexualidade humana, em 2006, Robinson Cavalcanti expõe não somente o Rev. Artur Cavalcante, colocando-o em disponibilidade (na prática, demitindo-o), como também vários bispos que ele havia ordenado sabendo que eram homossexuais.

Segundo o dr. Joanildo Burity (Informação Verbal)⁶⁸, Robinson Cavalcanti diferia dos líderes atuais do GAFCON no Brasil, porque na década de 70 ele falava abertamente sobre sexualidade, mas guardava a atitude que cada assunto deveria ser tratado pessoalmente. Ele debatia com intelectuais gays e procurava apresentar o lado do anglicanismo não confessional, que depois ele mesmo rejeitou. O anglicanismo, segundo Joanildo Burity, é mais acomodado. Não tem código de disciplina para punir membros por questões morais. O anglicanismo pós-colonial e das missões não debatia sobre a homossexualidade. Ao sul do Equador é tudo misturado. Isso é um debate americano e europeu. Mas, quando a IEAB começou a discussão sobre casamento entre pessoas do mesmo sexo, a partir de 2003, o bispo Robinson Cavalcanti encetou uma batalha literalmente numa cruzada anti-gay. A perseguição era tão agressiva que os líderes acharam que ele estava enlouquecendo.

⁶⁶ BURITY, Joanildo. Ibidem.

⁶⁷ Cf. íntegra no link. http://www.IEAB.org.br/documentos/dec_2cssh.pdf. Acesso em 09 abr. 2019.

⁶⁸ BURITY, Joanildo. Entrevista concedida à pesquisadora em 22 ago. 2019.

Quando o bispo Robinson Cavalcanti começou a ver a IA e IEAB aceitarem “passivamente” o debate sobre a homossexualidade e assumir publicamente a revisão, inclusive litúrgica, respondeu de maneira passional e adotou a “teologia esporte de combate”. Viu a igreja como local estratégico de guerra. Começou a se unir com quem conseguisse para vencer. Ele se opôs veementemente às revisões do LOC para terem uma linguagem mais inclusiva.

Por causa da guerra anti-gay, Robinson Cavalcanti começou a ganhar adesão dos bispos e clérigos conservadores. Iniciou-se uma guerra e corrida para combater a ideia de que as pessoas homossexuais fossem aceitas e inclusas na IEAB.

Como as resoluções das conferências de Lambeth nunca foram impositivas, nem pretendiam ser, quando o assunto tornou-se a homossexualidade, alguns bispos e líderes eclesiásticos que se autodenominam ortodoxos querem que os documentos funcionem como um dogma, uma espécie de lei legislativa. Segundo Arthur Cavalcante os “problemas das igrejas não são os conservadores e sim os reacionários porque estes pretendem aniquilar o diferente. Com os conservadores você consegue conversar e podem até se tornar um aliado, porque não necessitam eliminar o outro para existir.” (Informação Verbal) ⁶⁹

A campanha do Robinson Cavalcanti contra as resoluções em Lambeth sobre a homossexualidade encontrou resistência em outro pastor da IEAB, Carlos Eduardo Calvani (2003), que mostra as incoerências dos seus argumentos.

Segundo ele, as argumentações de Robinson Cavalcanti em artigos e declarações usam dois pesos e duas medidas ao desconsiderar algumas afirmações bíblicas, reinterpretá-las situacionalmente, “de acordo com seus interesses, enquanto em outros casos (sobretudo no que se refere à homossexualidade), segue-se uma leitura literal dos textos”. (Carlos Eduardo CALVANI, 2003, p. 206). ⁷⁰

O autor considera a retórica de Robinson Cavalcanti fundamentalista e maniqueísta, além de demonstrar um conflito de poder dentro da CA, por causa das ameaças de Robinson Cavalcanti de cisma por parte da diocese Anglicana do Recife. Robinson Cavalcanti usou em seu artigo as palavras “índios” e se descreveu como se a tribo dos liberais estivessem atacando-o e ele estivesse sendo perseguido por uma cruzada pelo poder dentro da CA.

O bispo Robinson Cavalcanti agora está assumindo a posição de John Wayne do Nordeste, uma espécie de cowboy tupiniquim cercado por “índios” (sic). O que a história nos conta é que os “desbravadores” do oeste americano que edificavam “fortes apaches” para se defender dos índios o faziam porque invadiam as terras indígenas em busca de poder. Apoiados por indústria bélica mais desenvolvida,

⁶⁹ CAVALCANTE, Arthur. Entrevista concedida à pesquisadora em 05 nov. 2019.

⁷⁰ Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/COR/article/view/1796> . Acesso em 09 set. 2017.

tomavam posse das terras indígenas à força e covardemente se refugiavam em seus “fortes” esperando contra-ataques. O resultado da triste história dos indígenas norte-americanos nós conhecemos e certamente o bispo Robinson também conhece. É isso que me surpreende: ele agora se identifica, por incrível que pareça, com George Bush e os texanos, numa cruzada pelo poder na Comunhão Anglicana. (Carlos Eduardo CALVANI, 2003, p. 207).

Como o discurso se constitui uma arma dentro da religião e no estabelecimento do conhecimento e dos conceitos, Carlos Eduardo Calvani aponta para o fato de que o Robinson Cavalcanti sabe se utilizar de um estilo literário “ágil, dinâmico, e parece demonstrar bastante coerência”. Mas, ele começa a apontar algumas discordâncias nos próprios escritos do Robinson Cavalcanti (2011). Se antes de ser bispo da Diocese de Recife ele demonstrava progressismo, após assumir o episcopado mudou suas posições radicalmente. Ao mesmo tempo, Carlos Eduardo Calvani se levantou como a voz defensora de decisões sobre a homossexualidade na IEAB.

O que chamo de incoerência estampa-se na utilização de pesos e medidas diferentes na utilização de argumentos extraídos da Bíblia, antropologia e psicologia. Algumas afirmações bíblicas são totalmente desconsideradas ou reinterpretadas situacionalmente, de acordo com seus interesses, enquanto em outros casos (sobretudo no que se refere à homossexualidade), segue-se a leitura literal dos textos. 2. A utilização de estratégia retórica própria dos polemistas, qual seja a polarização de posições, sempre atribuindo valor positivo a um lado e valor negativo a outro e qualificando o polo positivo com “Deus”, a “Verdade”, o “Bem”, o “Dogma”, a “Vida” etc., e o polo negativo com o “Mal”, “Satanás”, “hipocrisia”, “Engano”, “Mentira”, “a Morte” etc. Essa argumentação, além de maniqueísta, indica a reconciliação de Dom Robinson Cavalcanti com atitudes fundamentalistas (que diferem do fundamentalismo teológico apenas naquilo que for conveniente) preservadas desde os tempos da ABU e Fraternidade Teológica, agora na forma de “neo-fundamentalismo”; 3. Conflito pelo poder nas instâncias da Comunhão Anglicana, com sutis ameaças de cisma por parte da Diocese Anglicana do Recife em relação à IEAB. (Carlos E. CALVANI, 2003, p. 208).

Ele levanta alguns pontos nos quais Robinson Cavalcanti se contradiz depois de se tornar líder da Diocese Anglicana de Recife. De acordo com Carlos E. Calvani, Robinson Cavalcanti em um artigo *Enfrentando os desafios* defende que a ética não se constitui “um conjunto de dogmas autoritariamente impostos” (Robinson CAVALCANTI, 1984, p. 18) e, que a Tradição “não tem instituição autoritativa que a interprete, mas deve ser entendida como a vivência, a experiência dos fiéis, histórica e universal e que a vivência é contextual, evitando-se, também, o privilegiar a experiência de uma época ou cultura, em detrimento de outras” (Idem, p. 19).

Contudo, parece que ao se referir à homossexualidade, Robinson Cavalcanti constantemente apela para a Tradição, conceito já explicado anteriormente nesta pesquisa. Quantos aos princípios éticos, Carlos Eduardo Calvani também chama a atenção para

componentes em um livro de Robinson Cavalcanti, onde ele admite que cientistas e teólogos ainda encontram dificuldades em encontrar possibilidades de reverter a opção sexual. Porém, na carta *Entender e Decidir*, ele propõe “a experiência de reversão de tendência (para a opção heteroerótica), atestada pelo testemunho de milhares de pessoas, pelo poder do mesmo Espírito” (Robinson CAVALCANTI *apud* Carlos Eduardo CALVANI, 2003, p. 211).

Em 2011, Robinson Cavalcanti, antes defensor ferrenho e filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT) começa a delinear sua rejeição a ideias da esquerda criar políticas públicas de proteção a membros da comunidade LGBTI⁷¹ no seu artigo *Ateucracia e Heterofobia*.⁷¹ Como Arcebispo da diocese de Recife, já tendo saído de debaixo da mesma jurisdição da IEAB, Robinson Cavalcanti distingue entre laicidade e secularismo, condenando o último com a inferência de desejar acabar com a religião. Também reprova a legitimação da orientação sexual, chamando-a de “chatice do politicamente correto” como moralismo de esquerda. Condena a esquerda por defender bandeiras da “liberação sexual [...] e a licitude das ‘orientações sexuais’ - a chamada agenda GLSTB (gays, lésbicas, simpatizantes, transgêneros e bissexuais)” e afirma que a retirada da homossexualidade, que chama de “anomalia” do rol de enfermidades da OMS, foi devido a uma mobilização política e não por descobertas científicas.

Por sua mobilização política (e não por “descobertas científicas”) se promoveu a retirada dessa anomalia do rol das enfermidades e dos ilícitos e se instituir o casamento homossexual e se parte para proibir os que querem deixá-la, cassar o registro de psicoterapeutas, forçar a maioria a mudar seus padrões morais e criminalizar os que não aderirem. (Robinson CAVALCANTI, 2011).⁷²

Neste mesmo artigo, atribui ao liberalismo teológico a aceitação da homossexualidade. Para ele, a Europa Ocidental e a América do Norte iniciaram um processo de anti -religiosismo e o estendeu para o Brasil. Ele chega a cogitar que já existia uma lei na época correndo no Congresso Nacional que se aprovada poderia prendê-lo por cinco anos por escrever o referido artigo.

Conforme Jaci Maraschin, Robinson Cavalcanti se opôs à ordenação de pessoas homossexuais e casamento entre pessoas do mesmo sexo, como se tivesse adquirido uma paranoia homofóbica. A IEAB aceitou reconhecer o direito de cada Província agir segundo seus cânones, segundo a tradição anglicana. Porém, a união de Robinson Cavalcanti ao Cone Sul,

⁷¹ Cf. artigo completo disponível em <https://www.campograndenews.com.br/artigos/ateucracia-e-heterofobia-por-robinson-cavalcanti> . Acesso em 04 mar. 2019.

⁷² Artigo completo disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/artigos/ateucracia-e-heterofobia-por-robinson-cavalcanti>. Acesso em 04 mar. 2019.

movimento conservador dentro da CA e unido à igreja da Nigéria⁷³, queria que a IEAB quebrasse a comunhão com as IAs do Canadá e ECUSAs, acusando os líderes da IEAB de liberais e hereges.

Do mesmo modo, o arcebispo da Província da Nigéria, na África, Peter Akinola, modificou a constituição da sua igreja e colocou duas mudanças: 1. A eliminação da menção ao Arcebispo de Cantuária como símbolo de unidade dos anglicanos e 2. A afirmação da igreja apenas se relacionar com Províncias ou grupos anglicanos que se mantenham fiéis à ortodoxia bíblica, aos 39 artigos de Religião e ao LOC de 1662. (Jaci MARASCHIN, 2005).

Os líderes que rejeitam os documentos de Lambeth, principalmente no que concerne ao reconhecimento das pessoas homossexuais como membros da IA, acusam essa abertura a novas descobertas científicas de liberalismo e de aquiescência à Pós-modernidade. Jaci Maraschin retruca a líderes eclesiais que pretendem reafirmar certezas dogmáticas, como os grupos conservadores que saíram da IEAB. Para ele, a Pós-modernidade: “É a tendência à fragmentação que contraria o pensamento único, o autoritarismo e o dogmatismo.” (Jaci MARASCHIN, 2005, p. 5).⁷⁴

O conflito entre Robinson Cavalcanti e a liderança da IEAB durou dois anos. De 2003 a 2005 houve várias tentativas de reconciliação e diálogo entre o bispo Primaz e Robinson Cavalcanti, como os clérigos aos quais ele se unira. Ao se opor à decisão da IEAB de acatar a autonomia das ECUSA e IAs no Canadá e continuar se relacionando com eles, Robinson Cavalcanti declarou que sua Diocese de Recife seria independente da IEAB em uma decisão unilateral sem a autorização do Bispo Primaz Orlando Santos de Oliveira.

Em 2003, Robinson Cavalcanti reuniu-se com outros cinco bispos em Ohio, EUA, para ordenar bispos, sem o conhecimento do Bispo Primaz da IEAB no Brasil, ferindo o sentimento de territorialidade dentro da IA, o que causou uma carta de exortação pública pelo Bispo Primaz da IEAB, Dom Orlando Santos de Oliveira:

Por meio desta, queremos fazer chegar ao colega a manifestação de nossa surpresa, desconforto e inconformidade ao ler a notícia de sua participação, juntamente com outros cinco bispos, num Ofício de Confirmação, na Diocese de Ohio, nos Estados Unidos, sem o convite ou o conhecimento do Bispo Diocesano, numa total violação à Constituição e aos Cânones da ECUSA.

⁷³ Veremos mais adiante como as Igrejas Anglicanas no continente africano, principalmente a IA da Nigéria desempenharam papel fundamental na luta contra a ordenação do bispo homossexual Gene Robinson, pela Igreja Episcopal Anglicana nos Estados Unidos em, 2003.

⁷⁴ Artigo completo disponível em: http://www.IEAB.org.br/documentos/texto_maraschin.pdf. Acesso em 25 set. 2018.

Mesmo entendendo que sua visita aos Estados Unidos, e de modo especial à ECUSA, que tanto o colega combate e exorciza, não teve caráter representativo e mandato oficial da Província da IEAB, o fato de ser um bispo brasileiro na ativa, acabou expondo a Câmara dos Bispos e a IEAB diante da Igreja americana e de toda a Comunhão Anglicana, numa interferência à autonomia de uma Província irmã, e ainda mais por meio de acabo canonicamente ilegal. Recebemos muitas mensagens de outras partes da Comunhão, reagindo ao que entendiam ser uma acabo respaldada oficialmente pela IEAB.⁷⁵

Esta foi uma das infrações propositais que Robinson Cavalcanti cometeu, como também declarou unilateralmente a independência da Diocese de Recife da IEAB, reunindo-se em um concílio Diocesano com outros clérigos sobre a situação em 2004, apesar da proibição do bispo Primaz Orlando Santos de Oliveira.

Robinson Cavalcanti não compareceu a inúmeras reuniões com o Bispo Primaz para as quais foi convocado, como usou de ofensas e palavras abusivas em artigos e em abertas declarações contra a autoridade da IEAB e sua recusa a se submeter a esse corpo pastoral, sob a alegação de que a IEAB não mais seguia os princípios ortodoxos das Escrituras. Como resultado desse conflito, Robinson Cavalcanti foi desligado da IEAB em Junho de 2005.⁷⁶

A IEAB enfrentou uma longa batalha entre os que aceitavam as declarações de Lambeth e respeitavam a decisão da ECUSA e IA no Canadá de uma ampla inclusão das pessoas homossexuais, aqueles que eram contra essas decisões e qualquer resolução que permitisse ou sugerisse aceitação a descobertas científica, firmando-se nas posições ortodoxas e fundamentalistas, incentivados pelo bispo Robinson Cavalcanti. No Brasil, várias igrejas saíram da CA e fundaram outras igrejas adotando o nome Igreja Reformada Anglicana, e a de maior amplitude denominada Igreja Anglicana no Brasil, retirando-se da CA e unindo-se ao movimento GAFCON.

A recepção dos documentos expedidos em Lambeth-78-2008, abalou a IEAB em sua estrutura. A união do bispo Robinson Cavalcanti com o Cone Sul, com a diocese de Recife juntamente com 32 clérigos dividiu a IEAB violou princípios básicos do não cruzamento de fronteiras episcopais, conforme definido pela CA em seus cânones.

Em 2005, a IEAB destituiu Robinson Cavalcanti do seu cargo, porém ele permaneceu com a Diocese Anglicana do Recife e juntamente com 32 clérigos, filiou-se à Fraternidade dos Anglicanos Confessantes (FCA) e à Igreja Anglicana da América do Norte, dissidentes da ECUSA dos Estados Unidos.

⁷⁵ Carta na íntegra disponível em: http://www.IEAB.org.br/documentos/caberta_primaz.pdf. Acesso em: 11 abr. 2019.

⁷⁶ Processo Canônico nº 001/2005. Disponível em: <http://sn.IEAB.org.br/2005/06/17/>. Acesso em 27 fev. 2019.

Robinson Cavalcanti retirou-se da IEAB em 2006. A IEAB cassou suas ordens após várias tentativas do bispo Primaz, Dom Orlando Santos de Oliveira, de reuniões às quais ele não compareceu, além de ferir vários cânones e tentar retirar a Diocese de Recife de debaixo da jurisprudência da IEAB.

Ao sair da IEAB, Robinson Cavalcanti foi recebido pela Igreja Episcopal Anglicana do Cone Sul, sediada em Buenos Aires e começaram a ter suas reuniões independentes do Arcebispo de Cantuária, Rowan Williams. O Cone Sul é composto de cinco províncias Anglicanas da América Latina: A Igreja Anglicana do Cone Sul da América, a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, a Nona Província da Igreja Episcopal (Honduras, Equador, Venezuela, Colômbia, República Dominicana e Porto Rico), A Igreja Anglicana da Região Central da América e a Igreja Anglicana do México. Mais tarde passou a contar com a adição da Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai e Bolívia. Com a União do bispo Robinson Cavalcanti ao Cone Sul, juntamente com 32 clérigos da IEAB, ocorreu um fortalecimento e expansão do Cone Sul, que não apresentava muita relevância em números representativos.

Robinson Cavalcanti, os 32 clérigos brasileiros juntamente com as igrejas do continente Africano, Ásia e Malásia formaram uma reunião paralela à Conferência de Lambeth, GAFCON/FCA, que reafirma as posições contrárias à aceitação de pessoas homossexuais em posição de sacerdotes, exigindo delas celibato. Os clérigos unidos ao bispo Robinson Cavalcanti alegam que as resoluções nas Conferências de Lambeth desrespeitam as normas da CA. Embora, os documentos não tenham caráter normativos nem doutrinários, os clérigos e bispos contrários às resoluções distanciaram-se cada vez mais da CA e se uniram a outras províncias que também contestam as resoluções referentes à sexualidade humana. De acordo com A. O., o grande medo dos líderes do Sul Global não são as resoluções nos documentos, mas a direção para o qual elas apontam. Segundo A. O., o problema não é a pessoa homossexual, mas a questão do casamento. Se eles aceitam agora algumas resoluções sobre a homossexualidade, “como será no futuro?”. (informação verbal, 2019)⁷⁷

Esse grupo de conservadores e de líderes do Sul Global se fortaleceram através das Conferências realizadas pelo GAFCON/FCA. Eles continuaram a se encontrar em Concílios e a emitir declarações em oposição à ordenação de pessoas homossexuais e casamentos entre pessoas do mesmo sexo.

Para Mário Ribas, a mentalidade brasileira ainda luta para se libertar e encontrar sua independência dos corpos e mentes, escravizados pelos colonizadores. Embora o brasileiro seja

⁷⁷ A.O. Entrevista concedida à pesquisadora em 12 mar. 2019.

visto como um povo sensual, ele ainda experimenta culpa e vergonha no que concerne a sexualidade, herdadas de uma colonização Ibérica e dos católicos romanos, “não muito diferentes de muitos de seus parceiros protestantes, e por isso, sinônimo de uma mentalidade Vitoriana” (Mário RIBAS, 2006, p.228).⁷⁸

Os países colonizados tiveram visões mais amenas em relação à poligamia, por exemplo, principalmente na África, porque favorecia a dominância masculina, alimentando o patriarcado. Assim, ao rejeitar a homossexualidade, os países colonizados perpetuam as ideias das quais os próprios colonizadores agora querem se afastar. A Razão que por muito tempo consta da metodologia teológica anglicana, foi relevada em detrimento da preservação somente da Bíblia e da Tradição pelos conservadores, principalmente para combater a homossexualidade.

Em resposta ao debate sobre a homossexualidade, os bispos da IEAB expediram uma carta pastoral em 1997 afirmando que a “sexualidade é um dom de Deus e que as relações sexuais, exercidas no contexto do amor e do respeito mútuo, não só devem ser aceitas, mas também consideradas como as coisas boas que Deus criou”. (CARTA PASTORAL DOS BISPOS DA IEAB, 1997, ponto 1). Por isto, a igreja deveria receber as pessoas, com amor, independente de sua orientação sexual.

A carta também adverte que embora a Bíblia contenha alguns textos que explicitamente condenam o relacionamento homossexual, os textos são passíveis de interpretação dos autores que carregam consigo as influências culturais e temporais.

Encerrando, esse documento explicita a necessidade da IEAB incluir em seus programas educacionais e pastorais estudos e orientações sobre a sexualidade humana, levando em conta não somente o Ensino das Escrituras, mas também o conhecimento das ciências humanas, para compreenderem melhor a controvérsia dentro da CA e para que seus membros “livres de ideias pré-concebidas e na visão de uma sexualidade cristã sadia, possam assumir o dom da sexualidade no contexto da comunidade da fé e respeitar os outros.” (CARTA PASTORAL DOS BISPOS DA IEAB, 1997, ponto 4).

Esse documento foi assinado pelo então Bispo Primaz Dom Glauco Soares de Lima e bispos Cláudio V. de Senna Gastal; Clóvis Erly Rodrigues; Sydney Alcoba Ruiz; Luiz Osório Pires prado; Almir dos Santos; Jubal Pereira Neves.

⁷⁸ In many ways no different from many of its Protestant counterparts, and therefore, synonymous with a Victorian mentality. Original

Devido aos problemas surgidos com a saída do Bispo Robinson Cavalcanti e os demais clérigos que se uniram ao Cone Sul, a IEAB expediu uma segunda carta pastoral em 2007, redigida em Porto Alegre, por 16 bispos, encabeçados pelo então Bispo Primaz Maurício José Araújo de Andrade, redefinindo sua posição em relação à inclusão das pessoas homossexuais e o respeito pela decisão das ECUSAs nos Estados Unidos e IAS no Canadá.

Referindo-se à resolução 1.10 de Lambeth 98, os Bispos explicam o que a Bíblia representa para eles. Embora a aceitem como a Palavra de Deus, eles a veem como uma mensagem, não como um ditado, posto que mediada pelos autores, seres humanos em cada época e cultura. A Tradição invocada pelos documentos de Lambeth, para a IEAB é a Bíblia lida ao longo dos séculos, mediada pela experiência das pessoas, ajudadas com as reflexões teológicas, mas também da ciência.

Nesta carta, os Bispos reafirmam acreditar na inclusão. “O estabelecimento de fronteiras ou divisões entre as pessoas, os grupos e os povos é fruto da exclusão que nos cega dentro de nossos limites e do dogmatismo fanático e inibidor da liberdade humana.” (II CARTA PASTORAL DOS BISPOS SOBRE SEXUALIDADE HUMANA, 2007).

O documento reconhece que ainda restam muitas dúvidas sobre o assunto, portanto, os pastores e bispos devem fornecer material aos seus membros para que aprofundem o assunto e o compreendam.

A IEAB, representada pelo Bispo Primaz Mauricio José de Araújo de Andrade, também se colocou ao lado da decisão no Brasil em Maio de 2011 de aceitar a realização civil de casamentos entre pessoas homossexuais. Reconhecendo que haveria um longo debate no Brasil para estabelecer a dignidade da pessoa humana e seus direitos, ele se dispôs, como Igreja, a participar dessa tarefa com seriedade e compromisso. Em 2017, a IEAB sofreria um novo cisma. Ao estudarem sobre a possibilidade de realizar casamento entre pessoas do mesmo sexo, um grupo decidiu se retirar da IEAB.

Em 2018, a diocese de Recife deixou a CA e mudou seu nome para Igreja Anglicana no Brasil, responsável pela divulgação do GAFCON/FCA e da afirmação de que a IA deve voltar às Escrituras e à ortodoxia.

Contudo, também em junho de 2018, a IEAB expediu um documento declarando a permissão ao matrimônio entre pessoas do mesmo sexo. Este evento no qual a IEAB reviu seus cânones, a votação a favor do matrimônio entre pessoas do mesmo sexo obteve 57 votos a favor, 3 contra e 2 abstenções, pode ser considerado um momento histórico, já que desde 1997 esse assunto vem sendo discutido em sínodos, conferências e concílios.

Segundo o depoimento do Reverendo Arthur Cavalcante, secretário Geral da IEAB, esse evento representa um farol em um “momento em que este país (e o mundo) encontram tantas dificuldades, com o fundamentalismo religioso e as intolerâncias”.⁷⁹

A IEAB passou por três cismas: em 2000 o bispo Paulo Garcia saiu da Diocese de Recife e fundou a Igreja Episcopal Carismática, tornando-se o Bispo Primaz da Igreja Episcopal Carismática da América Latina e Angola e desligando-se da IEAB. Em 2006 aconteceu o maior cisma com Robinson Cavalcanti e 32 clérigos unindo-se ao Cone Sul, e em 2013 um micro cisma aconteceu quando se iniciou a discussão sobre a celebração de casamento entre pessoas do mesmo sexo. O bispo Sérgio Andrade seguido de nove clérigos e igrejas se desligaram da IEAB. Bispo Aldo Quintão, responsável pela Catedral Anglicana de São Paulo também se desligou da IEAB e da CA, tornando-se independente, não necessariamente pela questão da homossexualidade, pois o mesmo celebra casamentos entre pessoas do mesmo sexo. Juntamente com ele foram desligados da IEAB e da CA cinco clérigos.

Este capítulo abordou a fundação e a estrutura não somente da IA como da IEAB, como também os conflitos surgidos a partir das declarações da Conferência de Lambeth 1978 em relação à homossexualidade, que se desdobrou no surgimento do movimento GAFCON onde os conservadores do Norte Global juntamente com os conservadores do Sul Global se aliaram para reestabelecer a ortodoxia e reafirmar a heterossexualidade como norma. Observamos a participação ativa do bispo Robinson Cavalcanti, líder da Diocese de Recife, na época da discussão entre os conservadores do Norte/Sul Global e os liberais e seu desligamento da IEAB. A coalisão do Norte/Sul Global e principalmente as IAs na África conseguiram fazer toda a diferença na maneira de lidar com o assunto da homossexualidade.

⁷⁹ Depoimento completo disponível em: <http://sn.IEAB.org.br/2018/06/01/IEAB-emenda-seus-canones-e-permite-o-matrimonio-entre-pessoas-do-mesmo-sexo/>. Acesso em 24 jul. 2018.

3 AS CONFERÊNCIAS DE LAMBETH, A HOMOSSEXUALIDADE E SEUS DESDOBRAMENTOS.

Neste capítulo descreveremos as resoluções que abordam a sexualidade e homossexualidade nos documentos de Lambeth 1978 e 1988, os problemas ocorridos na IEAB devido essas resoluções, além de outras declarações expedidas em conferências e sínodos e do movimento GAFCON que se opuseram ao estudo dos assuntos sugeridos em Lambeth. Analisaremos o debate dentro da CA tendo como base teórica a perspectiva da troca simbólica de poder de Pierre Bourdieu (2011) e o discurso sexual como instrumento de poder de Michel Foucault (1980).

Em cada conferência discutiremos suas resoluções e diretrizes sobre como lidar com a homossexualidade e a recepção das deliberações na IA e seus desdobramentos na IEAB. Neste capítulo também mostraremos as diferenças culturais dentro da CA e o giro decolonial que a levou a se dividir nas opiniões e resoluções sobre sexualidade e homossexualidade. Enquanto que no Norte Global os liberais geralmente levantavam suas agendas e as impunham sobre o Sul Global, com a mudança de números de anglicanos do Norte Global para ser maioria no Sul Global, a recepção das resoluções tornavam-se negativas, já que o assunto da homossexualidade em muitas das IAs, principalmente do continente africano, era um ponto nevrálgico e sensível, passível até mesmo de prisão ou pena de morte.

Para falar sobre os documentos das Conferências de Lambeth que lidam sobre a homossexualidade, consideraremos o contexto social, histórico e as tradições culturais dos países onde as decisões mais impactaram e a reação às diretrizes e resoluções que envolvem diretamente a maneira de a igreja lidar com seus membros homossexuais, gays e lésbicas. Por causa da sua diversidade não somente cultural, mas teológica, a IA enfrentou sérios problemas em ter uma unidade de pensamento, desde seu início.

A CA surgiu em 1860 para debater assuntos conflitantes. Nas suas Conferências, apesar das discordâncias, a IA conseguiu contornar os conflitos sobre escravidão, e mais recentemente a ordenação feminina, porém a discussão ao redor da homossexualidade tornou-se uma pauta relevante e trouxe à tona o problema latente dentro da CA entre os conservadores e os liberais. A homossexualidade, portanto, configurou-se o campo de batalha onde as relações de poder se manifestaram.

As Conferências de Lambeth foram estabelecidas em 1867. Elas acontecem a cada dez anos na cidade de Lambeth, Inglaterra, com o encontro de Bispos Primazes, para debater assuntos emergentes e importantes na época em que se reúnem. Elas já se iniciaram pela

necessidade de agrupar seus pensamentos e teologia debaixo de um guarda-chuva, neste caso, a Comunhão Anglicana, que foi criada a partir da primeira Conferência em Lambeth, Inglaterra.

Com a existência no seu meio da Igreja Alta, Igreja ampla e Igreja Baixa, já descritas no capítulo anterior, a IA lutou para conseguir o mínimo de unidade no essencial. Para entender o estabelecimento da Conferência de Lambeth, torna-se necessário expor a situação da então Igreja da Inglaterra e os acontecimentos sociais e teológicos.

A Igreja da Inglaterra lutava para conviver entre a teologia liberal e a teoria da evolução de Charles Darwin que derrubava as bases, até então, sólidas das Escrituras. Em 1867, a pedido da Igreja Anglicana do Canadá, por causa de um conflito na África do Sul entre bispos do Cabo e de Natal, pela necessidade de uma espécie de concílio ou reuniões onde pudessem discutir assuntos concernentes às igrejas em todos os continentes, decidiu-se que a cada dez anos se reuniriam e assuntos relevantes dos últimos dez anos seriam debatidos com os Bispos Primazes e bispos convidados de cada diocese e região.

Com a implantação da IA em vários continentes, problemas das diferenças culturais começaram a surgir. No seu início, as conferências de Lambeth discutiam mais os problemas relacionais da igreja com culturas do Sul Global. Questões sobre casamento, vida familiar e divórcio na cultura do Norte Global eram trazidos à tona por diferenças culturais, por exemplo, no continente africano (onde se encontra o maior número de anglicanos hoje), o problema da poligamia, a maneira da cerimônia dos casamentos em diferentes regiões, causava questionamentos tais como aceitar batizar um novo convertido com várias esposas. Deveria ele abandonar as mais novas esposas, ou ser aceitos como membros com suas mulheres?

Tais problemas sempre existiram e foram trazidos nas Conferências de Lambeth, porém, as preocupações se as igrejas fundadas guardariam sua essência doutrinária, eram mais relevantes do que os problemas ditos morais. Desde cedo, “as conferências de Lambeth e outras reuniões anglicanas do Norte Global usavam o tom – nós- eles, distinguindo-se claramente das culturas das novas igrejas implantadas tratadas como remotas”. (William SACHS, 2009, p. 161).⁸⁰

As igrejas espalhadas na Inglaterra, Escócia e Europa conduziam e influenciavam mais intensamente os assuntos levantados nas Conferências de Lambeth. Contudo, inevitavelmente, nas regiões por onde a igreja se espalhava, a experiência local permearia a recepção e implementação das diretrizes contidas nos documentos expedidos pelas conferências.

⁸⁰ Lambeth Conferences and other global North Anglican gatherings often adopted a “we-they” tone, clearly distinguishing themselves from cultures and newly developing churches treated as remote. Original.

Segundo William Sachs as percepções, “tradições de lei, governo, fé cristã e ordem da igreja, adquiriram novos significados fora da Inglaterra. [...] A aplicação de ideais em novos contextos criou ambiguidades, que é claro, somente poderiam ser endereçados por líderes locais produtos da cultura local.” (William SACHS, 2009, p. 162).

Com o evangelismo e ímpeto missionário, no ato de espalhar sua crença e expandir a “Igreja da Inglaterra” para terras além-mar, a moralidade tornou-se “um barômetro importante do estado da sociedade e da fidelidade da igreja. Crescentemente os Anglicanos viram sua tarefa em termos práticos ditada pela necessidade de unir a sociedade através de parâmetros morais.” (William SACHS, 2009, p. 164).

A leitura das Escrituras e dos costumes emanados dos documentos das Conferências de Lambeth, inclusive no debate sobre a poligamia, divergiam como reflexo de seus contextos, tais como na África e Ásia. Se na África, a poligamia precisava ser debatida, e talvez aceita, o debate sobre a homossexualidade, passível de punição em alguns países do continente africano, não poderia acontecer pacificamente.⁸¹

A aceitação da ordenação de mulheres na Conferência de Lambeth 1968 e amplamente discutida para ser reafirmada na Conferência de 1978, trouxe também muito conflito dentro da CA. Porém, a emergência do assunto era inevitável. As mulheres desenvolviam papel importante dentro da IA principalmente no fim do século XIX.

A Igreja da Inglaterra ordenava diaconisas desde 1862, com as funções definidas de serem enfermeiras e se dedicarem ao ensino. Em 1889 a IA nos Estados Unidos também começou a ordenar mulheres diaconisas. Em 1920 decidiram que as mulheres ordenadas diaconisas podiam exercer as ordens sagradas, porém dez anos depois retiraram essa ordenação.

Em 1944, a IA no Japão necessitou ordenar uma mulher para celebrar a comunhão, devido a ocupação Japonesa. Em 1945, ela foi ordenada a sacerdotisa. Sob pressão, quando a guerra terminou ela renunciou ao seu cargo, mas não ao seu título. Em 1948, a conferência negou a ordenação de mulheres a diaconisas.

A luta embate continuou até 1968 quando foi autorizado que cada Província poderia ordenar mulheres ao sacerdócio de acordo com seus próprios critérios. Porém, muitas dioceses continuaram a se recusar a ordenar mulheres ao sacerdócio. Em 1985, a convenção Geral da IA nos Estados Unidos decidiu que sua ordenação não se basearia no gênero.

⁸¹ A homossexualidade é passível de pena de morte em 8 países: Irã, Síria, Sudão, Arábia Saudita, Iraque, Nigéria, Somália e Iêmen, e passível de penalidades que variam de 3 anos de prisão a prisão perpétua em 73 países. Cf. demais penalidades em: https://ilga.org/downloads/2017/ILGA_WorldMap_ENGLISH_Criminalisation_2017.pdf. Acesso em: jul. 2018.

O movimento para a ordenação feminina tomou impulso na década de 70 quando as mulheres começaram a se inquietar com seu papel na igreja. Nos Estados Unidos, a luta se tornou ferrenha e debaixo de muito protesto 11 diaconisas foram ordenadas ao sacerdócio na Filadélfia. Sem contar a precedência da ordenação de uma bispa em 1947 em Hong Kong. As discussões variavam entre aceitar a experiência moderna da sociedade como acomodação à cultura vigente e a corrupção da natureza Católica. Em 1976 a Convenção Geral da IA aprovou a ordenação de mulheres como sacerdotisas, mas a divisão e os protestos aumentaram e recrudescentes, porém, seria inevitável o crescimento de mulheres aspirando o episcopado dentro da IA.

Um movimento para a ordenação de mulheres cresceu dentro da IA em 1979, já que os debates sobre a ordenação de mulheres não havia avançado desde 1975 e na Conferência de 1978 votaram para adiar o avanço desse debate. Os argumentos eram que havia assuntos mais importantes a serem discutidos do que a ordenação e que ordená-las causaria problemas à IA e até mesmo divisões. No Brasil, a IEAB começou a ordenar mulheres em 1985. A primeira mulher a ser ordenada no Brasil foi a reverenda Carmen Etel Gomes.

Em 1986, ocorreu mais revolta com a decisão da Igreja da Inglaterra em não permitir que mulheres ordenadas em outros países ministrassem em suas igrejas. Porém, em 1988, mulheres e alguns homens que as apoiavam se colocaram em frente ao local segurando uma placa que dizia “Esperando”⁸². Na Conferência, de 44 dioceses, 38 votaram a favor. Porém, ainda haveria muito pelo que lutar nos anos seguintes. Somente em 1992 seria votado que as mulheres fossem ordenadas a qualquer ministério que aspirassem. (Monica Furlong, 2006). No Brasil, porém, as mulheres começaram a ser ordenadas em 1985.

O movimento de ordenação feminina dentro da IA ajudou a luta pela inserção das pessoas gays na igreja. Com o crescente crescimento da luta das mulheres por ordenação, em 1974, um grupo de episcopais gays fundou *Integrity*, “Integridade”, para apoiar os gays. Eles e elas se reuniam em paróquias para estudarem assuntos de seu interesse e louvarem juntos. O movimento cresceu e em 1975 o Bispo Paul Moore ordenou Ellen Barret, uma das primeiras vice-presidentes do grupo *Integridade*, a diaconisa e, em 1977, a ordenou sacerdotisa. Essa ordenação levantou um furor nacional e causou com que a Casa dos Bispos da Igreja desaprovasse a ordenação de pessoas declaradamente homossexuais. Surgiu então a necessidade de estudar mais o assunto na conferência de Lambeth de 1978. A revisão do LOC,

⁸² Waiting. Original.

a ordenação de mulheres e as aspirações dos homossexuais formaram assuntos contemporâneos que podiam não ter correlação, mas que pressionavam a IA para uma mudança.

Por causa de um fator denominado “compreensividade” (comprehensiveness), a disposição de ouvir e compreender o desenvolvimento de cada província, resolveu-se na conferência de 1988 que cada IA respeitaria a decisão de cada Província ou Diocese de ordenar mulheres ao episcopado, sem necessariamente significar que haveria uma divisão. Em razão disso, em 1998, 11 bispas estiveram presentes na Conferência de Lambeth.

Porém, segundo alguns bispos, aceitar a poligamia com certas restrições e a ordenação de mulheres não significava ser conivente com a “imoralidade”, como seria o caso de admitir a ordenação ou permitir homossexuais ativos participarem de ministérios em suas igrejas. O bispo A. O. declarou que receberam os polígamos com suas esposas na igreja por causa de um fator social, mas não apoiam a poligamia (informação verbal, 2019).⁸³

O assunto da homossexualidade foi trazido à tona na conferência de Lambeth 1978. Em 1976, a Convenção Geral da IA nos Estados Unidos resolveu criar o grupo *Integrity* para estudarem sobre a homossexualidade e considerar a ordenação de homossexuais, baseados na afirmativa de que “as pessoas homossexuais são filhas de Deus que tem direitos iguais de amor, aceitação, cuidado e preocupação pastoral da Igreja”. (Mark CHAPMAN, 2006, p. 138).⁸⁴

Nas décadas de 50 e 60, a Igreja Anglicana da Inglaterra teve vital importância na descriminalização da homossexualidade na Inglaterra. Até 1954, na Inglaterra, a homossexualidade era considerada crime, passível de aprisionamento. Há controvérsias se a Igreja foi proativa ou reativa ao se envolver no relatório Wolfenden (1967) para defender a descriminalização parcial da homossexualidade.

De acordo com Sorley Mclean (2018), quando a Assembleia da Igreja votou sobre apoiar ou não a descriminalização parcial da homossexualidade em 1957, os resultados foram de 155 em apoio e 138 votaram contra, mostrando quão dividida a igreja se encontrava sobre o assunto. A igreja somente se envolveu em reação à prisão do Lord Montagu, com 25 anos, o mais novo membro do Parlamento Inglês, em 1954, considerado maior escândalo homossexual em termos de publicidade desde Oscar Wilde nos idos de 1890. Diante de tal situação, a igreja não mais poderia se manter silenciosa sobre o assunto.⁸⁵

⁸³ A.O. Entrevista concedida à pesquisadora em 12 mar. 2019.

⁸⁴ homosexual persons are children of God who have a full and equal claim with all other persons upon the love, acceptance, and pastoral concern and care of the Church. Original.

⁸⁵ Conferir mais sobre o assunto no link disponível em: https://atheistglasgowuni.wordpress.com/2018/03/15/was-the-church-of-england-responsible-for-the-british-liberal-hour-of-the-1960s/#_ftn6. Acesso em 08 jul. 2018.

Contudo, o fato é que a Igreja da Inglaterra se envolveu nesse ato, em especial, e foi determinante para a votação de descriminalização da homossexualidade. Apesar desse evento, em 1978, no relatório da Conferência de Lambeth, ao se mostrar aberta a novas descobertas científicas e médicas sobre a homossexualidade, a IA mostrou-se vulnerável e dividida sobre o assunto, levantando uma crise sem precedentes dentro da CA.

Verifiquemos o quadro sinótico que nos mostra um paralelo entre as resoluções nos documentos expedidos em Lambeth e nas várias conferências realizadas pelos líderes e leigos da CA para discutirem, especialmente, o assunto da homossexualidade.

QUADRO SINÓTICO CONFERÊNCIAS DE LAMBETH			
LAMBETH 1978 RESOLUÇÃO I.10	LAMBETH 1988- DIREITOS HUMANOS AOS DE ORIENTAÇÃO HOMOSSEXUAL	LAMBETH 1998 SEÇÃO I.10 SEXUALIDADE HUMANA	LAMBETH 2008 SEÇÃO H SEXUALIDADE HUMANA
Necessidade de estudo teológico sobre homossexualidade levando em conta as Escrituras e novas descobertas médicas e científicas	Estudo da homossexualidade novas descobertas médicas, pesquisas biológicas, genéticas, psicológicas/diferenças sócio-culturais	Prática homossexual incompatível com as Escrituras; Promiscuidade	Atividade homossexual é pecaminosa
Heterossexualidade como norma das Escrituras	Heterossexualidade como norma das Escrituras	Casamento somente entre homem e mulher	Ordenação de bispos homossexuais compromete a comunhão
Cuidado Pastoral aos homossexuais	Cuidado Pastoral aos homossexuais	Abstinência ou celibato	
		Não à ordenação de pessoas homossexuais	
		Não à bênção em uniões entre pessoas do mesmo sexo	
		Cuidado Pastoral aos homossexuais	

Quadros Elaborados pela pesquisadora

QUADRO SINÓTICO GAFCON		
2008 GAFCON - A DECLARAÇÃO DE JERUSALÉM	2013 GAFCON II - NAIROBI COMMUNIQUE E COMPROMISSO	2018 GAFCON III
Criação do homem e da mulher	Casamento somente entre homem e mulher.	Homossexualidade incompatível com as Escrituras
Reconhecimento do padrão imutável do casamento entre um homem e uma mulher	Oposição a casamentos ou uniões entre pessoas do mesmo sexo	Chamada ao arrependimento ou expulsão das ECUSAs, IAs do Canadá e da Escócia.
Rejeição de líderes e igrejas que não se apeguem à ortodoxia em palavras e ações		
Chamada ao arrependimento e retorno ao Senhor.		

Quadros Elaborados pela pesquisadora

QUADRO SINÓTICO TROMBETA/CARTA PASTORAL/KOINONIA JOHN SPONG/ CONSULTA INTERNACIONAL				
1994 DECLARAÇÃO KOINONIA- JOHN SPONG	1997 CARTA PASTORAL DOS BISPOS DA IEAB - SEXUALIDADE HUMANA	1997- II TROMBETA DO SUL	2003- CONSULTA INTERNACIONAL DA FRATERNIDADE EVANGÉLICA NA COMUNHÃO ANGLICANA	2005- III TROMBETA
Homossexuais e heterossexuais são moralmente neutros	A sexualidade é um dom de Deus e as relações com amor e respeito devem ser honradas	Sexualidade se desviou na queda. Homossexualidade é promiscuidade.	Reafirmação da Criação de homem e mulher	Reafirmação de casamento heterossexual monogâmico
Celibato é dom, não escolha.	O assunto da homossexualidade deve ser estudado com cuidado e zelo porque não está consumado ainda.	Casamento entre homem e mulher	Matrimônio somente entre homem e mulher	Condenação da Homossexualidade
	Recomendação de estudos sobre a homossexualidade levando em conta as Escrituras e a Ciência		Recomendação de abstinência ou celibato	Apego à ortodoxia
	Ainda não definem posição a favor ou contra casamento entre pessoas do mesmo sexo.		Não ao casamento entre pessoas do mesmo sexo	

Quadros Elaborados pela pesquisadora

O documento emitido pela Conferência de Lambeth de 1978, embora reafirme a heterossexualidade como a norma das Escrituras, reconhece a necessidade de um estudo profundo e desapassionado da questão da homossexualidade, além disso, outras pautas são abordadas no documento que ressalta a castidade dentro e fora do matrimônio, acolhimento aos divorciados e propostas de manter como sagrada a vida humana em relação ao aborto clínico e as implicações da engenharia genética. Com essa proposta, a IA se alinha contra o aborto.

Pautas que apontam para uma releitura das Escrituras e a aceitação dos resultados das pesquisas médicas e científicas.

A vice-presidente do grupo *Integrity*, Ellen Barrett, foi ordenada sacerdotisa em 1977. Pelos anos 1980 e 1990 a IA nos Estados Unidos continuou a debater o assunto da homossexualidade. Mas, na conferência de Lambeth 1998 os bispos pressionaram a IA em não admitir a ordenação de homossexuais, ocorrendo uma massiva divisão, principalmente entre os conservadores e os liberais, o que inclui os conservadores do Norte Global e grande parte da IA no Sul Global e os liberais dentro da CA.

O assunto da homossexualidade aparece pela primeira vez na Conferência de Lambeth de 1978, mas como afirma Pedro Triana, a sexualidade humana já vem sido discutida nas Conferências de Lambeth desde 1888. A poligamia, o divórcio, o controle natalino, as relações sexuais antes do matrimônio, abuso sexual, mas “nunca antes no Anglicanismo as discussões sobre a sexualidade humana encontrou tanta polarização quanto o debate da orientação sexual”. (Pedro TRIANA: 2006, p. 213).⁸⁶

A Conferência de Lambeth de 1988 reafirma o casamento heterossexual como norma, porém também declara levar em conta nos seus estudos da homossexualidade as pesquisas biológica, genética e psicológicas feitas por outras agências e os fatores socioculturais que levam as diferentes províncias da Comunhão Anglicana a ter diferentes reações.

Em 1997, um ano antes da próxima conferência de Lambeth de 1998, 80 delegados da IA reuniram-se em Kuala Lumpur para discutir missões, unidade da igreja, mas principalmente sobre suas decisões sobre a homossexualidade. Na declaração sobre Escrituras, Família e a Sexualidade Humana, no parágrafo 6, pontos 4 e 5, declararam que a CA deveria voltar às suas raízes e permanecer verdadeira às Escrituras como sua autoridade máxima em todas as questões de fé e conduta.

Reafirmaram também o casamento heterossexual e consideraram qualquer outra forma de expressão sexual “pecadora, egoísta, desonrosa a Deus e um abuso à dignidade humana”. (SEGUNDA TROMBETA DO 2º ENCONTRO ANGLICANO NO SUL, 1997, p. 6.3; 6, p. 34).⁸⁷

⁸⁶ But, never before in Anglicanism have discussions on human sexuality encountered such a polarising subject as when debating the question of sexual orientation. Original.

⁸⁷ 6.3 We reaffirm that the only sexual expression, as taught by Scripture, which honours God and upholds human dignity is that between a man and a woman within the sacred ordinance of marriage;

6.4 We further believe that Scripture maintains that any other form of sexual expression is at once sinful, selfish, dishonouring to God and an abuse of human dignity.

Second Trumpet in the 2nd South Anglican Conference in Kuala Lumpur 10-15 of February 1997. Original. Disponível em:

Na conferência de Lambeth 1998, os bispos pressionaram a rejeição a práticas homossexuais, ressaltando que seriam contrárias às Escrituras. Embora reconheçam que existe em seu meio pessoas homossexuais, reiteram seu cuidado pastoral com elas e condenam a homofobia. No encerramento do relatório, ponto 12, os ânimos novamente foram exaltados ao declarar não existir ontologicamente “homossexual” ou “heterossexual”, e sim seres humanos complexos emocionalmente. O relatório afirma que afeições sexuais não podem ser definidoras do seu pertencimento. (Conferência de Lambeth 1998, seção I.10 Sexualidade Humana, ponto 12).⁸⁸

Desenvolveu-se um grande conflito entre os bispos da Europa, Estados Unidos e os do Sul Global, em sua maioria da África entre a maneira conservadora da interpretação das Escrituras. O abismo entre as duas correntes de pensamento parecia intransponível. A polarização se fez iminente e chegou a extrapolar as paredes da Conferência, quando o Bispo nigeriano Emmanuel Chukwana confrontou pessoas do Movimento Cristão de Gays e Lésbicas, gritando um texto de Levítico que fala sobre apedrejar homossexuais até a morte e impondo as mãos sobre a cabeça do Reverendo Richard Kirker, em um ato de tentativa de exorcizar demônios. Este acontecimento provocou uma carta de pedido de desculpas por 42 Bispos Anglicanos e se comprometendo a não deixar de estudar o assunto e de acolher as lésbicas e o gays em suas comunidades.

Segundo Mark D. Chapman (2007), a independência e o unilateralismo das igrejas nacionais denominadas províncias, têm trazido problemas nos relacionamentos entre as diferentes igrejas. A ordenação de um bispo abertamente homossexual, Gene Robinson, nos Estados Unidos, e a realização do casamento entre pessoas homossexuais no Canadá, agravou as dissidências dentro da CA em 2003.

O que para alguns parece ser um ato profético dando testemunho de um evangelho inclusivo, para outros é a negação da verdade bíblica. Reconciliação de tais visões divergentes não será simples e pode até se mostrar impossível. Consequentemente, não é de se surpreender que haja clamores de se ter um Escritório de Ensino para a Comunhão Anglicana que exerça algum tipo de autoridade legal mutuamente aceita, como também uma identidade renovada e uma estrutura formal nas relações entre as províncias. (Mark D. CHAPMAN, 2007, p. 223).⁸⁹

http://www.globalsouthanglican.org/index.php/blog/comments/the_kuala_lumpur_statement_on_human_sexuality_2nd_encounter_in_the_south_10. Acesso em 25 jul. 2018. Original.

⁸⁸ 1998 Lambeth conference, section i.10 human sexuality, ponto 12.

⁸⁹ What for some appears to be a prophetic act bearing witness to an inclusive gospel, is for others a denial of the scriptural truth. Reconciliation of two such divergent views is not going to be simple, and may still prove impossible. Consequently it is hardly surprising that there have been clamours for an enhanced Teaching Office for the Anglican Communion which would ensure some sort of mutually accepted legal authority, as well as a renewed identity and formal structure in the relations between provinces. Original.

A divisão entre opiniões entre líderes anglicanos ao redor do mundo, em 2004, o Arcebispo de Cantuária a formar uma comissão da próxima Conferência denominado A Comissão Lambeth sobre a Comunhão, que gerou o documento Relatório Windsor (2004)⁹⁰, ao qual nos reportaremos adiante nesta pesquisa. Segundo o Arcebispo de Armagh, Robin Eames (2004), o relatório não é um julgamento, e sim parte de uma peregrinação em busca de cura e reconciliação entre as opiniões divergentes dentro da Comunhão a respeito da homossexualidade. (EAMES, R. Windsor Report, 2004, p. 6).

Enquanto os debates continuavam, as igrejas do Sul Global engrossavam suas fileiras com os conservadores do Norte Global. Em 2005 lançaram outra Conferência do Sul Global no Egito, contando com 103 delegados de 20 províncias do Sul Global, incluindo IAs da África, da Ásia Ocidental e Oriental, Índia Ocidental e América do Sul, o que representou 2/3 do Sul Global.

Nesta Conferência, ocorreu a formação o Conselho das Províncias Anglicanas das Américas e dos Caribes (CAPAC), para fortalecer as igrejas e os parceiros que queiram caminhar juntos dentro da ortodoxia proclamada pelo Sul Global. No ponto 27 do documento, a garantia de que os delegados presentes se encontravam dispostos a apoiar as dioceses e congregações ortodoxas dentro da CA que por acaso se encontrassem em situações difíceis por sua defesa aos posicionamentos ortodoxos.

Em 2008, a Conferência de Lambeth se configurou com muita tensão e conflitos entre os líderes presentes. Dos 800 bispos convocados, 200 se negaram a participar, principalmente os do continente Africano: Nigéria, Uganda, Quênia, Ruanda e Austrália. Um mês antes da Conferência de Lambeth em 2008, 1100 bispos e clérigos anglicanos reuniram-se em Jerusalém para uma Conferência sobre o Futuro Global do Anglicanismo (GAFCON).

Como o assunto da ordenação feminina ainda repercutia com tensão dentro da IA, essa conferência se propunha a discutir dois grandes temas: A ordenação de mulheres e homossexuais. A Conferência que aconteceu em Jerusalém, o GAFCON, questionou inclusive a autoridade do Arcebispo de Cantuária, Rowan Williams. E no ponto 8 da declaração de Jerusalém, gerada a partir do GAFCON, eles reafirmam a posição ortodoxa anglicana sobre a homossexualidade restabelecendo a criação do homem e da mulher e o casamento heterossexual como norma. (DECLARAÇÃO DE JERUSALÉM, 2008, p. 8).

⁹⁰ <http://www.anglicancommunion.org/media/68225/windsor2004full.pdf>. Acesso em 15 fev. 2018.

Contudo, o documento de Lambeth-2008 confirma a abertura da IA no que tange a continuidade da discussão sobre o assunto da homossexualidade, que reconhece ser um assunto delicado porque entra em conflito com a longa tradição do ensino moral cristão.⁹¹

Esse documento mostra-se inconclusivo e confuso. A declaração tenta explicar os porquês das tensões, que segundo o documento, devem-se ao fato de a homossexualidade ter diferentes conotações e entendimentos em diferentes culturas e contextos. Enquanto em algumas culturas o assunto já tem sido debatido e analisado, em outras a homossexualidade ainda é passível de penalidade. O documento pede compreensão de ambos os lados (Sul global e Norte Global) em aceitar as divergências e continuar caminhando juntos até encontrarem um lugar comum.

As discussões que tomaram corpo a partir das Conferências de Lambeth continuaram repercutindo no interior da IA. Na reunião dos Bispos Primazes que se realizou em outubro de 2017, emitiu-se um documento denominado *Communiqué*, discutindo novamente a questão da abordagem da homossexualidade em algumas Províncias da IA.

A Conferência de Lambeth que deveria acontecer em 2018 foi adiada para 2020, na tentativa de tentar restabelecer a união entre as IAS, pelo Arcebispo de Cantuária John Shelby. Assunto que trataremos mais detalhadamente quando dissertarmos mais profunda e analiticamente sobre as Conferências de Lambeth 78-2008.

Segundo Mark Chapman, o embate se instalou entre as igrejas do Sul Global e a resistência decolonialista ao Norte Global, unidos com os conservadores do Norte Global. O texto final de Lambeth 1998 confirmando que a prática homossexual era incompatível com as Escrituras foi aceita por 526 bispos contra 70 e 45 abstenções. A linha divisória se desenhou em 1998 com muitas igrejas nos Estados Unidos (ECUSA) se revoltando contra essa decisão.

“A Conferência de Lambeth estava mudando de um fórum de conversa com uma autoridade pequena de tomada de decisão em algo parecido com um concílio de igreja.” (Mark CHAPMAN, 2006, p. 140).⁹²

Com a ordenação de Gene Robinson, a movimentação dentro da CA para se oporem a esse acontecimento se iniciou. Bispos na África, Ásia e Singapura começaram a se dispor a enviar bispos e sacerdotes além de suas fronteiras para os Estados Unidos para atender a pedidos de paróquias dissidentes da IA nos Estados Unidos. Porém, antes de 2003, muitos bispos e

⁹¹Documento disponível em: <http://www.anglicancommunion.org/resources/document-library/lambeth-conference/2008/section-h-human-sexuality.aspx>. Acesso em 07 jun. 2017.

⁹² The Lambeth Conference was being transformed from a forum of conversation with little decision-making authority into something approaching a council of the church. Original.

sacerdotes da ECUSA já apelavam para a igreja da Singapura enviar bispos, já que a ECUSA não mais supria seus anseios.

No comunicado dos Primazes de 2000, os bispos se colocaram contra o envio dos bispos da Singapura. Para os Primazes, tal atitude colocaria em risco a vida da CA.

É precisamente por causa de nosso compromisso com esse ministério mútuo e de colegiado que notamos com profunda preocupação as recentes consagrações na Singapura para enviar uma supervisão episcopal estendida para os Anglicanos nos Estados Unidos que, por vários motivos, acreditam que suas necessidades pastorais e compromissos teológicos não estão sendo supridos pela IA, e que consequentemente se sentem alienados de sua vida. Apesar da fortaleza e sinceridade desses sentimentos, tal ação tomada sem uma consulta adequada representa sérias questões para a vida da Comunhão. (COMUNICADO DOS PRIMAZES, 2000).⁹³

Essa reunião aconteceu em Porto, Portugal, com a presença de Bispos Primazes de Madagascar, Filipinas, Sudão, Canadá, Bangladesh, entre outros. Foi reafirmado o Quadrilátero de Lambeth: Escrituras, Credos, os dois sacramentos e o episcopado, como a base da união da CA, e que somente um rompimento com um dos quatro seria motivo de expulsão da Comunhão.

Com o descontentamento mostrado por algumas IAs no Canadá e Estados Unidos com a resolução 1.10 de Lambeth 1998 e a promessa de seguir adiante com suas resoluções de honrarem as pessoas homossexuais em suas congregações, o comunicado também pede que as IAs nos Estados Unidos e Canadá pesem o impacto de suas decisões.

Pedro Triana (2006) propõe a continuação do jeito anglicano de ser, respeitando as decisões de cada província da Comunhão de acordo com suas características, e no específico caso de lidar com a orientação sexual dos seus membros, sem necessariamente romperem com aqueles que pensam e agem diferente.

Os conservadores postulam que a homossexualidade se constitui uma grave ameaça às fundações morais que sustentam uma sociedade. Dentro da IA, até mesmo do Norte Global, os conservadores protestam contra o que consideram errado dentro da sua cultura e vêm as ordenações e aceitação de pessoas homossexuais como influência da cultura dentro da Igreja.

Os conservadores dentro da CA consideram-se os defensores de valores morais que têm sido minados pela aceitação da homossexualidade como natural dentro da CA. Para os conservadores, a homossexualidade se constitui o maior campo de batalha contra sua fé e a

⁹³ It is precisely because of our commitment to this mutual and collegial ministry that we noted with deep concern the recent consecrations in Singapore intended to provide extended episcopal oversight for Anglicans in the USA who, for various reasons, believe that their pastoral needs and theological commitments are not provided for by the Episcopal Church, and who consequently feel alienated from its life. Despite the strength and sincerity of these feelings, such action taken without appropriate consultation poses serious questions for the life of the Communion. Original.

moralidade cristã. (William Sachs, 2009). A IA convive constantemente com esse conflito em buscar um senso comum para enfrentar os mais diversos assuntos controversos.

Jaci Maraschin (2009), bispo Anglicano brasileiro, considera a exclusão sexual a pior de todas e refuta a decisão da IA em 1998 de não ordenar pessoas homossexuais, apesar de declarar aceitá-las e batizá-las. (Resolução 1.10 – Lambeth 1998).

Se a CA tem se gloriado ao longo dos anos de ser uma igreja inclusiva, então, questiona ele, por que exclui “‘estes amados por Deus’ do mais sagrado dos seus ministérios?” (Jaci MARASCHIN, 2009, p. 175)⁹⁴. A IA anseia ser uma unidade, porém, a diferença se constitui uma ameaça a essa unidade, e para atingir seus objetivos a CA quer usar de instrumentos coercitivos e policialescos como a Santa Inquisição na Igreja medieval. “A Santa Inquisição tinha a missão de purificar a Igreja do diferente. Bruxas, videntes, hereges, homossexuais, adúlteros, contenciosos e descrentes foram queimados em praça pública.” (Jaci MARASCHIN, 2009, p. 176)⁹⁵

No Brasil, Jaci Maraschin não se constituiu uma voz solitária contra as suspensões e os recuos no assunto da homossexualidade que as igrejas da CA têm feito para atingir essa unidade. Carlos Eduardo Calvani Mário Ribas, Pedro Triana e o Arcebispo da IEAB Mauricio de Souza se posicionaram a favor de respeitar as ações tomadas pela ECUSA nos Estados Unidos e a IA no Canadá.

Contudo, desde a Conferência de Lambeth 2008, a situação a respeito dos bispos ou clérigos homossexuais mudou. Em 2008, o único bispo homossexual era Gene Robinson, e não foi convidado para a Conferência. Em 2020, os bispos homossexuais foram convidados, mas ocorreu uma grande comoção diante do fato de seus cônjuges não terem recebido o convite. A Conferência de Lambeth tradicionalmente convida os bispos e seus cônjuges, pelo fato de ocorrerem reuniões paralelas e/ou conjuntas durante a Conferência. Após grande movimentação, inclusive da IA na Inglaterra, as IAs, ECUSA e IEAB decidiram enviar os cônjuges dos seus bispos e bispas com seus recursos financeiros próprios.

⁹⁴ Why, then, exclude these ‘loved by God’ from the most sacred of its ministries? Original.

⁹⁵ The Holy Inquisition had the mission to purify the Church from the different. Witches, sorceresses, heretics, homosexuals, adulterers, contenders and unbelievers were burned at the stake. Original.

3.1. Ortodoxia, Escrituras, Experiência e Razão

A IA declara se basear nas Escrituras, na Tradição e na Experiência. Porém, ao tratar da homossexualidade a experiência parece ser desconsiderada, e os teólogos envolvidos no empenho de validar a abertura a descobertas médicas e científicas sobre a homossexualidade, em suas resoluções tentam trazer a IA a se voltar também para a experiência.⁹⁶

Paul Ricouer afirma que o discurso religioso tem como principal função estabelecer através do Evangelho uma vida vivida por outros e antecipar ética e politicamente uma humanidade liberta, e não se transformar em um projeto político convertido em um discurso moral, por isso os intérpretes da Bíblia “deveriam dialogar com todos que tem seguido pelo ‘grande romance da cultura’ e com tudo o que está acontecendo na experiência contemporânea” (Paul RICOUER, 2008, p. 10). Quando a Igreja ou Estado, como instituições de ajuntamento, recapitulam e totalizam, ali se encontra a verdadeira malícia.

Para Pierre Bourdieu, no interior de uma igreja seria possível se estabelecer relações de concorrência entre a ortodoxia e a heresia, o que tomou lugar dentro da IA. Líderes eclesiásticos ortodoxos se autodenominando detentores da “verdadeira doutrina cristã” e depositários do verdadeiro dogma, chamando para si legitimidade, incitaram movimentos paralelos às Conferências de Lambeth, para perpetuar, o que se denomina a “volta às Escrituras”, ou à “ortodoxia”.

A Ortodoxia significa o estabelecimento de doutrinas absolutas que são tradicionalmente observadas de acordo com o credo apostólico. A palavra ortodoxo significa certo, correto, e dentro da igreja Protestante e Católica refere-se a uma doutrina de acordo com as Escrituras e com os cânones e concílios estabelecidos pela igreja. Vale ressaltar que a IA não tem uma doutrina teológica especificamente sua e sim um discurso oficial sobre alguns pontos teológicos que compõem um “conjunto de crenças aceitas como parte da identidade da igreja enquanto comunidade de fé” e encontram-se no LOC e no Catecismo. (Carlos Eduardo CALVANI, 2006, p. 78).

A IA considera-se uma igreja credal, não confessional, porque reafirma o que se encontra nos credos antigos sem impor em sua interpretação códigos doutrinários fechados, permitindo “mais pluralismo e diversidade hermenêutica. Numa igreja assim, a capacidade de convivência com a alteridade é fundamental para a sobrevivência institucional”. (Carlos Eduardo CALVANI, 2006, p. 79).

⁹⁶ Cf. Jaci Maraschin 1985; Carter Heyward, 2003; Carlos Eduardo Calvani 2008.

Durante o colonialismo, as questões levantadas nas Conferências de Lambeth concerniam a essência de ser uma verdadeira igreja Anglicana e a preocupação com doutrinas, contudo o pluralismo dentro da IA e a liberdade hermenêutica possibilitaram a IA a subsistir como igreja. Porém a partir da decolonização inclusive nas igrejas plantadas em outros países, discussões morais começaram a ser levantados a partir dos seus contextos sociais e culturais.

Até a metade do século XIX, a mentalidade inglesa era de que os outros países a quem colonizava, eram inferiores, crianças e ignorantes, necessitando ser ensinados a crescerem e a se relacionarem com Deus e seu Filho, através da persuasão e ensiná-los a ter “hábitos de verdade, moralidade e justiça” (Mark CHAPMAN, 2006, p. 360).

Para Boaventura Sousa Santos, o Oriente era visto pelo Ocidente como civilização a ser temida e mais como detentor de recursos a serem explorados pela guerra e pelo comércio, por outro lado as colônias viam o Ocidente como superior, capazes de desenvolver conhecimentos científico, cultural, econômico e políticos. Contudo, por todo o século XX, muitas das igrejas colonizadas, se conscientizar de suas diferenças e de que muito da cultura da Europa não se relacionava com sua própria cultura e tradições regionais. Atualmente, muitos teólogos se questionam sobre “a validade dos pressupostos metafísicos e universalizantes do cristianismo europeu quando são transferidos para o contexto Africano.” (Mark CHAPMAN, 2006, p. 382).

97

Contudo, o questionamento não reside somente em aceitar ou não as concepções europeias, e sim qualquer ideia que possa denotar adesão às pressões da sociedade e da cultura, demonstrando progressismo ou liberalidade. “As antigas disputas sobre os rituais e doutrinas foram suplantadas por um novo símbolo cultural: muitos anglicanos agora consideram um posicionamento conservador sobre a prática da homossexualidade como um sinal implícito de ortodoxia cristã”. (Mark CHAPMAN 2017, p. 99)⁹⁸

Para esse conceito de ortodoxia temos que “a tolerância e liberdade autonômica garantem ao Anglicanismo uma ortodoxia generosa” (Luiz Carlos Teixeira COELHO Filho, 2008, p. 13). Embora haja diferentes visões sobre a homossexualidade, a tolerância e o entendimento mútuo poderiam ser ferramentas para não prejudicar a unidade da IA. Para ele, participar da CA, significa se entregar a uma “ortodoxia gentil na qual as crenças da Igreja se

⁹⁷ Many theologians have questioned the validity of the metaphysical and universalizing assumptions of European Christianity when they are transferred to the African context. Original.

⁹⁸ Les disputes plus anciennes sur les rituels et doctrines ont été supplantées par un nouveau symbole culturel; de nombreux anglicans en sont venus à considérer un positionnement conservateur sur la pratique de l'homosexualité comme un (in) signe d'orthodoxie chrétienne. Original.

harmonizam com uma sociedade plural e diversa. Ser anglicano é aprender a concordar na essência e respeitar a divergência em todo o resto” (ibidem).

Contudo, nem toda IA participa da mesma opinião dessa “ortodoxia gentil”. Para as igrejas participantes do GAFCON/FCA, a ortodoxia tem a conotação do que a palavra literalmente significa “reta doutrina”. Esta afirmação de detentor de uma “doutrina verdadeira” parte justamente de um ponto de vista de quem se considera vencedor, de uma instituição ou grupo detentor do poder.

De acordo com o documento expedido pela comissão doutrinária e teológica inter-Anglicana, (O RELATÓRIO DE VIRGINIA, 1997), os Anglicanos entendem e aceitam as Escrituras como uma revelação divina e como uma regra principal da fé e da vida cristãs, mas elas devem ser traduzidas, lidas e seu sentido compreendido através de um processo contínuo de interpretação. Por tradição eles entendem que ela incorpora a mensagem interpretada no corpo da Igreja, e não um acúmulo de fórmulas e textos. A maneira Anglicana de agir, portanto, segundo o Relatório de Virginia leva em consideração o constante discernimento das Escrituras de acordo com a época e cada contexto. “Nenhuma cultura, nenhum período da história tem um monopólio da visão de uma verdade do Evangelho.” (RELATÓRIO DE VIRGINIA, 1997, p. 16).⁹⁹

O teólogo John Wesley, tido como fundador da Igreja Metodista, um dos nomes mais respeitados dentro da IA, apesar de centrar fortemente na Bíblia, também afirmava que a reflexão teológica deveria se basear em outras fontes. Quando as discussões se tornavam simplificadoras e se apoiavam na literalidade da Bíblia, ele argumentava que as Escrituras deviam sempre ser “interpretadas através do Espírito, com uma ajuda indispensável da tradição (que coloca nossa própria interpretação de encontro à riqueza dos testemunhos passados), razão (que ajuda a nos guardar contra interpretações estreitas e arbitrárias), e experiência (que é pessoal, subjetiva e nos capacita a interpretar e nos apropriar do evangelho).” (James B. NELSON, 1994, p. 376).

A razão compreende a capacidade do ser humano de simbolizar, ordenar, compartilhar e comunicar a experiência. Por isso, a razão não pode vir separada das Escrituras ou da tradição. A razão, portanto, refere-se à aplicação das Escrituras na vida a partir do senso comum de acordo com uma cultura em particular. “O Anglicanismo vê a razão no sentido da “mente” da cultura na qual a Igreja vive e o Evangelho é proclamado, como um instrumento legítimo e

⁹⁹ No one culture, no one period of history has a monopoly of insight into the truth of the Gospel. Original

necessário para a interpretação da mensagem de Deus nas Escrituras”. (RELATÓRIO DE VIRGÍNIA, 1997, p. 16).¹⁰⁰

Para Charles Hefling, afirmar a rejeição à homossexualidade baseados nas Escrituras leva a perguntar em qual interpretação dessas Escrituras os líderes adotam. As Escrituras não chegaram até os dias atuais senão através de interpretações e de um processo histórico e complicado de “escrever, revisar, compilar, selecionar e reunir através de mentes humanas de escritores, compiladores, editores e pessoas assim. [...] Escritura não é e não pode ser o único auto suficiente critério de discernir nosso dever moral” (Charles HEFLING, 2005, p. 320-321).¹⁰¹

Para Paul Avis, os reformadores olhavam não somente para a Bíblia, mas também para a Igreja e para o discernimento humano racional. Os líderes da Igreja têm a liberdade de interpretar as Escrituras também de acordo com uma fé racional, portanto não escravizados pela tradição estática do passado e nem ao literalismo bíblico.

O Anglicanismo apela para um conhecimento profundo de conceitos dentro da IA e até encoraja os pesquisadores com liberdade apelando para a razão e uma discussão racional com abertura e tolerância tanto pelos leigos, como pelo clero. O ato de “compreensividade”¹⁰² segundo Paul Avis, implica em que as decisões éticas e doutrinárias “não são impostas por um magistério central, mas são exploradas pela Igreja inteira por um período de tempo até que surja um consenso e uma posição tenha sido alcançada com uma convicção mais amplamente espalhada.” (Paul AVIS, 2000, p. 43),¹⁰³

O apelo ao aprendizado e à razão na IA acontece dentro de um contexto de uma tolerância mútua, respeitando cada igreja local e as províncias que desenvolvem seus conceitos a partir de estudos dentro da comunidade e adota aqueles com mais aceitação e absorção depois de estudados e analisados.

Por isso, o ex Bispo Primaz da IEAB, Glauco Soares de Lima em sua carta pastoral aos Bispos da IEAB, confirma que o estudo da sexualidade humana envolve não somente as Escrituras, que por sua vez, é a “Revelação de Deus carregada pela interpretação de seus

¹⁰⁰ Anglicanism sees reason in the sense of the “mind” of the culture in which the Church lives and the Gospel is proclaimed, as a legitimate and necessary instrument for the interpretation of God’s message in the Scriptures. Original.

¹⁰¹ .. process of writing, revising, compiling, selecting and gathering, which did not bypass the human minds of the writers, compilers, editors, and the like [...] the Scriptures is not and cannot be the complete, all-sufficient criterion by which to discern our moral duty. Original.

¹⁰² No Brasil esse conceito de compreensividade é chamado de inclusividade.

¹⁰³ Doctrinal and ethical decisions are not laid down by a central magisterium but are explored by the whole Church over a period of time until a consensus emerges and a position is reached that carries widespread conviction. Original.

autores, que trazem nela as influências de sua cultura e época (viviam eles numa sociedade patriarcal e machista)”, como também o “conhecimento das ciências humanas e uma compreensão contextualizada da controvertida questão.”(Glaucio soares de LIMA, 1997).¹⁰⁴

Se a IA reconhece a Experiência como uma de suas bases, isso inclui um cuidadoso exame tanto individual como do grupo. A sexualidade perpassa todas as esferas do ser humano, assim, integra a Experiência às Escrituras e à Tradição viva e dinâmica.

A sexualidade “é um dom para ser integrado plena e alegremente à nossa espiritualidade. Nossas orientações, quaisquer que sejam, fazem parte desse dom – e devem ser recebidos com ações de graças e honradas uns pelos outros.” (James B. NELSON, 1994, p. 386).

Destacamos dois tipos de Tradição: a estática, que não aceita novas descobertas acerca de nenhum assunto, muito menos da sexualidade humana, e a dinâmica, aquela que encerra um conceito dinâmico que valoriza as Escrituras e que estas devem ser interpretadas e compreendidas a partir da experiência e contexto específico onde se encontram os textos. (John KATER, 2008).

De acordo com a teoria Bourdiana das propriedades de posição, as percepções comuns acerca do passado e do futuro variam de acordo com os indivíduos e grupos, se determinado grupo encontra-se voltado para “o futuro, a novidade, o movimento, a inovação, o progresso [...] ou ao contrário, estão orientados para o passado, movidos pelo ressentimento social e pelo conservadorismo, depende [...] de sua trajetória coletiva, passada e potencial.” (Basílio SALLUM JR.; Edison Ricardo BERTONCELO, 2017, p. 120). Essa teoria corrobora com os conceitos das IAs no Sul Global que se mantém arraigados na tradição estática, e elimina a experiência, ou as descobertas científicas.

O bispo anglicano Celso Franco postula que a Bíblia “deve ser lida à luz de cosmogonias, antropologia, sagas, poemas e mitos, numa mistura de desejos e culpas, elementos que permeiam a integridade da Escritura.” (Celso Franco de OLIVEIRA, 2010, p. 321).

Segundo Pedro Triana, apelar para estudar a homossexualidade mais seriamente, não significa eliminar as Escrituras, ou retirá-las do contexto. Tanto nas Conferências de Lambeth 1978, quanto a de 1988 exortam os Anglicanos a considerarem a tradição como também a importância dos aspectos socioculturais e a Razão.

¹⁰⁴ A carta na sua íntegra está disponível em: http://www.IEAB.org.br/documentos/c_past_97.pdf. Acesso em 12 jul. 2018.

No Relatório de Virgínia (1997), a Tradição, para os Anglicanos se constitui a mente que os cristãos compartilham como crentes e membros da Igreja, e a Razão seria a mente que compartilham como participantes de uma cultura em particular. “O apelo à razão então se torna o povo- e isto significa o povo em um dado tempo e lugar – tomado como um bom senso ou senso ‘comum’. Refere-se ao que pode ser chamado ‘a mente de uma cultura particular’, com suas maneiras características de ver coisas, perguntar sobre elas e explicá-las”. (RELATÓRIO DE VIRGINIA, 1997, PONTO 3.9, p. 16).¹⁰⁵

No documento lançado por uma consulta interprovíncias, os bispos adotam quase que uma lei canônica para implementar maior autoridade aos bispos e ao Arcebispo de Cantuária, o Relatório de Windsor (2004)¹⁰⁶. Este não foi bem aceito pela maior parte dos bispos liberais, por se opor ao espírito do Anglicanismo de autonomia até então. A possibilidade da exclusão das ECUSAs e IAs do Canadá não agradou. “A tradição que até agora tem caracterizado o Anglicanismo tem sido aberta e inclusiva. Não se tem esperado dela certeza na doutrina, e por isto tem sido preparada para tolerar diferenças de opinião e de bate aberto, levando algumas vezes a mudanças nas suas visões doutrinárias e éticas.” (Jonathan CLATWORTHY, 2005, p. 104)¹⁰⁷

Em 2004 com o Relatório de Windsor, para implementar maior autoridade aos bispos e ao Arcebispo de Cantuária, iniciou-se um movimento dentro da CA com uma tentativa de excluir aqueles que eram a favor da inclusão dos homossexuais na vida da IA. Adrian Thatcher (2006) responde ao Relatório de Windsor (2004) afirmando que a ruptura dentro da CA é como um ódio declarado aos gays e às lésbicas dentro da IA, como se os heterossexuais sentissem nojo dos gays e que eles poluem o corpo da comunidade. Ele contesta o fato de não permitirem e nem convidarem o bispo Gene Robinson para suas reuniões.

Jonathan Clatworthy reconhece que o aumento numérico das IAs no Sul Global faz com que elas queiram agora influenciar nos procedimentos de tomada de decisão dentro da CA como um todo. Por isto, ele propõe que os segmentos conservadores aprendam a aceitar o caráter inclusivo do Anglicanismo e, considera que o Relatório de Windsor (2004) “procura tornar o Anglicanismo mais centralizado e autoritário, menos tolerante e menos diverso [...] O que ele

¹⁰⁵ The appeal to reason then becomes what people - and that means people in a given time and place - take as good sense or "common" sense. It refers to what can be called "the mind of a particular culture", with its characteristic ways of seeing things, asking about them, and explaining them. Original.

¹⁰⁶ Cf. relatório completo disponível em: https://www.ieab.org.br/wp-content/uploads/sites/410/2019/08/rel_windsor_ptbr.pdf . Acesso em 16 nov. 2019.

¹⁰⁷ The tradition which has heretofore characterized Anglicanism has been open and inclusive. It has not expected certainty in doctrine and has therefore been prepared to tolerate differences of opinion and open debate, leading sometimes to changes in its doctrinal and ethical views. Original.

quer dizer por unidade, nós gradativamente descobrimos, é uniformidade deformando o caráter da história passada da igreja.” (Jonathan CLATWORTHY, 2005, p. 107) ¹⁰⁸

Para discutir sobre a questão da homossexualidade, reuniões e conferências começaram a florescer com o intuito de reforçar o Pacto Anglicano, para que igrejas agora consultem outras antes de tomar qualquer nova decisão. Uma espécie de policiamento mútuo começou a se organizar.

Em 2005, os Bispos primazes se reuniram, mas os conservadores se recusaram a tomar Comunhão com os outros que aprovavam a homossexualidade. Logo depois o Arcebispo da Uganda convocou as igrejas Norte Americanas a se arrependem ou deixar a CA. Com o surgimento do GAFCON os conservadores apresentam-se insurgentes contra a CA enviando bispos africanos para consagrar americanos a bispos nos Estados Unidos, em revelia aos bispos já encontrados nos Estados Unidos.

O Relatório de Windsor, 2004, novamente trouxe à tona a autoridade das Escrituras. A comissão de Lambeth contava com representantes das IAs, tais como: Irlanda, Canadá, África do Sul, Reino Unido, Estados Unidos, Antilhas, Nigéria, Hong Kong, África Central, Quênia, Austrália, Nova Zelândia, Norte da Índia, Inglaterra, Irlanda.

Esse relatório tentava conciliar os descontentes com as resoluções tanto de um lado como do outro. Segundo o Relatório, o problema era bem maior do que entre Norte Global, Sul Global ou conservadores e liberais. Envolve também uma unilateralidade por parte das IAs nos Estados Unidos (USA).

O Relatório de Windsor (2004) nasceu dentro da crise de se estabelecer critérios mais autoritários de controle das Províncias, até então autônomas em suas decisões. O Relatório abordou os diversos mecanismos que poderiam ser usados para que cada Província pudesse reagir aos desafios eclesiológicos e teológicos dos novos eventos. O que esse documento demonstrou, contudo, para muitos membros da CA, foi a falta de um processo claro de autoridade para resolver conflitos doutrinários e disciplina para manter a unidade da CA. (Gregory K. Cameron, 2017).

No Relatório de Windsor (2004), estabeleceram e reafirmaram que um dos referenciais para a unidade dentro da CA é reconhecer a autoridade das Escrituras. Contudo, eles reconhecem que essa “autoridade das Escrituras” pode ser confusa, por causa das mais variadas interpretações.

¹⁰⁸ It seeks to make Anglicanism more centralized and authoritarian, less tolerant and diverse. [...] What it means by unity, we gradually discover, is uniformity out of character with the past history of the church. Original.

Segundo Lisa Isherwood (2005), apesar de a comissão argumentar no ponto 28 do documento que se basear na autoridade das Escrituras prevê que isto não representa uma dar ordens ou usar uma fonte estática de informações, ter uma leitura restritiva e reguladora das Escrituras não representa o Deus libertador e conciliador advogado pela comissão. Ela declara que a IA tem como uma das traves no seu olho a cegueira sobre a questão de gênero.

O Anglicanismo reconhece uma fé racional. Segundo Paul Avis, o Anglicanismo possui um catolicismo que não se encontra escravizado à tradição e nem se prende a um literalismo bíblico, posto que tem se mostrado receptivo a novas percepções de disciplinas seculares, não somente teológicas. “Receptivo não no sentido de que tende a abraçar essas disciplinas sem resistência, mas no sentido de dar liberdade ao seu clero e seus leigos a buscarem tais percepções e promovê-las sem o medo de uma disciplina ou censura eclesiástica” (Paul AVIS, 2000, p. 41).¹⁰⁹

O Relatório de Windsor (2004) causou muito descontentamento justamente por querer conciliar os insatisfeitos com os atos das ECUSAs e IAs no Canadá sem a presença de representantes das igrejas em questão. Para Adrian Thatcher (2006) falta à comissão da IA leitura de livros, documentos, relatórios e o processo de *ouvir* (listening) que é tão defendido dentro da CA. As Escrituras foram muitas vezes usadas para oprimir inúmeras pessoas com atos cruéis através dos séculos. Legitimar impedimentos de comunhão dentro da IA com a afirmativa de que as pessoas homossexuais devem ser negadas uma participação plena, inclusive do episcopado no seu meio, seria tentar lidar com a diferença criando um estranhamento.

Philip Kennedy considera o Relatório de Windsor uma verdadeira catástrofe porque ao tentar apaziguar os ânimos e manter a união da CA, ele pede desculpas aos Anglicanos ofendidos por casais gays.

Em resposta a esse documento John Spong (2005) replica que a CA não está lidando com desunião, e sim com o mal do preconceito. Ele compara essa exigência com o ato de “pedir às nações que jogaram fora o mal da segregação que peçam perdão por perseguir as consciências dos segregacionistas.” (John Spong *apud* Philip Kennedy 2005, p.312,)¹¹⁰. John Spong reconhece a necessidade de romper com consensos antigos, senão até os dias atuais os

¹⁰⁹ Receptive not in the sense that it is prone to embrace these without resistance, but in the sense that it gives scope and freedom to its clergy, as well as to its laity, to pursue such insights and to promote them without undue fear of ecclesiastical discipline or censure. Original.

¹¹⁰ That would be like asking those nations that have thrown off the evil of segregation to apologize for hurting the consciences of the segregationists. Original.

cristãos estariam praticando a escravidão, trabalho infantil, e tratando as mulheres como cidadãs de segunda categoria.

A IEAB reuniu-se sob a direção do então bispo Primaz, Mauricio Andrade, juntamente com dois bispos diocesanos, Jubal Pereira Neves e Sebastião Armando Gameleira; três presbíteros (entre eles, o Secretário Geral da IEAB, Rev. Francisco de Assis da Silva, o Presidente da Câmara de Clérigos e Leigos, Rev. Luiz Alberto Barbosa e o Coordenador do Centro de Estudos Anglicanos, Rev. Carlos Eduardo Calvani) com dois leigos, entre eles, o representante junto ao ACC, Dr. Joanildo Burity, e a Sra. Erica Furukawa para estudar a proposta do Relatório de Windsor (2004) de um Pacto Anglicano. A IEAB então lançou um documento rejeitando as premissas do Relatório. No item 3.3. os líderes se recusam a aderirem ao pacto anglicano e deixaram a questão em aberto. A IEAB entende que a IA já tem seus instrumentos de comunhão e vários documentos que podem ser revisados e atualizados.

Tentar impor um “pacto” implica em uma supervisão e policiamento que não correspondem ao ethos Anglicano. Para a IEAB, o “anglicanismo não é uma “igreja”, e sim uma comunhão de igrejas unidas por uma tradição ao longo dos séculos, com situações adequadas a cada país, região e cultura, que operam de acordo com “critérios próprios das igrejas nacionais, em processo de escuta e conselho das demais igrejas que compõem a Comunhão”. Citando Lambeth de 1930, a IEAB reafirma que uma das características da CA é uma confissão de fé não normativa e canônica. Assim, a IEAB se omite de assinar tal pacto e afirma que estudará melhor para discutirem e determinarem sua aquiescência ou não em 2013, após um dos seus Sínodos.¹¹¹

Em 2005, o documento expedido pela Conferência do Sul Global no Egito, *A III Trombeta*, reafirma suas bases na ortodoxia.¹¹² A conferência contou com o total de 103 delegados de 20 províncias do Sul Global (África do Sul, África subsaariana, Índias Ocidentais e América do Sul).

A maioria dos líderes do movimento de conservadores na IA acredita que a volta à interpretação literal das Escrituras teria trazido de volta o aumento numérico das IAs, principalmente no Norte Global. De acordo com os conservadores tanto no Norte como no Sul Global as Escrituras têm a autoridade última sobre o assunto da homossexualidade e devem ser seguida, de acordo com o relato da criação- homem e mulher. Portanto, qualquer tentativa de

¹¹¹ Documento disponível em: <http://www.IEAB.org.br/documentos/Pacto%20Anglicanorevisadofinal.pdf> . Acesso em 09 abr. 2019.

¹¹² Cf. documento na íntegra disponível em <https://www.anglicannews.org/news/2005/10/the-third-anglican-global-south-to-south-encounter.aspx>. Acesso em 09 abr. 2019.

interpretação dessa narrativa dominante é extremamente desestabilizador da visão evangelical dentro da CA. Para os conservadores literalistas, a pessoa homossexual pode e deve conter seus desejos ou mudar sua orientação. Por isto, eles e elas não acreditam que a homossexualidade seja uma condição afetivo-sexual e sim uma orientação passível de escolha.

No seu comunicado as IAs do Sul Global afirmam que:

Anglicanos do Sul Global descobriram uma vida espiritual vibrante baseada nas Escrituras e empoderada pelo Espírito que está transformando culturas e comunidades em muitas das nossas províncias. [...] Rejeitamos a expectativa de que nossas vidas em Cristo devam se conformar com as normas desviadas teológicas, culturais e sociológicas associadas com partes do Norte Global (TERCEIRO ENCONTRO ANGLICANO DO SUL GLOBAL).¹¹³

Encontraremos então um campo de batalha sobre a homossexualidade em documentos, a partir da Conferência de Lambeth 1978, com a disputa entre conservadores tanto do Norte Global, como no Sul Global e os liberais do Norte Global e muito poucos dentro do Sul Global.

Para os liberais, os conservadores abandonam o tripé Escrituras, Razão e Tradição em detrimento ao papel da tradição e da razão humana. Os liberais acusam os conservadores ortodoxos de se apegarem à lei das Escrituras, em vez de ver elementos importantes como justiça social, inclusão e comunidade. Os conservadores ortodoxos, por sua vez argumentam que os liberais aboliram todo e qualquer conceito do certo e errado dentro das Escrituras.

Voltemo-nos agora às resoluções sobre sexualidade humana das Conferências de Lambeth que causaram a comoção e conflitos dentro da CA.

3.2. A Conferência de Lambeth 1978 – Resolução 1.10 – Relacionamentos Humanos e Sexualidade.

Resolução I.10. Relacionamentos Humanos e Sexualidade

A Conferência alegremente afirma os ideais cristãos de fidelidade e castidade tanto dentro como fora do casamento, e chama os cristãos em toda parte a buscar a graça de Cristo para viver vidas de santidade, disciplina e serviço ao mundo, e recomenda à Igreja:

1. A necessidade de um estudo teológico da sexualidade de tal maneira a relacionar os relacionamentos sexuais à totalidade da vida humana que deriva de Deus, que é a fonte da masculinidade e feminilidade.

¹¹³ Anglicans of the Global South have discovered a vibrant spiritual life based on Scripture and empowered by the Spirit that is transforming cultures and communities in many of our provinces. [...] We reject the expectation that our lives in Christ should conform to the misguided theological, cultural and sociological norms associated with sections of the West. Original.

2. A necessidade de programas no nível diocesano, envolvendo tanto homens quanto mulheres (a) para promover o estudo e sustentar os ideais do casamento e da vida cristã, e examinar as maneiras pelas quais aqueles que estão solteiros possam descobrir a plenitude para a qual Deus pretende para todos os seus filhos e suas filhas; (b) providenciar ministérios de apoio compassivo àqueles sofrendo de relacionamentos quebrados dentro do casamento e da família; (c) enfatizar a sacralidade de toda vida humana, os assuntos morais inerentes ao aborto clínico, e as possíveis implicações da engenharia genética.
3. Enquanto reafirmamos a heterossexualidade como norma das Escrituras, reconhecemos a necessidade de um estudo profundo e imparcial sobre a questão da homossexualidade, que seriamente leve em consideração tanto o ensino das Escrituras, quanto os resultados das pesquisas médicas e científicas. A Igreja, reconhecendo a necessidade de cuidado pastoral às pessoas homossexuais, encoraja o diálogo com elas. (Observamos com satisfação que tais estudos já se encontram em andamento em algumas igrejas membras da Comunhão Anglicana).¹¹⁴

Nesse documento, a IA ressalta a castidade dentro e fora do matrimônio, acolhimento aos divorciados e propostas de manter como sagrada a vida humana em relação ao aborto clínico e as implicações da engenharia genética.

Ele reafirma a heterossexualidade como a norma das Escrituras, porém reconhece a necessidade de um estudo profundo e imparcial da questão da homossexualidade, o que implica em uma reinterpretação das Escrituras e a aceitação dos resultados das pesquisas médicas e científicas.

A IA já se encontrava em conflitos por causa da cessão de direitos à ordenação de mulheres ao sacerdócio em sua Conferência de 1978. Em 1975 a Igreja Católica, denominação à qual, uma grande ala da IA se identifica, lançou uma declaração *Persona Humana* da Congregação para Doutrina da Fé, discorrendo explicitamente sobre a homossexualidade. De acordo com essa carta, a sexualidade atribui ao ser humano caracteres bio-psicológicos e

¹¹⁴ 10. Human relations and sexuality: The Conference gladly affirms the Christian ideals of faithfulness and chastity both within and outside marriage, and calls Christians everywhere to seek the grace of Christ to live lives of holiness, discipline, and service in the world, and commends to the Church:

1. The need for theological study of sexuality in such a way as to relate sexual relationships to that wholeness of human life which itself derives from God, who is the source of masculinity and femininity.
2. The need for programmes at diocesan level, involving both men and women, (a) to promote the study and foster the ideals of Christian marriage and family life, and to examine the ways in which those who are unmarried may discover the fullness which God intends for all his children; (b) to provide ministries of compassionate support to those suffering from brokenness within marriage and family relationships; (c) to emphasise the sacredness of all human life, the moral issues inherent in clinical abortion, and the possible implications of genetic engineering.
3. While we reaffirm heterosexuality as the scriptural norm, we recognise the need for deep and dispassionate study of the question of homosexuality, which would take seriously both the teaching of Scripture and the results of scientific and medical research. The Church, recognising the need for pastoral concern for those who are homosexual, encourages dialogue with them. (We note with satisfaction that such studies are now proceeding in some member Churches of the Anglican Communion.). Original.

Disponível em: <http://www.anglicancommunion.org/media/127746/1978.pdf> . Acesso em 07 jul. 2018.

espirituais, levando-o à maturidade e à inserção na sociedade. Contudo, a Carta refere-se à homossexualidade como um perigo da “corrupção dos costumes”.

Esta encíclica reafirma a homossexualidade como “um ato desordenado”, condena os atos sexuais praticados pelos homossexuais por não conduzirem à procriação e se constituírem “graves depravações” pela Bíblia. Consequentemente o homossexual é rejeitado por Deus (PERSONA HUMANA, Ponto 8).

Ao mesmo tempo, com a ascensão do feminismo, teorias desconstruindo a noção de gênero como construção social e histórica e como instrumento de dominação na década de 70 (Cf. Mary Daly, 1970; Rosemary Radford Ruether, 1970; Ann Oakley, 1972; Gayle Rubin, 1975; Carter Heyward, 1975) repercutiam na sociedade. A visão de sexualidade, passou a ser de uma relação com o genital, para uma relação de poder, como também parcialmente um construto cultural como afirma a teóloga feminista anglicana:

Nosso foco do meio para o fim dos anos 70s não era tanto no sexo genital em si, mas na relação de poder entre homens e mulheres, embora soubéssemos – por experiência e da literatura feminista (na sua maioria secular) que havia uma conexão entre poder e sexo, sempre. (Carter HEYWARD, 2003, p. 82)¹¹⁵

Ela postula que o movimento feminista também contribuiu para que a igreja tenha se tornado arena para outro movimento ativista: “o da luta entre cristãos gays e lésbicas pela afirmação e total inclusão na vida da igreja”. (Carter HEYWARD, 2003, p. 82).¹¹⁶ Os homens gays e as lésbicas, no fim da década de 70 começaram a “sair do armário” nas igrejas em grande quantidade e muito desse movimento se iniciou nos campi dos seminários. Esse movimento deu à igreja a oportunidade de iniciar mudanças radicais na maneira de como a comunidade Cristã se compreendia nas suas mais diversas esferas: tanto teológica, ética, histórica, pastoral e liturgicamente. Embora, os homossexuais e as lésbicas pensassem que esse movimento não deveria ser uma questão política e sim de justiça, amor e gratidão, a vida para eles e elas não seria tão simples assim.

Na Inglaterra, em 1977 Jeffrey Weeks, um historiador gay de esquerda, lançou o livro *Coming Out. Homosexual Politics in Britain, from the nineteenth century to the present*, (*Saindo do Armário. Política Homossexual na Grã-Bretanha, do século dezenove aos dias de hoje*), a primeira história social da luta pela emancipação de gays e lésbicas. Em 1978, na

¹¹⁵ Our focus in the mid-to-late 1970s was not as much on genital sex per se as on the power relation between men and women, though we knew – from experience as well as feminist literature (most of it secular) – that there is a connection between power and sex, always. Original.

¹¹⁶ The struggle among gay and lesbian Christians for affirmation and full inclusion in the life of the church. Original.

França, o filósofo Michel Foucault lançou seu livro *a História da Sexualidade*, v. 1. questionando a repressão sexual e a vigilância religiosa, médica e política sobre a sexualidade, acusando a interdição de ser uma forma mais ardilosa e discreta de poder.

No Reino Unido, iniciou-se o primeiro movimento dentro da IA para visibilidade e luta dos direitos LGBTI⁺ em 1976, denominado primeiramente *Gay Christian Movement* (Movimento Cristão Gay), mais tarde o *Lesbian and Gay Christian Movement* (LGCM) (Movimento Cristão Lésbico e Gay). Apesar de se constituir um movimento ecumênico, sua maior força encontrava-se dentro da IA, e engatilhou o diálogo sobre a homossexualidade dentro da IA com o objetivo de incluir plenamente os gays e as lésbicas em todas as esferas da igreja. (Mário Ferreira Ribas, 2001).

Tanto Stephen Bates (2004) quanto Monica Furlong (2006) levantam a hipótese, que do meio dos anos 70 para o início dos anos 80, quando a AIDS/HIV emergiu, muitos bispos dentro da IA adoeciam e morriam para depois se descobrir que estavam com AIDS/HIV. Como a AIDS era uma doença vista como primariamente ocorrida nas pessoas homossexuais, a IA viu-se na emergência de estudar o assunto da homossexualidade.

Nesse clima de mudanças sociais, acontece a conferência de Lambeth 1978, que traz a necessidade de a IA estudar sobre a homossexualidade.

Nessa Conferência, ao abordar a questão da homossexualidade, os anglicanos reconhecem não haver uma compreensão única acerca do assunto, porém conclamam a igreja a abordar a questão sem preconceitos e com compaixão. Segundo Alan Stephenson (1978), no relatório da Conferência de 1978, os relatores explicam que “os homossexuais não pedem simpatia, senão que seja reconhecido o fato de que suas relações homossexuais podem expressar amor mútuo e próprio para com as pessoas envolvidas na relação, da mesma maneira que entre os heterossexuais” (Alan STEPHENSON, 1978, p. 64. *Apud* Pedro TRIANA, 2010, p. 311).

Para Pedro Triana, a Conferência de Lambeth-78, trata o assunto da homossexualidade com “realismo, cautela e sensibilidade pastoral e, certamente, dentro do espírito anglicano de compreensibilidade, tolerância e respeito pela diversidade” (Pedro TRIANA, 2010, p.312), porém os bispos se preocuparam em não tomar juízos absolutos. Contudo, ele não concorda com os termos utilizados nos documentos quando se referem às pessoas homossexuais, como se fossem “eles”, “elas”, “outros”, “outras” o que já indicaria que cristãos e cristãs homossexuais não fizessem parte de um só corpo, “chamados e chamadas a se respeitarem mutuamente os pontos de vista de uns e outros, dentro do espírito cristão de amor e fraternidade.” (Pedro TRIANA, 2010, p. 312).

Ainda segundo ele, o debate sobre a sexualidade na CA tem sido um ponto de conflito desde Lambeth-1888. Assuntos tais como: a poligamia, o divórcio, o controle da natalidade, as relações sexuais pré-matrimoniais, o abuso sexual, porém nunca o assunto foi tão polarizado quanto o da homossexualidade, a partir da conferência de 1978. O fato de a homossexualidade ser rejeitada se deve à mentalidade de que sexo, em termos gerais, sempre foi compreendido como uma maneira de procriar, não como fonte de prazer. Porém, atualmente já se pode considerar a sexualidade humana sem necessariamente pensar nos órgãos sexuais.

A recepção dessa abertura e aceitação das novas descobertas médicas e científicas sobre a sexualidade humana, nos países denominados Sul Global¹¹⁷, foi negativa.¹¹⁸

As discordâncias entre Norte/Sul Global corroboram com Boaventura Sousa Santos (2006) quando afirma que afirma que o conhecimento “em suas múltiplas formas” não se encontra distribuído na sociedade igualmente e que erroneamente imagina-se que existe unidade epistemológica no mundo. Para ele, essa premissa de unidade teria que negar a diferença que o conhecimento independe do contexto onde é produzido. Essa ideia advém do iluminismo que negava a diferença, porém, ela “é cada vez mais confrontada com a premissa alternativa da pluralidade, da diversidade, da fragmentação e da heterogeneidade.” (Boaventura Sousa SANTOS, 2006, p. 143).

Dessa maneira, no início do século XX, o mundo que realmente contava era a Europa a quem vastas regiões do mundo se encontravam submetidas, principalmente a África e a Ásia. Portanto, o conhecimento produzido pela Europa colonizadora, agora é enfrentado pelo “reconhecimento da diversidade epistemológica, ontológica e cultural.” (Boaventura Sousa SANTOS, 2006, p. 43).

Essa diversidade, trouxe à tona também o enfrentamento e o antagonismo diante das ideias consideradas europeizantes, ou colonialistas. Observamos que as ideias “colonialistas” no caso, a abertura a se debruçar sobre o estudo da homossexualidade, não foram aceitas com abertura dentro das Igrejas do Sul Global. Assim, os líderes começaram reuniões para partir do que consideravam “desconhecimento” de um saber sobre a homossexualidade, interligado com os novos conhecimentos científicos sobre o assunto. Desenvolve-se uma luta na internet,

¹¹⁷ Boaventura Sousa Santos (2006) faz a distinção do Oriente e Ocidente, como uma criação política e relação de poder. Embora essa divisão tenha encontrado inúmeras críticas nos dias atuais por teóricos da sociologia. Utilizaremos aqui essa denominação para efeito didático, porque reconhecemos a discussão global sobre essa dicotomia, porém a IA encontrasse assim distribuída e usa esses termos quando se refere às igrejas nessas regiões.

¹¹⁸ Como já mencionamos anteriormente neste trabalho, provavelmente a referência a pesquisas científicas e médicas são os relatórios de Alfred Charles Kinsey em 1948 e 1953 e de Masters e Johnson, nos anos de 1966 e 1970, amplamente estudadas nos Estados Unidos que popularizaram e trouxeram à tona conceitos sobre a sexualidade humana antes não mencionados e explorados explicitamente.

através de relatórios, declarações e esforços para reuniões incessantes para discutir a homossexualidade.

Nota-se que nos itens 11, 12 e 13 do mesmo documento, a IA insiste no fato de que qualquer reunião fora das conferências de Lambeth seja informada ao Arcebispo de Cantuária para que a CA continue com seu objetivo de unidade. Na resolução 13, referente às Conferências de Lambeth recomenda-se que “o chamado para qualquer Conferência no futuro continue a ser a responsabilidade do Arcebispo de Cantuária e deve ser requerido a tomar sua decisão em consulta com outros Primazes”.¹¹⁹

Essa insistência e cuidado de tomar conhecimento das outras conferências conclamadas por outros bispos da IA, denota a preocupação com as inquietudes demonstradas pelas IAs em outros países no Sul Global referentes a decisões tomadas nas Conferências de Lambeth.

A demonstração de querer estudar e se debruçar sobre o assunto da homossexualidade através da lente da medicina e ciência, preocupou grande parte do Sul Global. Apesar das resoluções não serem impositivas, instalou-se no imaginário das igrejas do Sul Global a sensação de um movimento novo dentro da IA para o qual elas não se sentiam preparadas, iniciando assim um movimento de reuniões e concílios para debater o assunto e se prepararem para discuti-lo melhor na Conferência de 1988.

Segundo o pastor anglicano queniano A.O. (Informação Verbal)¹²⁰ o Sul Global temia que a aceitação da resolução sobre homossexualidade, embora não impositiva, mais tarde se tornasse obrigatória. Segundo ele, para a África, a homossexualidade não é um tema relevante, por isto não deveria ser uma pauta. A batalha para a IA no Sul Global é a definição do que é o casamento. O problema é que a Cantuária quer ser ecumênica, mas não quer perder as massas. A IA no Quênia ainda está lutando para encontrar sua identidade própria.

Porém, o que se observa em relação ao debate da homossexualidade é o contrário. Nenhuma outra pauta acirrou tanto os ânimos e mobilizou tantas pessoas leigas e líderes a organizar conferências e congressos onde este assunto tornou-se prioritário. Para A.O. não existe um cisma e sim uma grande tensão e uma batalha onde as igrejas do Sul Global não aceitam uma agenda que, segundo ele, foi imposta pelo Norte Global.

¹¹⁹ and recommends that the calling of any future Conference should continue to be the responsibility of the Archbishop of Canterbury, and that he should be requested to make his decision in consultation with the other Primates. Original. Resolução 13. Disponível em: <http://www.anglicancommunion.org/media/127746/1978.pdf>. Acesso em 07 jul. 2018.

¹²⁰ A.O. entrevista dada à pesquisadora em 12 mar. 2019.

O crescimento notável das IAs na África, Ásia e América Latina, perfaz o total de 70 % do número de Anglicanos, quando no Norte Global permanecem 30%. Em 1900, 68 % de todos os cristãos viviam na Europa, 124% na América do Norte e os outros 18% no restante do globo. No século XX, esses números mudaram: em 2000, somente 27 % dos cristãos moravam na Europa, 13 % na América do Norte. Na África Subsaariana a percentagem aumentou para 20% e a América Latina para 24%. Na América Latina e Ásia os Anglicanos são minoria, mas na África Subsaariana se constituem a maioria. (Christopher Craig BRITAIN E Andrew MCKINNON, 2018).

Essa mudança de números fez com que os líderes, principalmente da Nigéria, Peter Akinola no Quênia e Henry Luke Orombi na Uganda, reagissem e expressassem que suas igrejas dariam o tom do que significa ser Anglicanos. O bispo primaz da Uganda afirmou em 2007 que as igrejas mais jovens anglicanas moldariam o que significa ser anglicano. Para ele a hegemonia britânica acabou. (Christopher Craig BRITAIN e Andrew MCKINNON, 2008).

O conflito entre as duas partes do Globo encontra-se explícito. As igrejas do Sul Global, principalmente na África, consideram-se as “salvadoras” da sã doutrina. Mesmo porque elas atribuem seu crescimento veloz a uma “volta à ortodoxia”. Numa fala sobre a identidade anglicana, na Faculdade Ridley Hall, o Rev. Dr. Titre Ande Georges, pastor da Diocese Anglicana de Aru, no Congo expressou sua preocupação com a flexibilidade intelectual do Norte Global. Segundo ele, os africanos creem que a teologia deve vir com compromisso. No conflito Norte/Sul Global, reside a luta por igualdade dentro da CA. Em sua palestra, ele afirma que um dos pecados do anglicanismo tem sido a arrogância. Os membros liberais das IAs do Norte Global acusam os africanos de não saberem interpretar a Bíblia, mas uma frase que ressoa em outras falas de líderes africanos é “O Norte oferece dinheiro e a África oferece espiritualidade”. O pastor queniano A.O. ressaltou que nas igrejas do Sul Global uma fala comum é “Vá embora com seu dinheiro e nos deixe com nosso Jesus, ou nossa Bíblia”. (Informação verbal)¹²¹.

A IA na África tem o número e a IA do Norte tem o dinheiro, nisto reside o conflito e o assunto da homossexualidade o campo de batalha. Inúmeras vezes se levantaram na tentativa de explicar o embate sobre o tema da homossexualidade dentro da CA.

Para Oliver O’Donovan (2008), a crise instalada na IA deve-se ao fato de que a antiga maneira de lidar e controlar as opiniões diversas dentro da IA acabou. Se antes eles conseguiam negociar e sintetizar as ideias deixando-as no meio termo para não ferir ninguém, com o assunto

¹²¹ A.O. entrevista dada à pesquisadora em 12 mar. 2019.

da homossexualidade isso não mais funciona. Oliver O'Donnovan infere a crise sobre a CA à agenda liberais versus conservadores. Para ele a agenda liberal haveria falhado, porque a crise retrata a colisão existente entre a teologia liberal com o pluralismo moral que advoga dentro da IA.

Porém, para Oliver O'Donnovan (2009), as ECUSAs e as IAs do Canadá erraram e foram irresponsáveis em ordenar gays sem ter uma agenda explanatória para as outras igrejas da CA. No seu discurso, ele ainda afirma que abrir-se a resultados científicos ou utilizar-se de qualquer outro argumento senão que o Evangelho e a salvação que vem de Deus seria agir como um “corretor, um bandido”. Para Oliver O'Donnovan, o Evangelho exige realmente transformação e é difícil para qualquer pessoa, quer sejam banqueiros, políticos, professores.

O professor, político e banqueiro que ainda não despertaram para a batalha acontecendo em lugares celestiais ao redor do eventos em suas vidas diárias ainda têm que enfrentar o desafio do evangelho. Poderia ser diferente com os poderes da sensibilidade sexual? [...] Um soldado precisa aprender a “somente guerrear”, um financista sobre “calcular preços”, etc. Novamente, poderia ser diferente na área de sensibilidade sexual? (Oliver O'DONNOVAN, 2009, p.107-108).¹²²

Assim, Oliver O'Donnovan compara uma pessoa homossexual a um profissional ou a bandidos, significando que ser homossexual encerra problemas de caráter. Num constante jogo de palavras, idas e vindas atacando os liberais dentro da IA, Oliver O'Donnovan (2009) chega a questionar os liberais ao aceitarem o casamento gay, porque segundo ele, talvez os gays nem queiram realmente se casar. O casamento gay pode ser um aburguesamento da experiência gay. Os gays podem até preferir somente um tipo de relacionamento amigável. Ele questiona se aceitar o casamento gay para se reconciliar com a tradição não seria uma espécie de demonstração da forma característica do pudicismo dos liberais.

Conjugalidade estável é o ponto no qual o liberalismo reconciliou-se com a tradição. Ou, falando de maneira menos polida, é sua forma característica de pudicismo. (Oliver O'DONNOVAN 2009, p. 111).¹²³

Opondo-se à ideia de Oliver O'Donnovan de que a orientação homossexual é uma escolha, portanto deve ser evitada, Jared Cramer (2010) considera inaceitável que o sofrimento de Cristo venha à tona em um discurso quando um grupo quer colocar uma cruz no ombro de

¹²² The teacher, politician, and banker who have not yet woken up to the battle raging in heavenly places around the stuff of their daily lives, have still to face the challenge of the gospel. Is it any different with the powers of sexual sensibility? [...] A soldier needs to learn about “just war,” a financier about “just price,” and so on, Again, can it be any different in the realm of sexual sensibility? Original.

¹²³ Stable conjugality is the point at which liberalism has made its own peace with the tradition. Or to put it more unkindly, it is its characteristic form of prudishness. Original

outro grupo. Trazer à tona o sofrimento de Cristo na cruz para os gays e as lésbicas da IA é esquecer os abusos cometidos em nome desse sofrimento na história da Igreja.

Cristãos nunca deveriam colocar a cruz nos ombros de outra pessoa. Segundo a igreja é sempre chamada para buscar aliviar o sofrimento, parar a perseguição, proclamar o evangelho da liberdade aos oprimidos. Isto significa que a igreja deve levar a sério o clamor de que alguns dos atuais tratamentos para com os cristãos gays e as lésbicas na maior parte das áreas da Comunhão é uma maldade que precisa ser lidada. (Jared C. CRAMER, 2010, p. 125).¹²⁴

Como se pode verificar, existem argumentos para ambas as posições: aquelas que condenam a homossexualidade, apregoam o celibato e a conversão à heterossexualidade, e aquelas que consideram desumano o tratamento aos homossexuais e às lésbicas dentro da CA.

A abordagem do assunto da homossexualidade, foi sugerida por dois bispos americanos: John Coburn, de Massachussetts e Paul Moore, de Nova York, preocupados com as questões de direitos humanos. O relatório da Conferência destaca que a homossexualidade não é muito compreendida pela sociedade, nem pela igreja, mas é um assunto que precisa ser abordado sem preconceito e com compaixão. “Ao cercar-se de referenciais científicos, a Igreja deixou de ser refém unicamente do texto bíblico e da Tradição para se posicionar diante de questões complexas de moral e ética, as quais nem sempre pode oferecer uma resposta ampla” (Mário Ferreira RIBAS, 2002, p. 5).

Além de uma abertura à ciência, o documento encoraja diálogo com os homossexuais e ressalta que algumas Igrejas membros da Comunhão Anglicana já refletem sobre o assunto. Estudar a identidade sexual se constitui uma tarefa inesgotável, porque existem variadas teorias sobre ela. Dom Celso Franco de Oliveira (2010) afirma que a cultura molda a identidade sexual através da linguagem trazendo adjetivos para homem e mulher, masculinidade e feminilidade.

Não existe, portanto, uma etiologia ou padrão de desenvolvimento que determine a orientação sexual, seja ela qual for. Porém, existem sim documentos científicos que comprovam que a homossexualidade, não deve ser considerada doença, “perversão” ou patologia.

Na psicologia, por muitos anos influenciada pelas teorias de Sigmund Freud no início do século XIX, a homossexualidade adquiriu uma conotação negativa, pela definição de que a

¹²⁴ Christians should never heave the cross on someone else’s shoulders. Second, the church is always called upon to seek to alleviate suffering, to stop persecution, to proclaim the gospel of freedom to those who are oppressed. That means that the church must take seriously the claim of some that the current treatment of gay and lesbian Christians in most areas of the Communion is a wickedness in need of being addressed. Original.

pessoa homossexual é alguém fixado em um estágio imaturo do desenvolvimento, portanto inferior, posto que menos evoluído, “menos civilizado e mais perto da sexualidade natural perversa e polimorfa da criança não socializada do selvagem primitivo”. (Jonathan Ned KATZ, 2010,p.81). Assim, Freud iniciou um movimento de “anormalização” da homossexualidade, que até 1983 foi ensinada nas universidades como uma perversão.

Para Michel Foucault tanto a repressão da sexualidade em geral, quanto da homossexualidade se configura como uma relação de poder. As produções discursivas, de poder e as produções do saber, que colaboram em propagar “erros ou desconhecimentos sistemáticos” (Michel FOUCAULT, 2006, p. 19), contribuem com a instauração de sexualidades polimorfas, a partir do século XVI. Portanto, estar aberto a novas descobertas científicas e médicas sobre a homossexualidade, pode trazer movimentos que desestabilizam antigos conceitos e concepções sobre a homossexualidade.

Mesmo com esse documento declarando que a IA considera-se aberta a estudar o assunto, em 2006 bispos anglicanos da Nigéria propuseram a adoção de pena de morte para homossexuais (congelada em 2007 por causa da pressão internacional), e em 2006 , o arcebispo da IA da Nigéria, Peter Akinola apoiou uma proposta de lei que revogava direitos aos homossexuais e em 2012 a IA da Uganda apoiou uma proposta de lei que poderia levar à pena de morte, “a despeito da condenação de outros cristãos dentro e fora da Uganda” (Dag Øistein ENDSJØ, 2014, p. 219).

Em 1995, Robert Mugabe, o presidente do Zimbábue declarou que “homossexuais eram inferiores a animais.” (Dag Øinstein ENDSJØ, 2014, p. 229). Diante desses posicionamentos no continente africano, não admira que as resoluções de discutir a homossexualidade com parcialidade, tenha tido tamanha reverberação dentro da CA.

Nesta Conferência o Arcebispo Desmond Tutu secretariou a seção sobre *Para que a Igreja serve?* que gerou um relatório. A declaração foi de que não se esperava que todos se conformassem a uma norma e sim que se alegrassem na variedade, por isso reconsiderariam o status e os direitos das pessoas homossexuais.

O relatório prossegue reafirmando que nem a Igreja nem a sociedade tem compreendido muito bem a homossexualidade, e compreende as discórdias a respeito do assunto. Porém concordam que “ uma compreensão adequada da homossexualidade e uma resposta a ela não serão encontradas até que a sociedade como um todo e os cristãos em particular, consigam

abordar o assunto com compaixão e sem preconceito.”¹²⁵ (RELATÓRIO DA CONFERÊNCIA DE LAMBETH 1978, p.64-65, In: Pedro TRIANA, 2006, p. 213).

Reação a essa conferência mobilizou conservadores do Norte Global a se unirem com o Sul Global e iniciarem um ciclo de conferências e concílios para discutirem e estudarem o assunto da homossexualidade. Essa conferência acirrou a tensão existente dentro da CA, que já se encontrava em acirradas discussões sobre a ordenação feminina desde 1968. O assunto da homossexualidade foi trazido com cautela diante dos conflitos causados pela ordenação feminina ao sacerdócio.

3. 3. A Conferência de Lambeth 1988 – Resolução 64 – Direitos Humanos para aqueles com Orientação Homossexual.

Resolução 64 – Direitos Humanos para aqueles de Orientação Homossexual. Esta conferência:

1. Reafirma a declaração da Conferência de Lambeth – 1978 sobre homossexualidade, reconhecendo a contínua necessidade na próxima década de um “estudo profundo e desapassionado da questão da homossexualidade, que levaria seriamente tanto o ensino das Escrituras quanto os resultados da pesquisa científica e médica.”
2. Urge que tal estudo e reflexão leve em consideração as pesquisas biológicas, genéticas e psicológicas que são realizadas por outras agências, e os fatores sócio culturais que levam a diferentes atitudes nas províncias da nossa Comunhão.
3. Chama cada província a reavaliar, à luz de tal estudo e por causa da nossa preocupação com os direitos humanos, seu cuidado e atitude em relação às pessoas de orientação homossexual.¹²⁶

Diante da confusão instaurada sobre a homossexualidade dentro da CA, a Conferência de 1988 na resolução 64 intitulada *Direitos Humanos para aqueles com Orientação Homossexual*, inicia tratando a homossexualidade como uma questão de direitos humanos.

Ela reafirma a resolução sobre sexualidade humana tomada em 1978, de que ainda existe a necessidade de um estudo profundo e desapassionado sobre a questão da homossexualidade,

¹²⁵ An adequate understanding of, and response to, homosexuality will not be found until society as a whole and Christians in particular, can approach the subject compassionately and without prejudice. Original.

¹²⁶ Resolution 64 Human Rights for Those of Homosexual Orientation. This Conference:

1. Reaffirms the statement of the Lambeth Conference of 1978 on homosexuality, recognising the continuing need in the next decade for "deep and dispassionate study of the question of homosexuality, which would take seriously both the teaching of Scripture and the results of scientific and medical research."
2. Urges such study and reflection to take account of biological, genetic and psychological research being undertaken by other agencies, and the socio-cultural factors that lead to the different attitudes in the provinces of our Communion.
3. Calls each province to reassess, in the light of such study and because of our concern for human rights, its care for and attitude towards persons of homosexual orientation. Original.

levando seriamente em consideração não somente as Escrituras como os resultados das pesquisas científicas e médicas.

Esse documento traz uma resposta parcial ao crescente conflito entre os conservadores do Norte Global unidos com a maior parte dos líderes do Sul Global. Nesta Conferência, pela primeira vez se presenciou a maioria de participantes líderes das igrejas do Sul Global, previamente preparados pelo Conselho Consultivo Anglicano (CCA) e incentivados pela ala conservadora da CA.

A divisão do debate dentro da Conferência residiu entre os conservadores que seriam os teólogos e líderes anglicanos que reafirmam a sua base como a Tradição e as Escrituras (já explicados anteriormente nesta pesquisa). Eles consideram a Tradição estática e a mesma se baseia nos princípios dos séculos II d.C. A essa posição, no relatório de Lambeth 1988, *Preocupações Dogmáticas e Pastorais*, houve o cuidado de esclarecer o que seria sua visão sobre tradição, razão e a diferença cultural. Dos pontos 79 a 86, o documento trata exclusivamente do que percebem sobre a Escritura, a Tradição e a razão.

Segundo o documento, o significado da Escritura precisa ser interpretado e anunciado nos seus vários contextos culturais e linguagens, que por sua vez se encontram em constante mudança, à luz de sua tradição e razão. Entendem por tradição não somente como um depósito estático da fé, mas numa tradição viva, dinâmica. A tradição, portanto, “não deve ser equacionada, simplesmente com as fórmulas clássicas ou formulários que ela produz. Antes a tradição é a ‘mente’ viva e crescente da Igreja que se formou de geração em geração e foi desafiada pelas Escrituras no processo de apropriação.” (DECLARAÇÃO PREOCUPAÇÕES DOGMÁTICAS E PASTORAIS, ponto 80).

O documento também enfoca o significado da Razão, como o modo com o qual as pessoas respondem e agem no que apreendem, em relação ao mundo e a Deus, dentro de determinado tempo e lugar, com o que consideram bom senso ou senso comum. Portanto, o processo da interpretação exige que

a Escritura, razão e tradição falem por meio das vozes de pessoas vivas. Elas podem permanecer mortas e caladas à parte da atividade dos agentes. Humanos, mestres particulares e coletivos que dão testemunho do fruto do estudo, oração e experiência declarando, explanando e esclarecendo a mensagem de Deus. (DECLARAÇÃO PREOCUPAÇÕES DOGMÁTICAS E PASTORAIS, ponto 83).

O relatório de Virginia, 1997, como resultado das reuniões dos bispos de 1991 a 1994, reafirma a maneira anglicana de entender a correlação entre Escritura, Tradição e Razão no capítulo 3I.

Os Anglicanos entendem que a relação entre Escritura, Tradição e Razão abarca um discernimento renovado em cada época e contexto.

A maneira característica Anglicana de ser com uma constante dinâmica entre Escrituras, tradição e razão significa que mente de Deus tem que ser constantemente discernida renovadamente, não somente em cada época, mas em cada contexto. [...] Nenhuma cultura, nenhum período da história tem um monopólio da percepção da verdade do Evangelho.¹²⁷ (RELATÓRIO DE VIRGINIA, 1997, p. 16).

Jared C. Cramer (2010) considera problemático e simplista abordar uma tomada de decisão teológica adequada em diferentes contextos culturais, tendo por base primariamente a importância das Escrituras e Tradição, sem levar em conta outras avenidas fora da igreja.

Ao se referir à interpretação das Escrituras, James B. Nelson (1994), afirma que abordar um texto bíblico, inclui indagar os melhores insights de biblistas com suas várias formas de análise crítica, como entender o contexto histórico- social no qual o texto se situa. O texto somente seria convincente se a situação na qual o texto foi escrito, era compatível com a nossa nos dias atuais. A homossexualidade não era um assunto de preocupação prioritária nas Escrituras, comparada com textos sobre a justiça social. “De fato, esse conceito de orientação sexual não surgiu até meados do século dezenove.” (James B. NELSON, 1994, p. 377).¹²⁸

Ao dissertar sobre Tradição, James B. Nelson (1994) delineia a história do cristianismo e sua ligação com a sexualidade através dos séculos e ressalta que nos dois primeiros séculos a igreja primitiva não se opunha ao comportamento homossexual. Essa oposição levantou-se do terceiro ao sexto século, como uma necessidade de regular a moralidade pessoal e a pressão cristão em direção ao ascetismo, porém desapareceram e somente no século XII.

De fato, o casamento heterossexual, nem sempre foi aceito pelo cristianismo e o celibato era celebrado como uma forma mais nobre de vida sexual. O sexo como fonte de prazer e não de procriação, de acordo com a Tradição, somente apareceu depois da Reforma Protestante. Portanto, segundo James B. Nelson (1994) não se pode aventar a Tradição como guardando “respostas definitivas a perguntas específicas sobre a orientação sexual e expressão entre pessoas do mesmo sexo” porque ela levanta muitas perguntas, “que desafiam a sabedoria convencional e refocalizam nossas perspectivas.” (James B. NELSON, 1994, p. 381).

¹²⁷ The characteristic Anglican way of living with a constant dynamic interplay of Scripture, tradition and reason means that the mind of God has constantly to be discerned afresh, not only in every age, but in each and every context. [...] No one culture, no one period of history has a monopoly of insight into the truth of the Gospel. Original.

¹²⁸ The issue of “homosexuality”- a psychosexual orientation- simply was not a biblical issue. Indeed, the concept of sexual orientation did not arise until the mid-nineteenth century. Original.

A recepção de Lambeth-88 teve um movimento de sentido duplo. Enquanto muitas igrejas o tenham recebido com esperança de que o assunto seria seriamente discutido, e por parte das pessoas homossexuais dentro da IA, diante dessa abertura a estudar a homossexualidade, fora das quatro paredes da teologia dentro da Igreja, outras igrejas, principalmente localizadas no chamado Sul Global, incomodadas, decidiram se reunir para discutir o assunto.

Se comparadas as conferências de 1978-1988, “ambas tratam o assunto com realismo, cautela e responsabilidade pastoral, dentro do espírito anglicano de compreensibilidade, tolerância e respeito pela diversidade.” (Pedro TRIANA, 2010, p. 311)

Mesmo assim, Lambeth-88 continuou a levantar tensões com a declaração de que estavam dispostos a levar em consideração as pesquisas biológicas genéticas e psicológicas realizadas por outras agências, como também os fatores sócio culturais das diferentes localidades onde se encontra a IA.

Em 1977, uma das primeiras mulheres a ser ordenada ao sacerdócio nos Estados Unidos em Nova Iorque Moore pelo bispo Paul, Ellen Barrett, era conhecida lésbica. Em 1989, John Spong ordenou Robert Williams, abertamente gay. Esses acontecimentos geraram uma coalisão de forças tradicionalistas, conservadoras, da renovação carismática com uma causa em comum. “A prova pela qual o anglicanismo agora enfrentava era sua capacidade de ser compreensiva de uma diversidade moral e religiosa em uma era da globalização e manter uma identidade coerente e fiel.” (William SACHS, 2009, p. 216).¹²⁹

No fim dos anos 80, John Shelby Spong, bispo de Newark, EUA, havia se levantado como uma voz proeminente na defesa de uma reforma na igreja na visão da maneira de ler e aplicar a Bíblia, tentando salvar as Escrituras, segundo ele, das armadilhas do fundamentalismo e moralismo. Com esses argumentos ele queria afirmar que os temas bíblicos haviam se transformado em legalismo moralista. Ele pretendia lutar contra o fundamentalismo e advogar a justiça social. Em 1990 publicou um livro, *Vivendo em Pecado? Um Bispo repensa sobre a Sexualidade Humana*, o que levantou seguidores e acusadores. Tornou-se ainda mais emblemático dentro da CA “quando começou a advogar a aceitação total de pessoas homossexuais na igreja.” (William SACHS, 2009, p. 215).¹³⁰

¹²⁹ The test which Anglicanism now faced centered upon its capacity to be comprehensive of moral and religious diversity in an age of globalization while maintaining a coherent, faithful identity. Original.

¹³⁰ He became even more emblematic of the church's wrong turn as he became an insistent advocate for full acceptance of homosexual persons in the church. Original.

Usaremos a versão de 2000 à qual tivemos acesso. Ao se referir à orientação sexual, John SPONG (2000, p. 5-6) declara que:

Não acredito que as pessoas homossexuais sejam anormais, mentalmente doentes ou moralmente depravadas. Ainda mais, considero que qualquer texto sagrado que sugira o contrário ou está errado ou mal informado. Meu estudo me levou a concluir que a sexualidade, inclusive todas as orientações sexuais, são moralmente neutras e como tal podem ser vividas positiva ou negativamente. Considero que o espectro da sexualidade humana é de fato ampla. Nesse espectro, alguma percentagem da população humana algumas vezes é orientada por pessoas do seu próprio gênero. A vida é simplesmente assim. Não consigo me imaginar fazendo parte de uma igreja que descrimine pessoas gays e lésbicas baseadas no seu “ser”. Nem quero continuar a participar de práticas eclesiais que eu considere baseadas em nada mais do que ignorância preconceituosa. [...] Estou consciente de que o preconceito baseado em definições culturais, tem, através dos séculos, sido a base na qual os cristãos têm oprimido negros, mulheres e os de orientação sexual diferente da heterossexual.

Em 1994, um grupo de bispos e bispas escreveu um manifesto em apoio à carta *Koinonia*, do bispo John Spong, lida em alta voz em um concílio da IA, onde eles e elas reafirmam alguns posicionamentos sobre a sexualidade humana. Neste documento, eles e elas afirmam crer que “a homossexualidade e a heterossexualidade são moralmente neutras, e que ambos podem viver com beleza, honra, santidade e integridade e ambos são capazes também destrutivamente”.¹³¹

Eles e elas reafirmam crer no casamento como honroso, e que o celibato é uma escolha também honrosa, mas somente para aqueles que são chamados por algum dom. Mas, também declaram que se as pessoas gays ou lésbicas escolherem não viver só e quiserem se relacionar com seus parceiros que sejam “fieis, monogâmicos, comprometidos e vivam uma vida santa, devem ser honrados” e que eles e elas serão aceitos (as) na igreja, receberão todo apoio e cuidado pastoral, e entenderão que Deus também se encontra presente em suas vidas.¹³²

Em 1996, o Arcebispo de Cantuária, George Carey pediu a John Spong, bispo da ECUSA e Peter J. Lee, bispo da África do Sul, a redigirem um documento de esclarecimento sobre a homossexualidade, *Catequese Sobre a Homossexualidade*. Nele, os dois bispos apelam para que as IAs não tomem nenhuma decisão na Conferência de Lambeth 1998, sem antes ouvir

¹³¹ We believe that homosexuality and heterosexuality are morally neutral, that both can be lived out with beauty, honor, holiness, and integrity and that both are capable of being lived out destructively. Original. Documento disponível em : http://www.integrityusa.org/archive/samesexblessings/a_statement_in_koinonia.htm. Acesso em 23 jul. 2018.

¹³² but forge relationships with partners of their choice that are faithful, monogamous, committed, life giving and holy are to be honored. We will continue to relate to these couples with our support, our pastoral care, our prayers and our recognitions, in whatever form is deemed appropriate, that God is indeed present in their life together. Original. http://www.integrityusa.org/archive/samesexblessings/a_statement_in_koinonia.htm. Acesso em jul. 2018.

cada parte discordante e respeitar aquelas pessoas que ainda se encontram em dúvida sobre o assunto.

John Spong e Peter J. Lee explicam sobre os pontos discordantes e os que os trazem a um acordo comum e pede que as IAs montem comissões, painéis que incluam pessoas homossexuais, para debaterem sobre os assuntos e possivelmente trazerem para Lambeth 1998, para evitar uma profunda cisão entre as IAs.¹³³ Os bispos encontram seis assuntos importantes que acirram o debate e consideram três nos quais provavelmente os dois lados consigam chegar a um consenso. As três áreas são:

- a) A concordância de que as pessoas homossexuais são filhos e filhas de Deus e que não justifica atribuir a pedofilia a elas. Tal discurso incita violência e hostilidade tanto na sociedade e igreja quanto nas famílias.
- b) O reconhecimento do matrimônio como sagrado, porém que o casamento entre pessoas do mesmo sexo não questionam a beleza, a santidade e poder encontrados nesta unidade básica da sociedade humana.
- c) Os bispos e bispas da CA condenam qualquer atividade sexual predatória e indesejada, quando forçada, quer seja por heterossexuais ou homossexuais.

O documento também explicitou três áreas nas quais as igrejas não entraram em consenso, a saber:

- a) Bênçãos a casais do mesmo sexo. A parte majoritária das igrejas da CA consideram a homossexualidade contra a natureza e ou pode ser evitada ou reprimida. A pessoa homossexual deve evitar qualquer tipo de relação sexual, por ser considerada indevida. Outra parte da CA considera danosa a imposição de celibato a pessoas que não tenham esse chamado vocacional e danosa a negação de um compromisso público das pessoas homossexuais que querem um relacionamento monogâmico e fiel.
- b) Ordenação ao Presbiterado dos gays e das lésbicas que vivem em relações fiéis e monogâmicas. Grande maioria das igrejas na CA não consideram válido ordenar ao ministério pessoas que consideram se encontrar em um desvio de conduta. Já outros líderes declaram que já existem homossexuais nas suas três ordens. Para eles, a homossexualidade faz parte da vida humana e em algumas partes do mundo cristão a homossexualidade é aceita e considerada parte da criação de Deus. Essas duas visões são exclusivas, por isto os bispos afirmam que essa discussão não deve ser levada à próxima conferência de Lambeth enquanto não houver um consenso, que segundo eles, encontra-se muito distante ainda da realidade.
- c) A autoridade da Bíblia. Encontram-se na Bíblia condenação à prática homossexual quando ela é compreendida como uma revelação final de Deus, Outra visão é de que a Bíblia outrora excluía da vida da Igreja “os gentios, os

¹³³ Documento na íntegra, traduzido por Sumio Takatsu, disponível em: http://www.centroestudosanglicanos.com.br/bancodetextos/etica/uma_catequese_sobre_a_homossexualidade.pdf. Acesso em 24 jul. 2018.

samaritanos, leprosos, gente ritualmente impura, mulheres, canhotos, minorias raciais e os suicidas.” Por isso, esses membros da CA não aceitam uma leitura literal da Bíblia.

Apesar de ambas as visões valorizarem a Bíblia, chegar ao consenso sobre esse ponto ajudaria a resolver as duas questões anteriores. Por isso, os dois bispos aconselham às igrejas da CA a baixarem as armas da hostilidade e a não forçarem nenhuma votação para nenhum dos dois lados em Lambeth, para que o resultado não resulte em amargura. Segundo eles, um painel para estudos mais prolongados deve se desenvolver e que “com tempo, paciência e estudo, esta igreja é capaz de chegar a um consenso nessas questões, de um modo ou de outro, embora não esteja no horizonte.” (John SPONG e Peter LEE, 1996) ¹³⁴

Apesar da tentativa desse documento de evitar uma divisão dentro da CA, inicia-se um movimento dentro da CA entre o que se denominou conservadores e progressistas (ou liberais). Peter Jensen, Arcebispo de Sidney, Austrália, seu irmão Philip Jensen, diácono na igreja de Sidney, os Arcebispos Peter Akinola da Nigéria e Drexel Gomez das Índias Orientais encontravam-se entre esses poderosos conservadores ou tradicionalistas contra a aceitação de pessoas homossexuais.

Os conservadores, antes um grupo minoritário, começaram a crescer e se tornaram predominantes organizando eventos, grupos e conferências para discutir o assunto, mas geralmente para reafirmar sua cosmovisão: a homossexualidade é uma ameaça à família e aos fundamentos da sociedade. Em 1997, o encontro em Kuala Lumpur expediu um documento mostrando a visão do Sul Global sobre o assunto.

A reunião em Kuala Lumpur contou com mais de 80 delegados das IAS do Sul Global, incluindo Bispos e Arcebispos. Expediram um documento intitulado *Uma Segunda Trombeta do Sul*, com abertura do Secretário Joseph Adetilove, Arcebispo da Nigéria.

O relatório que trata sobre a Sexualidade Humana foi assinado e endossado por outras IAs dentro da CA. Nessa declaração, reconhece-se que a sexualidade se desviou desde a queda e que a lascívia é um perigo real e uma tentação para todos. No ponto 3, concernente à homossexualidade, o documento mostra preocupação com os recentes acontecimentos em relação à disciplina e ao ensino moral da igreja em algumas províncias do Norte, principalmente

¹³⁴ Disponível em:

http://www.centroestudosanglicanos.com.br/bancodetextos/etica/uma_catequese_sobre_a_homossexualidade.pdf
 . Acesso em 17 abr. 2019.

no que concerne à ordenação de homossexuais praticantes e à realização do sacramento do matrimônio entre pessoas do mesmo sexo.

No ponto 3, a declaração ressalta a aceitação do matrimônio somente entre homem e mulher. Portanto, reafirmando que a homossexualidade se constitui uma promiscuidade que desagrada a Deus. Os pontos 9 e 10 reafirmam sua não aceitação das práticas homossexuais.

9. Nós estamos profundamente preocupados que deixar de lado o Ensino Bíblico tomando tais ações como a ordenação de homossexuais praticantes e a bênção de uniões entre pessoas do mesmo sexo, seja questionar a autoridade das Sagradas Escrituras. Isto é totalmente inaceitável para nós.

10. Isto nos leva a expressar a preocupação da prestação de contas mútua e interdependência dentro da nossa Comunhão Anglicana. Como províncias e dioceses, precisamos aprender a buscar o conselho uma das outras e sabedoria no espírito de uma verdadeira unidade e alcançar um senso comum antes de embarcar em mudanças radicais na disciplina e no ensino moral da Igreja.¹³⁵

As vozes que mais se levantaram foram do Arcebispo Peter Akinola da Nigéria e Arcebispos Livingstone Nkoyoyooyoy e Henri Orombi da Uganda. Com igrejas de mais de 17 milhões e 8 Milhões de membros subsequentemente, esses líderes não poderiam ser ignorados. Tanto Peter Akinola quanto Henri Orombi possuem formação em universidades no Norte, portanto com vasto entendimento dos conceitos oriundos do Norte Global. Esses líderes são vistos como porta vozes dos conservadores tanto dos Estados Unidos como da Inglaterra. Ambas as igrejas foram contra a ordenação de mulheres, diferentemente da IA na África do Sul.

Abrir-se para novos estudos sobre a sexualidade, segundo esses líderes africanos, põe a IA em perigo, porque seria romper com sua tradição e seus valores éticos. Peter Akinola considera a aceitação da homossexualidade como uma imposição de um pequeno grupo de privilegiados sobre a comunidade mais ampla dos fiéis de sua falsa doutrina. (Kevin Ward, 2006).

A preocupação maior das IAs na África na Conferência de 1988 se constituíam debater sobre a poligamia e a fome, como mostra a frase, na sua essência: “A África tem esses problemas e o resto da Comunhão e o mundo precisa responder a eles.” Porém, na Conferência

¹³⁵ We are deeply concerned that the setting aside of biblical teaching in such actions as the ordination of practising homosexuals and the blessing of same-sex unions, calls into question the authority of the Holy Scriptures. This is totally unacceptable to us.

This leads us to express concern about mutual accountability and interdependence within our Anglican Communion. As provinces and dioceses we need to learn how to seek each other's counsel and wisdom in a spirit of true unity, and to reach a common mind before embarking on radical changes to Church discipline and moral teaching. Original. Declaração na íntegra disponível em: http://www.churchsociety.org/issues_new/communion/ctexts/iss_communion_ctexts_kualalumpur.asp. Acesso em 24 jul. 2018.

de 1998, no que diz respeito à homossexualidade, a mensagem do Sul Global seria mais desafiante: “O resto da Comunhão tem um problema, e a África e o Sul Global responderá a ele.” (Katherine Miranda HASSETT, 2007, p. 55).¹³⁶

A batalha encetada entre os conservadores e liberais dentro da CA verifica-se visivelmente como um campo de guerra entre classes sociais no campo religioso formado pelos líderes com maior número de membros e os líderes de igrejas em zonas mais urbanas a uma maior racionalização e conexão com a vida moderna e suas demandas. O Sul Global, principalmente as IAs localizadas no continente africano, mais arraigadas no seu conhecimento sistematizado, e ao mesmo tempo consciente do seu poder numérico, se arvora de salvadora do caos instaurado pela discussão do assunto considerado tabu dentro das igrejas. Na teoria bourdiana a receita do sucesso de uma igreja seria tornar-se depositária e guardiã de uma ortodoxia, hierarquias, dogmas e legitimidade.

A resistência acontece quando dentro de uma igreja levanta-se um grupo que pretende romper com a hegemonia do conhecimento prévio e mover para campos desconhecidos. O “habitus religioso” encontra-se instaurado pelo poder hegemônico dos líderes. A visão liberal e progressista sobre a homossexualidade ameaça a hegemonia vigente. Ao introduzir uma nova abertura para estudar e entender a homossexualidade, o “mecanismo que produzia a crença reprodutiva do sistema” é abalado. É como se um concorrente inovador rompesse com o “monopólio dos instrumentos de salvação”. (Pierre BOURDIEU, 2001, p. 167).

O conflito instaurado dentro da CA expressa o movimento dos conservadores resistindo dar às pessoas homossexuais o poder de se exprimirem e instaurarem uma nova ordem dentro da denominação. Os excluídos, neste caso, as pessoas homossexuais, contribuem para sustentar a tensão do mercado dos bens simbólicos: neste caso, a religião. Os conservadores surgem então como mantenedores da conformidade sob a égide da ortodoxia e da conservação da moral e da volta às Escrituras.

Neste capítulo descrevemos os desdobramentos das resoluções em Lambeth com a abordagem da questão da homossexualidade. Apesar de afirmarem que a homossexualidade é incompatível com as Escrituras e reafirmarem o casamento heterossexual, a declaração de estarem abertos às novas descobertas sobre a homossexualidade provocou um conflito na CA, detonando um processo de reuniões de líderes conservadores com líderes das IAs do Sul Global para tentarem entender melhor como se posicionariam sobre o assunto na próxima conferência.

¹³⁶ Africa has these problems, and the rest of the Communion and the world needs to respond to them”. In 1998, with respect to homosexuality, the Southern message would be more challenging: “The rest of the Communion has a problem, and Africa and the global South are going to respond to it.” Original.

4 CONFERÊNCIAS DE LAMBETH 1998-2008: SIGA COM SEU DINHEIRO E NOS DEIXE COM A NOSSA BÍBLIA.

Neste capítulo analisaremos as resoluções sobre sexualidade humana dos documentos expedidos pelas Conferências de Lambeth 1998 e 2008 e as subsequentes recepções nos diversos continentes. Entre 1988 e 1998 realizaram-se várias conferências e concílios para discutir o assunto em questão. A tensão instaurada configurou-se entre a aceitação de uma releitura das Escrituras em compasso com as necessidades da sociedade (principalmente no Norte Global) e a resistência das IAs, principalmente no continente africano, em lidar com uma questão que para eles não era considerada relevante. Verificaremos a abertura para que mais líderes fossem convidados para as Conferências em Lambeth, visto que as conferências adjacentes dos grupos conservadores aumentavam em número, por justamente incluírem não somente bispos Primazes, mas leigos e outros líderes religiosos da IA.

Verificamos o embate entre conservadores do Norte/Sul Global e os líderes na CA que resistiram em abrir mão de uma maior abertura ao estudar o assunto da homossexualidade. Observaremos a relevância da presença dos líderes da IA no continente africano na oposição em aceitar que exista a homossexualidade e a afirmativa de que seja um produto da Europa. Como a ala conservadora da IEAB se uniu aos líderes do Sul Global, também discutiremos o conflito instaurado nesta parte do continente.

4.1. A Conferência de Lambeth 1998 – I.10 – Sexualidade Humana.

Seção I.10 Sexualidade Humana

Esta Conferência:

- a. Recomenda à Igreja a subseção do relatório sobre a sexualidade humana;
- b. Em vista do ensino das Escrituras, mantemos a fidelidade no casamento entre um homem e uma mulher em uma união por toda a vida, e acredita que a abstinência é certa para aqueles que não são chamados para o casamento;
- c. Reconhece que há entre nós pessoas que se vêm como tendo uma orientação homossexual. Muitos destes são membros da igreja e estão buscando o cuidado pastoral e a direção moral da igreja e o poder transformador de Deus para viver suas vidas e a ordenança de seus relacionamentos. Nós nos comprometemos a ouvir a experiência de pessoas homossexuais e desejamos assegurá-las de que são amadas por Deus e todos os que foram batizados crentes e pessoas fiéis, independente de sua orientação sexual são membros completos do Corpo de Cristo;
- d. Mesmo que rejeitando a prática homossexual como incompatível com as Escrituras, chama todas as nossas pessoas a ministrarem pastoral e sensivelmente a todos a despeito de sua orientação sexual e condena o medo irracional dos homossexuais, violência dentro do casamento e qualquer trivialização e comercialização do sexo;
- e. Não pode aconselhar a legitimação ou bênção de uniões do mesmo sexo nem a ordenação daqueles envolvidos em uniões com pessoas do mesmo sexo;

- f. Requer aos Primazes e ao CCA que estabeleçam um meio de monitorar o trabalho feito sobre o assunto da sexualidade humana na CA e compartilhem declarações e recursos entre nós;
- g. Observa a importância da Declaração de Kuala Lumpur sobre Sexualidade Humana e as preocupações expressas nas resoluções IV.26, V.1, V.10, V.23 e V.35 sobre a autoridade das Escrituras nos assuntos de casamento e sexualidade e pede aos Primazes e ao CCA a incluí-los ao monitorar o processo.¹³⁷

Apesar de documentos tentando a conciliação e apelando para o senso comum para maiores debates sobre a homossexualidade, a discussão e os conflitos entre aqueles que eram pró homossexuais e os contra homossexuais se encontravam cada vez mais tensos.

A Conferência de 1998, mostrar-se-ia a mais contenciosa e dividida entre liberais e conservadores, entre o Sul/ Norte Global. A assistência foi de quase 750 bispos de 37 províncias e 164 países. Pela primeira vez os bispos sufragâneos e os bispos diocesanos foram convidados, além dos bispos primazes.

Nessa Conferência ocorreu uma colisão entre os liberais do Norte Global, os conservadores do Norte Global unidos com os conservadores do Sul Global sobre a sexualidade humana. A identidade Anglicana foi questionada a partir da aceitação da noção de ‘comunhão impedida’, por parte da ala conservadora que não mais queria se unir à CA juntamente com

¹³⁷ Resolution I.10- Human Sexuality

This Conference:

- a. commends to the Church the subsection report on human sexuality.
- b. In view of the teaching of Scripture, upholds faithfulness in marriage between a man and a woman in lifelong union, and believes that abstinence is right for those who are not called to marriage;
- c. Recognises that there are among us persons who experience themselves as having a homosexual orientation. Many of these are members of the Church and are seeking the pastoral care, moral direction of the Church, and God's transforming power for the living of their lives and the ordering of relationships. We commit ourselves to listen to the experience of homosexual persons and we wish to assure them that they are loved by God and that all baptised, believing and faithful persons, regardless of sexual orientation, are full members of the Body of Christ;
- d. While rejecting homosexual practice as incompatible with Scripture, calls on all our people to minister pastorally and sensitively to all irrespective of sexual orientation and to condemn irrational fear of homosexuals, violence within marriage and any trivialisation and commercialisation of sex;
- e. cannot advise the legitimising or blessing of same sex unions nor ordaining those involved in same gender unions;
- f. Requests the Primates and the ACC to establish a means of monitoring the work done on the subject of human sexuality in the Communion and to share statements and resources among us;
- g. Notes the significance of the Kuala Lumpur Statement on Human Sexuality and the concerns expressed in resolutions IV.26, V.1, V.10, V.23 and V.35 on the authority of Scripture in matters of marriage and sexuality and asks the Primates and the ACC to include them in their monitoring process. Original.

Cf. Documento completo disponível em: <https://www.anglicancommunion.org/resources/document-library/lambeth-conference/1998/section-i-called-to-full-humanity/section-i10-human-sexuality?subject=Human+sexuality&year=1998> . Acesso em 4 out. 2019.

aqueles que ordenam bispos homossexuais e advogam celebrar casamento entre pessoas do mesmo sexo, como no caso do Canadá.

Na Conferência de Kuala Lumpur, em 1997, o Arcebispo Maurice Sinclair, primaz do Cone Sul, que concentra uma província Anglicana do Peru à Tierra del Fuego na América do Sul, e a diocese de Recife, com seus 32 clérigos do Brasil, expressou sua insatisfação com a IA que falhou em reafirmar a disciplina da igreja na área da ética sexual. Esse mesmo Arcebispo, sucedido por outro Bispo Greg Venables, mais voltado para a corrente evangélica dentro da IA, dedicaram-se a visitar as igrejas do Cone Sul e chegaram a ministrar a um total de 22.000 pessoas ao longo dos Andes e do Pampas, por isso obtiveram uma voz maior em Lambeth – 98 (Stephen Bates, 2004).

Sebastião Armando Soares Gameleira bispo brasileiro que representou a IEAB em Lambeth-98, aponta os desafios e as tensões dessa conferência, principalmente na tarde em que se discutiu a recomendação a respeito da sexualidade humana. De acordo com seu relatório sobre Lambeth 98, a tensão provém de uma questão hermenêutica e de cunho eclesiológico.

Em toda a discussão ficou patente que uma das tensões de fundo é a que provém da questão hermenêutica. Como interpretar as Escrituras e como interpretar a tarefa da Igreja e como interpretar a tarefa da Igreja? [...] Haveria uma moral cristã, ou toda moral não é uma concretização histórica, datada e situada, do horizonte ético do amor? [...] Como manter a Comunhão de tal diversidade, enfatizando apenas a autonomia de cada igreja local? (Sebastião GAMELEIRA, 2000, p. 19-20).

Para ele, o fato de a IA ter se estendido além das fronteiras da Inglaterra, e as províncias serem autônomas, de Igrejas nacionais, existe a dificuldade de manter a unidade sem mecanismos de maior autoridade. Nessa conferência, o reverendo sentiu falta de autênticas manifestações culturais diversas. O hinos, as orações e os ritmos eram basicamente ingleses. Não havia uma liturgia latino-americana, africana ou asiática. Sua percepção foi de que as igrejas do Sul Global não permitiram a enculturação.

Nesse clima polarizado, expediu-se o documento de Lambeth-98. Em sua resolução I.10 sobre Sexualidade Humana, a reafirmação de que embora as pessoas homossexuais na IA sejam amadas e aceitas como membros do Corpo de Cristo, independente de sua orientação sexual, veem a prática homossexual como incompatível com as Escrituras e condenam a legitimação de ordenação de pessoas homossexuais e realização de casamento entre pessoas do mesmo sexo.

Os bispos também pressionaram a rejeição a práticas homossexuais, ressaltando que seriam contrárias às Escrituras. Embora reconheçam que existem em seu meio pessoas homossexuais, reiteram seu cuidado pastoral com elas, e condenam a homofobia.

No encerramento do relatório, ponto 12, os ânimos novamente foram exaltados ao declarar não existir ontologicamente “homossexual” ou “heterossexual”, e sim seres humanos complexos emocionalmente. O relatório afirma que afeições sexuais não podem ser definidoras do seu pertencimento. (Conferência de Lambeth 1998, seção I.10 Sexualidade Humana, ponto 12)¹³⁸. Além do mais, a resolução ratifica as resoluções expressas na declaração de Kuala Lumpur e as preocupações expressadas nas resoluções IV. 26, V.1, V. 10, V. 23 e V. 35 sobre a autoridade das Escrituras.

Ao conclamar aos Primazes e aos líderes que levarão adiante estudos sobre esse assunto a verificar e priorizar essas resoluções que constam como apêndice à resolução, os relatores da Conferência deixam claro sua visão da homossexualidade. Nessas resoluções, a homossexualidade não somente é rejeitada, como também é considerada promiscuidade e os pastores e bispos que a aceitarem e ordenarem pessoas homossexuais encontram-se em oposição à autoridade das Escrituras e são chamados a se arrependerem.

Nos seus apêndices, que não foram aceitos ser colocados nas resoluções de Lambeth-98, mas incluídos no documento, as regiões que se posicionaram contra a aceitação de homossexuais foram: A região Central e Oriental da África – Resolução V.1; América Latina – Resolução V.10; Sudoeste da Ásia – Resolução V.23 e África Ocidental – Resolução V.35¹³⁹. Estabelecer que a homossexualidade é “‘contrária às Escrituras’, então, é declarar que ela é contrária ao anglicanismo, portanto, não há mais diálogo posterior”. (Mark CHAPMAN, 2017, p. 102)¹⁴⁰

Para Pedro Triana (2006), na resolução de Lambeth 1998 as Escrituras foram usadas inadequadamente porque serviram de justificativa para exclusão e marginalidade, já que não observaram os contextos culturais e religiosos das pessoas homossexuais. Ele considera a abordagem fundamentalista e literalista altamente perigosa e compara o uso das Escrituras para marginalizar as pessoas homossexuais com o tempo em que textos foram usados para justificar a exploração das pessoas indígenas americanas, ou a escravidão. Lambeth 1998 abandonou o apelo para a tradição e a razão.

Não há mais compreensão. Não há mais respeito pela diversidade, nem mais respeito pela pluralidade cultural da nossa Comunhão. Não há mais nada para se discutir, não há mais nada para estudar. Tudo já foi dito. Lambeth 1998 dogmaticamente fecha as

¹³⁸ 1998 Lambeth Conference, Section I.10 Human sexuality, Ponto 12.

¹³⁹ Documento disponível em: <https://www.anglicancommunion.org/media/76650/1998.pdf>. Acesso em 11 abr. 2019.

¹⁴⁰ Si l’homosexualité est “contraire aux Écritures”, alors eles est contraire à l’anglicanisme et tout dialogue ultérieur est sans objet. Original.

portas para qualquer estudo sobre o assunto, fecha o diálogo. Pedro TRIANA, 2006, p. 215)¹⁴¹

No ponto 6, a declaração pede que se monitore pesquisas realizadas sobre a sexualidade humana na CA e que compartilhem suas declarações e recursos com as outras igrejas.

No ponto 7, a declaração ratifica as resoluções da Declaração de Kuala Lumpur que explicitamente condena a aceitação do casamento homossexual classificando-o como contrário às Escrituras.

4. As Escrituras testemunham a vontade de Deus quanto a sexualidade humana que é expressada somente dentro de uma longa união entre um homem e uma mulher em (santo) matrimônio.
5. As Sagradas Escrituras são claras em ensinar que toda promiscuidade sexual é pecado. Estamos convencidos de que isto inclui práticas homossexuais entre homens ou mulheres, como também relacionamentos heterossexuais fora do casamento.
6. cremos que os ensinamentos claros e sem ambiguidades das Sagradas Escrituras sobre a sexualidade humana é de grande ajuda aos Cristãos porque provê limites claros.
7. Não encontramos conflitos entre o Ensino bíblico claro e o cuidado pastoral sensível. O arrependimento precede o perdão e faz parte do processo de cura. Para curar feridas espirituais no nome de Deus precisamos sabedoria e verdade. Vemos isto no ministério de Jesus, por exemplo sua resposta à mulher adúltera, "... nem eu lhe condeno. Vá e não peque mais." (João 8:11).
8. Encorajamos a Igreja a tomar conta de todos aqueles que se encontram presos em sua sexualidade rompida e a se tornarem um canal da compaixão de Cristo e amor em direção a eles. Desejamos estar ao lado e lhes dar as boas vindas no processo de serem inteiros e restaurados dentro de nossas comunidades de fé. Também ajudaremos e providenciaremos recursos àqueles que exercitarem um ministério pastoral nesta área.
9. Estamos profundamente preocupados de que se colocarmos de lado o Ensino bíblico em tais ações como a ordenação de homossexuais praticantes e a bênção de uniões entre pessoas do mesmo sexo coloque em dúvida a autoridade das Sagradas Escrituras. Isto é totalmente inaceitável para nós. (KUALA LUMPUR STATEMENT ON HUMAN SEXUALITY, 1997).¹⁴²

¹⁴¹ There is no more comprehensiveness; there is no more respect for diversity, no more respect for the cultural plurality of our Communion. There is no longer anything to discuss, no longer anything more to study; already, everything has been said. Lambeth 1998 dogmatically closes any study on the subject, closes the dialogue. Original.

¹⁴² The Scripture bears witness to God's will regarding human sexuality which is to be expressed only within the lifelong union of a man and a woman in (holy) matrimony.

The Holy Scriptures are clear in teaching that all sexual promiscuity is sin. We are convinced that this includes homosexual practices between men or women, as well as heterosexual relationships outside marriage.

We believe that the clear and unambiguous teaching of the Holy Scriptures about human sexuality is of great help to Christians as it provides clear boundaries.

We find no conflict between clear biblical teaching and sensitive pastoral care. Repentance precedes forgiveness and is part of the healing process. To heal spiritual wounds in God's name we need his wisdom and truth. We see this in the ministry of Jesus, for example his response to the adulterous women, "...neither do I condemn you. Go and sin no more." (John 8:11) We encourage the Church to care for all those who are trapped in their sexual brokenness and to become the channel of Christ's compassion and love towards them. We wish to stand alongside and welcome them into a process of being whole and restored within our communities of faith. We would also affirm and resource those who exercise a pastoral ministry in this area.

As resoluções desta conferência voltaram-se explicitamente contra a aceitação da homossexualidade. Apesar da tentativa de parecer amenizar sua rejeição às pessoas homossexuais oferecendo cuidado pastoral, a declaração de Kuala Lumpur ratificado no documento, claramente coloca a pessoa homossexual como pecadora, comparando-a à mulher adúltera em João 8:11 quando Cristo a ordena a ir e não pecar mais.

No documento de Lambeth 1998, a pessoa homossexual encontra-se contra as Escrituras, portanto, é pecadora e passível de confissão e arrependimento para receber cuidados pastorais. Esses “cuidados pastorais” significam muitas vezes em muitas igrejas cristãs e da reforma histórica um caminho para a denominada “cura gay”. O cuidado pastoral inclui a ideia de que as pessoas homossexuais podem se transformar em heterossexuais através do aconselhamento. Marcelo Natividade pesquisou sobre o que este acolhimento de homossexuais poderia representar, e encontrou que a aceitação de gays, lésbicas e travestis nas comunidades religiosas visam sua regeneração e mudança, recorrendo a trechos bíblicos interpretados na sua literalidade.

Apesar do discurso de acolhida, não há um lugar social designado para as pessoas LGBT. A homossexualidade é um modelo do que não se deve ser ou – para usar uma expressão de Foucault – o homossexual é um indivíduo a ser corrigido. Aparatos de correção são criados e dirigidos para reforçar a norma do que é bom e belo aos olhos de Deus (a heterossexualidade) e do que é sujo e pertence ao reino das trevas e do mal (a homossexualidade). (Marcelo NATIVIDADE, 2013, p. 158).

Para Marcelo Natividade, o acolhimento pastoral oferecido nas denominações cristãs, não passam de uma estratégia política de higienizar as igrejas e embora não demonstrem explicitamente uma violência física, “antagonizam e desqualificam as sexualidades consideradas indesejáveis”. (2013, p. 162). Oferecer às pessoas homossexuais uma escolha de se tornar heterossexual através de “cuidados pastorais”, aconselhamentos terapias e redes de apoio, configura a visão de que a heterossexualidade é superior a outras formas de diversidade sexual. “O discurso sobre a acolhida opera sub-repticiamente com juízos morais sobre pessoas LGBT: estas precisariam ser ‘transformadas’ para alcançar a salvação – e a diferença que materializam, eliminada” (Marcelo NATIVIDADE, 2013, p. 174).

We are deeply concerned that the setting aside of biblical teaching in such actions as the ordination of practicing homosexuals and the blessing of same-sex unions calls into question the authority of the Holy Scriptures. This is totally unacceptable to us. Original

Nos Estados Unidos, as ECUSAs reagiram imediatamente e se mostraram indignadas com as resoluções, enquanto em outras regiões, principalmente do Sul Global, formou-se um bastião da ortodoxia. Mark Chapman observa que nenhuma outra resolução em Lambeth teve uma conotação tão canônica quanto a I.10. “Além disso, desde a conferência tornou-se comum para os anglicanos “ortodoxos” expressar sua lealdade à resolução de Lambeth I.10 e recusar qualquer relacionamento com aqueles que tomaram outro caminho.” (Mark CHAPMAN, 2017, p. 102) ¹⁴³

Como exemplo desse apego a essa resolução, o Arcebispo Josiah Idowu-Fearon, o novo secretário geral da CA, ao dar uma entrevista à BBC em agosto de 2015, reporta-se à resolução I.10 de Lambeth-98 quando admite que se deve punir as Igrejas Episcopais que mudaram seus cânones para realizar casamentos a pessoas do mesmo sexo. (Mark Chapman, 2017).

Os bispos da Uganda declaravam a não existência de homossexuais, até o surgimento do bispo Senyonjo que levantou questionamentos, como membro de uma filial do movimento “Integrity”, criado para ajudar no diálogo entre a Igreja e as pessoas homossexuais, também atuando como grupo de apoio a essas pessoas. Esse bispo foi proibido de atuar nas igrejas sob a alegação de que estaria trazendo as ideias do Ocidente para dentro de suas igrejas. A esse ponto observamos que a monogamia também seriam ideias “ocidentais” trazidas pelas igrejas colonizadoras. (Mário Ferreira RIBAS, 2001).

Esses mesmos bispos, durante a Conferência de Lambeth-98 tentaram incluir uma emenda na sua resolução afirmando que a homossexualidade tem suas raízes nos países desenvolvidos, e exportados para os países africanos. Nesse mesmo documento, eles combatem a atitude das Igrejas do Ocidente (Norte Global) em aceitarem esse comportamento que é contrário às Escrituras. Essa emenda, porém, não foi aprovada. (Mário Ferreira RIBAS, 2001). Ao mesmo tempo que os líderes religiosos em Uganda negam a existência da homossexualidade, leis punitivas sérias se levantam em Uganda: em 2018 ocorreu um levante para a criação de uma pena de morte para os LGBTI+s em Uganda. A manchete da notícia lia: “Mate os Gays: Uganda cria lei que determina pena de morte para os LGBTs”. Dentro do texto um ativista LGBTI+ afirma que “Além de impor a pena de morte para todos os homossexuais, o texto da lei ainda prevê punições para as pessoas que foram condenadas pela “promoção e recrutamento” de LGBTs. Atualmente, o país já tem uma legislação que pune gays, lésbicas e transgêneros com prisão perpétua.” A Tanzânia também cria esquadrão de caça aos gays.

¹⁴³ D’ailleurs, depuis la conférence, il est devenu courant pour les Anglicans ‘orthodoxes’ d’exprimer leur allégeance à la résolution de Lambeth [...] et à refuser toute relation avec ceux qui ont pris un autre chemin.

“Ciente de que a decisão viola as leis internacionais de direitos humanos o senhor Makonda, segundo a AFP declarou: ‘prefiro enfurecer outros países do que enfurecer a Deus’”.¹⁴⁴

Em 2003, a Consulta Internacional da Fraternidade Evangélica na Comunhão Anglicana (EFAC) aconteceu em Limuru, Quênia. Com a participação de 140 homens e mulheres de 28 países ao redor do mundo, recepcionados pelo Bispo Primaz da Igreja Anglicana do Quênia, Benjamim Nzimbi.

No ponto 21, quando discutiriam o tópico Missão e Sexualidade Humana, baseados no livro de Gênesis na Bíblia, o documento reafirmou a criação de Homem e Mulher, e que por isso o matrimônio somente é reconhecido entre um homem e uma mulher e chamam a todos a serem abstinentes, no caso de serem homossexuais, e aos casados, fiéis por toda a vida.

Esse documento também ressalta as diferentes culturas nas quais as IAs se encontram e ressaltam que “os valores da liberdade humana e do individualismo” têm dominado a cultura ocidental, enfraquecendo a vida familiar e o abandonando a autodisciplina. Por isso, o documento apela para que as pessoas nas igrejas “abandonem o que é distante de Deus em sua cultura”. (DECLARAÇÃO DA CONSULTA INTERNACIONAL DA EFAC, 2003, p. 14)

No ponto 23 o documento declara que “o adultério, o sexo fora do casamento e as uniões homossexuais são contrários aos propósitos de Deus para a humanidade [...] Em nossa Província também somos confrontados por todo tipo de tentação, mas não podemos permitir que a vontade de Deus para nós seja controlada pela atitude da cultura que nos rodeia.” (DECLARAÇÃO DA CONSULTA INTERNACIONAL DA EFAC, 2003, p. 15).

A resolução I.10 de Lambeth-98 é reafirmada e apoiada. Ao condenar o casamento entre homossexuais, o documento apela para que a Convenção da ECUSA não ratifique a eleição de Gene Robinson como bispo de New Hampshire e para que o Sínodo e o bispo de New Westminster, no Canadá, revejam sua decisão de abençoar uniões do mesmo sexo.

Esta declaração ratifica o compromisso com sua herança histórica e a ortodoxia, assim como apoia as iniciativas e os movimentos que ensinem a ortodoxia quanto à sexualidade humana. Ao mesmo tempo, o documento reitera sua disponibilidade de dialogar com as pessoas homossexuais, embora reconheçam que elas se encontram contra a “vontade de Deus”. Mais uma vez ressalta-se a castidade nesse documento.

Na IEAB, por causa do debate acirrado sobre a homossexualidade, o Bispo Primaz Mauricio José de Andrade, juntamente com outros bispos escreveram uma declaração pastoral

¹⁴⁴ Texto na íntegra disponível em: <https://revistahibrida.com.br/2019/10/11/mate-os-gays-uganda-cria-lei-que-determina-pena-de-morte-para-lgbts/>. Acesso em 14 out. 2019.

sobre a sexualidade humana, reafirmando crer na inclusão. Segundo essa carta pastoral “o estabelecimento de fronteiras ou divisões entre as pessoas, os grupos e os povos é fruto da exclusão que nos cega dentro de nossos limites e do dogmatismo fanático e inibidor da liberdade humana. (SEGUNDA CARTA PASTORAL DOS BISPOS SOBRE SEXUALIDADE HUMANA, 2007).¹⁴⁵

Em 2004 a IA lançou o Relatório de Windsor, reunião realizada por um comitê de bispos anglicanos, a pedido do Arcebispo de Cantuária logo após a conferência de Lambeth- 98.

O relatório aponta três principais divergências e confusão a partir da ordenação do bispo Gene Robinson e a celebração de casamento entre pessoas do mesmo sexo pela IA no Canadá:

1. As igrejas que não aceitaram os eventos declararam incompatibilidade ou quebra da comunhão, declarando não aceitar sua ordenação em suas províncias.
2. Muitos bispos e leigos e leigas abandonaram suas paróquias, inclusive pedindo ajuda ao Arcebispo de Cantuária, ou apelando para a vinda de novos bispos de outras fronteiras em outros países, tais como a Singapura, Austrália e África.
3. As IAs dos outros países realmente enviaram bispos e sacerdotes para os Estados Unidos e Canadá sem a permissão do bispo diocesano local.¹⁴⁶

Este último agiu contra as regras conforme o Cânon 8 de Nicéia.¹⁴⁷ Essas tentativas, segundo o Relatório tem sido feitas anteriormente quando IAs fogem do que eles consideram atitudes “ortodoxas”.

Rowan A. Greer (2005) discorda completamente do Relatório de Windsor por achar que ele tenta abaixar o nível de tensão no debate sobre a homossexualidade tomando a estrada considerada mais fácil, que seria direcionar a IA para resolver canônica e judicialmente os problemas. Propor tomadas de decisões sob consulta e diálogo é uma coisa, outra é proibir ações

¹⁴⁵ Cf. declaração na íntegra disponível em: http://IEAB.org.br/documentos/c_past_sex_07.pdf. Acesso em 24 jul. 2018.

¹⁴⁶ Documento na íntegra disponível em: https://www.ieab.org.br/wp-content/uploads/sites/410/2019/08/rel_windsor_ptbr.pdf . Acesso em 16 nov. 2019.

¹⁴⁷ A IA se baseia neste cânon de Nicéia que afirma:” Seja onde for então, se nas vilas ou nas cidades, todos os ordenados sendo destes somente, deixe-os ficar no clero, na mesma posição que foram encontrados. Mas se eles forem de uma região onde há um bispo ou presbítero da Igreja Católica, é manifesto que o bispo da igreja deve ter a dignidade do bispo. E aquele que foi nomeado bispo por aqueles que se chamam cátaros devem ter a posição de presbítero, a menos que seja apropriado para o bispo admitir que ele compartilhe a honra do título. Ou, se isto não for satisfatório, então o bispo deverá prover a ele uma posição como o *Chorepiscopus*, ou presbítero, para que ele seja evidentemente visto como parte do clero, e que não haja dois bispos na cidade.”
Cânon na íntegra disponível em: <http://e-cristianismo.com.br/historia-do-cristianismo/documentos-historicos/canones-do-concilio-de-niceia.html> . Acesso em 20 out. 2019.

unilaterais como relatado nos pontos 75-78 do Relatório, referindo-se à definição de “autonomia”.

Redefinir autonomia parece ser a solução que a Comissão de Lambeth encontra para restringir as ações das IAS, principalmente no Norte Global. Autonomia, então

não é a mesma coisa que soberania ou independência; lembra mais a política ortodoxa de ‘autocefalia’, que denota autonomia na comunhão. [...] A palavra ‘autônoma’ neste sentido realmente não implica em um individualismo isolado, mas na ideia de ser livre para determinar sua própria vida dentro de uma obrigação mais ampla para com outras. (RELATÓRIO DE WINDSOR, 2004, p. 34).¹⁴⁸

O Relatório pressiona então que o Arcebispo de Cantuária seja o árbitro nas decisões a serem tomadas dentro das IAs fugindo ao propósito inicial da CA de respeitar a autonomia e liberdade de cada Província tomar suas liberações de acordo com a aquiescência local.

Rowan Greer argumenta que as propostas do Relatório de Windsor minam o aspecto consensual do Anglicanismo e “marcam uma ruptura radical de uma tradição que tem geralmente louvado a liberdade suficientemente de se contentarem com a ambiguidade e controvérsia”. (Rowan GREER, 2005, p. 115, In: Andrew LINZEY & Richard KIRKER, 2005).

A proposta de um Pacto Anglicano também causou dissensões. No Pacto, antes de tomar qualquer decisão as IAs deveriam envolver:

1. A discussão e aprovação do primeiro plano pelos Primazes.
2. Submissão aos membros da igreja e ao Concelho Consultivo Anglicano os planos para consulta e recepção.
3. A aprovação final dos Primazes.
4. A autorização legal de cada igreja através de assinatura e uma solene assinatura pelos Primazes em um contexto litúrgico. (RELATÓRIO DE WINDSOR, 2005, ponto 118, p. 48).¹⁴⁹

Para participar da CA as IAs deveriam assinar este pacto. Implementar esse pacto seria uma maneira de estabelecer uma autoridade quase católica aplicando cânones dentro da IA, o que romperia claramente com o modo anglicano de ser, limitaria a autonomia e o respeito conhecido com as decisões de cada província de acordo com seu contexto cultural.

¹⁴⁸ Autonomy, therefore, is not the same thing as sovereignty or independence; it more closely resembles the orthodox polity of ‘autocephaly’, which denotes autonomy in communion. [...] The word ‘autonomous’ in this sense actually implies not an isolated individualism, but the idea of being free to determine one’s own life within a wider obligation to others. Original.

¹⁴⁹ 1.discussion and approval of a first draft by the primates; 2.submission to the member churches and the Anglican Consultative Council for consultation and reception; 3.final approval by the primates; 4.legal authorisation by each church for signing, and a solemn signing by the primates in a liturgical context. Original.

As frases de abertura desse relatório não parecem coerentes com as propostas ao longo do texto. Esclarecem que a Comissão não foi estabelecida para regular sobre o assunto da homossexualidade, porém ao requerer das Igrejas americanas e do Canadá que não participem de nenhuma atividade da CA e que os bispos ordenados entreguem seus postos, a comissão claramente institui que os ortodoxos e conservadores com sua narrativa dominante têm a absoluta verdade sobre a interpretação das Escrituras.

No ponto 134 do Relatório, a Comissão exige que a ECUSA declare arrependimento por ter quebrado a confiança e ferido o resto da CA ao ordenar o bispo Gene Robinson, como demonstração de que deseja permanecer na CA. Além do mais, as pessoas envolvidas na ordenação do bispo deveriam entregar suas funções dentro da CA, para dar espaço à cura dentro da CA. Com isso, as ECUSAs deveriam dar uma moratória na ordenação de pessoas homossexuais vivendo com companheiros, ou companheiras.

Com a não aceitação desse pacto, as IAs que não o assinassem seriam excomungados da CA. Carter Heyward (2005) expõe que a IA sofre uma negação quanto à existência de pessoas homossexuais nas diversas esferas da IA. Com relatos de celebração de casamento de pessoas do mesmo sexo há mais de 30 anos (desde 1973), ela não concebe o fato de a IA ignorar que existem bispos homossexuais frequentando a Conferência de Lambeth há muitos anos e que membros homossexuais têm frequentado, participado da comunhão e de todos os sacramentos de suas igrejas.

Ao enunciado do Relatório de Windsor (2004) de se comprometerem a oferecer apoio pastoral e ajuda às pessoas homossexuais, Carter Heyward (2005) expressa sua inquietação sobre a falta de debate e compreensividade na discussão de opiniões divergentes.

Então, nosso problema não é sua falta de concordância com os Anglicanos queer. É seu compromisso com as estruturas preservadas para proteger sua própria autoridade, estruturas como as propostas ‘Instrumentos de Unidade’, que não permitem, muito menos convidam, a qualquer relacionamento genuinamente mútuo com aqueles a quem vocês oferecem seu ‘cuidado e amizade’ que nos impossibilita de levarmos sua autoridade moral ou espiritual a sério. Onde não há espaço para um relacionamento mútuo, não há espaço para Deus. (Carter HEYWARD, 2005, p. 318).¹⁵⁰

Para Carter Heyward os Bispos Primazes da CA querem manter a unidade a custo da separação e marginalização das pessoas homossexuais de suas igrejas. A unidade buscada pela

¹⁵⁰ So, it is not your lack of agreement with queer Anglicans that is the problem for us. It is your own authority, structures like the proposed “Instruments of Unity,” that do not permit, much less invite, any genuinely mutual relation with those to whom you offer your “care and friendship” that makes it impossible for us to take our spiritual or moral authority seriously. Where there is no room for mutual relation, there is no room for God. Original.

IA englobaria fazer justiça e ter compaixão, qualidades morais arraigadas no respeito mútuo. Enquanto nos Estados Unidos e nas Igrejas do Norte Global as pessoas homossexuais têm rede de suporte, Carter Heyward se ressentia do fato de que nas igrejas do Sul Global os gays, as lésbicas e os homossexuais se escondem por temerem o retalhamento.

Por isso, somente os bispos e as bispas gays e lésbicas são quem têm a verdadeira capacidade de pastorear e dar suporte àqueles e aquelas abandonados pelos bispos primazes da CA.

Para Helmut Thielicke (1979), o celibato não é uma alternativa para a pessoa homossexual, como inferem as igrejas cristãs, porque celibato se constitui um chamado, um ato voluntário. Não resolver o conflito ético dentro das igrejas, empurra a pessoa homossexual, se não quiser ser criticada e perseguida, a usar uma máscara diante dos amigos, familiares e da sua comunidade, e ainda mais viver em um medo constante de ser descoberto e ter seu caráter questionado. Portanto, “colocado em uma situação de permanente conflito”. (Helmut THIELICKE, 1979, p. 297).¹⁵¹

Em 2005 as IAs do Sul Global novamente se reuniram em uma Conferência no Egito e lançaram um documento denominado a *III Trombeta (Trumpet III)*. Nele, os pontos já defendidos ao longo dos debates desde 1978 foram reafirmados: Volta às Escrituras como ratificação de que o casamento aceito seria o heterossexual monogâmico, e o apego à ortodoxia. Não somente os 103 delegados condenaram a homossexualidade, como prometeram apoio a toda Diocese que experimentasse dificuldades em manter sua “fidelidade à Palavra”.

4.2. Conferência de Lambeth 2008 - Seção H: Sexualidade Humana

A seção H: Sexualidade Humana em Lambeth 2008 não trouxe necessariamente uma resolução, e sim uma avaliação das discussões em torno da homossexualidade desde a conferência de 1978. Este documento tentou explicar as tensões existentes entre as divergentes opiniões dentro da CA.

Ressaltamos quatro parágrafos onde se concentram as explicações dos porquês da tensão em relação assunto, dentro da CA:

105. Esta seção parece se endereçar às tensões que surgiram em nossa vida comum. Deveria ter sido intitulada “O Bispo e a Homossexualidade” porque estas discussões foram o foco deste tópico nos grupos Indaba. As sessões auto selecionadas identificadas com a sexualidade humana incluíam Sexualidade Humana e o Testemunho das Escrituras, Escuta e Missão, a Comunhão Anglicana e a

¹⁵¹ Thus he is thrown into a situation of permanent conflict. Original.

Homossexualidade, A Escuta na Prática, Sexualidade e Espiritualidade, Questões de Ciência, Cultura e Cristo, Cultura e Homossexualidades, Escutando a Experiência de Pessoas Homossexuais. [...]

111. O assunto das relações homossexuais apresenta-se sensível porque entra em conflito com a longa tradição do ensino moral cristão. Para alguns, o novo ensino não consegue ser aceitável com bases bíblicas, porque eles consideram toda atividade homossexual como intrinsecamente pecaminosa. A tensão nasceu quando os que ainda seguem o ensino tradicional são confrontados com as mudanças na vida ou no ensino da Igreja sem conseguir entender ou se engajar em uma apresentação clara de como as pessoas chegaram a essa nova compreensão da Escritura e da teologia pastoral.

112. O assunto todo das relações homossexuais é altamente sensível porque há fortes afirmações e negações nas diferentes culturas ao redor do mundo que se refletem em contraste com as provisões civis, variando da provisão legal para casamento entre pessoas do mesmo sexo a ações criminais contra homossexuais. Em algumas partes da Comunhão, as relações homossexuais são um tabu, enquanto em outras elas se tornaram uma questão de direitos humanos.

113. Dentro do contexto do bispo em missão, concordamos que a ordenação de um bispo vivendo uma união homossexual tem comprometido a missão em muitas partes da Comunhão e tem tido um efeito profundamente perturbador na Comunhão por prejudicar outros aspectos da missão. Há uma ansiedade que esse evento não seja um ato único, mas algo que possivelmente acontecerá novamente e comprometer mais ainda a missão. (CONFERÊNCIA DE LAMBETH- 2008. SEÇÃO H, pontos 111-113).¹⁵²

As resoluções sobre a sexualidade humana na conferência de 1998 levantaram muita insatisfação tanto de um lado quanto de outro. As IAs do Sul Global esperavam que suas emendas e afirmativas contrárias à aceitação da homossexualidade, principalmente ordenação de pessoas gays e lésbicas, como o matrimônio entre pessoas do mesmo sexo, prevalecessem.

Por outro lado, as IAs a favor da aceitação incondicional das pessoas homossexuais, e os próprios membros homossexuais das IAs saíram decepcionados com a ambiguidade das declarações.

¹⁵² 105. This section appears here to address the tensions that have arisen in our common life. It should have been titled “The Bishop and Homosexuality” because these discussions were the focus of this topic in the indaba groups. The self-select sessions identified with human sexuality included Human Sexuality and the Witness of Scripture, Listening and Mission, The Anglican Communion and Homosexuality, Listening in Practice, Sexuality and Spirituality, Questions of Science, Culture and Christ, Culture and Homosexualities, Listening to the Experience of Homosexual People.

111. The issue of homosexual relations is as sensitive as it is because it conflicts with the long tradition of Christian moral teaching. For some, the new teaching cannot be acceptable on biblical grounds as they consider all homosexual activity as intrinsically sinful. Tension has arisen when those who hold the traditional teaching are faced with changes in the Church’s life or teaching without being able to understand or engage with a clear presentation of how people have come to a new understanding of scripture and pastoral theology.

112. The whole issue of homosexual relations is also highly sensitive because there are very strong affirmations and denials in different cultures across the world which are reflected in contrasting civil provisions, ranging from legal provision for same-sex marriage to criminal action against homosexuals. In some parts of the Communion, homosexual relations are a taboo while in others they have become a human rights issue.

113. In the framework of the bishop in mission, it is agreed that the ordination of a bishop living in a same gender union has compromised mission in many parts of the Communion and has had a profoundly disruptive effect on the Communion by detracting from other aspects of mission. There is anxiety that this will not turn out to be a single act but something that is likely to happen again and further compromise mission. Original. Disponível em: <http://www.anglicancommunion.org/resources/document-library/lambeth-conference/2008/section-h-human-sexuality?subject=Human+sexuality>. Acesso em 25 jul. 2018.

Em um clima de inquietude e separação, aconteceu a Conferência de Lambeth 2008. Mais de 300 líderes que haviam participado do GAFCON não compareceram. 617 Bispos se inscreveram, mas estima-se que somente 29% dos bispos africanos se fizeram presentes.

Lambeth-2008 dividiu-se diferentemente em pequenos grupos denominados *Indaba*, que significa *Escuta*, na esperança de que em grupos menores pudesse haver melhor diálogo. Vale ressaltar que os líderes presentes nas conferências do movimento GAFCON se posicionaram contra esses grupos. O pastor queniano A. O. questiona: “se houve uma escuta, quem eles queriam que fossem ouvidos?” (Informação Verbal, 2019).¹⁵³ As conferências sucessivas em Lambeth 1978-1998, pediam que se ouvissem experiências de membros gays e lésbicas, na tentativa de ter uma escuta sensível. Contudo, o bispo de Ruanda, Rucyahana declarou em um site da sociedade ultraconservadora da propagação da *Doutrina Reformada Evangélica Anglicana*, que os bispos se comprometeram a ouvir os homossexuais somente para convencê-los a mudar a conduta que era incompatível com as Escrituras. (Caroline J. Addington Hall, 2013).

O documento expedido por essa Conferência na Seção H: Sexualidade Humana, tenta levantar e descrever as tensões existentes na CA. Após descrever as inúmeras reuniões, os sínodos e concílios que debateram sobre a homossexualidade, a declaração conclama os membros da CA a evitar julgamentos e confessa não terem sido compassivos no cuidado pastoral das pessoas homossexuais.

Na tentativa de responder ao tumulto ao redor das resoluções de 1998 sobre homossexualidade, essa conferência se debruça sobre o assunto com mais clareza. O chamado à união da CA, independente de algumas regiões que continuam a definir a homossexualidade como “promiscuidade sexual”.

Dos parágrafos 105 ao 120 da seção H- Sexualidade Humana, a declaração ressalta os perigos e os cuidados que precisam ter ao lidar com o tema da homossexualidade. O documento expedido convoca a não julgar pessoas que tomarem diferentes decisões sobre a maneira de lidar com a homossexualidade nas diferentes IAs.

O reconhecimento de que se encontram em diferentes áreas, contextos sociais e experiências os leva a tomarem posturas e posicionamentos diferentes. O documento expressa a compreensão que as dioceses em muitas culturas não conseguem ainda aceitar a mudança porque em muitas delas, como exemplo podemos citar muitas dioceses na África, a homossexualidade ainda é considerada crime, sendo passível até de prisão.

¹⁵³ A. O. entrevista concedida à pesquisadora em 12 mar. 2019.

A resolução conclama ao arrependimento aqueles que através de suas declarações e atitudes feriram “a dignidade das pessoas homossexuais”. Contudo, reafirma que o casamento entre pessoas do mesmo sexo, ou sua ordenação, tem trazido descontentamento e divisões na Comunhão Anglicana.¹⁵⁴

O documento ratifica a abertura da IA a continuar a discutir o assunto, reconhecendo ser um assunto delicado porque entra em conflito com a longa tradição do ensino moral cristão.¹⁵⁵

Após longa explicação dos conflitos entre as diversas igrejas por motivos culturais e a necessidade de estudo mais aprofundado do assunto teológica, sócio e culturalmente, no ponto 119 o documento relata que a ordenação de pessoas homossexuais tem mostrado efeitos positivos em partes do Canadá, dos Estados Unidos, do Reino Unido, México, América Central e outras partes do mundo “onde as pessoas homossexuais são aceitas como filhas de Deus, tratadas com dignidade e que escolheram viver suas vidas em Cristo e viver na comunidade de fé como discípulas de Jesus Cristo com fidelidade e compromisso.” (LAMBETH CONFERENCE 2008: ponto 119).¹⁵⁶

O documento de Lambeth-2008 encerra apontando possíveis caminhos no futuro, destacando a abertura para o diálogo e a prática de ouvir, mais do que o desejo de ganhar ou perder, e sim crescer juntos em Cristo, mas o documento declara que os bispos devem apoiar e dar cuidado pastoral às pessoas homossexuais, sem contudo “canonizar, regularizar, ou endossar relacionamentos homossexuais.” (LAMBETH CONFERENCE 2008: ponto 120).¹⁵⁷

Encerrando, a resolução ratifica a autoridade moral a resolução I.10 da conferência de Lambeth 1998 e encoraja as igrejas a continuarem a implementá-la, no processo de escutar e desenvolver melhores relacionamentos entre bispos e a dioceses. A resolução declara uma

¹⁵⁴ Nos Estados Unidos o bispo Gene Robinson foi ordenado Bispo em New Hampshire e no Canadá têm sido realizados casamentos entre pessoas do mesmo sexo, o que tem causado divisões e provocado vários concílios e reuniões para discutir a questão. Até hoje, 2017, a Igreja Anglicana ainda não decidiu oficialmente para a Comunhão, a ordenação de homossexuais ao ministério e nem o casamento entre pessoas do mesmo sexo.

¹⁵⁵ Cf. documento disponível em: <http://www.anglicancommunion.org/resources/document-library/lambeth-conference/2008/section-h-human-sexuality.aspx>. Acesso em 07 jun. 2017.

¹⁵⁶ 119. It was also reported that there has been positive effects in parts of Canada, the United States, the United Kingdom, Mexico and Central America and in other parts of the world when homosexual people are accepted as God's children, are treated with dignity and choose to give their lives to Christ and to live in the community of faith as disciples of Jesus Christ with fidelity and commitment. Original. Disponível em: <http://www.anglicancommunion.org/resources/document-library/lambeth-conference/2008/section-h-human-sexuality.aspx> . Acesso em 25 jul. 2018.

¹⁵⁷ 120. Give pastoral care but do not canonize, regularize, legalize or endorse homosexual relationships. Original. Disponível em: <http://www.anglicancommunion.org/resources/document-library/lambeth-conference/2008/section-h-human-sexuality.aspx>. Acesso em 25 jul. 2018.

“Década do Compartilhar e da Generosidade” para que continuem caminhando e pratiquem juntos a escuta.

O documento de Lambeth-2008 foi considerado ambíguo na tentativa de conciliação. Mesmo timidamente tomando atitudes contrárias aos que defendem o casamento de pessoas do mesmo sexo e ordenação, e tentando reconciliar as diversas opiniões sobre o assunto, a CA não tem conseguido sustentar as diferenças dentro da IA.

Em 2003, um evento decisivo para contribuir para a maior cisão tomou parte na América do Norte. O Bispo Gene Robinson, dos Estados Unidos, abertamente gay e com união com um parceiro, é ordenado Bispo, e no Canadá em New Westminster, um casamento entre pessoas do mesmo sexo é realizado.

A bispa Margaret Marquadt realizou a cerimônia de casamento entre Michael Kalmuck e Kelly Montfort que viviam em união durante 21 anos, enquanto os Primazes se reuniam em Porto Alegre, Brasil, com Rowan Williams, o Arcebispo de Cantuária. Ao mesmo tempo, Jeffrey John, bispo abertamente gay, celibatário, foi indicado como Bispo de Reading na Inglaterra, contudo teve que renunciar devido a pressão dos conservadores. O Arcebispo Peter Akinola da Nigéria endereçou-se a muitos bispos quando declarou:

Eu pessoalmente penso que esse é um ataque à Igreja de Deus: um ataque satânico à igreja de Deus porque não posso imaginar como um homem de bom senso possa ter relações sexuais com outro homem. É tão contra a natureza, tão antibíblico. Como uma Comunhão tomamos uma decisão de uma grande maioria em 1998 que precisávamos valorizar a autoridade das Escrituras: que não devemos nos desviar na área do casamento ou das provisões bíblicas. A Bíblia permite é um casamento heterossexual, um homem e uma mulher. Mas, o homem ter relações com outro homem é antibíblico e isto não podemos tolerar. (Peter AKINOLA, 2003. p. 4190).

Esses acontecimentos causaram inquietações dentro da CA. Igrejas começaram a se unir e montar conferências e sínodos para debater sobre o assunto. Grupos de gays e lésbicas passam a se reunir para defender também sua posição. O grupo Integrity, movimento de apoio, e a *Revista Inclusividade*, da IEAB começam a se espalhar pelas IAs, apesar da insatisfação e do incômodo dos conservadores em relação a esses grupos.

Em 2004, a CA aponta uma comissão presidida pelo bispo Robin Eames, Arcebispo de Armgh para estudar e debater o assunto envolvendo o casamento e a ordenação de pessoas homossexuais. Em sua declaração, o bispo Robin Eames (2004) ressalta que o relatório não é um julgamento e sim parte de um processo na busca da cura e da reconciliação da CA.

No relatório, após descrever os conflitos instaurados dentro da CA, a partir de 2003, o bispo Robin Eames declara que ambas as partes se acusam mutuamente e que se não aprofundarem o debate partirão para uma divisão inevitável e a eminente destruição da CA.

Embora o bispo Robin Eames tenha declarado que o relatório não seria um julgamento, quando menciona a comunhão entre as IAs, veladamente exorta as igrejas Americanas e Canadenses por terem tomado uma decisão “isolada”. Ele ressalta o princípio da interdependência entre as IAs.

O divino fundamento da comunhão deveria obrigar cada Igreja a evitar ações unilaterais sobre temas contenciosos que possam resultar numa ruptura da comunhão. Um antigo princípio canônico diz que o que toca a todos deveria ser decidido por todos. A natureza relacional da comunhão requer de cada Igreja aprender, mais profundamente, o que significa ser parte desta comunhão, de modo que seus membros possam ser preenchidos e fortalecidos em, e através de, suas relações com outras Igrejas. A comunhão obriga cada Igreja a alimentar, respeitar e manter todas aquelas marcas de comum identidade e todos aqueles instrumentos de unidade e comunhão, os quais ela compartilha com igrejas irmãs, buscando um entendimento em questões de interesse comum: em síntese, agir interdependentemente, não independentemente. (Robin EAMES, 2004, p. 16).

Nos pontos 62-63 faz-se um chamado à releitura do que seria a tradição e a interpretação da autoridade das Escrituras, e a abertura a estudarem juntos trazendo um renovo considerando as diferenças locais e culturais, sem se fechar na cristalização de conceitos. Contudo, as igrejas dos Estados Unidos e do Canadá são exortadas por terem tomado decisões que, segundo o relatório, feriu a unidade das IAs pertencentes à CA.¹⁵⁸ Na tentativa de reconciliação entre as partes, o relatório acaba tendendo para a maioria das IAs conservadoras em relação ao assunto.

Oliver O'Donnovan considera o conflito instalado no cristianismo Anglicano como uma “crise na sua tradição hegemônica e a maneira com a qual ela tem administrado e controlado as diferenças no passado.” (Oliver O'DONNOVAN, 2009, p. 4).¹⁵⁹ Porém, na sua opinião, o jeito “liberal” anglicano de negociar ideias opostas e conflitivas do passado, sem ferir susceptibilidades não conseguiu se sustentar com o assunto da homossexualidade. Para ele, o embate se encontra entre liberais e conservadores.

Ser “liberal” pode ser subversivo e renovador, com a releitura da autoridade e tradições, mas também pode ser alienante e produzir mágoas que abram fendas na comunhão. Para o liberal, o conservadorismo não permite uma abertura a releituras, porque os conservadores se mantêm presos a uma ordem social distinta, autoritária, que inibe a liberdade e iniciativas individuais, presa ao passado. Para os liberais, ao se prender ao passado, o conservadorismo não consegue ler a cultura no seu tempo real. (Oliver O' Donnovan, 2009).

¹⁵⁸ Cf. relatório completo disponível em: http://www.IEAB.org.br/documentos/rel_windsor_ptbr.pdf. Acesso em 25 jul. 2018.

¹⁵⁹ The crisis in Anglican Christianity is quite specifically a crisis in its hegemonic tradition and the manner in which it has managed and controlled differences in the past. Original.

Para Jonathan Clatworthy (2005), a teologia conservadora traz um olhar para dentro, sem dar abertura para nenhuma mudança, porque todas as verdades já se encontram contidas na Bíblia. Os liberais, por outro lado, advogam um escrutínio das interpretações se utilizando das várias fontes disponíveis trazendo um equilíbrio entre Escrituras, razão e tradição, mostrando-se abertos ao debate, à reflexão e à pesquisa. Os liberais, então olham para fora, para a sociedade ao seu redor.

Nos dez anos que separaram a Conferência de Lambeth 1998 e 2008, a CA se dividiu com partidos disputando terreno: A Missão Anglicana na América que se uniu às igrejas da Ruanda e Sudeste da Ásia com os conservadores Anglicanos Americanos (AMIA) se formou no ano 2000, a Convocação de Anglicanos na América do Norte (CANAN), uma aliança nigeriana-americana, em 2005 e a Igreja Anglicana na América do Norte (ACNA), um grupo na sua maioria americana, mas que incluiria outras igrejas de outros países oficialmente em 2009. Esses movimentos isolados que agrupavam igrejas independentes das ECUSAs e do Canadá, mais tarde se agruparam em um movimento confessional o GAFCON, que se opôs veementemente contra o Arcebispo de Cantuária e as Conferências de Lambeth. (Ephraim Radner, 2017)

As Igrejas da Nigéria, Uganda e Quênia influenciaram grandemente a polêmica ao redor do assunto da homossexualidade. Segundo Caroline J. Addington Hall (2013), Peter Akinola, o arcebispo da maior província da CA na Nigéria, é muito frequentemente comparado a um leão - o Leão da África, pela sua forte presença em oposição ao Arcebispo Rowan Williams e suas visões consideradas “liberais”.

Akinola nem sempre foi contrário às ECUSAs americanas, porém, Caroline J. Addington Hall (2013) levanta o questionamento se a posição de Akinola não se dá por motivos de relações de poder. Akinola se coloca em posição de salvador da Igreja e que os africanos têm sido usados por Deus para edificar a Igreja e salvar a Igreja do erro. Ao dar essa declaração ao Monitor da Ciência Cristã em 2007, Akinola afirmou: “Africanos sempre estão aí para salvar a Igreja”. À rede de televisão BBC ele se descreveu como “um pastor comum na Igreja de Deus, mas escolhido por Deus para proteger as Escrituras.” (Caroline J. Addington HALL, 2013, p. 4594).

O conflito entre Sul / Norte Global sobre a questão da homossexualidade passou a ser uma maneira de dar visibilidade aos países do Sul Global, que se ressentiam de somente terem na estrutura de governo da CA, bispos brancos e ingleses. A guerra trava-se então entre “o desejo dos gays e lésbicas de uma completa inclusão, o desejo dos conservadores americanos

por um ‘lar’, e o desejo dos líderes do Sul Global por um crescente poder e visibilidade, como respostas legítimas à injustiça institucionalizada.” (Caroline J. Addigton HALL, 2013, p. 6024).

As tensões não diminuíram e em 2006 os membros do Conselho das Províncias Anglicanas da África (CAPA) publicaram uma declaração *The Road to Lambeth 2008 (A Estrada Para Lambeth 2008)*, onde afirmam se recusar em participar de qualquer conferência onde os bispos da ECUSA e IA canadense também fossem convidados. No documento eles enumeram algumas discrepâncias dentro da CA. Observam que tensões têm existido dentro da CA entre cada Conferência, como por exemplo a ordenação de mulheres, e em todas as discordâncias conseguiram conciliar e permanecer juntos, mas agora o assunto pesara. Trazendo à tona a mudança em números do Norte Global para o Sul Global e o fato de que não afetou a administração ou liderança dentro da CA.

Em particular, o advento do Escritório da Comunhão Anglicana tem concentrado seu poder nas mãos de quem “paga o cachimbo”. É notável, por exemplo, quão poucos líderes do Sul Global foram verdadeiramente comissionados de autoridade dentro da Comunhão (THE ROAD TO LAMBETH, 2006).¹⁶⁰

Em um tom pesado, o documento elenca algumas questões: Não gastar três semanas na Conferência em um país longe do Sul Global. As próximas Conferências deveriam ser conduzidas em algum país do Sul Global, mais perto da maioria das IAs; As igrejas na África não deveriam se deixar silenciar ou se enganar pelo tilintar do dinheiro do Norte Global; As IAs na África devem se auto ajudarem para que não dependam de igrejas no Norte Global que aceitem as pessoas homossexuais.

A declaração desclassifica tanto a ECUSA, a IA do Canadá como a igreja na Inglaterra. Para eles não vale a pena continuar indo de reunião em reunião sem nenhuma atitude mais severa ser tomada contra as ECUSAs e IAs do Canadá ou a se retratarem, retirar a ordenação do bispo Gene Robinson e se arrependem, ou serem expulsas da CA. Essas IAs não são dignas de sua confiança, porque segundo o documento encontram-se servindo ao deus do sexo. No término do documento, uma chamada para que os líderes do Sul Global se reúnam e criem uma estratégia de reformar e avivar a CA. O diálogo, segundo o documento, somente será possível depois que as igrejas afirmarem o “plano de Deus para os sexos”.¹⁶¹

¹⁶⁰ In particular, the advent of the Anglican Communion Office has concentrated power in the hands of those who “pay the piper.” It is remarkable, for example, how few Global South church leaders are appointed to positions of real authority in the Communion. Original. Disponível em: http://www.globalsouthanglican.org/index.php/blog/comments/the_road_to_lambeth_presented_at_capa Acesso em 11 abr. 2019.

¹⁶¹ Let the Western churches first affirm God’s plan for the sexes, then let us dialogue. Original.

Apesar de o Arcebispo Rowan Williams propor uma conversa (*Indaba*)¹⁶² entre as IAs, para os conservadores, “a melhor solução era definir o anglicanismo de maneira mais rígida e prescritiva”. (Mark CHAPMAN, 2017, p. 110).¹⁶³ Por isso, uma grande parte dos bispos do Sul Global, principalmente africanos (60%), boicotou a conferência de 2008, escolhendo participar da conferência de GAFCON, paralelamente a Lambeth, realizada em Jerusalém, um mês antes da Conferência em Lambeth.

De acordo com Caroline J. Addington Hall (2013), a *Estrada para Lambeth 2008* consistia em dois campos: “os anglicanos estridentemente ‘ortodoxos’ representados pelos bispos do Sul Global, e os “apóstatas” Norte Americanos (juntos com alguns Ingleses). O rugido emanando da África e o entorno era tão alto que as vozes da moderação ou reconciliação estavam quase que totalmente afogados”. (Caroline J. Addington HALL, 2013, p. 6210).

O conflito não gerou somente polêmicas doutrinárias ou conceituais, mas também trouxe problemas financeiros. Segundo Stephen Bates (2004), metade das Dioceses na Inglaterra encontra-se em déficit porque metade dos seus clérigos encontra-se aposentado e recebendo pensões altas. Com o desligamento de muitas dioceses, principalmente nas províncias onde as igrejas crescem, devido à sua adesão ao movimento carismático ou ao conservadorismo e “ortodoxia”, a renda torna-se cada vez menor.

De fato, o agrupamento de IAs no Cone Sul aumentou. Os conservadores descontentes com as decisões das IAs tanto nos Estados Unidos, como no Canadá e no Brasil, em relação à homossexualidade começaram a sair da CA para se abrigar debaixo do Cone Sul.

A conferência de GAFCON aconteceu no início de 2008 em Jerusalém com a presença de 1200 anglicanos conservadores. Bispos, clérigos e leigos puderam participar. Segundo os participantes, o GAFCON representava uma volta ao "verdadeiro cristianismo anglicano bíblico ortodoxo ancorado nos antigos formulários históricos de fé. No relatório final os participantes expressam que não comprometeriam o ministério que o Senhor lhes instituía e que não comungariam com ninguém ou nenhuma igreja que ordenassem mulheres. Embora eles declarassem que não queriam ser divisores, claramente sinalizaram a decisão dos conservadores em sair do resto da CA. (Caroline J. Addington Hall, 2013).

¹⁶² Um nome africano significando conversas para resolver problemas levantados.

¹⁶³ Pour un plus grand nombre d'évêques conservateurs toutefois, il apparaissait clair que la meilleure solution était de définir l'anglicanisme de manière plus rigide et prescriptive. Original.

4.3. Reações à Conferência de Lambeth-2008

Muitos eventos ocorreram desde 2008. O conflito repercutiu nas IAs em toda parte do mundo. Em 2013 o II GAFCON/FCA (Fraternidade de Anglicanos Confessantes) reuniu-se em Nairóbi, África, contando com a presença de 1358 delegados: 331 Bispos, 482 Clérigos e 545 leigos representantes de 38 países.

O tom da sua declaração não mostrou complacência aos documentos de Lambeth. Segundo a declaração, o GAFCON de 2008 foi um combate ao “falso evangelho”

que estava se alastrando por toda Comunhão [...]. Ele procurou mascarar condutas pecaminosas com a linguagem dos direitos humanos. Promoveu práticas homossexuais como sendo consistentes com a santidade, apesar do fato que a Bíblia identifica claramente como ato pecaminoso (COMUNICADO DE NAIROBI, 2013. Ponto 1).

O documento de Nairóbi, então, enfatiza o casamento heterossexual e se compromete a ser esse o seu ensino. O Concílio das Províncias Anglicanas da África reuniu-se em Março de 2015 na África do Sul, com os Primazes das maiores IAS (Quênia, Nigéria, Uganda e Ruanda) para aplicar a política da “cadeira vazia” pelo fato do presidente do Conselho, juntamente com os Arcebispos da África Central, Ocidental e da Tanzânia, terem se reunido com os bispos da Igreja Episcopal Americana (ECUSA).

Da mesma maneira, em janeiro de 2016, o Arcebispo da Uganda, Stanley Ntagali, saiu do encontro dos Primazes porque os primazes do Canadá e dos Estados Unidos não se retiraram espontaneamente. A província da Uganda declarou que se recusava a participar de qualquer reunião da CA, se a “ordem divina não fosse restaurada”. “Essa ordem divina restaurada, significaria a exclusão das duas igrejas Norte-americanas com as quais a igreja da Uganda havia declarado ruptura de comunhão.” (Mark CHAPMAN 2017, p. 103).¹⁶⁴

Em 2017, Bispos Primazes da IA se reuniram e expediram uma declaração denominada *Communiqué 2017*, onde ressalta suas resoluções acerca dos debates sobre a sexualidade humana. Ressaltando a interdependência entre as IAS, estabelece-se que as províncias que tomaram algumas atitudes independentes em relação a casamentos e ordenação de homossexuais, fere o restante da Comunhão.

Nós reconhecemos que uma atividade persistente e deliberada não consensual transfronteiriço quebra a confiança e enfraquece nossa comunhão. Reconhecemos que há uma necessidade de uma estação de arrependimento e renovação, que inclui o lugar

¹⁶⁴ Cet ‘ordre conforme à la volonté de Dieu exige l’exclusion ds deux Églises nord-américaines avec lesquelles l’Eglise d’Ouganda s’est déclarée em rupture de communion. Original.

onde as intervenções podem ter acontecido sem a ter se buscado a prévia permissão. (COMMUNIQUE, 2017).¹⁶⁵

Nesse comunicado a igreja da Escócia, que admite casamento entre pessoas do mesmo sexo, sofreu uma punição: por três anos não poderá participar de reuniões oficiais da IA, nem representar a CA em reuniões ecumênicas, não poderá ser apontada ou eleita para comitês internos, e quando participarem de alguma reunião da CA não poderão tomar parte de nenhuma decisão ou qualquer assunto de doutrina ou política.

Da mesma maneira a Igreja Episcopal Anglicana da América do Norte foi retirada da CA, por não voltar atrás em sua decisão de ordenar ao sacerdócio homossexuais e de realizar casamentos entre pessoas do mesmo sexo.

Apesar dessas tomadas de decisões, o documento informa que continuam comprometidos com a comunidade LGBTI⁺ e se declaram tristes por terem falhado em apoiar as pessoas do grupo LGBTI⁺ e sua condenação de preconceito homofóbico e a violência.

Essa dicotomia entre escrever em um documento que apoia as pessoas do grupo LGBTI⁺ e ao mesmo tempo punir igrejas que as apoiam mostra a indecisão e dubiedade da IA em enfrentar o assunto diante da grande maioria que pretende se manter presa à tradição estática e ao passado.

O comunicado também declara que recebe a notícia de que a Igreja da Inglaterra se encontra estudando profundamente a sexualidade humana nos seus aspectos culturais, científicos, bíblicos e teológicos, com alegria e aguardam debater mais sobre o resultado desses assuntos em um próximo encontro.

A implosão da CA continua a passos largos, na última carta enviada aos bispos da IA os participantes do GAFCON, conferência realizada em Jerusalém em junho de 2018, expressaram seu descontentamento com alguns eventos ocorridos depois da conferência de Lambeth 1998. Segundo a carta:

A Conferência de Lambeth de 1998, por grande maioria (526 a 70), aprovou a Resolução I.10 sobre Sexualidade Humana, que afirmava o ensinamento de Jesus em Mateus 19 de que existem apenas duas expressões de sexualidade fiel: casamento duradouro entre homem e mulher ou abstinência. A resolução justamente apelou para o cuidado pastoral para pessoas atraídas pelo mesmo sexo. Ao mesmo tempo, descreveu a prática homossexual como “incompatível com a Escritura” e rejeitou tanto a autorização de rituais do mesmo sexo pela Igreja quanto a ordenação de pessoas do mesmo sexo. [...] A subsequente rejeição de Lambeth I.10 em palavras e

¹⁶⁵ We recognised that persistent and deliberate non-consensual cross-border activity breaks trust and weakens our communion. We recognised that there is a need for a season of repentance and renewal including where interventions may have happened without prior permission having being sought. Original. Disponível em: <http://www.anglicancommunion.org/media/311326/communique-primates-meeting-2017.pdf>. Acesso em 25 jul. 2018.

ações pela Igreja Episcopal dos EUA e mais tarde por algumas outras províncias anglicanas levou a uma “ruptura [no] tecido da Comunhão em seu nível mais profundo”, seguida por dez anos de reuniões fúteis, em que os quatro Instrumentos de Comunhão não conseguiram exercer a disciplina necessária. (CARTA ÀS IGREJAS GAFCON, 2018).

Embora, as IAs reunidas no GAFCON declarem que a IA não exerceu a “disciplina necessária”, vale lembrar que os documentos expedidos da Conferência de Lambeth não se destinam a disciplinar, ou impor. São resoluções tomadas por todos os bispos que quando aprovadas são emitidas para todas as IAs. Como cada diocese é independente, os documentos podem ser lidos, mas sua implementação depende da decisão de cada igreja e liderança local. Da mesma maneira que o GAFCON é considerado somente um movimento dentro da IA, mas não um dos instrumentos de comunhão, como o são as Conferências de Lambeth. O movimento GAFCON não tem autoridade de incluir e nem de excluir nenhuma igreja à CA.

Mark D. Chapman (2007) traz à atenção o fato de que não existe uma lei no estatuto da CA e nem poder executivo, e sim simplesmente resoluções, relatórios e sugestões, e que qualquer igreja e seus membros podem aceitar ou rejeitar tais resoluções ou sugestões tomadas pelos conselheiros nas Conferências. Como por exemplo, a ordenação de mulheres foi aprovada em 1978, porém ainda existem algumas províncias que nem aceitam e nem ordenam mulheres a nenhum ministério. Muitas ordenam mulheres ao diaconato e presbiterado, mas não a bispas.

Muito embora a ideia de uma autoridade central no Anglicanismo nunca tenha existido, as decisões de Lambeth exercem um grande peso. Por isso, Mark Chapman propõe outras maneiras de se resolver o conflito sem necessariamente uma lei impositiva que obrigue ou puna as igrejas que não se conformem a um pacto, como propuseram membros da CA ortodoxos. Ouvir, compreender e discutir as diferenças, respeitando cada contexto no qual se encontra cada IA pode ser a maneira de manter as igrejas debaixo da CA juntas. Porém, esses elementos não encontram eco entre os ortodoxos e conservadores dentro da CA.

Ignorando as revisões do LOC para poder ter uma linguagem inclusiva, sem distinção de gênero, as igrejas ligadas ao GAFCON voltaram a usar o LOC de 1662, afirmando a “restauração da autoridade bíblica”, principalmente a maneira de ensinar sobre a sexualidade humana.

Desrespeitando deliberações da CA, o GAFCON instituiu um Conselho de Primazes para reconhecer algumas Igrejas Anglicanas que haviam tido suas ordenações cassadas. Nessa carta, houve também desacatos a anglicanos carismáticos, muito embora os anglicanos carismáticos no Brasil continuem a participar do GAFCON. A carta encerra com ameaças de

acabar com a CA e os ortodoxos se tornarem a nova comunhão existente dentro da IA por serem em maior proporção.

Antes do GAFCON 2018, os delegados afirmaram as seguintes proposições:

- A Resolução de Lambeth I.10 reflete o ensino imutável da Bíblia; movimento GAFCON deve continuar fiel à Declaração de Jerusalém; o conselho dos Primazes deve continuar a reconhecer as jurisdições Anglicanas Confessantes. [...] “Nós não estamos deixando a Comunhão Anglicana; somos a maioria da Comunhão Anglicana procurando permanecer fiéis à nossa herança anglicana.” Como declarou o Arcebispo Nicholas Okoh no Conselho Sinodal inaugural: “Estamos apenas fazendo o que a liderança da Comunhão deveria ter feito para defender sua própria resolução em 1998”. (CARTA ÀS IGREJAS GAFCON 2018).

Além das reuniões paralelas às Conferências de Lambeth, os líderes da GAFCON iniciaram um movimento de consagrar um bispo missionário para a Europa, declarando que o arcebispo de Cantuária e os líderes da IA no Canadá, na Episcopal do Brasil e na Escócia se “afastaram da fé”.

Para os participantes da GAFCON, afastar-se da fé implica em reconhecer os membros homossexuais como qualquer outro membro heterossexual envolvido nas suas comunidades de fé. Significa também realizar o sacramento do casamento para união entre pessoas do mesmo sexo. Ajustar-se à sua ortodoxia, para os membros participantes da GAFCON seria então o único modo de ter uma “fé legítima.”

A carta encerra com uma exortação ao Arcebispo de Cantuária:

- À luz das recomendações do Conselho Sinódico, nós respeitavelmente exortamos o Arcebispo de Canterbury a convidar como membros de pleno direito para os bispos Lambeth 2020 da Província da Igreja Anglicana na América do Norte e da Província da Igreja Anglicana no Brasil e não convidar bispos daquelas Províncias que tenham endossado por palavras ou atos de práticas sexuais que estão em contradição com o ensino das Escrituras e a Resolução I.10 da Conferência de Lambeth de 1998, a menos que se arrependam de suas ações e invertam suas decisões.
- Caso isso não ocorra, pedimos aos membros do GAFCON que recusem o convite para participar do Lambeth 2020 e de todas as outras reuniões dos Instrumentos de Comunhão. (CARTA ÀS IGREJAS GAFCON 2018).

Tornar as resoluções dos documentos de Lambeth dogmas ou imposição a IAs espalhadas pelo globo, não faz parte da maneira anglicana de ser. Os Anglicanos entendem que cada igreja vive as mensagens das Escrituras de acordo com novas visões de cada cultura local ou era específica, e isso pode ser um desafio. As exigências dos participantes do GAFCON de que o Arcebispo de Cantuária pressione as ECUSAs e IAs do Canadá a voltar atrás em suas decisões, contraria os preceitos e bases de autonomia existente entre as IAs.

Para manter a CA unida, Mark Chapman propõe que as IAs se vejam como uma igreja diversa e que haja a compreensão de que ela tateia pela verdade em vez de estabelecer

juízos definitivos. Para ele, o problema reside no fato de que “em um mundo que procura decisões claras e certezas absolutas tal humildade cristã não é mais considerada uma virtude.” (Mark CHAPMAN, 2006, p. 144).¹⁶⁶

A Conferência de Lambeth adiada de 2018 para 2020 já levanta discussões acirradas. O arcebispo de Cantuária, Justin Welby, convida os bispos primazes e seus cônjuges para as reuniões. Habitualmente aconteciam reuniões paralelas para os Bispos e Clérigos e outra para suas esposas, mas em 2020 as reuniões serão para todos juntos. No convite para 2020 os cônjuges dos casais do mesmo sexo não foram convidados, o que gerou preocupação e suspeita dentro da IA no Reino Unido.¹⁶⁷

Em junho de 2018 aconteceu a terceira conferência GAFCON em Jerusalém, reunindo 1950 representantes de 50 países, com a participação de 316 bispos, 669 clérigos e 965 leigos. Nessa Conferência, ratificaram a resolução I.10 de Lambeth-1998 que reafirma a homossexualidade como contrária às Escrituras e “exorta” o Arcebispo de Cantuária a aceitar os bispos da Igreja Anglicana no Brasil (dissidente da IEAB) e a não convidar bispos que participem de igrejas que aceitem práticas sexuais que, segundo eles, sejam contrárias às Escrituras. Caso contrário, convocam os bispos participantes do GAFCON a não participarem da Conferência de Lambeth a se realizar em 2020.¹⁶⁸

Os conservadores continuaram a se reunir e finalmente em 2018, as igrejas do Cone Sul se declararam desligadas da CA. No Brasil, instalou-se a Igreja Anglicana no Brasil, como igreja autônoma e independente da CA. De fato, essa diocese não fazia mais parte da CA desde 2005. Em sua declaração, o bispo Miguel Uchoa (2018) afirma: “Por fim, queremos dizer que Somos Anglicanos, Somos evangélicos, Somos Bíblicos, Somos conservadores, Somos tudo aquilo que A Palavra de Deus, a Bíblia Sagrada, nos direciona a ser.” (Miguel UCHOA, 2018).¹⁶⁹

Para a IA do Sul Global na África, a divisão ainda não se encontra consumada. O bispo A. O. afirma que ainda não houve cisma, que o que existe é uma grande tensão. Segundo ele, “se houver cisma, quem sairá?” Para ele, Lambeth é “um cachorro sem dentes” (Lambeth is a

¹⁶⁶ In a world which seeks clear decisions and absolute certainties such Christian humility might not any longer be considered a virtue. Original

¹⁶⁷ Cf. notícia no link. <https://www.episcopalnewsservice.org/2019/04/02/refusal-to-invite-bishops-same-sex-spouses-to-lambeth-2020-draws-ire-in-britain/>. Acesso em 03 abr. 2019.

¹⁶⁸ Cf. na sua totalidade a Carta às Igrejas Gafcon-2018. Disponível em: <https://www.gafcon.org/news/letter-to-the-churches-gafcon-assembly-2018>. Acesso em 21 jul. 2018.

¹⁶⁹ Comunicado oficial disponível em: <http://migueluchoa.com/comunicado-oficial/>. Acesso em 25 jul. 2018.

toothless dog), porque o Arcebispo de Cantuária não tem uma voz autoritativa dentro da CA. (Informação Verbal, 2019)¹⁷⁰

O problema segundo A. O. não é ter homossexuais, e sim o casamento entre pessoas do mesmo sexo. Para a IA no Quênia, o casamento é muito importante e deve ser entre um homem e uma mulher. Ele afirma que a homossexualidade não existe no Quênia, portanto não é um assunto relevante. Aqui encontramos uma incoerência. Enquanto o documento de Lambeth - 98 declara que as IAs reconhecem a existência de homossexuais no seu meio, os líderes das IAs na África, principalmente, afirmam que a homossexualidade é inexistente na África. O debate da homossexualidade não é importante para a África e sim para o Norte.

O Dr. Joanildo Burity também afirmou que a homossexualidade sempre foi uma preocupação da Europa e dos Estados Unidos, não no sul do Equador (informação verbal, 2019)¹⁷¹. Porém, o fato de os líderes africanos se mobilizarem, se unirem às outras igrejas do Sul Global e promoverem inúmeras conferências e concílios para tratar da questão da homossexualidade mostra o contrário, pois todos eles giraram ao redor da aceitação ou não da homossexualidade.

Segundo A. O. agora a igreja na África começa a fazer sentido de seu cristianismo. As pessoas começam a ver vida nas igrejas agora. Ele menciona o avivamento na África trazido por Peter Akinola, Arcebispo da IA da Nigéria até 2010. Peter Akinola foi um dos grandes opositores às pessoas homossexuais na Nigéria. Com uma igreja de 18 milhões de membros, considera-se um mantenedor da verdadeira igreja fiel às Escrituras. Em 2007, Peter Akinola apoiou a legislação da Nigéria que leva as pessoas homossexuais em um relacionamento a até cinco anos de prisão. Segundo o jornal Daily Telegraph, ele afirma que o relacionamento homossexual é uma atividade “cancerígena”.¹⁷²

Esse desligamento da CA aconteceu, em 2018, não antes de uma união com o Cone Sul e participação em várias conferências do GAFCON, Kuala Lumpur para levar a percepção conservadora às conferências de Lambeth.

A Conferência de Lambeth que deveria acontecer em 2018 foi transferida para 2020, até que o novo Arcebispo de Cantuária John Shelby consiga visitar o maior número de províncias possíveis em uma tentativa de levar o maior número de igrejas ainda ligadas à CA.

¹⁷⁰ A.O. Entrevista concedida à pesquisadora em 12 mar. 2019.

¹⁷¹ BURITY, Joanildo. Entrevista concedida à pesquisadora em 22 ago. 2019.

¹⁷² Cf. no link. <https://www.telegraph.co.uk/opinion/?xml=/opinion/2007/03/23/dl2302.xml>. Acesso em 31 mar. 2019.

Em Novembro de 2018 a CA decidiu reunir 35 líderes estudiosos do Novo Testamento, inclusive de outras denominações (Metodista, Presbiteriano, Igrejas Unidas da Austrália, Igreja Católica, Pentecostal, e as igrejas Armênias Ortodoxas) ao redor do mundo e 800 bispos da IA no Seminário Santo Agostinho no Palácio de Lambeth, para estudarem o livro de 1 Pedro como preparo dos materiais para a Conferência de Lambeth 2020.

4.4. O Decolonialismo e a Recepção dos Documentos de Lambeth

Cada documento lançado dentro de qualquer denominação cristã histórica levantará um movimento de recepção. O fato de primazes e bispos discorrerem sobre o tema da homossexualidade encontra sua variável na recepção de suas resoluções. A recepção representa “a estrutura comunicativa da fé que pede uma relação pessoal dialógica” (José Eduardo PINHO, 1994, p. 49). Existe uma relação entre os clérigos, os líderes eclesiais e seus membros da comunidade de fé. Esta mutualidade de dar e receber e o processo de debates e tensões trazem uma mudança para toda a conjuntura institucional religiosa.

No caso da IA, a autonomia de cada diocese e paróquia dinamiza ainda mais a questão da recepção não se imbuir somente de obediência a regras denominacionais, mas envolve o processo de adaptação ao seu contexto específico na realidade em que as diversas paróquias se encontram inseridas.

A recepção não se constitui um processo linear e “pressupõe o discernimento crítico e a decisão livre das pessoas e das comunidades, e isso como condição de que possa ser também autêntico processo de assimilação e de transformação” (José Eduardo PINHO, 1994, p. 55). Observamos esse fenômeno, principalmente entre as IAs nos países do Sul Global. A resistência a ideias consideradas dos colonizadores, provocou desconfiança das resoluções sobre a homossexualidade, principalmente entre países do continente africanos e Ásia onde a homossexualidade ainda é passível de penalidade.

No caso das IAs em países contrários à aceitação da homossexualidade ocorre uma recepção seletiva de acordo com a posição ocupada pelos sacerdotes e leigos na estrutura social. Segundo Pierre Bourdieu “quanto maior for a distância econômica, social e cultural entre o grupo dos produtores o grupo dos divulgadores e o grupo dos receptores, tanto mais ampla a reinterpretção”. (Pierre BOURDIEU, 2007, p. 51).

Os assuntos debatidos dentro da IA encontram oposição à medida que na sua dinâmica, existe uma clara divisão entre o bispado e o leigo, corroborando com o pensamento de Pierre Bourdieu que existem interesses diferentes entre os especialistas e os leigos nas relações de

transação, e as relações de concorrência opõem “os diferentes especialistas no interior do campo religioso”(Pierre BOURDIEU, 2007, p. 50). Enquanto as pessoas homossexuais desejam seu direito de pertencimento integralmente em todas as esferas da instituição, os líderes conservadores (os especialistas na teologia e na sã doutrina) lutam para restabelecer seus dogmas já existentes sobre o assunto.

A tensão existente dentro da CA sobre a homossexualidade retrata a troca de bens nos grupos em colisão: de um lado os conceitos cristãos fundamentalistas dos primeiros missionários nas IAs no Sul Global e hoje a rejeição às ideias do Norte Global; o embate entre conservadores e liberais que sempre existiu dentro da IA no Norte Global, e a luta pelo poder existente entre os conservadores e liberais, envolvendo as Igrejas do Sul Global.

O decolonialismo ¹⁷³ influenciou o conflito dentro da CA, com a recepção negativa às resoluções de Lambeth 78-88 sobre a homossexualidade. Para compreender o decolonialismo, primeiramente vejamos a percepção latino-americana do movimento. Anibal Quijano, sociólogo peruano, cunhou o termo “colonialismo” nas décadas de 80 e 90. De acordo com ele, o colonialismo retirou de outros povos seu sentimento de identidade e os classificou como uma nova identidade racial, colonial e negativa, roubando-os de uma história e produção cultural. A Europa se convenceu de ser a raça superior já que conseguira conquistar e dominar todas as outras raças. Quijano descreveu a matriz colonial de poder como quatro domínios inter-relacionados: controle da economia, de gênero e sexualidade, de conhecimento e subjetividade.

- a) Um dualismo peculiar entre (capital- pré-capital; Europa – não Europa; primitivo - civilizado; tradicional - moderno, etc.), e um linear não direcional evolucionismo de algum estado da natureza à moderna sociedade Europeia.
- b) Uma naturalização das diferenças culturais entre grupos humanos de acordo com o código deles com a ideia de raça. E, (c) o reassentamento temporal distorcido de todas as diferenças realocando os não Europeus no passado. (Anibal QUIJANO, 2000, p. 552-553) ¹⁷⁴

A implantação do poder europeu se deu através da religião. a implantação do poder europeu se deu através da religião. Ocorreu uma luta entre o secularismo e teologia, os proponentes de ambos era “cristãos, brancos, e homens e presumiram que as relações

¹⁷³ Utilizaremos o termo decolonialismo, embora haja diferenciação em vários autores sobre os termos decolonialismo, descolonialismo e decolonialidade. O decolonialismo ou decolonialidade pressupõe um ato contínuo no Sul Global, de lutar e resistir contra os conceitos geopolíticos e sociais do imperialismo, e ao mesmo tempo usar de seus próprios recursos de conhecimento e cultura, desconstruindo a imagem de inferioridade social, cultural e religiosa.

¹⁷⁴ (a) a peculiar articulation between dualism (capital – pre-capital, Europe – non- Europe, primitive-civilized, traditional -modern, etc.) and a linear, one-directional evolutionism from some state of nature to modern European society; (b) the naturalization of the cultural differences between human groups by means of their codification with the idea of race; and (c) the distorted-temporal relocation of all those differences by relocating non-Europeans in the past. Original.

heterossexuais seriam a norma – consequentemente eles também classificaram distinções de gênero e a normatividade sexual.” (Walter MIGNOLO, 2011, p. 9). Assim, A matriz colonial do conhecimento foi criado por agentes sociais homens, brancos, cristãos que estudaram em países do Norte Global e classificou os países do Sul Global a partir de suas semelhanças ou diferenças com a ordem natural de acordo com visões da cidade conseguiu também colocar uma temporalidade, com a Europa no presente e os outros países restantes no passado, portanto tradicional e bárbaro.

Walter D. Mignolo postula que o colonialismo se iniciou com a proposta de “salvação” da alma dos não Europeus através de missões e da administração dos corpos através de técnicas denominadas por Michel Foucault de bio-políticas. A Política teológica se transformou então em ego-política. Tanto a geopolítica como a teo-política são forças unidas para manter o controle epistêmico e político da matriz colonial.

Na colonização, “uma hierarquia espiritual/religiosa que privilegiou os cristãos sobre as espiritualidades não cristãs/não-europeias foi institucionalizada na globalização da igreja cristã (católica e mais tarde a protestante)” (Walter D. MIGNOLO, 2004, p. 18.)¹⁷⁵

Decolonialismo, portanto significa a reconstrução das histórias locais, quebra de paradigmas e epistemologias do conhecimento, o rompimento da percepção de raça superiores e inferiores e sujeitos categorizados como anormais sexualmente pelo conhecimento imperial. Portanto, o processo de decolonização e liberação da matriz colonial se iniciaria em analisar os níveis e as esferas nas quais atuam as categorias de pensamento, atores sociais e instituições juntas em uma educação continuada.

Contudo, a questão da homossexualidade foi trazida pela categoria de pensamento do colonialismo que implementou as categorias “homossexuais”, “heterossexuais”, e impôs o conceito “homem”, “mulher”. Para as civilizações Inca, Maia e Azteca, por exemplo, não havia homofobia, pois elas não pensavam nesses tipos de categorias. (Walter D. Mignolo, 2004; Maria Lugones, 2014).

O conflito instaurado na IA pode ser visto como uma tensão entre a necessidade de manter e garantir a preservação do sistema religioso instaurado (Tradição) e as novas exigências sociais, políticas e religiosas também com as novas demandas dos leigos, nesse caso os homossexuais, membros dessas comunidades.

¹⁷⁵ A spiritual/religious hierarchy that privileged Christian over non-Christian/non-Western spiritualities was institutionalized in the globalization of the Christian (Catholic and later Protestant) Church. Original.

A classe dominante (os conservadores e heterossexuais) dentro da CA lutam pelo monopólio e alega ser protetora, guardiã da ortodoxia. No relato da história do movimento GAFCON, lemos: “GAFCON foi criado para guardar e proclamar a verdade bíblica globalmente e prover comunhão aos Anglicanos ortodoxos”.¹⁷⁶

O fato de a IA ter se estabelecido nas mais diversas regiões do mundo, essa diversidade de culturas, principalmente o movimento de decolonização, trouxe desconfiância e até rejeição a resoluções tomadas na Conferência de Lambeth, na Inglaterra, levantando hipóteses de que o Norte queria impor sua cultura e seus conceitos sobre o Sul. Muito embora se levante a possibilidade de que a homossexualidade tida como comportamento desviante e “pecado” se instituiu no Sul Global através dos discursos dos missionários provenientes do Norte.

Poderíamos citar como exemplo a IA de Gana, na África, que até hoje guarda a maneira litúrgica da Igreja da Inglaterra, colocando sua forma musical da cultura local de hinos vibrantes em segundo lugar, preferindo os hinos ingleses com versão publicada em 1924. “A Igreja Anglicana ainda se encontra em um relacionamento de uma cultura desequilibrada em relação ao seu ancestral Inglês.” (Terry LOUDEN, 2008, p. 30).¹⁷⁷

Para os cristãos africanos, toda sorte de males que incorrem sobre eles foram trazidos pelo Ocidente, tais como AIDS/HIV, lares despedaçados, divórcio, gravidez antes do casamento e filhos ilegítimos. Decolonizar pode significar voltar a alguns hábitos culturais anteriores, tais como castidade pré-marital. De acordo com a professora de Novo Testamento na Universidade de Lagos, Nigéria,

Por isso é importante discutir com urgência, a necessidade de descolonizar a interpretação bíblica do ponto de vista ocidental. Se nossas localidades geográficas, condições climáticas, raça, cor, língua e ideologia não podem ser mudados para ser ‘deles’, há uma necessidade de localizar nossa verdadeira identidade e ter orgulho de ser Africanos em todas as facetas dos empreendimentos humano. (R.M. OWANIKIN, 2005, p. 383).¹⁷⁸

A Nigéria manteve-se sob o controle Britânico até Outubro de 1960. Os colonizadores britânicos introduziram o cristianismo ao país que hoje é a religião mais popular na parte sul do país. Até hoje a Nigéria tem em seu código penal leis que penalizam a homossexualidade

¹⁷⁶ GAFCON is created to guard and proclaim biblical truth globally and provide fellowship for orthodox Anglicans. Original. Disponível em: <https://www.gafcon.org/about/history>. Acesso em 23 out. 2019.

¹⁷⁷ The Anglican Church in Ghana is still in a relationship of cultural imbalance with regard to its English ancestor. Original.

¹⁷⁸ It is therefore relevant to discuss as a matter of urgency, the need to decolonize Biblical interpretation from Occidental point of view. If our geographical locations, climatic condition, race, colour, language and ideology cannot be chanted to ‘theirs’, there is a need to locate our true identity, and be proud to be Africans through and through in all facets of human endeavours. Original.

em até 14 anos de prisão ¹⁷⁹Apesar da existência de homossexuais na Nigéria, o discurso é que a homossexualidade foi trazida pelo Ocidente. Peter Akinola, bispo emérito da IA na Nigéria considera os homossexuais mais baixos do que animais e os compara com polígamos, incestuosos, adúlteros e bestiais.

Antes da metade do século XX, os primeiros missionários enviados para a África adotaram uma abordagem literal e fundamentalista à interpretação das Escrituras. Para eles, todos os textos são inspirados pelo próprio Deus, por isso inerráveis e infalíveis. (Samuel Oyin Abogunrin, 2005). Mas, a repulsa à homossexualidade na Nigéria não se constitui somente por parte da igreja, encontra-se de maneira geral permeada na sua sociedade. Diante de leis que demandam prisão e execução contra a prática homossexual, os gays e lésbicas não têm coragem de assumir sua orientação sexual na Nigéria.

A rejeição a pessoas homossexuais na Nigéria é tão grande que se “a homossexualidade fosse determinada nas feições físicas e fosse identificada no nascimento, muitos pais nigerianos enterrariam seu filho homossexual antes dele até mesmo ter uma chance de viver” (Rowland Jide MACAULAY, 2006, p. 156). ¹⁸⁰ Portanto, os homossexuais na Nigéria são tidos como “cães” dentro das igrejas, pessoas que negaram sua cultura.

Na Nigéria, segundo Rowland Jide Macaulay (2006) a homossexualidade não existe como algo dentro da sociedade, posto que é duramente negada. Embora gays e lésbicas na Nigéria sejam membros ativos da sociedade, de governantes, políticos a estudantes, 90% são casados e temem confessar sua orientação sexual. Uma criança jamais teria contato ou assumido sua homossexualidade porque essa possibilidade, por parte dos pais, nem existe. Muito comum se ouvir dos pais que preferem ver seu filho morto do que ser homossexual. “Sair do armário na Nigéria? É melhor assinar seu tratado de morte” afirma Rowland Jide MACAULAY (2006, p. 156). ¹⁸¹

Porém, novamente, esta é uma postura local, uma maneira de ver a sexualidade dentro do contexto da Nigéria. Contudo, até os anos 90 no continente africano em geral, os problemas mais debatidos dentro das igrejas eram problemas, segundo eles, exacerbados com o cristianismo, tais como: a estabilidade da família, relações sexuais antes do casamento, o papel da mulher e concepções mais individualistas e menos comunitárias trazidas pela sociedade moderna. Com o surgimento das AIDS/HIV, as pautas das relações sexuais antes do casamento

¹⁷⁹ Cf. artigos 214, 215 e 217 do Código Penal Nigeriano.

¹⁸⁰ If homosexuality were determined in the physical features and identifiable at birth, many Nigerian parents would bury their homosexual child before it has the chance to live. Original.

¹⁸¹ Coming out in Nigeria? You might as well sign your death warrant. Original.

eram consideradas urgentes. A homossexualidade não fazia parte de sua preocupação, posto que era considerada não-africana. (Kevin Ward, 2006).

Juntamente com a IA da Nigéria, A IA na Uganda se mostrou uma das mais rígidas em relação ao seu posicionamento contra as resoluções de Lambeth 1978-1998 e principalmente em oposição às IAs nos Estados Unidos e Canadá. Eles levantam três objeções básicas: 1. Uma questão moral, que inclui a família e a necessidade de ter filhos e perpetuar os clãs e rompe com a afirmação taxativa entre os africanos que a homossexualidade é não - africana. Aceitar a homossexualidade seria uma perda da autenticidade africana e gradativamente os afastaria de suas raízes; 2. A objeção neocolonialista – a afirmação de que aceitar as resoluções traria uma condescendência imperialista e daria continuidade à dominação econômica e cultural do Norte Global. 3. A terceira levaria em conta a questão da “natureza”, já abordada anteriormente nesta pesquisa. A ordem da criação, como afirmam as Escrituras – Homem e Mulher. Por toda a IA na África, em sua maioria, os líderes conservadores persistem no conceito de que a homossexualidade é contra a natureza da criação. (Kawuki Mukasa, 2006).

Na Uganda, a homossexualidade também é rechaçada pelo discurso decolonialista de que ela representa uma influência ocidental. A homossexualidade é considerada não- africana, por motivos culturais: a cultura africana reside na mentalidade tribal, comunitária. O homem deve constituir uma família e ter filhos. A sua identidade reside na integração da comunidade à qual ele pertence. Escolher não ter filhos pode resultar em desprezo da sociedade, da família, do clã. As Igrejas cristãs também se apoderam do discurso de que a homossexualidade representa um desvio da natureza.

A IA da Uganda se constitui 40% do total da sua população, por causa disso, inevitavelmente ela se considera responsável em manter o que a sociedade considera um compromisso com os valores mais relevantes para ela, e isso inclui a não aceitação da homossexualidade.

Dentro da IA na Uganda existe a igreja carismática denominada Balokole, que mantém regras mais estritas ainda, por exemplo, os polígamos, embora aceitos pela igreja, podem ser negados a participar do sacramento da Comunhão. Por muitos anos os filhos nascidos fora dos laços matrimoniais não podiam ser batizados na igreja, embora a percentagem de pessoas casadas fosse muito baixa. Em 1973 essa lei foi retirada, para descontentamento da igreja Balokole. Contudo, a IA em Uganda ainda carrega esse conflito entre rigidez e inclusividade.

Enquanto a Igreja na Uganda negava a existência da homossexualidade no seu meio, o bispo Christopher Senyonjo levantou o questionamento sobre essa afirmação e por isso foi condenado. Christopher Senyonjo se aliou ao grupo *Integrity*, intensamente perseguido por ser

vinculado ao grupo Episcopal Americano do mesmo nome. Para os ugandenses, aliar-se ao grupo americano seria trazer de volta a influência colonizadora. Contudo, eles necessitavam de um apoio exterior, já que em Uganda obviamente não poderiam contar com essa ajuda. (Kevin Ward, 2006).

Aceitar as posições do bispo Senyonjo seria admitir que a homossexualidade não é tão estranha à África. Embora as igrejas africanas desaprovem a ligação do grupo *Integrity* ugandense e receber apoio econômico, cabe ressaltar que o discurso de ser independentes das igrejas do Norte Global não condiz com a prática. As viagens dos bispos das IAs no Sul Global a Conferências e Sínodos para discutirem, principalmente as resoluções de Lambeth, são pagas por igrejas do Norte Global.

Estarem abertos a novas descobertas médicas e científicas sobre a homossexualidade, como declara o relatório de Lambeth 78, pode trazer instabilidade e quebra do monopólio dos instrumentos de salvação, configurando-se um conflito teológico e/ou pelo poder dentro da IA.

A.O., bispo queniano afirma que todas as viagens dos bispos e clérigos quenianos são pagos pela Catedral Nacional Anglicana (informação verbal)¹⁸². Porém, há controvérsias. Alguns escritores esclarecem que existem suspeitas que apesar de os líderes anglicanos no continente africano terem se desligado da ajuda financeira das ECUSAs que lhes subsidiavam, recebem ajuda financeira da IA da Austrália e de algumas igrejas conservadoras no Norte Global. John Spong (2005) afirma que as IAs conservadoras do Texas financiaram os conservadores fundamentalistas do Sul Global para que a Conferência de Lambeth 1998 voltasse atrás em discutir a homossexualidade e totalmente colocasse a questão fechada de que seria contrária às Escrituras. “O debate na reunião alcançou o nível de brutalidade que nunca vi antes em círculos de igreja. Foi pontuado por assobios e vaias quando aqueles que se opunham ao preconceito presente naquela reunião tentavam falar.” (John SPONG, 2005, p. X)¹⁸³

Com o movimento da decolonização, muitas das IAs no Sul Global apresentaram resistências às resoluções tomadas nas Conferências de Lambeth concernente a assuntos polêmicos em muitos países, tais como a ordenação feminina ao sacerdócio em países com regime patriarcal, a poligamia enfrentada pelo Norte Global como um problema a ser discutido, já que era radicalmente diferente da sua cultura, e a questão da homossexualidade,

¹⁸² A. O. Entrevista concedida à pesquisadora em 12 mar. 2019.

¹⁸³ The ensuing debate at that gathering reached a level of rudeness that I have never witnessed before in church circles. It was punctuated by hisses and catcalls made when those, who opposed the prejudice present in that gathering, tried to speak. Original.

principalmente em países no continente africano, onde a homossexualidade ainda é criminalizada.

As discussões acirradas sobre questões, tanto de ordem moral, como governamental da igreja, também podem ser levantadas à medida que as igrejas consideradas “nativas” (indigenous) ou originárias, não mais aceitam imposições de uma igreja europeizada colonizadora, como a da Inglaterra. Se por um tempo, a aceitação de regras e *modus vivendi* de um sistema religioso imperialista pareceu atraente, com o crescimento das igrejas locais, a reinterpretação de seu set de valores começa a surgir, de acordo com seus contextos culturais e sociais.

Frantz Fanon (2004) advoga que o imperialismo europeu levou ao continente africano sua cosmovisão universalizante do saber e da religião, aniquilando o ser humano pacificamente. O colonialismo encerra um conceito maniqueísta de que tudo que vem do colonizador é bom, enquanto o colonizado abarca toda sorte de males, aliás, ele nem possui valores. O colonizado seria “um elemento corrosivo, distorcendo tudo que envolve estética ou morais, um agente de poderes malévolos, um instrumento inconsciente e incurável de forças cegas. [...] os costumes do colonizado, suas tradições, seus mitos, principalmente seus mitos, são a própria marca dessa indigência e depravação inata.” (Frantz FANON, 2004, p. 6-7).¹⁸⁴

Assim, para Frantz Fanon (2004) o cristianismo representa a religião do homem branco. A Igreja não ensinou ao colonizado os caminhos de Deus, e sim do homem branco. As maneiras de adorar do opressor, do mestre. Em seu livro *Os Condenados da Terra* (2004), Frantz Fanon descreve a maneira da Europa se apoderar do conhecimento das colônias, da maneira de ser e de implantar o cristianismo com sua própria maneira, como se as colônias fossem uma tábula rasa, desprovida de religião e de conhecimento. Assim, ele conclama seus companheiros africanos a deixar de seguir os passos da Europa. O modelo europeu pode ter seus encantos, ele concorda, mas a lógica de querer “alcançar” a Europa, como se ela estivesse à frente nos conhecimentos, deve ter um giro. Ele propõe o desenvolvimento de um novo homem, uma nova maneira de pensar, a criação de um novo homem.

Corroborando com Frantz Fanon, Walter Mignolo postula que o Norte levou uma visão cosmopolitana do mundo, com uma ideia moderna de uma verdade universal. Ele também sugere desracializar e despatriarcalizar projetos, decolonizar o conhecimento do ser humano, da religião. Para Walter D. Mignolo (2011), o processo de decolonização se inicia quando se

¹⁸⁴ A corrosive element, destroying everything which involves aesthetics or morals, an agent of malevolent powers, an unconscious and incurable instrument of blind forces. [...] The customs of the colonized, their traditions, their myths, especially their myths, are the very mark of this indigence and innate depravity. Original

retira do Ocidente o indicador de guia de todos os tipos de conhecimento, porém não significa rejeitar todas as contribuições epistêmicas do ocidente, e sim se apropriar desses conhecimentos e enunciados e fazer suas opções. O cristianismo, por exemplo, não seria considerada a religião, mas uma opção dentre muitas.

De acordo com Achille Mbembe (2018), a partir da segunda metade do século XX, a história construiu dois tipos de sociedades humanas: as civilizadas, dotadas de razão e com o poder da escrita, e as primitivas providas de uma “mentalidade selvagem” sem capacidade de argumentar racionalmente porquanto desprovidas de raciocínios lógicos. “A raça negra, especificamente, não teria nem vida, nem vontade, nem energia próprias. [...] Não seria nada além de uma massa inerte, à espera de ser trabalhada pelas mãos de uma raça superior” (Achille MBEMBE, 2018, p. 85).

O Cristianismo então, segundo Achille Mbembe, leva para a África uma proposta de uma nova vida com moral e a promessa de uma vida eterna. Já que o material humano africano era considerado desprovido de moral e estética, habitando em um mundo “estático e imutável” (Achille MBEMBE, 2018, p. 174). Contudo, o cristianismo descaracteriza esse ser humano retirando-o de sua identidade com a promessa de uma “humanidade universal”. Este conceito corrobora com o de Michel Foucault (1982) quando usa o termo “poder pastoral” como uma estratégia incorporada até mesmo pelo Estado para exercer o poder: essa promessa de vida eterna que capacita os detentores de poder eclesiástico a exercer domínio sobre a identidade individual do ser humano.

Contudo, ao se referir às diferenças entre o Norte e Sul Global, Boaventura Sousa Santos (2004) adverte que apesar de o Sul Global resistir aos conceitos e influência do colonialismo, o próprio Sul se constitui um produto do império. Ele propõe então que “só se aprende com o Sul na medida em que se contribui para a sua eliminação enquanto produto do império” (Boaventura de Sousa SANTOS, 2004, p. 19). No caso da cosmovisão cristã africana sobre a questão da homossexualidade, percebemos que os conceitos religiosos levados pelos missionários cristãos à África ainda se encontram arraigados.

Na entrevista a A.O. pastor anglicano queniano, percebemos sua rejeição à imposição de costumes imperialistas a seus rituais de casamento, por exemplo. O casamento antes do advento do cristianismo consistia em pagar o dote da noiva aos pais, um sacerdote os abençoar e levava a noiva para casa. Hoje, ele condena a indústria do casamento que deve ser na Igreja, com decoração, muitos convidados e toda uma estrutura que não era necessária antigamente, porém ainda leva consigo os conceitos trazidos pelos missionários ao Quênia sobre a homossexualidade como pecado e conduta desviante.

A luta pelo poder se configurou quando o próprio futuro Arcebispo de Cantuária, Rowan Williams se calou diante do debate sobre a homossexualidade, com a intenção de ser aceito como Arcebispo no futuro. Para o bispo anglicano americano John Spong (2005), apesar da tentativa de não se dividir a IA não levou em conta que uma unidade de pensamento seria impossível em tamanha diversidade cultural na qual ela se encontra. Enquanto algumas IAs se encontram em locais onde as mulheres ocupam altas posições nos tribunais, na política, no mundo financeiro e na educação, em muitos países africanos a poligamia e a circuncisão feminina ainda acontecem, e as crianças mulheres ainda são negadas acesso a uma escolaridade. O mesmo acontece com a homossexualidade dentro da CA. Se a África e Ásia afirmam que não existe homossexualidade em seus países e os homossexuais correm o risco de serem condenados à morte, nos Estados Unidos os homossexuais são eleitos pelo Congresso e servem de embaixadores. Respondendo aos bispos que afirmaram que se a IA assumir abertura à homossexualidade está fadada a morrer, “a morte vem de muitas maneiras. A incapacidade de abraçar uma nova realidade é uma delas.” (John SPONG, 2005, p. XIV) ¹⁸⁵

Já para A. O., o bispo Rowan Williams se calou diante do debate e não se posicionou contra a ordenação de bispos gays e casamento entre pessoas do mesmo sexo por ser ecumênico. E isto ele também considera um erro (Informação Verbal) ¹⁸⁶

Na América Latina, Marcella Althaus - Reid (2009) postula que da mesma maneira, a sexualidade e a divisão homem-mulher foi trazida pelo discurso colonial. Citando o trabalho da Graciela Chamorro Teologia Guarani (2002), ela explica a introdução da linguagem colonial expressando a mulher como má e o homem como bom, trazendo uma visão sexista e heteronormativa para a nação Guarani, no Paraguai. Então, Marcella Althaus- Reid advoga que a América Latina reveja sua história e assuma “sua própria responsabilidade sexual em ter produzido um discurso simbólico que casou a divindade com estruturas heterossexuais e os sistemas de poder.” (Marcella ALTHAUS- REID, 2009, p. 10). ¹⁸⁷

Na América Latina, a Igreja Ocidental introduziu o cristianismo universalizando suas regras, sem se preocupar com as normas existentes sobre casamento, vida comunitária, família.

Em resumo, a Igreja Cristã permeou a sociedade Maia com uma epistemologia ou conhecimento/amor pressupondo uma certa universalidade, e traduziu teologicamente como divinamente normativo [...] isto é, ela pressupõe como normal ou natural o que é organizado

¹⁸⁵ Death comes in many forms. The inability to embrace new reality is one of them. Original.

¹⁸⁶ A.O. Entrevista concedida à pesquisadora em 12 mar. 2019.

¹⁸⁷ The history of church in Latin America needs to assume its own sexual responsibility for having produced a symbolic discourse that married divinity to heterosexual structures and systems of power. Original.

temporária e culturalmente em uma moldura ideológica (Marcella ALTHAUS-REID e Lisa ISHERWOOD, 2004, p. 2).¹⁸⁸

Para Marcella Althaus – Reid e Lisa Isherwood (2004) o assunto da sexualidade continua se constituindo um dos mais difíceis temas dentro da teologia, mesmo que tenha conseguido refletir sobre classe, raça e gênero, enquanto a igreja não se decidir a adotar uma postura de aceitar o desafio de fazer a ligação entre a teologia e a domesticação sexual.

O fato é que as bases heteronormativas da maneira de pensar a sexualidade dentro das igrejas “funcionam como mitos que organizam uma representação da história” (Marcella ALTHAUS- REID e Lisa ISHERWOOD, 2004, p. 5) ¹⁸⁹ e por isso se considera toda maneira de pensar a sexualidade diferente como desviante. Por outro lado, a vida institucional da Igreja e a ordem social também depende dessa matriz heteronormativa mítica.

Quando os conservadores do Norte Global e as IAs do Sul Global se opõem à reconsideração de seus preceitos sobre a homossexualidade, vemos a concretização da necessidade de manutenção do poder da instituição e o medo de perder seu lugar no mercado religioso.

De acordo com Pierre Bourdieu, o campo da produção (no nosso caso a igreja) fala em crise quando os mecanismos da crença reprodutiva do sistema começa a deixar de funcionar. Assim, os grupos opositores entram em uma luta para a reestabelecimento do sistema vigente. Estabelece-se assim uma luta da classe dominante pelo “monopólio da legitimidade”. O embate entre os conservadores e liberais ao redor da questão da homossexualidade envolve todo um jogo de poder onde os “novos concorrentes” no caso da proposta de novas leituras hermenêuticas e abertura a novas descobertas médicas sobre a homossexualidade, põem em risco a hegemonia dos pressupostos sobre homossexualidade dentro tradição cristã. Uma das características do conservadorismo é que ele precisa ter um inimigo contra o qual lutar, neste caso, a luta é contra o secularismo e ideias que desestabilizem sua certeza sobre as Escrituras.

Se os conservadores consideram estudar sobre homossexualidade sob outra ótica senão a já exercida pela igreja e os denominam como desvio da “reta doutrina”, para Pierre Bourdieu, a “heresia” de certa maneira é necessária para garantir a fé. As oposições “epistemológicas, antagônicas e complementares” existentes em todos os campos, inclusive no religioso serve

¹⁸⁸ In short, the Christian Church pervaded the Maya society with an epistemology or love/knowledge assuming certain universality and translated theologically as divinely normative [...] That is, it assumes as normal or natural what is temporary and culturally organized in an ideological frame. Original.

¹⁸⁹ The point is that theories of sexuality function as myths which organize a representation of history. Original.

para alimentar as crenças e talvez até para reavivar as doutrinas existentes, mas a não alcança o absolutismo da verdade.

A religião, principalmente o cristianismo, baseia-se no uso da linguagem, ou mais claramente como expressa o filósofo e sociólogo Michel Foucault (1980), no discurso. Portanto, a linguagem pode se manifestar em um padrão teórico ou um sistema de categorias. Segundo Dawne Moon (2004) a linguagem ao qual nos reportamos “não são somente algo que as pessoas podem usar intencionalmente como ferramentas, mas mais importante como um sistema de categorias que moldam nossas mentes, nossa maneira fundamental de entender o mundo e nós mesmos dentro dele.” (Dawne MOON, 2004, p. 89).¹⁹⁰

As categorias homossexual/heterossexual; homem/mulher; feminino/masculino; macho/fêmea; natural/contra a natureza organizam a realidade antes mesmo de tomarmos consciência do seu poder. Essas categorias começam a fazer parte da cultura a ponto de começarmos a achar natural fazer a distinção binária homem/mulher. Marcella Althaus-Reid (2003) reconhece que toda teologia se encontra imbricada nos sistemas sexuais e sócio econômicos. A realidade criada que dicotomiza a sexualidade é fictícia.

Corroborando com Marcella Althaus-Reid, Linn Marie Tonstad (2018) considera a heterossexualidade como um sistema que também não lida com a verdade, e sim com ideias criadas do que os seres humanos deveriam ser e “que são divorciados e distanciados da realidade da vida humana, corporal e sexual e são usadas contra as pessoas.” (Linn Marie TONSTAD, 2018, p. 76).¹⁹¹ A teologia que exclui o homossexual, a heteronormatividade, tem uma política de divisão de trabalho, hierarquia de gênero e reificação das identidades sexuais.

Marciano Vidal (1978) considera a sexualidade uma questão vital, por isso em seus livros sobre a moral sexual ele propõe uma revisão dos princípios morais tradicionais correlacionando a moral sexual cristã em diálogo com psicólogos, médicos, teólogos e sociólogos.

Nessa constante tensão em que o ser humano se encontra entre as normas da fé e seus conflitos existenciais em controlar ou viver uma sexualidade inerente a ele ou ela, nem o cristianismo católico Romano, nem as denominações da Reforma protestante e cristãs históricas conseguiram atingir um ponto de maturidade teológico-moral suficientemente crítica. Para

¹⁹⁰ ...not only something people can use intentionally, as tools, but more importantly as the system of categories that shape our minds, our fundamental ways of understanding the world and ourselves in it. Original.

¹⁹¹ Heterosexuality as a system doesn't deal with truth. Theological heterosexuality deals with fictions, ideas of what human beings ought to be like that are divorced and distanced from the reality of human, bodied, sexual life. Yet those fictions get used against people. Original.

Marciano Vidal, existe uma grande dificuldade em se propor um modelo teológico-moral positivo e propõe um modelo que consiga superar suas deficiências

A racionalidade do ethos cristão tem de ser assumida na vida real dos crentes e a partir dela, enquanto estes constituem uma instância comunitária dentro da criatividade histórico mundana. [...] o discurso teológico-moral precisa ter a força racionalizadora suficiente para ‘fazer inteligível’ (com toda a profundidade teórico prática do ‘fazer’) o ethos real e não o ethos teórico dos crentes. Não se trata de construir um esquema teológico-moral ‘desde cima’, desde a possibilidade dedutiva de algumas ‘fontes’ sempre jorrando num mundo utópico (sem espaço real) e acrônico (sem tempo real) (Marciano VIDAL, 1978, p. 70).

Assim, somente será possível uma formulação mais realista de um discurso teológico-moral a partir da abertura comunitária dos crentes a uma criatividade intramundana, e esse diálogo deve ser transformante com o mundo que constitui o ethos cristão. Dessa forma, insistir na dicotomia entre “ser” homossexual e “ter” comportamento homossexual nos documentos oficiais tanto da Igreja Católica como na IA, reafirma uma teologia moral utópica, dificultando a sua concretização pelos fiéis.

Otto Maduro (2009) analisa a rigidez sobre sexualidade do/da colonizado/a como uma necessidade de provar que é mais decente, mais moralmente superior que seus colonizadores já que foram descritos como “primitivos, povo quase animalesco, que não conseguem controlar seus apetites sexuais: prostitutas, homossexuais e libertinos, polígamos, corruptos, povo obscuro e imoral.” (Otto MADURO, 2009, p. 27).¹⁹² Para fugir da estigmatização estereotípica dos opressores, o/a colonizado/a exacerba sua rigidez moral reduzindo assim seus critérios à observação de padrões dominantes em relação a relacionamentos sexuais, identidade sexual e a construção de gênero.

No continente africano, principalmente no Quênia, Uganda e Nigéria, as IAs com maior número de membros na África, o conflito sobre o assunto da homossexualidade pode ser visto sob a ótica decolonial, já que as leis nesses países referentes a homossexuais são semelhantes e criminalizam as pessoas homossexuais prevendo uma pena de prisão de até 14 anos. No continente africano, a homossexualidade ainda é considerada ‘contrária à natureza’ e muitos países negam a existência da homossexualidade em seu território.

As “evoluções jurídicas e políticas na África são inseparáveis do estilo de missão cristã e da hermenêutica bíblica exportada pelos primeiros missionários, [...] uma exportação de uma codificação jurídica da Inglaterra vitoriana do fim do século XIX”, (Mark CHAPMAN, 2017,

¹⁹² ...those seen as primitive, almost animal people, who cannot control their sexual appetites: prostitutes, homosexuals and libertines, polygamists, corrupted, obscene and immoral people. Original.

p. 106).¹⁹³ A postura decolonial em relação à homossexualidade, pode ser vista, na verdade, como a influência atual dos conceitos anteriores à decolonização.

Os primeiros missionários da IA trouxeram a doutrina que apregoava que a homossexualidade era contrária às Escrituras, com o avanço da ciência e das diferentes maneiras de interpretação da Bíblia, narrativas foram sendo modificadas, mas, tanto a postura decolonial da não aceitação de doutrinas importadas pela Europa, como o apego à ortodoxia e tradição, levaram os países da África e Ásia a fortemente rejeitarem as resoluções de Lambeth contrárias às suas convicções doutrinárias anteriores.

Com esse conceito generalizado no Sul Global, não causa espanto que as resoluções tomadas em Lambeth, apesar da presença de alguns bispos Primazes dos diversos continentes, não encontrassem uma recepção positiva, principalmente no que tange a homossexualidade. Contudo, o problema reside no fato de que o movimento de não se deixar mais influenciar pelos conceitos europeus, ou colonizadores, dentro da igreja, torna difícil o debate da sexualidade, já que muitas das ideias sobre sexualidade foram trazidas através do cristianismo para dentro das igrejas e da mentalidade dos cristãos no Sul Global.

Apesar de muitos líderes da IA no Sul Global agora rejeitarem as resoluções de Lambeth sobre a homossexualidade, com o discurso de que não mais aceitam as ideias prevalentes no Norte Global, vale ressaltar de que se desfazer também dos conceitos sobre sexualidade trazidos durante a colonização faz parte do pacote.

Nessa correlação entre poder e sexualidade, ou sexo, a interdição, a condenação da homossexualidade como antinatural e, portanto, deve ser através do celibato, dentro da IA, encontra eco na luta interna entre a cosmovisão Sul Global e Norte Global. Embora reconheçamos a existência da dissonância entre cada região configurando o embate também entre conservadores e liberais que tem uma conotação política e de luta pelo poder. O assunto da homossexualidade trouxe à tona a oportunidade de começar uma guerra aberta com o reforço da união entre muitas IAs, que em outras circunstâncias não caminhariam juntas. Nem todo bispo que se opõe à releitura da homossexualidade se consideraria um “liberal” no sentido teológico da palavra. A homossexualidade, portanto, foi escolhida como o campo de batalha. Para a tentativa de ganhar essa guerra os conservadores do movimento GAFCON empreenderam em trazer os leigos para junto deles. Para manter-se no domínio, eles usaram da estratégia de dominação mobilizando um grupo (neste caso a maioria das IAs do Sul Global) e

¹⁹³ Les évolutions juridiques et politiques en Afrique son inséparables du style de mission chrétienne et d’herméneutique biblique exporté par les premiers missionnaires. [...] l’exportation d’une codification juridique des moeurs de l’Angleterre victorienne de la fin du XIX siècle. Original.

incentivando-os a se indignarem contra a possibilidade da aceitação de casamento gay e de ordenação de pessoas homossexuais.

Surge uma confrontação onde o oponente, no caso a minoria que defende os direitos LGBTI⁺ de existir como comunidade dentro da IA, encontra-se sem opções. Ou sai deliberadamente da CA ou é excluída e proibida de votar ou dar qualquer opinião, como foi o caso da ECUSA e do Canadá. Uma verdade foi construída no discurso da ortodoxia.

A construção da verdade de determinado grupo faz parte das relações de poder. Um dos mecanismos de poder dentro da Igreja é a construção da sua “verdade” particular”. Esse discurso perpassa gerações inalterado, com pequenas variações. Cada sociedade, segundo Michel Foucault (1977) tem seu regime da verdade, isto é, os tipos de discurso que aceitam e fazem funcionar como a verdade. A narrativa dominante dentro da IA é de que a homossexualidade se constitui perversão e buscar outro conhecimento ou discurso sobre a homossexualidade poderia ferir ainda mais uma igreja que já se encontra em declínio.

De acordo com Michel Foucault (1982) não seria possível existir relações de poder sem insubordinação. Assim, após estudar sobre a homossexualidade por 30 anos, a ECUSA decidiu se insurgir contra um sistema que não permitia diálogo e não avançava em suas resoluções sobre um assunto que para eles era relevante. Se os líderes da IA na África não consideram a homossexualidade um assunto importante, ou um problema, porque para eles não existe, as pessoas LGBTI⁺ que se encontram nas igrejas, não pensam da mesma forma. Esse assunto para elas não somente é relevante, como urgente.

Exerce-se poder dentro de uma instituição religiosa quando um grupo de pessoas pratica, ou quer exercer, o controle sobre outro grupo de pessoas. No caso do debate da homossexualidade dentro da CA, quando um grupo começa a se levantar (neste caso as pessoas da comunidade LGBTI⁺) para resistir à sujeição e isolamento, o grupo opositor antagoniza e redefine sua posição. Estabelece-se um relacionamento de poder que envolve a estratégia da guerra culminando em uma confrontação onde uma das partes adversárias sai vitoriosa e assim estabelece novamente um mecanismo estável, substituindo um jogo livre de reações antagônicas. Estes mecanismos são usados para direcionar a conduta dos outros.

O conflito dentro da CA entre o Norte e Sul Global mostra uma estrutura de poder decorrente de um mecanismo de dominação, que se levanta quando ocorre uma invasão do sistema político. Os liberais do Norte global sentiram a urgência de um estudo mais aprofundado da homossexualidade e os conservadores do Norte Global, unidos com as igrejas do Sul Global, que têm o número, insurgiram-se contra o status quo do ethos religioso no qual se encontravam acomodados até então.

A IA apresenta um discurso de que não existe nenhuma imposição da CA sobre as igrejas locais e regionais ou dioceses em cada área do globo. As resoluções tomadas e expressas nos documentos das Conferências de Lambeth também não seriam dogmáticas ou impositivas. Contudo, age discriminadamente contra igrejas locais, que mesmo sendo autônomas em tomar suas decisões em cada Província, mas no que concerne ao assunto da homossexualidade, trata diferentemente do polêmico assunto da ordenação das mulheres, constando que não excluiu nenhuma igreja que passou a ordenar mulheres, mesmo antes das decisões na Conferência de Lambeth.

A Conferência de Lambeth 1998 foi muito bem preparada pelos conservadores do Norte e Sul Global. O grupo cresceu entre as Conferências antecipatórias de Lambeth 1998. Para citar as mais relevantes, uma foi em Dallas, outras duas em Kuala Lumpur e Kampala. Os conservadores do Norte Global não mediram esforços financeiros para custear as passagens e participação dos bispos latino americanos, africanos e asiáticos.

Segundo Stephen Bates (2004), referir-se à homossexualidade como contrária às Escrituras, exigiria um estudo mais profundo e uma reinterpretação, já que a situação dos divorciados, da escravidão, da ordenação feminina e a antiga crença da igreja que sexo era somente para a concepção de bebês, foram revistos. Porém, quando se refere à homossexualidade, a IA se mostra inflexível em rever os princípios que até há 150 anos eram usados para validar a escravidão.

Contudo, a crise instalada dentro da CA não se refere tanto à homossexualidade, “é muito mais que isso. É sobre controle e autoridade, e no fundo são problemas de poder e política.” (Stephen BATES, 2004, p. 11)¹⁹⁴.

Pedro Triana (2010) considera a resolução I.10 de Lambeth-98 de que a homossexualidade é contrária às Escrituras, uma falta de respeito à diversidade e um encerramento de diálogo sobre o assunto. A atitude da CA em relação à homossexualidade “tem firmado as bases e precedentes para o espírito de intolerância e abandono ao respeito à diversidade à pluralidade anglicana, não somente no que se refere a temas de orientação sexual, mas de qualquer assunto controvertido” (Pedro TRIANA, 2010, p. 313)

A declaração de Kuala Lumpur, na Malásia, já citada nesta pesquisa, reafirmando a preocupação com os debates sobre a sexualidade humana e condenando veementemente a união de casais do mesmo sexo e a ordenação de pessoas homossexuais, foi amplamente apoiada pelo

¹⁹⁴ It is much more than that. It is about control and authority. And at its heart are base issues of power and politics. Original.

Conselho Anglicano Americano e a Sociedade Ekklesia. Com essa conferência uma nova política começou dentro da CA: uma aliança entre os conservadores de toda a CA, independentemente da localização.

Em Dallas, os conservadores se reuniram em 1997, para reafirmar sua posição sobre a sexualidade humana. Sua visão era de deixar bem claros os seus padrões morais em Lambeth 1998. Delineou-se claramente a ideia de que as igrejas do Sul Global agora teriam suas vozes ouvidas dentro da CA, o que não acontecia até que o debate da homossexualidade surgisse.

Continuando o fortalecimento dos conservadores dentro da CA, uma outra importante conferência aconteceu em Kampala, Uganda para mobilizar os líderes do Sul Global. Estiveram presentes nessa conferência bispos da Uganda, Ruanda, Quênia, Burundi, Tanzânia e a República Democrática do Congo. Eles focaram em dois importantes assuntos: o débito internacional e a sexualidade, porém o mais levantado foi a necessidade de enfatizar a decisão em Lambeth do reconhecimento do casamento somente entre homem e mulher, como afirmado em 1978 e 1988.

As IAs nessa parte da África estavam consolidando estratégias para enfrentar o debate em Lambeth 98. Podemos verificar dois componentes: as vozes Africanas se levantando com força na CA juntamente com os conservadores do Norte Global.

As pessoas homossexuais dentro da CA receberam o documento expedido por Lambeth 1998 com desapontamento. Contudo, uma carta pastoral lançada para os gays e lésbicas em Outubro de 1998, assinada por 182 bispos e líderes da IA, coloca expectativas de uma possível continuidade ao diálogo. A carta reafirma na resolução 1.10 de que a homossexualidade é incompatível com as Escrituras, porém nos parágrafos 3 e 4 conclama as IAs a ouvirem as vozes dos gays e das lésbicas e a continuarem o estudo de onde pararam na Conferência de Lambeth 1998.

Nós nos comprometemos que continuaremos a refletir, orar e trabalhar para sua inclusão plena na vida da Igreja. É óbvio que dentro da Comunhão nos encontramos em desacordo do que uma inclusão significa. Nós mesmos temos várias visões e admitimos, como o relatório na subseção da Conferência afirma, que ainda há muito que ainda não compreendemos. Mas acreditamos ser um imperativo do Evangelho e nossa fé que busquemos tal compreensão.

Conclamamos a inteira Comunhão a continuar (e em muitos lugares começar) em oração e buscar ter uma conversa respeitosa sobre o assunto da homossexualidade. Nós não devemos parar onde está Conferência deixou. Vocês, nossas irmãs e irmãos em Cristo, merecem uma escuta mais ampla do que a que receberam nessas três semanas atrás, e trabalharemos para que isto aconteça. (DECLARAÇÃO PASTORAL AOS ANGLICANOS GAYS E LÉSBICAS, DE ALGUNS BISPOS DA CONFERÊNCIA DE LAMBETH).

Através de um comitê formado de bispos em Windsor para discutir o tema, surgiu o Relatório de Windsor (2004) . Esse relatório não pretendia ser sobre sexualidade, porém, seus esforços se desdobraram sobre a homossexualidade.

O Relatório distinguiu três áreas conflitivas no momento:

1. A eleição de um bispo abertamente gay ao Episcopado, nos Estados Unidos.
2. Ministério aberto a pessoas com uma orientação homossexual.
3. O aumento de intervenções de outras Províncias na América do Norte por convite de algumas minorias dissidentes das IAs.

O relatório aponta três principais divergências e confusão a partir da ordenação do bispo Gene Robinson e a celebração de casamento entre pessoas do mesmo sexo pela IA no Canadá. Primeiro, as igrejas que não aceitaram os eventos declararam incompatibilidade ou quebra de comunhão, afirmando não aceitar sua ordenação em outras províncias. Segundo muitos bispos, leigos e leigas abandonaram suas paróquias, inclusive pedindo ajuda ao Arcebispo de Cantuária, ou apelando para a vida de novos bispos de outras fronteiras em outros países, tais como a Singapura, Austrália e África. Em terceiro lugar, as IAS dos outros países realmente enviaram bispos e sacerdotes para os Estados Unidos e Canadá sem a permissão do bispo diocesano local. Esta última ação contraria as regras do Cânon 8 de Nicéia. Essas tentativas, segundo o Relatório tem sido feitas anteriormente quando IAs fogem do que eles consideram atitudes “ortodoxas”.

Intervenções de outras Províncias, inclusive do Sul Global a IAs que pediam desvinculamento das IAs liberais do Norte, tornaram-se impossíveis de se controlar. As IAs conservadoras do Norte Global tinham o respaldo econômico, as IAs do Sul Global possuíam o número maior de membros – o poder financeiro casado com o poder das vozes conservadoras tornou-se imbatível. Assim, estabeleceu-se uma aliança entre os líderes episcopais conservadores do Norte Global, principalmente com suas aliadas Africanas que fortaleceram a formação da Igreja Anglicana da América do Norte (ACNA) e do GAFCON. A grande maioria das IAs do Sul Global se afastaram das Conferências de Lambeth por já terem decidido seu documento estabelecendo sua volta à Ortodoxia na Declaração de Jerusalém. Em relação à homossexualidade o documento declara nos pontos 6 – 8: que se orientarão pelo LOC de 1662 como o padrão em suas liturgias e de que a criação foi de homem e mulher, por isso somente aceitam casamento entre homem e mulher. Ainda mais, pedem perdão por terem falhado em manter esse conceito intacto na IA.

6. Regozijamo-nos em nossa herança sacramental e litúrgica como uma expressão do Evangelho, e afirmamos o Livro de Oração Comum de 1662 como um padrão

verdadeiro e autoritativo de adoração e oração, a ser traduzido e localmente adaptado para cada cultura;

7. Reconhecemos que Deus tem chamado e outorgado dons aos Bispos, Presbíteros e Diáconos em sucessão histórica, para equipar todo o povo de Deus para o seu ministério no mundo. Afirmamos o clássico Ordinal Anglicano como um padrão autoritativo para as Ordens clericais;

8. Reconhecemos a criação por Deus da humanidade como macho e fêmea, e o padrão imutável do casamento cristão entre homem e mulher como o lugar apropriado para a intimidade sexual e a base da família. Arrependemo-nos por nossas falhas em manter esse padrão, e conclamamos uma renovação do compromisso de fidelidade duradoura no casamento e de abstinência para os em celibato;¹⁹⁵

A Conferência de Lambeth 2008 representou avanços e recuos. O conceito Indaba, palavra africana para o ato de conversar, foi implantado com o objetivo de ouvirem a história uns dos outros, como meio de sensibilizar ambas as partes pró e contra resoluções anteriores de estudar mais profundamente o assunto da homossexualidade. Dezesseis grupos diferentes se formaram para executarem o processo da escuta. Um documento surgiu a partir dessas reuniões: Lambeth Indaba. Esse documento contém conversações e reflexões sobre Lambeth 2008. Ele declara explicitamente o que conseguiram entender como os motivos da crise dentro da CA, no ponto 115:

Em algumas partes da Comunhão o assunto da homossexualidade vem sendo tratado há mais de trinta anos, onde em outras partes a conversação é mais recente, há motivos jurídicos ou culturais que impedem o diálogo. Em algumas Províncias, a aceitação da prática homossexual seria vista como uma traição ao ensino dos missionários que trouxeram a fé, e experimentaram como uma nova forma de colonialismo. No contexto do Cristianismo, ou mesmo da tradição Anglicana, não tivemos tempo o suficiente para permitir que os Bispos da Comunhão cheguem a um novo consenso dentro das Províncias ou mundialmente – ou para concordar ou viver juntos, mesmo com discordâncias. (LAMBETH INDABA, 2008, p. 32).¹⁹⁶

Um dos maiores impedimentos para que a homossexualidade seja aceita dentro da CA é o fator econômico. Houve um deslocamento do cristianismo, consequentemente da IA do Norte para o Sul Global. O número de igrejas carismáticas, principalmente, aumentou no Sul Global, enquanto diminuiu no Norte Global. A Igreja da Inglaterra, somente, perdeu 27% de

¹⁹⁵ Disponível em: http://igrejaanglicana.com.br/wp-content/uploads/2016/07/Declaração_de_Jerusalem.pdf. Acesso em 01 nov. 2019.

¹⁹⁶ 115. There have been many aspects of the history of this current situation that have brought us to this point in time. In some parts of the Communion the issue of homosexuality has been under discussion for over thirty years, whereas for others it is a more recent conversation. In other places, there are legal or cultural reasons which constrain dialogue. In some Provinces, the acceptance of homosexual practice would be seen as a betrayal of the teaching of the missionaries who brought the faith, and experienced as a new form of colonialism. In the time frame of Christianity, or even of the Anglican tradition, there has not been enough time to allow for the Bishops of the Communion to come to a new consensus within Provinces or worldwide – either to agree, or to live together in disagreement. Original.

sua membresia entre 1990 e o ano 2000. “Maiores grandes perdas em números de frequentadores pode levar algumas dioceses a uma falência”. (Monica FURLONG, 2006, p. 217)¹⁹⁷

Um dos aspectos levantados por bispos conservadores é exatamente este: aprovar a união entre homossexuais e ordenar bispos gays e bispas lésbicas se configura um suicídio, levar a igreja à morte. Contudo, para Monica Furlong (2006) na Inglaterra não tem mais como procrastinar essa decisão. O preconceito e tratamento com a pessoa homossexual tem sido pior do que com mulheres e negros. Ela propõe que da mesma maneira que a Igreja tem admitido divórcio e novo casamento, ela deve também aceitar as pessoas homossexuais em plena membresia. A mudança é inevitável, se não agora, em muitos poucos anos ela precisa ser instaurada dentro da igreja.

Muitos bispos têm voltado atrás em suas decisões de apoiar as resoluções de 78-88 sobre estudar mais profundamente o assunto da homossexualidade. “Não faz sentido não ordenar bispos homossexuais, quando por séculos os padres homossexuais têm trabalhado maravilhosamente em prol da Igreja”. (Monica FURLONG, 2006, p. 379)¹⁹⁸

Jonathan Clatworthy (2005) dúvida que a oposição à homossexualidade parta da grande maioria de Anglicanos, e sim parte de uma campanha orquestrada por um pequeno número de pessoas que sustenta um grande número de Igrejas. Como seria o caso dos conservadores do Norte Global sustentando e bancando financeiramente as viagens e a presença quase maciça de representantes das IAs do Sul Global em Conferências e Sínodos. A luta sobre homossexualidade dentro da CA configura-se como uma luta de relações de poder.

Entendemos o poder como a habilidade de influenciar, em vez de coagir. Entendemos autoridade como o direito de ser ouvido em vez de ser obedecido. [...] Quando se chega a uma decisão, eles a comunicam da melhor maneira possível como chegaram a tal decisão, com a esperança de que se nem todos concordarem, todos entenderão o porquê e estejam dispostos a aceitar e apoiar. Entendemos que geralmente, as decisões importantes devem ser tomadas em consenso. Um consenso entende que nem todos apoiarão uma decisão totalmente, mas que todos poderão apoiá-la e viver com ela (John WESTHEROFF, 2014, p. 424).¹⁹⁹

¹⁹⁷ Further big losses in the churchgoers could drive some dioceses towards bankruptcy. Original.

¹⁹⁸ Nonsense about not ordaining homosexual priests, when for centuries homosexual priests have worked magnificently for the Church. Original.

¹⁹⁹ We understand power as the ability to influence rather than to coerce. [...] When a decision is reached, they communicate as best they can how they arrived at their decision with the hope that while everyone may not agree, everyone will understand why and therefore be willing to accept and support it. In General, we believe that important decisions should be made by consensus. A consensus does not mean that everyone wholeheartedly supports a decision, but that everyone can live with it and support it. Original.

Aceitar a homossexualidade dentro das IAs, principalmente na África e na América Latina, representa um perigo à sua existência e crescimento, também economicamente. A diferença entre a Inglaterra e a África se encontra no fato de que “enquanto na Inglaterra em um domingo os anglicanos nominais não se encontram nas igrejas, na África elas podem se encontrar em uma igreja carismática ou pentecostal no final da rua.” (Christopher Craig BRITTAİN; Andrew MCKINNON, 2018, p. 77).²⁰⁰

O conflito dentro da CA configura-se como a luta pelo monopólio dos instrumentos de salvação, para usar o termo bourdiano. Os conservadores vêm sua estabilidade ameaçada quando uma parte do clero e dos leigos surgem para questionar seus preceitos sobre a sexualidade. Quando os líderes coligados ao movimento GAFCON se estabelecem e excluem as pessoas homossexuais e as igrejas que as aceitam, ordenam e abençoam suas uniões, eles desejam conservar o monopólio do poder simbólico de sua autoridade religiosa impondo aos excluídos, o reconhecimento da legitimidade de sua “ortodoxia”.

O pedido da expulsão das ECUSAs e das IAs no Canadá e da Escócia da CA pelos líderes ligados ao movimento GAFCON expressa o esforço da manutenção do poder. A igreja se consolida quando o profeta ou seita é suprimido por “meio da violência física ou simbólica (excomunhão)” (Pierre BOURDIEU, 2011, p. 62). Os líderes conservadores queriam o monopólio da hierarquia eclesiástica e os líderes que sinalaram querer quebrar o monopólio da narrativa dominante de que a homossexualidade se configurava pecado ou desvio de conduta ameaçaram essa estabilidade.

Se analisarmos o conflito levando em consideração a teoria bourdiana verificamos que abraçar a resolução de Lambeth 78 e 88 de estudar a homossexualidade à luz das novas pesquisas genéticas, biológicas, científicas gerou um conflito de uma contestação da narrativa tradicional o que levou os conservadores a considerarem essa inovação como “heresia”- o que se torna necessário para que o jogo das relações dentro do campo religioso seja sacudido, debatido e enfim reafirmada a autoridade, que neste caso foi a dos conservadores.

Os liberais iniciaram uma luta que desestabilizava a doutrina vigente: a homossexualidade é contrária às Escrituras, pecado, desvio de conduta e somente reconhece-se o casamento heterossexual monogâmico. Surgiu então um conflito de autoridade religiosa eclesiástica envolvendo ortodoxia e heresia. O grupo menor que se propôs trazer o diálogo entre

²⁰⁰ The primary difference between England and much of Africa may be that in England nominal Anglicans are not likely to be in church on Sunday morning, while in much of Africa they are likely to be found instead in a Charismatic or Pentecostal church down the road. Original.

a ciência e as Escrituras foram considerados os hereges porque ameaçavam o sistema eclesiástico majoritário e por isso uma ameaça ao establishment.

Através do movimento GAFCON os conservadores se estabeleceram como a salvação do sistema eclesiástico e da própria IA como se a ortodoxia fosse uma novidade e restabelece o velho como novo.

Michel Foucault (2008) propõe que o trabalho de pensar qualquer conhecimento e estabelecer o que é bom ou não pertence ao povo em geral. A batalha entre liberais e conservadores dentro da CA perdura enquanto não somente os líderes eclesiais tentam estabelecer suas visões divergentes, como também os membros das comunidades quiserem se envolver no processo de estabelecer suas diretrizes a respeito do assunto em questão.

Há um mal-entendido sobre a função, ou como colocar isso, filosofia, ou do intelectual ou do conhecimento em geral, de que eles devem nos dizer o que é bom. Bem, não! Esta não é seu papel. Eles somente estão inclinados demais em desempenhar este papel. Eles têm nos falado o que é bom por dois mil anos, com consequências catastróficas. (...) Vamos mudar o jogo! Vamos afirmar que os intelectuais não têm mais que nos dizer o que é bom, e baseados na análise das realidades que se colocam diante de nós, o povo é que terá que trabalhar ou se conduzir espontaneamente de tal maneira que ele mesmo defina o que é bom para eles. O bom vem da inovação. O bom não existe do nada, em um céu atemporal, com pessoas que seriam como astrólogos do bom, capazes de determinar a conjunção favorável das estrelas. O bom é definido, praticado, inventado. Mas isto requer todo um trabalho coletivo, não somente de alguns (Michel FOUCAULT, 2008, p. 138).²⁰¹

Neste capítulo, discorreremos sobre as Conferências de Lambeth 1998 e 2008 e os movimentos internos da CA subsequentes às conferências. Analisamos o contexto sócio histórico do crescimento das conferências do movimento GAFCON e as possibilidades de manter a CA unida. Observamos os recuos nos documentos em relação à abertura em estudar mais profundamente a homossexualidade de acordo com a genética, biologia e descobertas científicas.

Analisamos os conceitos decolonialistas e os efeitos na recepção aos documentos expedidos em Lambeth. A IA teve um giro numérico da Europa para o Sul Global. Ao tocar no assunto da homossexualidade, que, se para o Norte Global parecia importante, já que a IA se

²⁰¹ There is in fact a misunderstanding about the function of, how to put it, philosophy, or the intellectual, or knowledge in general, which is that it is for them to tell us what is good. Well, no! That is not their role. They are only too inclined to play this role. They have been telling us what is good for two thousand years, with the catastrophic consequences this entails. [...] Well, let's change the game! Let's say that intellectuals will no longer have to say what is the good, and, on the basis of analyses of realities that are put forward, it will be up to people to work, or to conduct themselves spontaneously in such a way that they define for themselves what is good for them. The good comes from innovation. The good does not exist, just like that, in a timeless heaven, with people who would be like astrologers of the good, able to determine the favorable conjunction of the stars. The good is defined, practiced, invented. But this requires the work not just of some, [but] a collective work. Original.

predispunha a dialogar com a sociedade e rever sua hermenêutica e interpretação das Escrituras, já para a IA no continente africano se constituía um assunto nevrálgico e inquietante. No Brasil, apesar desse assunto ser intensamente discutido na sociedade, encontra grande rejeição nas denominações cristãs históricas.

Descrevemos o cisma na IEAB e as demandas dos documentos do GAFCON com a ameaça de desligamento da CA, caso o Arcebispo de Cantuária e a liderança da CA não exija que as ECUSAs e as IAs no Canadá não se retratem em relação à ordenação de pastores ou bispos homossexuais e a ministração de bênçãos em casais do mesmo sexo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O debate da homossexualidade nos documentos de Lambeth revelou a tensão interna que existia na IA não somente referente ao tema da sexualidade, mas também a tensão existente entre as igrejas no Norte Global e Sul Global, como também entre conservadores e liberais. As discordâncias sobre a homossexualidade dentro da CA trouxe à tona a coragem de se confrontarem com um assunto controverso que tem sido evitado tanto pela Igreja Católica quanto em outras igrejas denominacionais cristãs.

As reações se dividiram entre a aceitação de descobertas científicas e médicas a respeito da homossexualidade e o apego à Tradição e às leituras literais das Escrituras. Deixar de lado a Tradição e a Ortodoxia levaria as Igrejas a pagarem um alto preço. As igrejas liberais no Norte Global estão diminuindo o número de membros. As Igrejas na África e América Latina, principalmente as carismáticas, que se mostram mais ortodoxas, aumentando em número.

Mesmo que o processo de decolonização tenha contribuído para a não aceitação das resoluções de Lambeth, a influência financeira dos conservadores do Norte Global para ajudar o Sul Global a participar das reuniões paralelas a Lambeth e discutir o assunto, sem a presença dos liberais, mostra que a liberdade do Sul Global não é tão autêntica como parece.

As IAs do Sul Global viram nesse conluio entre os conservadores do Norte Global e suas igrejas uma oportunidade de serem ouvidas, já que isso não acontecia anteriormente. Já os conservadores, preocupados com o crescimento dos liberais dentro da CA, viram nos números de membros das igrejas no Sul Global e uma oportunidade de crescer e se fazer ouvir.

Um dos fatores predominantes no embate entre conservadores e liberais sobre a homossexualidade é o econômico. A IA tanto na Europa quanto nos Estados Unidos diminuiu em membros. Entre 1980 a 2000 a Igreja da Inglaterra diminuiu em 27% de sua membresia, enquanto na África, Ásia e Brasil não somente a IA, como o cristianismo cresceram, principalmente os grupos carismáticos. Ocorreu então, um deslocamento do Cristianismo que havia se iniciado no Norte Global para o Sul Global.

Quando a IA debate sobre a homossexualidade e restringe-a ao erro e desvio de comportamento, exigindo que os homossexuais sejam celibatários, ela está pedindo às pessoas homossexuais que renunciem ao sexo, ou que sofram a penalidade de serem suprimidos da membresia da Igreja.

Conforme verificamos no quadro sinótico, as resoluções de Lambeth 1978 e 1988 começaram a tentativa de unir a Ciência e as Escrituras com um ato de compreensividade e escuta de experiências das pessoas homossexuais dentro da CA. Contudo a movimentação dos

líderes conservadores do Norte com os do Sul Global com a maior participação de Lambeth dos líderes do Sul Global conseguiram intimidar as inovações e imprimir suas visões sobre a homossexualidade dentro dos documentos, retornando à convenção anterior da não aceitação da homossexualidade. Já se observa a influência dos líderes do Sul Global nas Conferências de 98 e 2008 que nem mais recomenda cuidados pastorais aos homossexuais. A homossexualidade continua sendo considerada pecaminosa, promiscuidade e o chamado ao arrependimento e à reversão denotam claramente sua volta à tradição estática, o abandono da razão e da experiência.

Apesar do recuo sobre a inclusão dos homossexuais em todas as esferas da comunidade e a expulsão e suspensão das IAs nos Estados Unidos e Canadá, nas Conferências de 1998 e 2008, muitas IAs do Sul Global e do Norte Global decidiram sair da CA e fundar seus próprios movimentos, continuando se auto denominando de Anglicanos, porém caminhando separados do Arcebispo de Cantuária.

A luta dentro da CA continua, porém a IEAB do Brasil, as ECUSAs, as IAs do Canadá e da Escócia como algumas IAs na Inglaterra aprovaram o casamento entre pessoas do mesmo sexo e aos poucos a CA se configura diversa. Este foi um movimento dolorido porque dividiu mais ainda uma igreja que já se encontrava fraca em relação aos números de membros.

Embora o movimento GAFCON se auto denomine a verdadeira CA com aqueles à qual os conservadores se aliaram, o bispo John Shelby continua Arcebispo de Cantuária e ainda existe a discussão se convidarão os cônjuges das pessoas homossexuais para a próxima conferência de Lambeth em 2020.

Muito embora o número de assistentes nas conferências do GAFCON seja maior, dando a impressão de que os conservadores ganharam essa guerra e as pessoas homossexuais continuam acudadas dentro da denominação, muitas IAs avançam no processo de aceitação e ordenação das pessoas homossexuais e casamento entre pessoas do mesmo sexo. A IEAB permanece firme nos seus propósitos nos processos de ordenação feminina e de aceitação plena de pessoas homossexuais. Em Junho de 2019 a Paróquia da Santíssima Trindade em São Paulo juntamente com a Koinonia Presença Ecumênica e Serviço realizaram o 1º Congresso Igrejas e Comunidades LGBTI⁺ com o objetivo de debater e unirem-se para combater a LGBTfobia. Contaram com a presença de 200 pessoas.

As tensões entre conservadores e liberais, Norte/Sul Global e o movimento interno da IA em busca de resolver as diferenças socioculturais e doutrinárias e pela imposição de suas visões contrastantes parecem infundáveis. Porém, compreendemos que esse jogo de relações faz parte do processo da sobrevivência da própria instituição. Todo conceito sedimentado tende a

ser arguido na sua veracidade. Os conservadores conseguiram se organizar para restabelecer seu status quo, porém existe a propensão de que os liberais venham a se reestruturar e gerar estratégias de reação para não só evitar um retrocesso no patamar alcançado, como avançar dentro da CA para atingir a posição que consideram justas diante da sociedade e da sua comunidade de fé.

Iniciamos esta pesquisa para analisar os documentos de Lambeth e verificar os motivos da divisão e do conflito levantado pelo debate da homossexualidade. Após estudar os conflitos dentro da CA, constatamos que já havia uma luta interna entre conservadores e liberais dentro da instituição e que o processo de decolonização no Sul Global resultou na rejeição de qualquer resolução advinda do Norte Global, muito embora chegamos à conclusão que os conceitos sobre sexualidade defendidos pelo Sul Global se constituíam os mesmos que adquiriram dos colonizadores desde sua implantação nos países colonizados.

As tensões levantadas entre conservadores/liberais, Norte/Sul Global configuram-se um jogo de relações de poder onde os países colonizados com a ajuda de conservadores do Norte Global conseguiram ter voz e impor sua visão da sexualidade não somente nos documentos, como também impulsionar uma divisão na própria CA.

Sugerimos que novas pesquisas surjam sobre o tratamento da homossexualidade dentro das IAs nos principais países da África onde reside o maior número de anglicanos, tais como Nigéria, Quênia e Uganda em relação à África do Sul. O estudo da influência das IAs do continente africano nos documentos de Lambeth pode ser de grande valia para a compreensão dos mais recentes acontecimentos dentro da CA.

A pesquisa sobre a relação dos membros das ECUSAs com as IAs do Canadá, Escócia e IEAB e sua reação às exigências das declarações do movimento GAFCON. Muitas outras pesquisas podem ajudar a esclarecer ainda mais a luta interna da IA e como se dá essa relação de poder.

Consideramos que não podemos concluir ou antecipar os acontecimentos futuros dentro da CA, porém esperamos que este trabalho estimule o surgimento de novos estudos sobre o assunto que venham contribuir com maiores esclarecimentos sobre a questão da homossexualidade dentro da CA, a posição atual das duas fileiras e dirimir dúvidas que restaram a respeito do conflito e que prevaleça o que existe de mais humano na Igreja.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABOGUNRIN, S. O. (Ed.). **Decolonization of biblical interpretation in Africa**. Ibadan, Nigéria: Nigerian Association for Biblical Studies, 2005.

AGOSTINHO, Santo. **A virgindade consagrada**. São Paulo: São Leopoldo selecionadas. v.5, sinodal, 1995.

ALMEIDA, Leandro Thomaz. (Org.). **Rostos do fundamentalismo: Abordagens histórico-críticas**. São Paulo: Edições Terceira Via, 2017.

ALTHAUS-REID, Marcella. (Ed.). **Liberation Theology and sexuality**. London: SCM Press, 2009.

ARMSTRONG, Karen. **Em nome de Deus**. O fundamentalismo no judaísmo, no cristianismo e no islamismo. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

AVIS, Paul e GUYER, Benjamin M. **The Lambeth Conference. Theology, History, Polity and Purpose**. London: Bloomsbury T&T Clark, 2017.

AVIS, Paul. **The Anglican Understanding of the Church. An Introduction**. London: SPKC, 2000.

BALTHAZART, Jacques. **The biology of homosexuality**. Oxford: Oxford University Press, 2012.

BATES, Stephen. **A church at war: Anglicans and homosexuality**. London: I. B. Taurus & Co. Ltd, 2004.

BERGER, Peter e ZIJDERVELD, Anton. **Em favor da dúvida**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda., 2012.

BETHMONT Rémy; ET GROSS, Martine. (Org.) **Homosexualité et traditions monotheists**. Vers la fin d'un antagonism? Labor et Fides: Genève, 2017.

BLACK, Vicki K. **Welcome to the book of common prayer**. New York: Morehouse Publishing, 2005.

BLOCH, Marc. 1942, p. 30 In: Le Goff, Jacques. **História e memória**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios), p.539.

BONNA, Okyere. **Africa and the homosexual agenda**. The conscience of Africa. North Carolina: Okab Publishing, 2013.

BOURDIEU, Pierre. **A produção da crença**. Contribuição para uma economia dos bens simbólicos. Porto Alegre: Editora Zouk, 2001.

_____. **A economia das trocas simbólicas**. 7ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011.

BOSWELL, John. **Christianity, social tolerance and homosexuality**: gay people in Western Europe from the beginning of the Christian era to the 14th century. Chicago: University of Chicago Press, 2015.

BRANDÃO, Fagner. **Homossexualidade**: Um desafio para as igrejas evangélicas do século XXI. São Paulo: Fonte editorial, 2015.

BRAKEMEIER, Gottfried. **Igrejas e homossexualidade. Ensaio de um balanço**. Estudos Teológicos, v. 39, n. 1, p. 79-92, 1999. São Leopoldo:

BRITTAIN, Christopher Craig e MCKINNON, Andrew. **The Anglican Communion at a crossroads**: the crises of a global church. Pennsylvania: The Pennsylvania State University Press, 2018.

BROWN, Peter. **Corpo e sociedade**: o homem, a mulher e a renúncia sexual no início do cristianismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

BROWN, Terry. **Other voices, other worlds**: the global church speaks out on homosexuality. London: Darton Longman and Todd, 2006.

BROWSON, James V. **Bible, gender, sexuality**: Reframing the church's debate on same sex relationships. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans Publishing Co, 2013.

BUSIN, Valeria Melkin. **Morra para se libertar**: Estigmatização e violência contra travestis. 2015. 290 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

_____. **Homossexualidade, religião e gênero**: A influência do catolicismo na construção da autoimagem de gays e lésbicas. 2008. 175f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) - Pontifícia Universidade de São Paulo, 2008.

BUTLER, Judith. **The psychic life of power**. Theories in subjection. Stanford: Stanford University Press, 1997.

_____. **Giving an account of oneself**. New York: Fordham University Press, 2005.

_____. **Problemas de gênero**: Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

_____. **Relatar a si mesmo**: Crítica da violência ética. São Paulo: Editora Autêntica, 2015.

_____. **Quadros de guerra**. Quando a vida é possível de luto? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

CAHILL, Lisa Sowle. **Sex, Gender e Christian Ethics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

CALVANI, Carlos Eduardo. (Org.). **Bíblia e sexualidade**. Abordagem teológica, pastoral e bíblica. São Paulo: Fonte Editorial, 2012.

_____. **A tensão entre substância católica e princípio protestante no Anglicanismo.** Revista Eletrônica Correlatio n. 10 - novembro de 2006. p.75-86.

_____. (org.) Comunhão Anglicana. Inclusividade. **Revista Teológica do Centro de Estudos Anglicanos.** n. 15, Ano VII- abril 2008.

CALVANI, Carlos Eduardo Brandão; OLIVEIRA, Vera Lúcia Simões de. **Nossa identidade: História e teologia anglicanas.** São Paulo: Fonte editorial e Livraria Anglicana Editora, 2012.

CAMERON, Gregory K. **The Windsor process and the Anglican Covenant.** In: AVIS, Paul e GUYER, Benjamin M. The Lambeth Conference. Theology, History, Polity and Purpose. London: Bloomsbury T&T Clark, 2017.

CAMPO, Breno Martins; SALLES, Walter Ferreira. **Fundamentalismos religiosos – três abordagens distintas e complementares.** São Paulo: Fonte editorial, 2017.

CARVALHO, Elton Roney da Silva. **(Homo)sexualidade em diálogo:** Imaginário cristão, intolerância religiosa e cisma anglicano. 2014. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Universidade Federal de Pernambuco, 2014.

CASTRO, Edgardo. **Vocabulário de Foucault:** Um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

CATANI, Afrânio Mendes, et al. (Orgs.). **Vocabulário Bourdieu.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

CAVALCANTI, Edward Robinson. **Uma benção chamada sexo.** São Paulo: ABUB editora, 1975.

_____. **Libertação e sexualidade.** São Paulo: Editora Temática, 1992.

CHAPMAN, Mark. **Anglicanism:** a very short introduction (Very short introductions). Oxford: Oxford University Press, 2006.

_____. **Bishops, saints and politics.** Anglican studies. London: T&T Clark, 2007.

_____. **La pratique de l'homosexualité et la Communion anglicane: considerations théologiques et identitaires** In: BETHMONT, Rémy; et GROSS, Martine. (Org.) Homosexualité et traditions monotheists. Vers la fin d'un antagonism? Labor et Fides: Genève, 2017.

CHAPMAN, Mark et al. (editor). **The Anglican Covenant.** Unity and diversity in the Anglican Communion. London: Mowbray, 2008.

CLATWORTHY, Jonathan. **Liberal faith in a divided church.** Winchester, UK: O Books, 2008.

_____. **Inclusiveness and unity.** In: CLATWORTHY, Jonathan and TAYLOR, Bruce David. (Editors). *The Windsor Report. A liberal response.* Winchester, UK: O Books, 2005.

COFFIN, Sloane William. **The fundamental injunction:** love one another. Sermons from Riverside, May 12, 1985 (duplicated) 1-2. In: NELSON, James B. *Sources for body theology: Homosexuality as a test case,* 1994

CONNELL, Raewyn. **Gênero em termos reais.** São Paulo: Nversos, 2016.

CONNELL, Raewyn; PEARSE, Rebecca. **Gender: In world perspective (Short introductions).** Massachusetts: Polity Press, 2015.

CORAGGIO José Luis e LAVILLE Jean-Louis (Coords.). **Reinventar la izquierda em el siglo XXI:** Hacia um diálogo Norte-Sur. Los Polvorines, Argentina: Universidad Nacional de General Sarmiento, 2014.

CRAMER, Jared C. **Safeguarded by glory:** Michael Ramsey's ecclesiology and the struggles of contemporary Anglicanism. United Kingdom: Lexington Books, 2010.

CRANMER, Thomas. Relatório de Virgínia. Relatório da Comissão Inter Anglicana de Teologia e Doutrina. **Revista Reflexões**, v. 9, Igreja Episcopal Anglicana do Brasil. Centro de Estudos Anglicanos. Porto Alegre: março, 2001.

DELUMEAU, Jean. **O pecado e o medo.** A culpabilização no ocidente (séculos 13-18). Volume I. Tradução de Álvaro Lorencini. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

_____. **O pecado e o medo.** A culpabilização no ocidente (séculos 13-18). Volume II. Tradução de Álvaro Lorencini. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

DORRIEN, Gary J. **The neoconservative mind:** politics, culture, and the war of ideology. Philadelphia: Temple University Press, 1993.

DOUGLAS, Mary. **Pureza e perigo.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1966.

ELLISON, Marvin M. and SMITH-THORNSON, Sylvia. **Body and Soul:** rethinking sexuality as justice-love. Cleveland, Ohio: The Pilgrim Press, 2003.

ENDSJØ, Dag Øinstein. **Sexo & Religião** – Dos bailes de virgens ao sexo sagrado homossexual. Tradução Leonardo Pinto. São Paulo: Geração Editorial, 2014.

FAUBION, James D. (Editor). **Michel Foucault.** Power. Essential works of Foucault 1954-1984. Vol. 3. New York: The New Press, 2000.

FANON, Frantz. **The wretched of the earth.** Traduzido do Francês por Richard Philcox. New York: Grove Press, 2004.

FARLEY, Margaret A. **Just love-** A framework for Christian sexual ethics. London: Bloomsbury, 2006.

FEBVRE, Lucien Paul Victor, 1949, ed. 1953: 428. In: Le Goff, Jacques. **História e memória**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios), p.539.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

_____. (Edited by Colin Gordon). **Power/knowledge**: Selected interviews & other writings 1972-1977. New York: Pantheon Books, 1980.

_____. **The history of sexuality**. Volume 1: An Introduction. Traduzido do Francês por Robert Hurley. New York: Vintage Books Edition, 1980.

_____. **História da sexualidade: 1**. A vontade do saber. 19. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2009.

_____. **História da sexualidade: 2**. O uso dos prazeres. 11. ed. Rio de Janeiro: Graal 2006.

_____. **História da sexualidade: 3**. O cuidado de si. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

_____. **Microfísica do poder**. 24 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007

_____. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.

FRUCHAUD, Henri-Paul & LORENZINI, Daniele (Editors). **Michel Foucault**- About the beginning of the hermeneutics of the self. Lectures at Dartmouth College, 1980. Chicago: The University of Chicago Press, 2016.

FURLONG, Monica. **The C of E**: The state it's in. The Past and the Present. Great Britain: Ashford Colour Press, 2006.

GAGNON, John. H. **Uma interpretação do desejo**: Ensaios sobre o estudo da sexualidade. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2006.

GAGNON, Robert A. J; VIA, Dan O. **Homosexuality and the Bible**. Minneapolis: Fortress Press, 2003.

GAMELEIRA, Sebastião Armando Soares. **Oração, Comunhão e Compaixão** – Lambeth 98. Revista Reflexões, v. 7. Igreja Episcopal Anglicana do Brasil. Centro de Estudos Anglicanos. Porto Alegre: Abril, 2000.

GREEN, Sidney. L. **Beating the bounds**. A symphonic approach to orthodoxy in the Anglican Communion. Oregon: Wipf & Stock, 2011.

GREER, Rowan. **No easy paths: Was Trollope right?** In: LINZEY, Andrew & KIRKER Richard. (Editors) **Gays and the future of Anglicanism**. Responses to the Windsor Report. Winchester, UK: Orca Books, 2005.

GUSHEE, David. P. **Changing our mind**. 2. ed. Michigan: Read the Spirits Books, 2015.

HALL, Caroline J Addington. **A thorn in the flesh:** How gay sexuality is changing the Episcopal church. Maryland: Rowman & Littlefield Publishers, 2013.

HART, John; RICHARDSON, Diane. (Orgs.). **Teoria e prática da homossexualidade.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

HASSETT, Katherine Miranda. **Anglican Communion in crisis:** How Episcopal dissidents and their African allies are reshaping Anglicanism. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 2007.

HEFLING, Charles. **How shall we know?** In: LYNZEY, Andrew & KIRKER, Richard. (Editors) *Guys and the future of Anglicanism. Responses to the Windsor Report*, Winchester, UK: Orca Books, 2005.

HEILBORN, Maria Luiza; DUARTE, Luiz Fernando Dias; PEIXOTO, Clarice; BARROS Myriam Lins de (Orgs.). **Sexualidade, família e ethos religioso.** Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

HELMINIAK, Daniel. A. **O que a Bíblia realmente diz sobre a homossexualidade.** São Paulo: Summus, 1998.

HEYWARD, Carter. **We're here, we're queer-** Teaching sex in seminary. In: ELLISON, Marvin M. e SMITH-THORSON Sylvia (Editors). *Body and soul – Rethinking sexuality as justice-love*. Cleveland, Ohio: The Pilgrim Press, 2003.

_____. **Make us prophets and pastors:** An open letter to gay and lesbian priests. In: LINZEY, Andrew & KIRKER Richard. (Editors) *Guys and the future of Anglicanism. Responses to the Windsor Report*. Winchester, UK: Orca Books, 2005.

HILTNER, Seward. **Sex ethics and the Kinsey reports.** New York: Association Press, 1953.

HOLMEN, R.W. **Queer Clergy: A History of gay and lesbian ministry in American Protestantism** . Cleveland, Ohio: The Pilgrim Press, 2013.

ISHERWOOD, Lisa and ALTHAUS-REID Marcella. **The Sexual Theologian:** Essays on Sex, God and Politics. London-New York: T&T Clark International, 2004.

JESUS, Fátima Weiss de. **Unindo a cruz e o arco-íris:** Vivência religiosa, homossexualidade e trânsitos de gênero na Igreja da Comunidade metropolitana de São Paulo. 302 f. Tese (Doutorado em Antropologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2012.

KATER, John. **Há futuro para o anglicanismo? Caminhos, possibilidades e ameaças.** In: Revista Inclusividade n. 15. Ano VII, julho 2008, p.1-10.

KATZ, Jonathan Ned. **A invenção da heterossexualidade,** Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

KAUFMANN, Jean-Claude. **A entrevista compreensiva:** um guia para pesquisa de campo. Petrópolis: Vozes; Maceio: Edufal, 2013.

- KAYE, Bruce. **An introduction to world Anglicanism**. Cambridge: University Press, 2008.
- KENNEDY, Philip. **God's good news for gays**. In: LYNZEY, Andrew & KIRKER, Richard (Editors). **Gays and the future of Anglicanism**. Responses to the Windsor Report, Winchester, UK: Orca Books, 2005.
- KÜNG, Hans. **Teologia a caminho**: fundamentação para o diálogo ecumênico. São Paulo: Paulinas, 1999.
- LE GOFF, Jacques e TRUONG, Nicolas. **Uma história do corpo na Idade Média**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- LEE, Justin. Torn. **Rescuing the gospel from the gays- vs- Christians debate**. New York: Jericho Books, 2013.
- LINZEY, Andrew & KIRKER Richard. (Editors) **Gays and the future of Anglicanism**. Responses to the Windsor Report. Winchester, UK: Orca Books, 2005.
- LIVRO DE ORAÇÃO COMUM. **Administração dos sacramentos e outros ritos e cerimônias conforme o uso da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil com o saltério e seleção de salmos litúrgicos**. Porto Alegre: Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, 2015.
- LOPES, Hernandes Dias. **Romanos – O evangelho segundo Paulo**. São Paulo: Editora Hagnos, 2010.
- LOYOLA, Maria Andréa (Org.). **A sexualidade nas ciências humanas**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.
- LUGONES, Maria. Rumo a um feminismo descolonial. **Estudos Feministas**. Florianópolis, 22(3): 935-952, setembro-dezembro/2014.
- MACAULAY, Rowland Jide. **Homosexuality and the churches in Nigeria**. In: BROWN, Terry. Other voices, other worlds. The global church speaks out on homosexuality. London: Darton, Longman & Todd Ltd., 2006.
- MACHADO, Maria das Dores Campos; PICCOLO Fernanda Delvalhas (Orgs.). **Religiões e homossexualidades**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
- MADURO, Otto. **Once again Liberation Theology?** Towards a Latin American Liberation Theological self-criticism. In: ALTHAUS-REID, Marcella. (Editora). **Liberation Theology and sexuality**. London: SCM Press, 2009.
- MBEMBE, Achille. **Crítica da razão negra**. São Paulo: N 1 Edições, 2018.
- MICKLETHWAIT John and WOOLDRIDGE Adrian. **The right nation**. Conservative power in America. New York: The Penguin Press, 2004.
- MIGNOLO, Walter. **The darker side of Western modernity**. Global futures, decolonial options. Durham and London: Duke University Press, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde** 8 ed. São Paulo: Huacitec, 2001.

MOON, Dawne. **God, Sex & Politics: Homosexuality and everyday theologies**. Chicago: University of Chicago Press, 2004.

MOTTA, Manoel Barros da. **Michel Foucault, Ética, sexualidade, política**. 3 ed. Coleção **Ditos e Escritos**, v. 5 - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

MUKASA, Kawuki. **The church of Uganda and the problem of human sexuality: Responding to concerns from Ugandan context**. In: BROWN, Terry. **Other voices, other worlds: the global church speaks out on homosexuality**. London: Darton Longman and Todd, 2006.

MUSSKOPF, André. S. **Via(da)gens teológicas itinerários para uma teologia queer no Brasil**. 524 fl. Tese (Doutorado em Teologia Sistemática), Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2008.

_____. **Via(da)gens teológicas: Itinerários para uma teologia queer no Brasil**. São Paulo: Fonte Editorial, 2012.

_____. **A teologia que sai do armário: um depoimento teológico**. Impulso, Piracicaba, 14(34): 129-146, 2003.

_____. **À meia luz: A emergência de uma teologia gay seus dilemas e possibilidades**. Cadernos IHU ideias Ano 3 – n. 32 – 2005 – 1679-0316.

_____. **Teologia Gay/Queer**. In: MARASCHIN, Jaci e PAES Frederico Pieper (Organizadores.): **Teologia e Pós-modernidade novas perspectivas em teologia e filosofia da religião**. São Paulo: Fonte Editorial, 2008.

NAGAMINE, Renata Reverendo Vidal K; NATIVIDADE, Marcelo Tavares. Aquém do fundamentalismo, além da intolerância: hostilidade e hospitalidade no debate sobre direitos de gays e lésbicas. **Sexualidad, Salud y Sociedad REVISTA LATINOAMERICAN** An. 26 - ago. / ago. / aug. 2017 – p. 279-305.

NATIVIDADE, Marcelo Tavares. **As novas guerras sexuais: Diferença, poder religioso e identidades LGBT no Brasil**. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.

O'DONNOVAN, Oliver. **A conversation waiting to begin: The churches and the gay controversy**. United Kingdom: SCM Press, 2009.

OROZCO, Yury del Carmen P. **Nem teocracia – nem exclusão: As intervenções da igreja católica no Brasil 1995- 2005**. Tese (Doutorado em Ciências da Religião), 376 fl. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

OWANIKIN R.M. **Decolonizing St. Paul's view on marriage and home**. In: ABOGUNRIN S. O. (Ed.) **Decolonization of biblical interpretation in Africa**. Ibadan, Nigeria: Nigerian Association for Biblical Studies, 2005.

PFEFFERKORN, Roland. **Inégalités et rapports sociaux**. Rapports de classes, rapports de sexes. Paris: Éd. La Dispute, coll. Le genre du monde, 2007.

PINHO, José Eduardo Borges de. **A recepção como realidade eclesial e tarefa ecumênica**. Lisboa: Edições Didaskalia, 1994.

QUIJANO, Anibal. **Coloniality of power, Eurocentrism, and Latin America**. Neplanta: Views from South. 2000, v. 1. Issue 3, p. 533, p. 48.

RADNER, Ephraim. **Christian mission and the Lambeth Conferences**. In: AVIS, Paul e GUYER, Benjamin M. **The Lambeth Conference**. Theology, History, Polity and Purpose. London: Bloomsbury T&T Clark, 2017.

RELATÓRIO DE VIRGINIA. **Relatório da comissão inter-Anglicana de Teologia e Doutrina. Reflexões-09**. Igreja Episcopal Anglicana do Brasil. Centro de Estudos Anglicanos. Porto alegre, 2001.

RIBAS, Mário Ferreira. **Escritura, tradição e razão no debate sobre a homossexualidade no Anglicanismo**. 2001. 121 f. Dissertação (Mestrado no Programa de Ciência da Religião) Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2001.

RICOUER, Paul. **Teoria da Interpretação**, o discurso e o excesso de significação. Coimbra: ed. 70. Almedina, 2008.

ROBINSON, Gene. **God believes in love**. Straight talk about gay marriage. New York: Vintage Books, 2013.

ROBINSON, John A. T. **Um Deus diferente**. Rio de Janeiro: Moraes Editores, 1968.

RODRIGUES, Silvia Geruza Fernandes. **Sexo, entre a culpa e o prazer: Um estudo do discurso evangélico brasileiro sobre a sexualidade**. São Paulo: Fonte editorial, 2012.

SACHS, William L. **The transformation of Anglicanism**. From state church to global communion. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

_____. **Homosexuality and the crisis of Anglicanism**. New York: Cambridge University Press, 2009.

SALZMAN, Todd. A; LAWLER, Michael G. **A pessoa sexual – por uma antropologia católica renovada**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2012.

SAMARAN, Charles, (org.), **L'histoire et ses méthodes**, em Encyclopédie de la Pléiade, XI, Paris: Gallimard, 1961. In: Le Goff, Jacques. História e memória. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios), p.539.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Do pós-moderno ao pós-colonial.** E para além de um e outro. Conferência de Abertura do VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, realizado em Coimbra, de 16 a 18 de Setembro de 2004.

SANTOS, Naira Carla di Giuseppe Pinheiro dos. **Organisation sociale**, pratiques sexuelles et religion: le cas des trois religions monothéistes. Cadernos de Pesquisas, São Paulo, v. 38, n. 133, jan./abr., 2008. Scielo.

SENA, Tito. **Os relatórios Kinsey, Masters & Johnson, Hite:** As sexualidades estatísticas em uma perspectiva das ciências humanas. 2007. 311 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

SHORE, John. Unfair. **Christians and the LGBT question.** USA: Biblica Inc, 2013.

SILVA, Nathanael Duval da. A igreja militante. **Revista e Ampliada.** 2. ed. Porto Alegre: Publicadora Ecclesia, 1966.

SOARES, Aldenor Alves. **A Crença, o Ritual e a divisão do Poder no discurso oficial da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil.** 2002. 146 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2002.

SPONG, John Shelby. **A new Christianity for a new world:** Why traditional faith is dying and how a new faith is being born. New York: HarperCollins Publisher, 2000.

STEPHENSON, Alan M.G. **Anglicanism and the Lambeth Conferences.** London: SPCK Publishing, 1978. In: Pedro TRIANA. Não julgue...somente compreenda. A Comunhão Anglicana e a sexualidade humana, 2010, p. 311.

STEVENSON, Kenneth et al. **A fallible church. Lambeth Essays.** London: Darton, Longman and Todd Ltd, 2008.

THATCHER, Adrian. **“Impaired” Communion:** Some questions. In: LYNZEY, Andrew & KIRKER, Richard. Editors). Gays and the future of Anglicanism. Responses to the Windsor Report, Winchester, UK: Orca Books, 2005.

THE BOOK OF COMMON PRAYER – and administration of the sacraments and other rites and ceremonies of the church. Together with the Psalter or Psalms of David, according to the use of the Episcopal Church. 1979.

THE VIRGINIA REPORT. The report of the inter-Anglican theological and doctrinal commission. Harrisburg, PA: Morehouse Publishing, 1999.

THIELICKE, Helmut. **Theological ethics**, W. Becker, **Informationsblatt** (1954), 17, p. 268-270. Cidade Editora.

_____. **Theological ethics.** V. 3 Sex. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans Publishing Company/ /Baker Book House, 1979.

TONSTAD, Linn Marie. **Queer theology.** Beyond apologetics. Eugene, OR: Cascade Books, 2018.

TRABUCO, Zózimo. **À direita de Deus, à esquerda do povo**: Protestantismos, esquerdas e minorias (1974-1994). Salvador: Sagga Editora, 2016.

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no paraíso**: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

TRIANA, Pedro. **Não julgue...somente compreenda**. A Comunhão Anglicana e a sexualidade humana. In: Bíblia e sexualidade. Abordagem teológica, pastoral e bíblica. São Paulo: Fonte Editorial, 2010, p. 301-319.

VIDAL, Marciano. **Moral do amor e da sexualidade**. São Paulo: Edições Paulinas, 1978.

_____. **Novos caminhos da Moral** – Da “Crise Moral” à “Moral Crítica”. São Paulo: Edições Paulinas, 1978.

VIDAL, Marciano et al. **Homossexualidade - Ciência e consciência**. São Paulo: Ed. Loyola, 1985.

VILAIN, Eric; BAILEY, J. Michael et al. **Sexual orientation, controversy, and science**. Psychological Science in the Public Interest, v. 17. (2)45-101, 2016.

WARD, Kevin. **Marching or Stumbling toward a Christian Ethic? Homosexuality and African Anglicanism**. In: BROW, Terry (Ed.). **Other Voices, Other Words**. The Global Church speaks out on homosexuality. London: Darton, Longman and Todd Ltd., 2006.

WESTERHOFF, John. H; PEARSON, Sharon Ely. **A people called Episcopalians**. A brief introduction to our way of life. New York: Morehouse Publishing, 2014.

WILSON, Ken. **A letter to my congregation**. An evangelical pastor's path to embracing people who are gay, lesbian and transgender in the company of Jesus. USA: Read the Spirit Books Editors, 2014.

WINK, W. e Cols. **Homossexualidade: Perspectivas cristãs**. São Paulo: Fonte editorial, 2008.

MATERIAL MULTIMIDIA

ARTIGOS ONLINE

ALMEIDA, Ronaldo de. **A onda quebrada - evangélicos e conservadorismo**. Cadernos Pagu, no 50. 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8650718> . Acesso em: 27 out. 2019.

ANDRADE, Maurício de. **Segunda carta pastoral dos bispos sobre sexualidade humana** - 2007. Disponível em: http://www.IEAB.org.br/documentos/c_past_sex_07.pdf . Acesso em 14 jul. 2018.

AQUINO, Jorge. **O que é ser anglicano**. Disponível em: <https://revjorgeaquino.wordpress.com/anglicanismo/>. Acesso em 11 jul.2018.

BERGNER, Mario (2002). **Trial by Fire: Homosexuality, Anglicanism and Hope**. Redeemed Lives News. Disponível em: <http://www.redeemedlives.org/pdf/Advent02Trial.ASPA>. Acesso em 09 mar. 2018.

CALVANI, Carlos Eduardo. **O mito da comunhão anglicana**. Disponível em: http://www.centroestudosanglicanos.com.br/bancodetextos/teologiaanglicana/o_mito_da_comunhao_anglicana_Calvani.pdf . Acesso em 25 fev. 2018.

_____. Deus e o diabo na terra do frevo: o maniqueísmo retórico de Dom Robinson Cavalcanti. **Correlatio n. 3. [Revista Teológica Virtual]**, São Paulo: ECUSAPG/UMESP, 2003. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/COR/article/view/ECUSAw/1796/1781> . Acesso em a11 abr. 2019.

_____. Da modernidade à Pós-modernidade: a Inclusividade e a reatualização do Mito da comunhão Anglicana. Centro de Estudo anglicanos. **Revista Inclusividade** 15. Disponível em: http://www.centroestudosanglicanos.com.br/rev/15/da_modernidade_a_pos_modernidade.pdf . Acesso em 25 fev. 2018.

CÂNON DOS CONCÍLIOS DE NICÉIA. Disponível em: <http://ecristianismo.com.br/historia-do-cristianismo/documentos-historicos/canones-do-concilio-de-niceia.html>. Acesso em 25 fev. 2018.

CARTA ÀS IGREJAS GAFCON 2018. Disponível em: <https://www.gafcon.org/news/carta-as-igrejas-gafcon-2018>. Acesso em 16 nov. 2018.

CARTA PASTORAL DOS BISPOS DA IEAB. Sexualidade Humana. Disponível em: http://www.IEAB.org.br/documentos/c_past_97.pdf, Teresópolis, 1997. Acesso em 12 jul. 2018.

CAVALCANTI, Edward Robinson. **Ateucracia e Heterofobia**. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/artigos/ateucracia-e-heterofobia-por-robinson-cavalcanti> . Acesso em 04 mar. 2019.

COELHO, Luis Carlos Teixeira Filho. Comunhão Anglicana: Ainda vale a pena? **Revista Inclusividade**, Ano VII, julho 2008, n 15. Disponível em: http://www.centroestudosanglicanos.com.br/rev/15/comunhao_anglicana_ainda_vale_a_pena.pdf. Acesso em 03 dez. 2018.

COMUNICADO DA REUNIÃO DOS PRIMAZES. Disponível em: <https://www.anglicancommunion.org/media/288306/primates-meeting-communicue-2000.pdf>. Acesso em 04 dez. 2018.

CONSULTA INTERNACIONAL DA EFAC. Limuru, Quênia, 2003. Disponível em: <http://ejesus.com.br/vida-anglicana-em-missao>. Acesso em 25 jul. 2018.

DECLARAÇÃO DA IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL SOBRE A PROPOSTA DO PACTO ANGLICANO. 2009. Disponível em: http://www.centroestudosanglicanos.com.br/bancodetextos/anglicanismo/declaracao_IEAB_pacto.pdf . Acesso em 09 abr. 2019.

DECLARAÇÃO DA SEGUNDA CONSULTA NACIONAL SOBRE A SEXUALIDADE HUMANA DA IEAB. Rio de Janeiro. 2004. Disponível em: http://www.IEAB.org.br/documentos/dec_2cssh.pdf . Acesso em 08 abr.2019.

DECLARAÇÃO DA SEGUNDA TROMBETA SUL. Kuala Lumpur, Malásia, 1997. Disponível em: http://www.churchsocECUSAty.org/issues_new/communion/ctexts/iss_communion_ctexts_kualalumpur.asp. Acesso em 24 jul. 2018.

DECLARAÇÃO DE JERUSALÉM. 2008. Disponível em: http://igrejaanglicana.com.br/wp-content/uploads/2016/07/Declaração_de_Jerusalem.pdf . Acesso em 01 nov. 2019.

DECLARAÇÃO DO CONSELHO GLOBAL DE PRIMATAS DO SUL E GAFCON SOBRE UNIÕES ENTRE PESSOAS DO MESMO SEXO. Global South Anglican Online. 2016. Disponível em: http://www.globalsouthanglican.org/index.php/blog/comments/statement_from_the_global_south_primates_and_gafcon_primates_council_concer. Acesso em 10 abr. 2018.

EDWARD, Jonathan J. **Superchurch.** The rhetoric and politics of American fundamentalism. East Lansing: Michigan State University Press, 2015. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/book/38016>. Acesso em 08 nov. 2018.

KUALA LUMPUR STATEMENT ON HUMAN SEXUALITY. 1997. Disponível em: http://www.globalsouthanglican.org/blog/comments/the_kuala_lumpur_statement_on_human_sexuality_2nd_encounter_in_the_south_10. Acesso em 05 out. 2019.

LAMBETH INDABA. **Capturing Conversations and Reflections from the Lambeth Conference 2008.** Equipping Bishops for Mission and Strengthening Anglican Identity, 2008. Disponível em: https://www.anglicancommunion.org/media/72554/reflections_document_final-.pdf. Acesso em 23 fev. 2019.

LIMA, Glauco Soares. **Sexualidade humana.** Carta pastoral dos bispos da IEAB, 1997. Disponível em:

http://www.centroestudosanglicanos.com.br/bancodetextos/etica/sexualidade_humana.pdf. Acesso em 12 jul. 2018.

MARASCHIN, Jaci. **Simulacros e Simulação no Recife** - Simulacrams and Simulations in Recife. Disponível em: http://www.IEAB.org.br/documentos/texto_maraschin.pdf. Acesso em 09 mar. 2018.

MCLEAN, Sorley. **Was the church of England responsible for the British liberal hour of the 1960?** Disponível em: https://atheistsglasgowuni.wordpress.com/2018/03/15/was-the-church-of-england-responsible-for-the-british-liberal-hour-of-the-1960s/#_ftn6. Acesso em: 12 jul. 2018.

OLIVEIRA, Dom Orlando Santos de. **Declaração do Primaz da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil ao Primaz do Cone Sul**. 2005. Disponível em: http://www.IEAB.org.br/documentos/carta_greg_rev.pdf . Acesso em 09 mar. 2018.

_____. **Carta aberta do Bispo Primaz a Dom Robinson Cavalcanti**. Disponível em: http://www.IEAB.org.br/documentos/caberta_primaz.pdf. Acesso em 09 mar. 2018.

PALAU, Marielle (Coord.). **La ofensiva de las derechas em el Cono Sur**. Asuncion, Base IS, Fundação Rosa Luxemburgo, 2010. Disponível em http://biblioteca.clacso.edu.ar/Paraguay/base-is/20170403044458/pdf_1249.pdf. Acesso em 25 ma. 2019.

PROCESSO CANÔNICO. Disponível em: <http://sn.IEAB.org.br/2005/06/17/>. Acesso em 27 fev. 2019.

RELATÓRIO DE VIRGINIA. **O Relatório da Comissão Teológica e Doutrinária Inter Anglicana**. Londres: Anglican Consultative Council publication, 1997. Disponível em: <http://www.anglicancommunion.org/media/150889/report-1.pdf>. Acesso em 23 jul. 2018.

RIBAS, Mário Ferreira. O Debate sobre a Homossexualidade na Comunhão Anglicana e a “Nova Moralidade” de John Robinson. **Revista Inclusividade**, Ano I, n. 2, julho, 2002. Disponível em: http://www.centroestudosanglicanos.com.br/rev/2/o_debate_sobre_homossexualidade_comunhao_anglicana_mario.pdf . Acesso em 15 Jul. 2018.

ROBINSON, B. A. **The split in the Anglican Communion**. Other activities 2005& 2006. Disponível em: https://www.religioustolerance.org/hom_epis13.htm. Acesso em 09 mar. 2018.

ROSSI, Miriam Pilar. **Identidade de gênero e sexualidade**. Disponível em: http://miriamgrossi.paginas.ufsc.br/files/2012/03/grossi_miriam_identidade_de_genero_e_sexualidade.pdf. Acesso em 08 fev. 2019.

OLIVEIRA, Orlando Santos de. **Carta Aberta do Bispo Primaz a Dom Robinson Cavalcanti**. Porto Alegre, 2004. Disponível em: http://www.IEAB.org.br/documentos/caberta_primaz.pdf. Acesso em 11 abr. 2019.

SNIEAB. IEAB. **Emenda seus cânones e permite o matrimônio entre pessoas do mesmo sexo.** Junho de 2018. Disponível em: <http://sn.IEAB.org.br/2018/06/01/IEAB-emenda-seus-canones-e-permite-o-matrimonio-entre-pessoas-do-mesmo-sexo/>. Acesso em 12 jul. 2018.

SPONG, John; LEE Peter J. **Uma catequese sobre a homossexualidade.** Tradução Sumio Takatsu. Centro de Estudos Anglicanos. Disponível em: http://www.centroestudosanglicanos.com.br/bancodetextos/etica/uma_catequese_sobre_a_homossexualidade.pdf. Acesso em 13 jun. 2018.

THE ROAD TO LAMBETH. Kigali, 2006. Disponível em: http://www.globalsouthanglican.org/index.php/blog/comments/the_road_to_lambeth_presente_d_at_capa. Acesso em 11 abr. 2019.

WILLIAMS, Rowan. Arcebispo de Cantuária. **A Comunhão Anglicana: Uma igreja em crise? O Desafio e a esperança de ser anglicano hoje.** Porto Alegre: Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, 2006. Documentos. Disponível em: http://www.IEAB.org.br/documentos/refl_abc_jun06.pdf. Acesso em 09 mar. 2018.